

2014

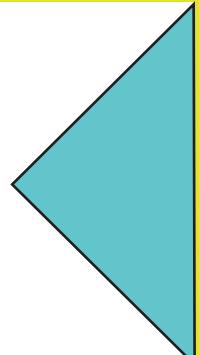
IV PESQUISA DO PERFIL SOCIÖECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS

FONAPRACE



Fórum Nacional de Pró-
Reitores de Assuntos Estudantis



Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

**IV PESQUISA DO PERFIL
SÓCIOECONÔMICO E CULTURAL
DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO
DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS**

• 2014 •

Uberlândia
Julho de 2016

ANDIFES

Reitora Maria Lucia Cavalli Neder (UFMT)

Presidente

Reitora Ângela Maria Paiva Cruz (UFRN)

1º Vice-Presidente

Reitora Valéria Heloísa Kemp (UFSJ)

2º Vice-Presidente

FONAPRACE

Leonardo Barbosa e Silva (UFU)

Coordenador Nacional

Thompson Lopes de Oliveira (UFPB)

Vice-Cordenador Nacional

Manoel Sebastião P. de Carvalho (UFRA)

2º Vice-Cordenador Nacional

Rita de Cássia Lopes (UFPR)

Secretaria Nacional

Elson Ferreira de Moraes (UFG)

2º Secretário Nacional

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Elmíro Santos Resende

Reitor

Vanessa Petrelli Corrêa

Diretora do Instituto de Economia

Rick Humberto Naves Galdino

Coordenador do CEPES

Diagramação: Lorraine Santana e Karine Andrade

Projeto gráfico: Lorraine Santana

**IV PESQUISA DO PERFIL DO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS**

- 2014 -

Idealização

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis - FONAPRACE

Realização

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais - CEPES (IEUFU)

Coordenação

Henrique Daniel Leite Barros Pereira (CEPES - IEUFU)

Leonardo Barbosa e Silva (FONAPRACE)

Concepção

Ana Maria de Paiva Franco (IEUFU)

Ester William Ferreira (CEPES - IEUFU)

Henrique Daniel Leite Barros Pereira (CEPES - IEUFU)

Patrícia Tropia (INCIS-UFU)

Sarah Tavares Corrêa Cunha (CEPES - IEUFU)

Darcilene Cláudio Gomes (IEUFU e Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ)

Sistema de Coleta de Dados

Alécio Henrique Dantas (PROGRAD)

Alexsandro Souza Mariano (DIRAC/PROGRAD)

Jânio Rosa da Silva (DIRPS/PROGRAD)

Romualdo Mathias Filho (PROGRAD)

Crítica e sistematização dos dados

Fernanda Duarte Belisário

Henrique Daniel Leite Barros Pereira (CEPES - IEUFU)

Expansão Amostral

Henrique Dantas Neder (IEUFU)

André Santiago Maia (UFBA)

Relatório

Ana Maria de Paiva Franco (IEUFU)

Ester William Ferreira (CEPES - IEUFU)

Henrique Dantas Neder (IEUFU)

Patrícia Tropia (INCIS-UFU)

Rick Humberto Naves Galdino (CEPES - IEUFU)

Sarah Tavares Corrêa Cunha (CEPES - IEUFU)

> LISTA DE TABELAS

Tabela I: Graduandos e população brasileira segundo o sexo – 1996 a 2014 (%).....	2
Tabela II: Graduandos e população brasileira segundo o sexo e por região – 1996 a 2014 (%)	3
Tabela III: Graduandos segundo a idade média por sexo – 1996 a 2014	3
Tabela IV: Graduandos segundo a faixa etária – 1996 a 2014 (%)	3
Tabela V: Graduandos e população brasileira segundo Cor ou Raça – 1996 a 2014 (%)	4
Tabela VI: Graduandos segundo Cor ou Raça – 2003 a 2014 (Números absolutos)	5
Tabela VII: Graduandos segundo Cor ou Raça e por região –1996 a 2014 (%)	8
Tabela VIII: Graduandos segundo Renda Bruta Familiar em faixas salariais e por região – 1996 a 2014 (Freq. e %)	10
Tabela IX: Graduandos segundo estimativa de Renda Bruta Familiar Per Capita média em faixas salariais – 2014 (Freq. e %)	18
Tabela 1.1. Graduandos segundo a região de localização das IFES – 2014	11
Tabela 1.2. Número de graduandos, de IFES e a razão número de graduandos/número de IFES, por região onde se localizam as IFES – 2014 ...	12
Tabela 1.3. Estimativa da renda familiar mensal per capita média dos graduandos, limites inferior e superior dos intervalos de 95% de confiança (em R\$), por região onde se localizam as IFES – 2014	12
Tabela 1.4. Graduandos segundo a faixa etária, por região onde se localizam as IFES – 2014	13
Tabela 1.5. Graduandos segundo a faixa de ano de ingresso, por região onde se localizam as IFES – 2014	14
Tabela 1.6. Estimativa por intervalos de 95% de confiança da renda familiar mensal per capita média (em R\$) dos graduandos segundo a faixa de ano de ingresso, por região onde se localizam as IFES – 2014	15
Tabela 1.7. Renda familiar mensal per capita média (em R\$) dos graduandos segundo a área de conhecimento do curso em que está matriculado – 2014	16
Tabela 1.8. Graduandos segundo o sexo e a região onde se localizam as IFES – 2014	17
Tabela 1.9. Graduandos segundo o sexo e a área de conhecimento do curso em que está matriculado – 2014	18
Tabela 1.10. Graduandos segundo a idade média e o sexo – 2014	19
Tabela 1.11. Estimativa por intervalos de 95% de confiança da renda familiar mensal per capita média (em R\$) dos graduandos segundo a faixa do ano de ingresso e a região onde se localizam as IFES – 2014	21
Tabela 1.12. Graduandos da região CENTRO-OESTE segundo a renda mensal familiar per capita média (por faixa salarial) e o sexo – 2014 ..	22
Tabela 1.13. Graduandos da região NORDESTE segundo a renda mensal familiar per capita média (por faixa salarial) e o sexo – 2014	24
Tabela 1.14. Graduandos da região NORTE segundo a renda mensal familiar per capita média (por faixa salarial) e o sexo – 2014	26

Tabela 1.15. Graduandos da região SUDESTE segundo a renda mensal familiar per capita média (por faixa salarial) e o sexo – 2014	28
Tabela 1.16. Graduandos da região SUL segundo a renda mensal familiar per capita média (por faixa salarial) e o sexo – 2014	31
Tabela 1.17. Graduandos segundo a cor ou raça e a faixa do ano de ingresso na IFES – 2014	34
Tabela 1.18. Graduandos segundo a cor ou raça e região onde se localizam as IFES – 2014	36
Tabela 1.19. Estimativa da renda familiar mensal per capita média (em R\$) dos graduandos, com intervalos de 95% de confiança, segundo a cor ou raça e o sexo – 2014	39
Tabela 1.20. Graduandos segundo tipos de deficiência por região de localização da IFES – 2014	41
Tabela 1.21. Graduandos segundo o estado civil e a região de localização das IFES – 2014	43
Tabela 2.1. Graduandos segundo se residem ou não na cidade onde cursam a graduação e as características dessa cidade (se possui campus sede ou não e se é capital ou interior do Estado), por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	45
Tabela 2.2. Graduandos segundo local de nascimento e onde moravam antes de ingressar na IFES (em %) – 2014	46
Tabela 2.3. Graduandos segundo onde nasceram e onde moravam antes de ingressar na IFES, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	48
Tabela 2.4. Graduandos segundo o principal motivo que os levaram a mudar para o município onde cursam a graduação, por região onde se localizam as IFES – 2014	50
Tabela 2.5. Graduandos segundo onde ou com quem mora e a região de localização das IFES – 2014	51
Tabela 2.6. Graduandos segundo onde ou com quem mora e a renda familiar mensal per capita do grupo familiar (em %) – 2014	53
Tabela 2.7. Graduandos segundo a situação da atual moradia e a região de localização das IFES – 2014	54
Tabela 2.8. Graduandos segundo a situação da atual moradia e a renda familiar mensal per capita do grupo familiar (em %) – 2014.....	55
Tabela 2.9. Graduandos segundo onde ou com quem mora e a situação da sua atual moradia (em %) – 2014	57
Tabela 2.10. Graduandos segundo o principal meio de transporte que utilizam para chegar à IFES e a região onde se localizam as IFES – 2014	58
Tabela 2.11. Graduandos segundo a renda familiar mensal per capita (por faixa salarial) e o principal meio de transporte que utilizam para chegar à IFES (em %) – 2014	59
Tabela 2.12. Graduandos segundo o principal meio de transporte que utilizam e o tempo que gastam para chegar à IFES (em %) – 2014	61
Tabela 2.13. Graduandos segundo a distância entre sua moradia e a IFES em que estuda, por região onde se localizam as IFES – 2014	63
Tabela 3.1. Graduandos segundo o grau de escolaridade das mães, por região onde se localizam as IFES – 2014	66
Tabela 3.2. Graduandos segundo o grau de escolaridade dos pais, por região onde se localizam as IFES – 2014	68

Tabela 3.3 Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta (por faixa salarial) e a região onde se localizam as IFES – 2014	70
Tabela 3.4. Graduandos segundo a pessoa que mais contribui na renda do grupo familiar, por região onde se localizam as IFES – 2014	72
Tabela 3.5. Graduandos segundo o número de filhos por região onde se localizam as IFES – 2014	74
Tabela 3.6. Graduandos com filhos, segundo a faixa etária e o estado civil, por sexo – 2014	75
Tabela 3.7. Graduandos com filhos de 0 a 5 anos, segundo onde ou com quem deixam seus filhos quando estão em período de aula, por região onde se localizam as IFES – 2014	76
Tabela 4.1. Graduandos segundo o sexo e a situação de trabalho, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	78
Tabela 4.2. Graduandos segundo o sexo, a faixa etária e a situação de trabalho (em %) – 2014	80
Tabela 4.3. Graduandos segundo o turno do curso e a situação de trabalho, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	82
Tabela 4.4. Graduandos segundo a faixa do ano de ingresso e a situação de trabalho (em %) – 2014	84
Tabela 4.5. Graduandos segundo a renda familiar mensal per capita média (por faixa salarial) e a situação de trabalho, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	85
Tabela 4.6. Graduandos segundo a área do conhecimento do curso em que está matriculado e a situação de trabalho, por região de localização das IFES (em %) – 2014	88
Tabela 4.7. Graduandos segundo o estado civil e a situação de trabalho, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	90
Tabela 4.8. Graduandos segundo a cor ou raça e a situação de trabalho, por região de localização das IFES (em %) – 2014	93
Tabela 4.9. Graduandos segundo a participação em atividades ou programas acadêmicos e a situação de trabalho, por região de localização das IFES (em %) – 2014	96
Tabela 4.10. Graduandos segundo a quantidade média de horas semanais destinadas ao estudo extraclasse e a situação de trabalho, por região de localização das IFES (em %) – 2014	99
Tabela 4.11. Graduandos segundo o que pretendem fazer logo após se formarem e a situação de trabalho, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	102
Tabela 4.12. Graduandos segundo a condição de trabalho e o turno do curso, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	107
Tabela 4.13. Graduandos segundo a condição de trabalho e o sexo, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	110
Tabela 4.14. Graduandos segundo a condição de trabalho e a cor ou raça, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	112
Tabela 4.15. Graduandos segundo a condição de trabalho e a faixa etária, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	116
Tabela 4.16. Graduandos segundo a jornada habitual de trabalho semanal (em horas) e a situação de trabalho, por região onde se localizam as IFES – 2014	118

Tabela 4.17. Graduandos segundo a jornada habitual de trabalho semanal (em horas) e a cor ou raça, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	122
Tabela 5.1 Graduandos segundo a forma como cursaram o ensino médio e a faixa do ano de ingresso na IFES – 2014	125
Tabela 5.2. Graduandos segundo a forma como cursaram o ensino médio e a região de localização da IFES – 2014	126
Tabela 5.3. Graduandos segundo o tipo de escola em que cursaram o ensino médio, por faixa do ano de ingresso na IFES – 2014	127
Tabela 5.4. Graduandos segundo o tipo de escola em que cursaram o ensino médio, por região de localização das IFES – 2014	129
Tabela 5.5. Intervalo de 95% de confiança para a renda familiar mensal per capita média (em R\$) por categoria de cor ou raça, segundo o tipo de escola que o graduando cursou o ensino médio – 2014	132
Tabela 5.6. Graduandos segundo se frequentaram ou não algum cursinho pré-vestibular antes de ingressarem na IFES, por faixa do ano de ingresso – 2014.....	134
Tabela 6.1. Graduandos segundo a modalidade de ingresso no ensino superior e o sexo – 2014	135
Tabela 6.2. Graduandos segundo a modalidade de ingresso no ensino superior, por região onde se localizam as IFES – 2014	139
Tabela 6.3. Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta (por faixa salarial)e a região onde se localizam as IFES – 2014	141
Tabela 6.4.Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta e a modalidade de ingresso – 2014	145
Tabela 6.5. Graduandos segundo a cor ou raça e a modalidade de ingresso – 2014	148
Tabela 6.6. Graduandos segundo a forma de ingresso no ensino superior e o sexo – 2014	151
Tabela 6.7. Graduandos segundo a matrícula nos cursos em primeira opção e o sexo – 2014	152
Tabela 6.8.Graduandos segundo a matrícula nos cursos em primeira opção e a região de localização das IFES – 2014	153
Tabela 6.9. Graduandos segundo a matrícula nos cursos em primeira opção e a forma de ingresso – 2014	154
Tabela 6.10. Graduandos segundo a possibilidade de troca de cursos e a faixa do ano de ingresso – 2014	156
Tabela 6.11. Graduandos segundo o turno do curso e o sexo – 2014	156
Tabela 6.12. Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta e o turno do curso – 2014	157
Tabela 6.13 Graduandos segundo o tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula e o sexo – 2014	159
Tabela 6.14. Graduandos segundo o tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula e a região onde se localizam as IFES – 2014	160
Tabela 6.15. Graduandos segundo o tempo semanal dedicado aos estudos fora da sala de aula e a condição de trabalho – 2014	162
Tabela 6.16. Graduandos segundo o uso do espaço físico da(s) biblioteca(s) durante a semana e o sexo – 2014	164
Tabela 6.17. Graduandos segundo o uso do espaço físico da(s) biblioteca(s) durante a semana e a região de localização das IFES – 2014	165

Tabela 6.18. Graduandos segundo a participação em atividades ou programas acadêmicos e sexo – 2014	166
Tabela 6.19. Graduandos segundo a participação em atividades acadêmicas extraclasse remuneradas e o sexo – 2014	169
Tabela 6.20. Graduandos segundo a participação em atividades acadêmicas extraclasse remuneradas e a região de localização das IFES – 2014	170
Tabela 6.21. Graduandos segundo a participação em programas de mobilidade estudantil e o sexo – 2014	171
Tabela 6.22. Graduandos segundo a participação em programas de mobilidade estudantil e a região de localização das IFES – 2014	172
Tabela 6.23. Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta (por faixa salarial) e a participação em programas de mobilidade estudantil – 2014	173
Tabela 6.24. Graduandos segundo a participação em programas de assistência ao estudante oferecidos pela IFES e o sexo – 2014	176
Tabela 6.25. Graduandos segundo a participação em programas de assistência ao estudante oferecidos pela IFES e a região onde se localizam as IFES – 2014	179
Tabela 7.1. Graduandos segundo a participação em organizações e o sexo – 2014	182
Tabela 7.2. Graduandos segundo a principal fonte de informação e o sexo – 2014	184
Tabela 7.3. Graduandos segundo a principal fonte de informação e a região de localização das IFES – 2014	185
Tabela 7.4. Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta (por faixa salarial) e a principal fonte de informação – 2014	186
Tabela 7.5. Graduandos segundo o domínio de microcomputadores e o sexo – 2014	188
Tabela 7.6. Graduandos segundo o domínio de microcomputadores e a região de localização das IFES – 2014	189
Tabela 7.7. Graduandos segundo o domínio de língua estrangeira e o sexo – 2014.....	191
Tabela 8.1. Graduandos segundo o número de refeições diárias realizadas e a região onde se localizam as IFES – 2014	194
Tabela 8.2. Graduandos segundo o número de refeições diárias realizadas e a renda familiar mensal per capita (por faixa salarial) – em % - 2014	195
Tabela 8.3. Graduandos segundo o preparo e local das três principais refeições diárias, por região onde se localizam as IFES – 2014	196
Tabela 8.4. Graduandos segundo o preparo e local das três principais refeições diárias e a renda mensal per capita do grupo familiar (por faixa salarial) – em % – 2014	197
Tabela 8.5. Graduandos segundo onde ou com quem o estudante mora e o preparo e local das três principais refeições diárias (em %) – 2014	198
Tabela 8.6. Graduandos segundo a frequência com que praticam atividade física, por região de localização das IFES – 2014	200

Tabela 8.7. Graduandos segundo a frequência com que praticam atividade física, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014	202
Tabela 8.8. Graduandos segundo se a universidade provê condições para a prática de atividade física, por região de localização das IFES – 2014	204
Tabela 8.9. Graduandos segundo o tipo de rede ou ajuda que utilizam preferencialmente quando precisam de atendimento médico, por região onde se localizam as IFES – 2014	205
Tabela 8.10. Graduandos segundo o tipo de rede ou ajuda que utilizam preferencialmente quando precisam de atendimento médico e a renda mensal per capita do grupo familiar (por faixa salarial) – em % – 2014	207
Tabela 8.11. Graduandos segundo a frequência com que procuram por serviços médicos e a região de localização das IFES – 2014	209
Tabela 8.12. Graduandos segundo a frequência com que procuram por serviços médicos, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014	211
Tabela 8.13. Graduandos segundo a frequência com que procuram por serviços médicos e o tipo de rede ou ajuda que utilizam quando precisam de atendimento (em %) – 2014	213
Tabela 8.14. Graduandos segundo a frequência com que procuram por serviços odontológicos e a região de localização das IFES – 2014	215
Tabela 8.15. Graduandos segundo a frequência com que procuram por serviços odontológicos, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014	217
Tabela 8.16. Graduandos segundo a se já procuraram atendimento psicológico alguma vez na vida, por região onde se localizam as IFES – 2014	218
Tabela 8.17. Graduandos segundo se já procuraram atendimento psicológico alguma vez na vida, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014	220
Tabela 8.18. Graduandos IFES segundo o uso de medicação psiquiátrica, por região onde se localizam as IFES – 2014	221
Tabela 8.19. Graduandos segundo o uso de medicação psiquiátrica, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014	222
Tabela 8.20. Graduandos segundo o uso de medicação psiquiátrica e a procura por atendimento psicológico (em %) – 2014	223
Tabela 8.21. Graduandos segundo a frequência com que fazem uso de bebidas alcoólicas, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014	224
Tabela 8.22. Graduandos segundo a frequência com que fazem uso de tabaco (cigarros ou outros), o sexo e a faixa etária (em %) – 2014	226
Tabela 8.23. Graduandos segundo a frequência com que fazem uso de drogas não lícitas, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014	228
Tabela 9.1. Graduandos segundo a existência ou não de dificuldades que interferem significativamente em suas vidas ou no contexto acadêmico, por região onde se localizam as IFES – 2014	230
Tabela 9.2. Graduandos segundo os tipos de dificuldades que interferem significativamente em suas vidas ou no contexto acadêmico, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	231

Tabela 9.3. Graduandos segundo a existência ou não de dificuldades emocionais que podem ter interferido na sua vida acadêmica nos últimos 12 meses, por região de localização das IFES – 2014	234
Tabela 9.4. Graduandos segundo os tipos de dificuldades emocionais que podem ter interferido na sua vida acadêmica nos últimos 12 meses, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	236
Tabela 9.5. Graduandos segundo se já fizeram ou não trancamento geral de matrícula do curso atual, por área do conhecimento do curso em que está matriculado – 2014	238
Tabela 9.6. Graduandos que já realizaram trancamento geral de matrícula no curso atual, segundo o motivo informado e a região onde se localizam as IFES – 2014	239
Tabela 9.7. Graduandos que já realizaram trancamento geral de matrícula no curso atual, segundo o motivo informado e a área do conhecimento do curso atual (em %) – 2014	241
Tabela 9.8. Graduandos segundo o que pretendem fazer logo após se formarem, por região de localização das IFES – 2014	242
Tabela 9.9. Graduandos segundo o que pretendem fazer logo após se formarem, por áreas do conhecimento (em %) – 2014	243
Quadro M.1: Universo dos Estudantes de Graduação por IFES participantes da IV Pesquisa, 2014	251
Tabela M.1: Relação entre Universo e Amostra dos Estudantes de Graduação das IFES brasileiras participantes da IV Pesquisa, 2014	253
Tabela M.2: Distribuição dos registros excluídos do Universo, por motivo, durante a fase de crítica aos dados enviados IFES participantes da IV Pesquisa, 2014	255
Tabela M.3: Graduandos por Unidades da Federação, Universo e Amostra da IV Pesquisa, 2014 (%)	256
Tabela M.4: Tabela de resultado do objeto “mns” para o exemplo	261
Tabela M.5: Tabela de diferença de proporções e erro-padrão do exemplo	261

> LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.1. Graduandos segundo a faixa etária e faixa do ano de ingresso na IFES (em %) – 2014	19
Gráfico 1.2. Graduandos segundo o sexo e a faixa etária (em %) – 2014	19
Gráfico 1.3. Estimativa da renda familiar mensal per capita média (em R\$) segundo o sexo dos graduandos e a região onde se localizam as IFES - 2014	20
Gráfico 1.4. Graduandos segundo a cor ou raça, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	37
Gráfico 1.5. Graduandos segundo o sexo e cor ou raça (em %) – 2014	38
Gráfico 2.1. Graduandos segundo a nacionalidade e onde moravam antes de ingressar na IFES (Brasil ou Exterior) – em % - 2014	46
Gráfico 2.2. Graduandos segundo a situação da atual moradia e a renda familiar mensal per capita do grupo familiar (em %) – 2014	56
Gráfico 2.3. Graduandos segundo a distância entre a IFES onde estuda e sua residência e o tempo (em minutos) que gastam para percorrer tal distância – 2014	64
Gráfico 3.1. Renda familiar mensal per capita média dos graduandos, segundo o grau de escolaridade dos pais (em R\$) – 2014	69
Gráfico 3.2. Renda familiar mensal per capita média (em R\$) dos graduandos, segundo a pessoa que mais contribui na renda da família – 2014	73
Gráfico 4.1: Graduandos segundo a situação de trabalho – 2014	77
Gráfico 4.2. Graduandos que trabalham segundo a condição de trabalho e a região onde se localizam as IFES (em %) – 2014	105
Gráfico 4.3. Graduandos que trabalham segundo a jornada habitual de trabalho semanal – 2014	117
Gráfico 5.1. Graduandos segundo o tipo de escola que cursaram o ensino médio e a faixa do ano de ingresso na IFES (em %) – 2014.....	128
Gráfico 5.2 Graduandos segundo o tipo de escola que cursaram o ensino médio e a cor ou raça (em %) – 2014	131
Gráfico 6.1. Graduandos segundo a modalidade de ingresso no ensino superior (modalidade de Cotas de Escola Pública) – em % – 2014	138
Gráfico 6.2. Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta e a modalidade de ingresso (em %) – 2014	143
Gráfico 6.3. Graduandos segundo a participação em atividades ou programa acadêmicas (em %) – 2014	168
Gráfico 9.1. Graduandos segundo se já fizeram ou não trancamento geral de matrícula do curso atual, por região de localização das IFES (em %) – 2014	237
Gráfico M.1: Distribuição dos graduandos por data de validação de sua participação na IV Pesquisa, 2014	252
Gráfico M.2: Graduandos por sexo, Universo e Amostra da IV Pesquisa, 2014 (%)	256
Gráfico M.3: Graduandos por Área do Conhecimento, Universo e Amostra da IV Pesquisa, 2014 (%)	257
Gráfico M.4: Graduandos por Cidade Sede ou Avançada da IFES,Universo e Amostra da IV Pesquisa, 2014 (%)	257
Gráfico M.5: Graduandos por ano de ingresso na IFES, em faixas, Universo e Amostra da IV Pesquisa, 2014	258

SUMÁRIO

Lista de tabelas	I
Lista de gráficos	VIII
Sumário	IX
Apresentação	XI
Introdução	1
1 – Identificação e Perfil Básico	11
2 – Moradia	44
3 – Família	65
4 – Trabalho	77
5 – Histórico Escolar	124
6 – Vida Acadêmica	135
7 – Informações Culturais	181
8 – Saúde e qualidade de vida	194
9 – Dificuldades Acadêmicas	230
Considerações Finais	244
Caderno Metodológico	249

> APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que com a contribuição do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), reúne as características socioeconômicas básicas dos estudantes de graduação das Universidades Federais atendidos nas cinco regiões geográficas. Dando continuidade ao que já vinha sendo desenvolvido por esta entidade, este diagnóstico, implementado em 2014, é a quarta atualização, feito quatro anos após a última pesquisa.

Esta pesquisa tem por fim qualificar as heterogeneidades existentes entre os discentes para formular políticas de equidade e outras ações no âmbito das nossas universidades, que garantam a permanência e viabilizem o sucesso dos estudantes no ensino superior, pois para que o aluno possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica é necessário associar, à qualidade do ensino ministrado, uma política efetiva de assistência, em termos de moradia, alimentação, saúde, esporte, transporte, entre outras condições.

Estamos certos que, por meio desta pesquisa poderemos avançar nas políticas de inclusão, já que a busca pela redução de desigualdades socioeconômicas faz parte da democratização da universidade. Com as ações, esperamos reduzir as taxas de retenção e evasão e também sensibilizar autoridades sobre a importância de criar, manter e ampliar programas para o aprimoramento de políticas de assistência estudantil na formação de cidadãos com bom desempenho acadêmico.

Como se constatará pela leitura deste relatório, o perfil dos estudantes das Universidades Federais demonstra uma mudança significativa, sobretudo no que diz respeito a crescente utilização do Enem a partir de 2009, à adesão das instituições federais ao Sisu e a vigência da Lei das Cotas, a partir de 2013. Além disso, a pesquisa mostra os gargalos e evidencia as necessidades de fomento para as demandas de assistência estudantil no Brasil.

A Andifes agradece o seu fórum, o Fonaprace, que contribuiu com empenho e dedicação para a concretização deste trabalho, e disponibiliza esta publicação para a sociedade brasileira, especialmente para os poderes públicos e os estudiosos do tema.

Maria Lucia Cavalli Neder

Presidente da Andifes

► APRESENTAÇÃO

A IV Pesquisa Nacional de Perfil dos Discentes das Instituições Federais de Ensino Superior revela que a universidade caminha na direção de espelhar a composição social do país. A universidade é feminina e cada vez mais popular e negra. Sabemos que o diagnóstico extraído resulta de um processo de democratização do acesso, com programas, tais como o Enem/Sisu e a Lei 12.711/2012 (Lei de Cotas) que permitiram mais mobilidade territorial e justiça social e étnico-racial. Levamos para dentro da graduação pessoas que inauguraram nas suas famílias a presença neste nível de ensino. São jovens que orgulham e enchem de esperanças milhões de familiares que enxergam pela primeira vez a oportunidade da ascensão social. São também estudantes que realizarão o papel social das universidades no seu tríplice ensino-pesquisa-extensão, aprendendo e criando conhecimento, dialogando-o com a comunidade.

Mais do que isso, vemos mudar a cor dos cursos. Mesmo os mais concorridos sentem a presença negra. A universidade veste-se de povo. Entretanto, o melhor legado ainda está por vir. Serão estes negros e negras que tornarão igualmente diverso étnica e racialmente o mercado de trabalho para as profissões mais bem remuneradas. Racismos velados e preconceitos históricos se verão em xeque.

Isso tudo é a Graduação nas IFES hoje, a prosperidade em potência, certificando o acerto nas escolhas de algumas políticas e prometendo vencer velhos gargalos. Todavia, promessas e potências exponem da mesma forma a dimensão do atual desafio. Estudantes que ingressaram, agora querem ficar, querem permanecer e querem concluir seus cursos. Toda a dinâmica e todo o mecanismo das desigual-

dades sociais que graça fora das IFES, também opera em seu interior, dificultando a manutenção de vínculo ou diminuindo oportunidades.

Para fazer jus ao atual quadro do perfil discente e dar continuidade ao processo de democratização das Universidades brasileiras, o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assistência Estudantil sugere ao país um grande esforço na institucionalização e ampliação das políticas de assistência estudantil. As novas demandas exigem, com urgência, a transformação do Decreto 7.234/2010 (PNAES) em política de Estado, isto é em lei federal, produzindo a estabilidade institucional necessária. Exigem também o incremento regular dos recursos financeiros e das equipes de servidores na proporção do perfil de nossas IFES. De todos os estrangulamentos vividos, cremos que a superação destes nos permitiria produzir uma ação compatível com o desafio e contribuir com a permanência daqueles e daquelas cujos destinos as vulnerabilidades insistem em reduzir seus direitos. Isto posto, para deixar claro, entendemos que para que a educação seja um direito de todos e todas, a assistência estudantil também deve sê-lo.

*Leonardo Barbosa e Silva
Coordenador nacional do FONAPRACE*

> INTRODUÇÃO

A IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras buscou cobrir um amplo conjunto de informações sobre os mais diversos e prioritários temas para o entendimento da vida estudantil dos graduandos dessas Instituições Federais. E sob diferentes ângulos é essa vida estudantil que está retratada no texto que segue essas palavras iniciais e que vem distribuído em nove tópicos: 1 – Identificação e Perfil Básico; 2 – Moradia; 3 – Família; 4 – Trabalho; 5 – Histórico Escolar; 6 – Vida Acadêmica; 7 – Informações Culturais; 8 – Saúde e Qualidade de Vida; e, 9 – Dificuldades Estudantis.

Certamente, o interessado em entender esse universo não dispensará a leitura de nenhum tópico, posto que, mesmo tamanho conjunto de informações ainda é insuficiente para inúmeras perguntas que o circundam.

Tal qual uma grande foto da vida estudantil ao final de 2014, a pesquisa, contudo, permite estender o olhar para o passado por conta de dois elementos de sua composição. O primeiro diz respeito à própria natureza cronológica desse universo, o que faz com que análises que se valham da idade dos estudantes e do ano de entrada na universidade apresentem uma dinâmica desse espaço em anos recentes. Já o segundo elemento advém do fato dessa pesquisa ser a 4^a já realizada pelo FONAPRACE em uma série que permite um olhar por quase 20 anos de desenvolvimento do universo de graduação no país.

No decorrer da apresentação de cada tema nas páginas seguintes esse primeiro elemento de evolução, o percebido pelas datas de ingresso dos estudantes pesquisados, será devidamente abordado.

Já a evolução durante esses quase 20 anos para todas as questões que restaram em comum às quatro pesquisas não pôde ser feita aqui, junto à publicação dos resultados dessa quarta pesquisa, por conta do esforço necessário para que tais resultados cheguem ao público o mais rápido possível, uma vez que as pesquisas envolvem um grande número de variáveis – especialmente essa quarta, renovada por uma ampla discussão a partir do Plano Nacional de Assistencial Estudantil (PNAES). Optou-se, assim, em logo trazer às luzes os dados de 2014, em uma ampla sistematização de suas principais informações e com livre acesso ao seu banco de dados para que se realize o necessário espaço de debate que o tema precisa.

Não obstante, cabe nessa introdução um olhar sobre as características mais gerais desse perfil socioeconômico em suas transformações dessas quase duas décadas: sexo, idade, cor e raça e renda familiar do estudante.

> *Estudantes por Sexo*

Desde a primeira investigação sobre o perfil dos estudantes das IFES o sexo feminino tem maior participação em sua composição, assim como o é na composição nacional da população durante todo o período observado, o que pode ser visto na tabela abaixo. Uma distinção importante a ser feita é que enquanto essa composição nacional se mostrou fundamentalmente estável em tal período, quando observados os dados do universo estudantil observa-se uma significativa elevação da participação feminina entre 1996 e 2010, especialmente entre o início do período e 2003, quando a diferença de participação atinge pouco mais de 7 pontos percentuais (p.p.).

Tabela I: Graduandos e população brasileira segundo o sexo – 1996 a 2014 (%).

	Sexo	Pesquisa	1996 ¹	2003 ¹	2010	2014
Brasil	Feminino	IFES	51,44	53	53,51	52,37
		PNAD/Censo	51,2	51,22	51,03	51,56
	Masculino	IFES	48,56	47	46,49	47,47
	Sem declaração	PNAD/Censo	48,8	48,78	48,97	48,44
	Sem declaração	IFES	-	-	-	0,16

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Pesquisas Anuais de Domicílios (1996, 2003 e 2014) e Censo 2010. FONA PRACE – Pesquisas do Perfil (1996, 2003 e 2010). CEPES (2014).

¹ Exclusive a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Importante anotar, contudo, que os dados de 2014 mostram-se fora dessa tendência de elevação da participação feminina com o crescimento de quase 1 p.p do sexo masculino entre os últimos 4 anos.

Adicionalmente, ao se observar o perfil regional da distribuição dos estudantes por sexo, pode-se registrar algumas singularidades.

Notadamente, ainda que o sexo feminino seja maioria nas IFES pesquisadas em todas as regiões em quase todos os períodos – exceção à região Sul em 1996 – o que segue a linha geral de maioria feminina da população em praticamente todas as regiões durante esse período – exceto para a região Norte com os anos de 2010 e 2014 –, os dados apontam para uma tendência de redução da participação feminina nas regiões Centro Oeste, Nordeste e Norte, ressaltando o peso das regiões Sul e Sudeste que, ao registrar aumento da participação feminina no período, caracterizaram o perfil nacional.

Sem os dados de 2010 disponíveis, configuram-se dois movimentos: entre 1996 e 2003 a participação feminina se eleva em todas as regiões, exceto na região Centro Oeste; já entre 2003 e 2014 a participação feminina se reduz no Centro Oeste, Norte e Nordeste, au-

mentado no Sudeste e no Sul, ainda que essa elevação nessa última região tenha sido bastante pequena, de apenas 0,04 p.p.

Contudo, tal tendência de redução parece ser mais impactante à região Nordeste, que, ademais, apresenta durante todo o período uma participação feminina menor nas IFES que a observada em toda a população da região, diferenciando-a das outras regiões onde a participação feminina nas IFES é maior que a participação dessas na composição de toda a sociedade, apontando para o desafio de ampliar a participação masculina nas IFES nessas outras regiões.

Tabela II: Graduandos e população brasileira segundo o sexo e por região – 1996 a 2014 (%).

Região	Sexo	Pesquisa	1996 ¹	2003 ¹	2010	2014	
Centro-Oeste	Feminino	IFES	54,9	53,8	ND	53,26	
		PNAD/Censo	50,63	50,66	50,35	50,52	
	Masculino	IFES	45,1	46,2	ND	46,52	
		PNAD/Censo	49,37	49,34	49,65	49,48	
	Sem declaração	IFES	-	-	-	0,22	
	Feminino	IFES	51,03	51,4	ND	50,58	
Nordeste		PNAD/Censo	51,44	51	51,19	51,83	
Masculino	IFES	48,97	48,6	ND	49,33		
	PNAD/Censo	48,56	49	48,81	48,17		
Sem declaração	IFES	-	-	-	0,09		
Feminino	IFES	53,34	57	ND	51,84		
	PNAD/Censo	50,84	50,76	49,54	49,9		
Norte	Masculino	IFES	46,66	43	ND	48,09	
		PNAD/Censo	49,16	49,24	50,46	50,1	
	Sem declaração	IFES	-	-	-	0,07	
	Feminino	IFES	52,26	53,4	ND	53,79	
		PNAD/Censo	51,26	51,59	51,38	51,93	
	Sudeste	Masculino	IFES	47,74	46,6	ND	46,02
			PNAD/Censo	48,74	48,41	48,62	48,07
		Sem declaração	IFES	-	-	-	0,19
	Feminino	IFES	47,7	52,6	ND	52,64	
		PNAD/Censo	51,02	51,13	50,94	51,5	
	Sul	Masculino	IFES	52,3	47,4	ND	47,11
			PNAD/Censo	48,98	48,87	49,06	48,5
		Sem declaração	IFES	-	-	-	0,25

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1996, 2003 e 2014) e Censo 2010. FONAPRACE – Pesquisas do Perfil (1996, 2003 e 2010). CEPES (2014).

¹ Exclusive a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

> Estudantes por Idade Média

Já a idade média dos estudantes de graduação que se manteve estável em cerca de 23 anos desde a primeira pesquisa até 2010 se elevou para cerca de 24,5 anos em 2014, uma mudança significativa que também pode ser visualizada pela distribuição desses estudantes pelos grupos de faixas etárias da Tabela IV, onde se observa

que ainda que o grupo daqueles com menos 20 anos já tenha se reduzido em 2010, bem como nesse ano já tenha aumentado a proporção daqueles entre 25 e 29 anos, é apenas em 2014, com a elevação desse grupo para mais de 18% do total de estudantes em conjunto ao aumento daquele grupo com 30 anos ou mais para quase 15%, que a idade média sofre a alteração acima.

Tabela III: Graduandos segundo a idade média por sexo – 1996 a 2014.

Sexo	Idade média			
	1996	2003	2010	2014
Feminino	22,99	-	-	24,23**
Masculino	23,28	-	-	24,87**
Sem declaração	-	-	-	25,54**
Total	23,13	23	23	24,54

Fontes: FONAPRACE – Pesquisas do Perfil (1996, 2003 e 2010). CEPES (2014).

** Teste de diferença de médias, com relação à idade da classe imediatamente posterior dentro da mesma coluna, estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

Tabela IV: Graduandos segundo a faixa etária – 1996 a 2014 (%).

Idade	1996	2003	2010	2014
Menor que 20 anos	21,41	23,8	16,8	14,94
De 20 a 24 anos	53,77	53,8	57,73	51,92
De 25 a 29 anos	14,6	12,5	16,39	18,36
Igual ou maior que 30 anos	10,22	9,9	9,08	14,72

Fontes: FONAPRACE – Pesquisas do Perfil (1996, 2003 e 2010). CEPES (2014).

> Estudantes por Cor ou Raça

As mudanças dos estudantes em termos de cor ou raça foram bastante significativas nos últimos 10 anos. A primeira pesquisa não investigou esse tema e não podemos observar um período maior. Do observável, é visível uma significativa mudança na composição entre Brancos, Pardos e Pretos, com os primeiros perdendo participação e deixando de ser quase 60% dos estudantes para serem pouco mais de 45%, enquanto os Pardos sobem de pouco mais de 28% para 37,75% e os Pretos sobem de 5,90% até 9,82%. Juntos, Pretos e Pardos passaram de 34,20% do total de estudantes para 47,57%, um aumento de quase 10 p.p. Interessante, então, observar essa transição com os dados observados para a totalidade da sociedade. (Tabela V)

Tabela V: Graduandos e população brasileira segundo Cor ou Raça – 1996 a 2014 (%)

Cor ou Raça	Pesquisa	1996 ¹	2003 ¹	2010	2014
Amarela	IFES	-	4,5	3,06	2,34
	PNAD/Censo	0,42	0,44	1,09	0,49
Branca	IFES	-	59,4	53,93	45,67
	PNAD/Censo	55,24	51,96	47,73	45,48
Parda	IFES	-	28,3	32,08	37,75
	PNAD/Censo	38,19	41,47	43,13	45,05
Preta	IFES	-	5,9	8,72	9,82
	PNAD/Censo	5,97	5,93	7,61	8,58
Indígena	IFES	-	2	0,93	0,64
	PNAD/Censo	0,16	0,19	0,43	0,4
Outra	IFES	-	-	1,28	-
	PNAD/Censo	-	-	-	-
Sem declaração	IFES	-	-	-	3,78
	PNAD/Censo	0,02	0	0	0

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1996, 2003 e 2014) e Censo 2010. FONAPRACE – Pesquisas do Perfil (1996, 2003 e 2010). CEPES (2014).

¹ Exclusive a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tendo em perspectiva o período de quase 20 anos entre 1996 e 2014 é possível observar que a composição da sociedade brasileira por Cor ou Raça também se alterou significativamente. Houve uma redução da participação da população Branca, antes em torno de 55% e chegando ao final do período a cerca de 45%, e um crescimento significativo da população Preta e Parda, que saiu de pouco mais de 44% para um tanto mais de 53%. Uma mudança bastante significativa para um perfil populacional e que parece estar mais relacionada ao processo de autodeclaração, com a mudança daqueles que se auto-declaravam Brancos apenas como um resultado de um racismo latente na sociedade.

Nesse sentido, com os dois arranjos se movendo tão intensamente, os estudantes e toda a sociedade, torna-se difícil localizar a dinâmica da mudança na esfera estudantil em relação a todo o grupo-matriz. Não obstante, o universo estudantil das IFES apresentou grande expansão no período, relativamente bem maior que o crescimento populacional de toda a sociedade.

Basicamente, em um primeiro movimento argumentativo, é possível entender que a mudança do perfil estudantil por cor ou raça se deu pelo amplo movimento de reinterpretação do processo de autodeclaração, com os estudantes mudando sua visão sobre sua cor ou raça de Branca para Preta ou Parda. Dessa forma, por esse caminho não haveria no período uma dinâmica própria das IFES, um resultado inesperado para um sistema que se expandiu tão significativamente e assumiu posturas intervencionistas para esse perfil, com a adoção dos diversos sistemas de cotas. Para isso, vale uma consideração sobre as magnitudes das composições em cada momento do tempo: em 2003 enquanto os estudantes brancos eram quase 60% da composição das IFES, a população autodeclarada Branca na sociedade brasileira era de quase 52%, passando, ao fim do período, para pouco mais

de 45%, enquanto a participação dos estudantes brancos nas IFES alcança os quase iguais 45%. Logo, para que a dinâmica da mudança do perfil de cor ou raça nas universidades tenha se dado apenas pela revisão de autodeclaração, não poderia se ter uma mudança relativamente igual à observada na sociedade. Para tanto, teria de ter ocorrido uma revisão mais que proporcional ao restante da sociedade.

No caminho oposto, pode se considerar que os estudantes, dado o seu nível de formação, possam ter passado, contrariamente, por uma menor influência dessa revisão de autodeclaração, e com isso a dinâmica da mudança do perfil estudantil por cor e raça das IFES não esteja tão vinculada àquela revisão observada para a sociedade.

Isso, então, tornaria ainda mais significativo o papel de outras mudanças sociais e de mudanças na própria estrutura das IFES para essa redução de participação dos brancos e aumentos de pretos e pardos no universo estudantil.

Evidentemente, seja uma revisão de autodeclaração nas mesmas magnitudes do visto no restante da sociedade ou uma em menor proporção por conta da elevada formação educacional, a adoção generalizada de Política de Cotas se destaca como evento mais marcante em capacidade de produzir essa nova dinâmica.

Por fim, imprescindível deixar de ressaltar o principal resultado visto nesses dados: o de que as IFES agora se acham mais parecidas com o restante da sociedade. Uma realidade bem distinta até da vigente há 4 anos atrás.

Em números absolutos, uma vez que tais mudanças se deram no já retratado contexto de forte expansão da quantidade de vagas nas Universidades, pode-se ter um melhor entendimento dessas sig-

nificativas mudanças.

Tabela VI: Graduandos segundo Cor ou Raça – 2003 a 2014 (Números absolutos).

Cor ou Raça	2003	2010	2014
Amarela	21.122	20.079	21.977
Branca	278.811	353.871	429.149
Parda	132.834	210.498	354.688
Preta	27.693	57.218	92.240
Indígena	9.388	6.102	6.014
Outra	-	8.399	-
Sem declaração	-	-	35.536
Total	469.848*	656.167	939.604

Fontes: FONAPRACE – Pesquisas do Perfil (1996, 2003 e 2010). CEPES (2014).

* Há uma diferença adicional de 470 estudantes em relação ao universo declarado na II Pesquisa (469.378) por conta de essa informação ter sido reconstruída no relatório da III Pesquisa a partir dos percentuais para cada Cor/Raça/Etnia apresentados com apenas 1 casa depois da vírgula no relatório da II Pesquisa e cuja soma, dados os arredondamentos, resulta em 100,1.

É importante analisar também a evolução do perfil regional, posto a heterogeneidade do Brasil nesse tema.

Sendo a cor/raça Parda aquela que possui a maior distância em pontos percentuais entre o seu perfil nacional nas IFES e o perfil na população brasileira – pouco mais de 7 p.p. –, os dados de sua distribuição regional apontam que as maiores diferenças se concentram no Nordeste e Centro-Oeste, com cerca de 12 p.p., com a região Norte em seguida, com quase 9 p.p. Já Sudeste e Sul seguem, respectivamente, com diferenças de 6,62 e 4,35 p.p. entre seus perfis regionais e os perfis de suas IFES.

No mais, em termos daquela dinâmica da autodeclaração retratada para os perfis da população brasileira desde 1996, as populações das regiões seguiram o mesmo padrão de redução do número de pessoas da cor/raça Branca, com a maior redução nesse período sendo na região Sudeste (12,4 p.p.), seguida pelas populações das

regiões Sul (9,88 p.p.), Centro-Oeste (8,44 p.p), Norte (6,36 p.p.) e Nordeste (3,62 p.p).

Já a dinâmica regional dos perfis das IFES segue o cenário descrito na análise feita para o quadro nacional, qual seja, de redução dos estudantes que se autodeclararam Brancos e elevação dos auto-declarados Pretos e Pardos em um movimento mais que proporcional à transformação do perfil de autodeclaração de toda a população da região.

Tabela VII: Graduandos segundo Cor ou Raça e por região – 1996 a 2014 (%).

Região	Cor e Raça	Pesquisa	1996 ¹	2003 ¹	2010	2014
Centro-Oeste	Amarela	IFES	-	5,3	4,46	3
		PNAD/Censo	0,61	0,38	1,46	0,5
	Branca	IFES	-	51,8	51,15	41,79
		PNAD/Censo	48,3	43	41,84	39,89
	Parda	IFES	-	35,1	33,9	39,65
		PNAD/Censo	46,63	51,75	49,09	51,17
	Preta	IFES	-	6,3	8,46	10,55
		PNAD/Censo	3,95	4,52	6,69	8,06
	Indígena	IFES	-	1,5	0,58	0,63
		PNAD/Censo	0,5	0,36	0,93	0,37
	Sem declaração	IFES	-	-	-	4,38
		PNAD/Censo	0,01	0	0	0
	Outra	IFES	-	-	1,45	-

► Continuação Tabela VII

Nordeste	Amarela	IFES	-	6,3	4,07	2,95
		PNAD/Censo	0,11	0,22	1,19	0,12
	Branca	IFES	-	44,2	37,08	30,96
		PNAD/Censo	30,6	28,56	29,44	26,98
	Parda	IFES	-	38,1	43,53	49,33
		PNAD/Censo	62,88	64,57	59,44	61,94
	Preta	IFES	-	8,6	12,53	12,94
		PNAD/Censo	6,14	6,45	9,53	10,53
	Indígena	IFES	-	2,9	1,67	0,62
		PNAD/Censo	0,24	0,2	0,39	0,43
	Sem declaração	IFES	-	-	-	3,2
		PNAD/Censo	0,02	0	0	0
	Outra	IFES	-	-	1,12	-
		IFES	-	5,3	4,27	2,4
Norte	Amarela	PNAD/Censo	0,43	0,26	1,09	0,19
		IFES	-	33	24,9	22,11
	Branca	PNAD/Censo	28,45	26,36	23,45	22,09
		IFES	-	51,6	54,97	60,68
	Parda	PNAD/Censo	67,24	69,21	66,89	69,33
		IFES	-	6,8	13,42	10,61
	Preta	PNAD/Censo	3,71	3,93	6,64	6,94
		IFES	-	3,3	1,88	1,84
	Indígena	PNAD/Censo	0,16	0,22	1,93	1,44
		IFES	-	-	-	2,36
	Sem declaração	PNAD/Censo	0,01	0,03	0	0
		IFES	-	-	0,57	-
	Outra	IFES	-	-	-	-

► Continuação Tabela VII

Sudeste	Amarela	IFES	-	3,1	1,82	2
		PNAD/Censo	0,62	0,63	1,11	0,78
	Branca	IFES	-	70,1	64,94	53,54
		PNAD/Censo	65,42	62,04	55,16	53,02
	Parda	IFES	-	20,6	24,74	30,17
		PNAD/Censo	26,49	30,32	35,69	36,79
	Preta	IFES	-	4,7	6,49	9,16
		PNAD/Censo	7,39	6,87	7,91	9,19
	Indígena	IFES	-	1,5	0,26	0,35
		PNAD/Censo	0,07	0,14	0,12	0,23
Sul	Sem declaração	IFES	-	-	-	4,78
		PNAD/Censo	0,02	0	0,01	0
	Outra	IFES	-	-	1,76	-
	Amarela	IFES	-	2,5	1,83	1,52
		PNAD/Censo	0,35	0,38	0,68	0,57
	Branca	IFES	-	88,2	84,64	74,97
		PNAD/Censo	85,86	82,27	78,47	75,98
	Parda	IFES	-	6,4	9,02	14,58
		PNAD/Censo	10,51	13,45	16,53	18,93
	Preta	IFES	-	2,3	3,06	4,96
Norte		PNAD/Censo	3,14	3,69	4,05	4,25
	Indígena	IFES	-	0,6	0,38	0,31
		PNAD/Censo	0,12	0,22	0,27	0,26
	Sem declaração	IFES	-	-	-	3,66
		PNAD/Censo	0,01	0	0	0
	Outra	IFES	-	-	1,08	-

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1996, 2003 e 2014) e Censo 2010. FONAPRACE – Pesquisas do Perfil (1996, 2003 e 2010). CEPES (2014).

¹ Exclusive a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

> Estudantes por Renda Familiar

Por fim, cabe observar também a evolução da renda familiar dos estudantes, principal variável na delimitação das políticas de assistência estudantil das IFES (Ver Tabela VIII).

Nesse caminho, quando se observa a distribuição da renda fa-

miliar dos estudantes por faixas salariais, o dado de rendimento disponível na pesquisa de 2010 e que pode ser comparado com os resultados da atual pesquisa, observa-se uma significativa evolução da proporção dos estudantes sem renda familiar ou com renda de até 3 salários mínimos. Antes essa proporção era de cerca de 40% do total, chegando, em 2014, a ser mais de 51% de todos os estudantes, e isso em um cenário onde aqueles que não possuem ou não declararam renda familiar mais que triplicaram em número absoluto, de cerca de 3 mil para quase 10 mil graduandos.

Sobre esses que não declararam renda é preciso anotar que sua distribuição regional se alterou entre 2010 e 2014, com um expressivo aumento da parcela dos que se localizavam na região Sul, enquanto a participação da região Nordeste, onde se localizavam mais de 40% daqueles que declararam não ter renda em 2010, passou para quase 29%, mantendo-se, ainda assim, como a região onde se localiza a maior parcela da distribuição da quantidade desses estudantes por entre as regiões, ainda que lá, no Nordeste, esses estudantes sejam 1,08% do total da região, enquanto na região Sul atingem 1,33% dos graduandos da região.

Já retomando a participação daqueles com rendimento familiar de até 3 salários mínimos, é preciso ressaltar que se no total nacional eles atingem mais de 51% de participação, no Nordeste eles são quase 64%, por conta de um aumento de mais de 14% em sua participação regional desde 2010, antes em cerca de 50%. Igualmente, outra região com elevada participação desses estudantes em seus totais regionais é o Norte, cuja participação se manteve praticamente estável em torno de 63%, pouco abaixo da registrada no Nordeste, sendo seguida da região Sul, que passou de 31,35% para 46,61%, do Centro Oeste, que subiu de 33,36% para 41,64%, e do Sudeste, com 41,34% ante o 31,31% em 2010.

Ou seja, assim como as características de Idade e Cor ou Raça, o período entre 2010 e 2014 assistiu uma considerável transformação do perfil do estudante em termos das condições socioeconômicas de suas famílias, com uma elevação significativa da participação de estudantes com menor renda familiar.

Tabela VIII: Graduandos segundo Renda Bruta Familiar em faixas salariais e por região – 1996 a 2014 (Freq. e %).

Faixas salariais	Região										Brasil		
	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		2010	2014	
	2010	2014	2010	2014	2010	2014	2010	2014	2010	2014	2010	2014	
Não tem renda	Freq.	312	922	1.233	2.854	559	1.454	724	2.528	169	2.211	2.953	9.969
	%(L)	10,55	9,25	41,77	28,63	18,94	14,58	24,54	25,36	5,73	22,18	100	100
	%(C)	0,45	0,93	0,61	1,08	0,79	1,2	0,36	0,88	0,15	1,33	0,45	1,06
Até meio salário mínimo	Freq.	263	828	1.921	7.243	1.175	2.806	503	2.007	282	1.727	4.134	14.611
	%(L)	6,36	5,67	46,46	49,57	28,43	19,2	12,17	13,74	6,82	11,82	100	100
	%(C)	0,38	0,83	0,95	2,73	1,66	2,32	0,25	0,7	0,25	1,04	0,63	1,56
Mais de ½ a 1 salário	Freq.	2.832	7.011	20.439	44.862	12.721	19.218	7.526	17.452	3.968	10.963	47.572	99.505
	%(L)	5,95	7,05	42,96	45,08	26,74	19,31	15,82	17,54	8,34	11,02	100	100
	%(C)	4,09	7,05	10,11	16,92	17,97	15,86	3,74	6,08	3,52	6,57	7,25	10,59
Até 1 Salário Mínimo (% coluna)	4,92	8,81	11,67	20,73	20,42	19,38	4,35	7,66	3,92	8,94	8,33	13,21	
	Freq.	9.699	18.936	46.539	75.567	20.288	35.694	27.268	53.977	15.152	36.056	119.029	220.229
Mais de 1 a 2 salários	%(L)	8,15	8,6	39,1	34,31	17,04	16,21	22,91	24,51	12,73	16,37	100	100
	%(C)	14,01	19,03	23,02	28,51	28,66	29,45	13,55	18,8	13,44	21,62	18,14	23,44
	Até 2 Salários Mínimos (% coluna)	18,93	27,84	34,69	49,24	49,08	48,83	17,9	26,46	17,36	30,56	26,47	36,65
Mais de 2 a 3 salários	Freq.	9.990	13.734	30.487	38.960	9.889	16.687	26.987	42.729	15.772	26.760	93.110	138.870
	%(L)	10,73	9,89	32,74	28,06	10,62	12,02	28,98	30,77	16,94	19,27	100	100
	%(C)	14,43	13,8	15,08	14,7	13,97	13,77	13,41	14,88	13,99	16,05	14,19	14,78
Até 3 Salários Mínimos (% coluna)	33,36	41,64	49,77	63,94	63,05	62,6	31,31	41,34	31,35	46,61	40,66	51,43	
	Freq.	5.968	9.280	21.491	21.806	6.590	9.817	20.808	29.268	13.359	17.444	68.241	87.615
Mais de 3 a 4 salários	%(L)	8,74	10,59	31,49	24,89	9,66	11,21	30,49	33,4	19,58	19,91	100	100
	%(C)	8,62	9,33	10,63	8,23	9,31	8,1	10,34	10,19	11,85	10,46	10,4	9,32
	Freq.	4.576	8.519	13.505	19.182	4.269	9.155	17.025	29.022	9.526	17.263	48.884	83.141
Mais de 4 a 5 salários	%(L)	9,36	10,25	27,63	23,07	8,73	11,01	34,83	34,91	19,49	20,76	100	100
	%(C)	6,61	8,56	6,68	7,24	6,03	7,55	8,46	10,11	8,45	10,35	7,45	8,85
	Freq.	4.119	6.814	11.524	13.059	2.902	6.796	16.462	22.490	9.369	12.425	44.357	61.583
Mais de 5 a 6 salários	%(L)	9,29	11,07	25,98	21,2	6,54	11,04	37,11	36,52	21,12	20,18	100	100
	%(C)	5,95	6,85	5,7	4,93	4,1	5,61	8,18	7,83	8,31	7,45	6,76	6,55

► Continuação Tabela VII

	Freq.	3.088	5.225	7.703	8.726	2.102	4.148	9.821	16.433	6.133	8.701	28.806	43.234
Mais de 6 a 7 salários	%(L)	10,72	12,09	26,74	20,18	7,3	9,59	34,09	38,01	21,29	20,13	100	100
	%(C)	4,46	5,25	3,81	3,29	2,97	3,42	4,88	5,72	5,44	5,22	4,39	4,6
Mais de 7 a 8 salários	Freq.	4.278	3.479	7.581	5.423	2.194	2.334	9.559	9.839	5.738	5.759	29.331	26.835
	%(L)	14,59	12,97	25,85	20,21	7,48	8,7	32,59	36,67	19,56	21,46	100	100
	%(C)	6,18	3,5	3,75	2,05	3,1	1,93	4,75	3,43	5,09	3,45	4,47	2,86
Mais de 8 a 9 salários	Freq.	1.675	3.503	4.347	5.229	1.387	2.648	6.641	9.961	2.796	5.314	16.798	26.655
	%(L)	9,97	13,14	25,88	19,62	8,26	9,94	39,53	37,37	16,64	19,94	100	100
	%(C)	2,42	3,52	2,15	1,97	1,96	2,19	3,3	3,47	2,48	3,19	2,56	2,84
Mais de 9 a 10 salários	Freq.	4.908	4.032	10.735	4.970	2.216	2.571	16.904	11.447	8.376	4.762	43.110	27.782
	%(L)	11,39	14,51	24,9	17,89	5,14	9,25	39,21	41,2	19,43	17,14	100	100
	%(C)	7,09	4,05	5,31	1,87	3,13	2,12	8,4	3,99	7,43	2,86	6,57	2,96
Mais de 10 salários	Freq.	17.508	17.209	24.685	17.203	4.509	7.861	40.993	39.933	22.097	17.368	109.711	99.574
	%(L)	15,96	17,28	22,5	17,28	4,11	7,89	37,36	40,1	20,14	17,44	100	100
	%(C)	25,29	17,3	12,21	6,49	6,37	6,49	20,37	13,91	19,6	10,42	16,72	10,6
Total	Freq.	69.230	99.494	202.169	265.084	70.788	121.187	201.242	287.087	112.738	166.752	656.167	939.604
	%(L)	10,55	10,59	30,81	28,21	10,79	12,9	30,67	30,55	17,18	17,75	100	100

Fontes: FONAPRACE – III Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES (2010). CEPES (2014).

Adicionalmente, é importante apresentar uma estimativa para aquela variável chave para acesso aos Programas de Assistências Estudantil das IFES: a renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo. Como o questionário utilizado não apresentou tal faixa, tendo uma para “mais de 1 e até 2 salários mínimos”, cabe apresentar uma estimativa que ainda que seja bastante simples pode ajudar a referenciar possíveis análises, qual seja, a de distribuir de maneira linear a frequência da faixa pela proporção que se quer como referência. Neste caso, como se pretende uma estimativa para até metade daquela faixa, dividir-se-á igualmente sua frequência. Feito isso, basta considerar a frequência da faixa de até 1 salário mínimo com a adição da parcela estimada entre 1 e 1,5 salários. Tal estimativa encontra-se na tabela abaixo¹:

Tabela IX: Graduandos segundo estimativa de Renda Bruta Familiar *Per Capita* média em faixas salariais – 2014 (Freq. e %).

Renda <i>per capita</i> do grupo familiar em salários mínimos.	Região					Nacional
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Até 1/2 SM - R\$ 362,00	Freq.	22.677	121.388	55.621	64.265	36.408
	% (C)	22,79	45,79	45,9	22,39	21,83
Até 1 SM - R\$ 724,00	Freq.	42.837	178.359	80.643	128.653	76.254
	% (C)	43,05	67,28	66,54	44,81	45,73
Até 1,5 SM - R\$ 1.086,00	Freq.	55.886	203.225	92.189	169.912	100.676
	% (C)	56,17	76,66	76,07	59,18	60,37
Até 2 SM - R\$ 1.448,00	Freq.	68.935	228.090	103.734	211.171	125.097
	% (C)	69,29	86,04	85,6	73,56	75,02
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
						939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Como se pode observar, essa estimativa do universo estudantil a ser alvo das políticas de assistência estudantil das IFES ultrapassa os 66% do total de graduandos das IFES, sendo que nas regiões Nordeste e Norte esse universo alcança mais de 76% dos estudantes de cada região, um número realmente expressivo.

Certamente, com a forte expansão do total de alunos e as significativas mudanças em seu perfil, como já vistas nas linhas acima e como se poderá observar durante todo esse relatório, esse número é a expressão do desafio que as Políticas de Assistência Estudantil das IFES têm a sua frente.

¹ Os resultados completos de todas as faixas geradas pela aplicação do questionário podem ser encontrados na seção 1 desse relatório.

1 - IDENTIFICAÇÃO E PERfil BÁSICO

Esta seção tem por objetivo apresentar as características socioeconômicas básicas dos estudantes de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras (IFES) em 2014, em termos de renda familiar, faixa etária, faixa de ano de ingresso na universidade, sexo, grande área do curso de graduação, cor ou raça, se possuem algum tipo de deficiência e estado civil. Em geral estas características são apresentadas por região de localização da IFES, com o intuito de ressaltar as heterogeneidades existentes entre os públicos de graduandos atendidos nas cinco regiões geográficas. Além disso, outros cruzamentos são realizados para que as variáveis sejam analisadas em termos de categorias como sexo, faixa etária e faixa de ano de ingresso na universidade. Embora este relatório apresente um traço bastante técnico, sucinto e descritivo, espera-se que os dados aqui apresentados levantem importantes questões a serem analisadas em pesquisas futuras de maior foco e profundidade.

A primeira distribuição dos graduandos em termos da região de localização da IFES em 2014 pode ser vista na Tabela 1.1 ao lado.

Tabela 1.1. Graduandos segundo a região de localização das IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Número de graduandos	%
Centro-Oeste	99.494	10,59
Nordeste	265.084	28,21
Norte	121.187	12,9
Sudeste	287.087	30,55
Sul	166.752	17,75
Nacional	939.604	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

O maior contingente de estudantes de graduação se concentra na região Sudeste (30,55 %), seguida pelo contingente da região Nordeste (28,21%), Sul (17,75%), Norte (12,9%) e Centro-Oeste (10,59%). Já a razão entre o número de estudantes de graduação e número de IFES em cada região, que dá uma idéia da demanda e da cobertura dos serviços prestados pelas IFES, bem como da quantidade de insumos educacionais disponíveis por região, é mostrada na Tabela 1.2 que se segue.

De acordo com a Tabela 1.2, a razão média é de 15.155 graduandos por IFES em termos nacionais. É possível observar uma maior razão estudantes/IFES na região Centro-Oeste (19.899), seguida da região Sul (16.675), da região Nordeste (15.593), da região Sudeste (14.354) e da região Norte (12.119). Isto sugere que há uma cobertura/demandas desequilibrada dos serviços prestados por essas instituições nas diferentes regiões. No Centro-Oeste (em especial) há 4.744 matrículas a mais do que o esperado, de acordo com a média nacional (15.155), por IFES, sendo que a região é contemplada com quatro instituições. No Sul esse número corresponde a 1.520 matrículas a mais por IFES, sendo que há dez instituições presentes na região, e no Nordeste esse número é de

520 matrículas a mais que o esperado por IFES, sendo que a região é contemplada com 17 instituições ao todo. Já no Sudeste, região que concentra o maior número de IFES (20 ao todo), a demanda por ensino superior nas IFES é menor que a média nacional em termos de 801 matrículas por IFES. No Norte há 3.036 matrículas a menos que a média nacional por IFES, sendo que há 10 instituições presentes nesta região.

Tabela 1.2. Número de graduandos, de IFES e a razão número de graduandos/número de IFES, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Número de graduandos	Número de IFES	Razão graduandos/IFES
Centro-Oeste	99.494	5	19.899
Nordeste	265.084	17	15.593
Norte	121.187	10	12.119
Sudeste	287.087	20	14.354
Sul	166.752	10	16.675
Nacional	939.604	62	15.155

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Tabela 1.3 abaixo permite visualizar a renda familiar mensal *per capita* média estimada para os graduandos por região de localização das IFES¹, bem como os limites superiores e inferiores dos intervalos de 95% de confiança para a renda. As estimativas dos intervalos permitem concluir que a região Centro-Oeste concentra os graduandos com a maior renda familiar *per capita* média (R\$ 1.132,70); em segundo lugar têm-se as rendas dos graduandos das regiões Sudeste (R\$ 1.050,40) e Sul (R\$ 1.032,20); e em terceiro e último lugar as rendas dos graduandos das regiões Norte (R\$ 716) e Nordeste (R\$ 710).

Tabela 1.3. Estimativa da renda familiar mensal *per capita* média dos graduandos, limites inferior e superior dos intervalos de 95% de confiança (em R\$), por região onde se localizam as IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Renda per capita média	Intervalo 95% de confiança	
		Lim. Inferior	Lim. Superior
Nordeste	710	700	720
Norte	716,7	703	731
Sul	1.032,20**	1.017	1.048
Sudeste	1.050,40	1.043	1.058
Centro-Oeste	1.132,70**	1.106	1.159
Nacional	916,8	917	917

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Teste de diferença de médias, com relação à renda da classe imediatamente anterior, estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

A Tabela 1.4 mostra como os graduandos estão distribuídos em termos de faixas etárias, desagregando-se as informações por região de localização da IFES². Nos totais por linhas da Tabela 4 observa-se a distribuição dos graduandos de cada região em cada faixa etária, enquanto que nos totais por coluna tem-se a distribuição em cada região dos graduandos pertencentes a cada uma das três faixas etárias.

Ao analisar os totais por linhas, pode-se notar que, independente da região de localização da IFES de graduação, a maioria dos graduandos se encontra na faixa etária “De 18 a 24 anos” (em média 66,28%). Em seguida, a maior frequência de graduandos se dá na faixa etária “25 anos e mais” (em média 33,14%). Por fim, em torno de apenas 1% dos graduandos está na fixa “17 anos e menos”, independentemente da região de localização da IFES. Ao analisar os totais por coluna da Tabela 1.4, observa-se que, dos graduandos mais jovens

² Na pergunta sobre a renda familiar do graduando, no questionário desta pesquisa, as opções de resposta foram apresentadas por 12 categorias de faixa de renda familiar mensal em termos de salários mínimos (1 SM = R\$724,00), além de uma opção “não tem renda”. Portanto, o aluno deveria assinalar uma das categorias que continha a faixa de renda correspondente à de seu grupo familiar em termos de salários mínimos. Para o cálculo da renda *per capita* usou-se o ponto médio correspondente da categoria de renda em Reais, e não em termos de salários mínimos, como referência da renda mensal do grupo familiar. Em seguida, dividiu-se esta renda mediana da categoria pelo número de indivíduos da família, informação esta advinda de outra questão da pesquisa. Assim, obteve-se uma estimativa da renda familiar mensal *per capita* de cada graduando.

pertencentes à faixa “17 anos e menos”, a maior concentração deles (41,44%) se dá na região Nordeste, seguida da Região Norte (23,39%), Centro-Oeste (18,42%), Sudeste (8,6%) e Sul (8%). Dos graduandos pertencentes à faixa “De 18 a 24 anos”, a maioria se concentra no Sudeste (31,92%), seguida do Nordeste (27,85%), Sul (17,41%), Norte (12,18%) e Centro-Oeste (10,64%). Por fim, dos graduandos mais velhos, pertencentes à faixa etária “25 anos e mais”, as maiores concentrações se dão na região Nordeste (28,71%) e Sudeste (28,21%), seguidas das frequências na região Sul (18,58%), Norte (14,16%) e Centro-Oeste (10,34%).

Tabela 1.4. Graduandos segundo a faixa etária, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Faixa etária			
	17 anos e menos	De 18 a 24 anos	25 anos e mais	Total
Centro-Oeste	Freq.	1.007	66.280	32.207
	% (L)	1,01	66,62	32,37
	% (C)	18,42	10,64	10,59
Nordeste	Freq.	2.266	173.417	89.226
	% (L)	0,85	65,42	33,73
	% (C)	41,44	27,85	28,21
Norte	Freq.	1.280	75.830	44.078
	% (L)	1,06	62,57	36,37
	% (C)	23,39	12,18	14,16
Sudeste	Freq.	471	198.791	87.826
	% (L)	0,16	69,2	30,59
	% (C)	8,6	31,92	28,21
Sul	Freq.	446	108.452	57.855
	% (L)	0,27	65,04	34,69
	% (C)	8,15	17,41	18,58
Nacional	Freq.	5.470	622.768	311.191
	% (L)	0,58	66,28	33,14
	% (C)	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Para se observar se tem havido mudanças no perfil dos graduandos que ingressam nas IFES nos anos mais recentes, estes foram

classificados em quatro categorias de acordo com o ano de matrícula nas IFES: 2009 ou menos; mais de 2009 a 2011; mais de 2011 a 2013; mais de 2013 a 2015. A Tabela 1.5 mostra como os graduandos estão distribuídos em termos de faixa do ano de ingresso na universidade, desagregando-se as informações por região de localização da IFES. Nos totais por linhas da Tabela 1.5 observa-se a distribuição dos graduandos de cada região em cada faixa do ano de ingresso, enquanto que nos totais por coluna tem-se a distribuição em cada região dos graduandos pertencentes a cada uma das quatro faixas do ano de ingresso.

Considerando-se os totais por linha, nota-se que a maioria dos graduandos (média de 38%) pertence à categoria de ingressantes nos anos “mais de 2011 a 2013”, independentemente da região. Uma distribuição balanceada se dá entre os ingressantes nas faixas “mais de 2009 a 2011” (27%) e “mais de 2013 a 2015” (24%) enquanto que apenas 11% dos graduandos apresentam como faixa do ano de ingresso “2009 ou menos”. Considerando-se os totais por coluna, por sua vez, a distribuição geográfica dos graduandos de cada uma das faixas do ano de ingresso segue o padrão geral mostrado na Tabela 1 de maior concentração de graduandos na região Sudeste (30,55% em média), seguida da região Nordeste (28,21%), Sul (17,75%), Norte (13%) e Centro-Oeste (10,59%),

Tabela 1.5. Graduandos segundo a faixa de ano de ingresso, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Faixa de ano de ingresso				
	2009 ou menos	Mais de 2009 a 2011	Mais de 2011 a 2013	Mais de 2013 a 2015	Total
	Freq.	24.008	40.130	26.179	99.494
Centro-Oeste	% (L)	9,22	24,13	40,33	100
	% (C)	8,85	9,38	11,29	10,59
	Freq.	28.295	72.530	98.457	265.084
Nordeste	% (L)	10,67	27,36	37,14	100
	% (C)	27,28	28,33	27,69	28,21
	Freq.	13.211	32.545	45.994	121.187
Norte	% (L)	10,9	26,86	37,95	100
	% (C)	13	13	13	13
	Freq.	36.426	80.074	106.195	287.087
Sudeste	% (L)	13	28	37	100
	% (C)	35,12	31,27	29,87	30,55
	Freq.	16.605	46.897	64.786	166.752
Sul	% (L)	9,96	28,12	38,85	100
	% (C)	16,01	18,32	18,22	17,75
	Freq.	103.715	256.054	355.562	939.604
Nacional	% (L)	11	27	38	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 1.6 reporta a estimativa por intervalo de 95% de confiança da renda mensal familiar *per capita* média dos graduandos, segundo a faixa do ano de ingresso do graduando na instituição e a região de localização da instituição. Na Tabela 1.3 já foi feita a análise de comparação da renda mensal familiar *per capita* média dos graduandos entre as diferentes regiões de localização das IFES. Agora, o interesse aqui é analisar se há algum diferencial de renda mensal familiar *per capita* média entre os alunos que ingressaram há mais tempo *vis a vis* aos graduandos que ingressaram nos anos mais recentes em que foram adotadas paulatinamente diversas medidas de democratização do acesso às vagas das IFES – tais como a crescente

utilização do Exame Nacional do Ensino Médio como critério de seleção dos candidatos a partir de 2009, a crescente adesão das instituições ao sistema de Seleção Unificado (SISU) e a entrada em vigor da Lei de Cotas nos processos seletivos a partir do ano de 2013.

Na Tabela 1.6 observa-se que, em geral, a renda mensal familiar *per capita* média dos graduandos diminui à medida que o ano de ingresso na IFES se dá em anos mais recentes, independentemente da região de localização das IFES³. Na análise por linhas percebe-se que, na região Centro-Oeste, não há diferença estatisticamente significante entre a renda familiar mensal *per capita* média dos graduandos que ingressaram no ano “2009 ou menos” (R\$ 1.417,8) e àquela dos que ingressaram em “Mais de 2009 a 2011” (R\$ 1.240,60)⁴. Porém, quem ingressou até o ano de 2011 na universidade, nesta região, apresenta renda familiar mensal *per capita* média superior a quem ingressou depois de 2011. As rendas estimadas para as categorias “Mais de 2011 a 2013” e “Mais de 2013 a 2015” também não diferem entre si, estatisticamente falando.

Seguindo este mesmo raciocínio, tem-se que, na região Nordeste, a renda familiar mensal *per capita* média dos graduandos que ingressaram em 2009 ou menos (R\$ 937,4) é maior do que a de quem ingressou em “mais de 2009 a 2011” (R\$ 729,9), que, por sua vez, supera a renda dos que ingressaram depois de 2011. Do mesmo modo, na região Norte, a renda familiar mensal *per capita* média dos graduandos que ingressaram em 2009 ou menos (R\$ 1.040,1) é maior do que a de quem está na faixa seguinte de ano de ingresso “mais de 2009

³ Apesar de se observarem diferenças estatisticamente significantes na renda mensal familiar *per capita* média entre as coortes de graduandos, segundo a faixa de ano de ingresso, há vários fatores que podem estar contribuindo para explicar esse fenômeno além das políticas de democratização do acesso a partir de 2009. É possível que os graduandos mais antigos nas IFES apresentem uma propensão à participação no mercado de trabalho maior do que os graduandos que ingressaram em anos mais recentes, o que contribui para elevação da renda familiar das coortes mais antigas.

⁴ Neste caso, o limite superior da renda estimada para a categoria “Mais de 2009 a 2011” está contido no intervalo de 95% de confiança para a renda da categoria “2009 ou menos”.

a 2011" (R\$ 763,3), que, por sua vez, é maior do que a daqueles que ingressaram nas duas faixas subsequentes "mais de 2011 a 2013" (R\$ 673,1) e "mais de 2013 a 2015" (R\$ 645,5). Novamente, não há diferença entre as rendas estimadas para essas duas últimas categorias.

No Sudeste, a estimativa da renda familiar mensal *per capita* média dos graduandos diminui de uma categoria para a outra à medida que se avança nas faixas de ano de ingresso, no sentido dos que ingressaram até 2009 para os que ingressaram nos anos mais recentes: R\$ 1.386,1 em "2009 ou menos", R\$ 1.118,5 em "mais de 2009 a 2011", R\$ 962,4 em "mais de 2011 a 2013" e R\$ 921 em "mais de 2013 a 2015". No Sul, a renda familiar mensal *per capita* média dos graduandos que ingressaram em 2009 ou menos (R\$ 1.299,8) é maior do que a dos que ingressaram em "mais de 2009 a 2011" (R\$ 1.082,3), que, por sua vez, supera a daqueles que ingressaram na universidade depois de 2011 (R\$ 972,4 em "mais de 2011 a 2013" e R\$ 956,2 em "mais de 2013 a 2015", ambas não diferem entre si estatisticamente).

No balanço geral, a renda familiar mensal *per capita* média dos graduandos que ingressaram em "2009 ou menos" (R\$ 1.208,6) é maior do que a dos que ingressaram nos anos subsequentes. Além disso, os que ingressaram na universidade mais recentemente e pertencem à faixa "mais de 2013 a 2015" apresentam menor renda familiar mensal *per capita* média do que aqueles que ingressaram até 2013. Aparentemente, portanto, as políticas de democratização do acesso às vagas das IFES vêm surtindo efeito no sentido de incorporarem crescentemente estudantes pertencentes a famílias com renda mensal *per capita* média mais baixa.

Tabela 1.6. Estimativa por intervalos de 95% de confiança da renda familiar mensal *per capita* média (em R\$) dos graduandos segundo a faixa de ano de ingresso, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Int. Confiança de 95% para renda	Faixa de ano de ingresso nas IFES			
		2009 ou menos	Mais de 2009 a 2011	Mais de 2011 a 2013	Mais de 2013 a 2015
Centro-Oeste	Lim. Superior	1.556,30	1.292,60	1.097,80	1.086,00
	Média	1.417,80	1.240,6**	1.060,00	1.045,10
	Lim. Inferior	1.279,30	1.188,60	1.022,20	1.004,20
Nordeste	Lim. Superior	980,7	750,1	688,2	661,8
	Média	937,4**	729,9**	673,1	645,5
	Lim. Inferior	894,1	709,7	658	629,2
Norte	Lim. Superior	1.108,10	791,4	659,2	665,3
	Média	1.040,1**	763,3**	638,4	642,5
	Lim. Inferior	972,1	735,2	617,6	619,7
Sudeste	Lim. Superior	1.417,40	1.132,70	972,8	932,9
	Média	1.386,1**	1.118,5**	962,4**	921
	Lim. Inferior	1.354,80	1.104,30	952	909,1
Sul	Lim. Superior	1.361,50	1.113,10	994,8	987,8
	Média	1.299,8**	1.082,3**	972,4	956,2
	Lim. Inferior	1.238,10	1.051,50	950	924,6
Nacional	Lim. Superior	1.233,20	979,2	861,6	834,1
	Média	1.208,6**	968,1	853,2**	824,1
	Lim. Inferior	1.184,00	957	844,8	814,1

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Teste de diferença de médias, com relação à renda da "faixa de ingresso" imediatamente posterior e dentro da mesma linha, estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

Seguindo com a análise da renda mensal familiar *per capita* média dos graduandos, a Tabela 1.7 apresenta a média estimada (em R\$ de 2014) e o intervalo de 95% de confiança para a média da renda mensal familiar *per capita* por grande área do curso de graduação, além da distribuição de frequência dos graduandos por grande área. Os dados estão ordenados de forma crescente com a renda. Nota-se que os graduandos com renda mensal familiar *per capita* média

mais alta são os dos cursos de Engenharia (R\$1.085,5) e Ciências Sociais Aplicadas (R\$1.080,7), seguidos do grupo das Ciências da Saúde (R\$ 870) e Ciências Exatas e da Terra (R\$ 867). Em terceiro lugar vem a renda dos graduandos das Ciências Humanas (R\$ 817,4) e Linguística, Letras e Artes (R\$ 815,8); em quarto lugar em termos de renda estão os graduandos das Ciências Agrárias (R\$ 705,3) e, por último, o das Ciências Biológicas (R\$ 641,3).

Tabela 1.7. Renda familiar mensal *per capita* média (em R\$) dos graduandos segundo a área de conhecimento do curso em que está matriculado – 2014.

Área de conhecimento do curso de graduação	Número de graduandos	%	Estimativa da renda familiar <i>per capita</i> (Intervalo de Confiança de 95%)		
			Média	Lim. Inferior	Lim. Superior
Ciências Biológicas	39.490	4,2	641,3	624,47	658,13
Ciências Agrárias	65.512	6,97	705,3**	689,88	720,72
Linguística, Letras e Artes	72.539	7,72	815,8**	795,26	836,34
Ciências Humanas	144.592	15,39	817,4	802,96	831,84
Ciências Exatas e da Terra	131.067	13,95	867,1**	850,45	883,75
Ciências da Saúde	130.431	13,88	870,1	857,69	882,51
Ciências Sociais Aplicadas	208.840	22,23	1.080,7**	1.066,50	1.094,90
Engenharias	147.133	15,66	1.085,50	1.071,18	1.099,82
Total	939.604	100	916,8**	911,34	922,26

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.** Teste de diferença de médias, com relação à renda da classe imediatamente anterior dentro da mesma coluna, estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

A Tabela 1.8 apresenta a distribuição dos graduandos segundo o sexo e a região de localização das IFES. Nos totais por linha da Tabela 1.8 observa-se a distribuição dos graduandos de cada região em cada categoria de sexo declarado: “Feminino”, “Masculino” e “Sem declaração”⁵. Já nos totais por coluna tem-se a distribuição dos graduandos, pertencentes a cada uma das três categorias de sexo, em cada região de localização das IFES. A análise da distribuição de frequência por linhas nos mostra que há uma preponderância de graduandas

⁵ Cabe ressaltar que a forma com que a pergunta foi feita na pesquisa não permite que se adentre na discussão de gênero dos indivíduos, pois “sexo” e “gênero” são concepções distintas.

do sexo feminino vis a vis aos graduandos do sexo masculino em todas as regiões: 53% versus 47% na região Centro-Oeste, 51% versus 49% na região Nordeste; 52% versus 48% na região Norte; 54% versus 46% na região Sudeste e 53% versus 47% na região Sul. A penúltima linha da Tabela 1.8 mostra que as mulheres correspondem a 53% do universo dos graduandos, enquanto os homens correspondem a 47%. Em média, menos de 0,2% dos graduandos preferiu não declarar o sexo (0,16%), sendo que, levando-se em conta ainda os totais por região, essa fatia da população representou, em ordem decrescente de importância, apenas 0,25% dos graduandos na região Sul; 0,22% na região Centro-Oeste; 0,19% no Sudeste; 0,09% no Nordeste e 0,07% no Norte.

Considerando-se os totais por coluna da Tabela 1.8, por sua vez, nota-se que a distribuição dos graduandos das IFES dos sexos “Feminino”, “Masculino” e “Sem declaração” pelo território nacional segue muito proximamente a distribuição total apresentada inicialmente na Tabela 1.1, independentemente da categoria de sexo dos indivíduos: a maior concentração se dá no Sudeste (em torno de 31%), seguida da concentração no Nordeste (em torno de 28%), Sul (em torno de 18%), Norte (em torno de 13%) e Centro-Oeste (em torno de 11%), respectivamente.

Tabela 1.8. Graduandos segundo o sexo e a região onde se localizam as IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Sexo do graduando				Total
	Feminino	Masculino	Sem declaração		
Centro-Oeste	Freq.	52.992	46.281	221	99.494
	% (L)	53,26	46,52	0,22	100
	% (C)	10,77	10,38	14,78	10,59
Nordeste	Freq.	134.088	130.764	233	265.084
	% (L)	50,58	49,33	0,09	100
	% (C)	27,25	29,32	15,59	28,21
Norte	Freq.	62.824	58.284	79	121.187
	% (L)	51,84	48,09	0,07	100
	% (C)	12,77	13,07	5,29	12,9
Sudeste	Freq.	154.416	132.121	551	287.087
	% (L)	53,79	46,02	0,19	100
	% (C)	31,38	29,62	36,89	30,55
Sul	Freq.	87.779	78.563	410	166.752
	% (L)	52,64	47,11	0,25	100
	% (C)	17,84	17,61	27,44	17,75
Nacional	Freq.	492.098	446.013	1.493	939.604
	% (L)	52,37	47,47	0,16	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 1.9 apresenta a distribuição dos graduandos segundo o sexo declarado na pesquisa e a grande área do curso de graduação. Considerando-se os totais por linha, observa-se que, apesar de haver no universo uma pequena preponderância de graduandos que se declaram do sexo feminino (52%) frente ao masculino (47%) de cerca de cinco pontos percentuais, ao se considerar a grande área do curso de graduação na análise dessa distribuição algumas heterogeneidades se revelam. Enquanto nas Ciências Agrárias a frequência do sexo feminino (51%) e masculino (49%) segue aproximadamente a proporção média no universo de graduandos, a participação feminina supera mais fortemente a participação masculina nos cursos perten-

centes às áreas, por ordem de importância, de Ciências da Saúde (67% versus 33%, respectivamente); Ciências Biológicas (63% versus 34%, respectivamente); Ciências Humanas (61% versus 39%) e Ciências Sociais Aplicadas (56% versus 44%). Por outro lado, a frequência do sexo masculino é fortemente preponderante à do sexo feminino nos cursos de Ciências Exatas e da Terra (66% versus 34%, respectivamente) e Engenharias (65% versus 35%, respectivamente).

Quando se analisa os totais por colunas, por sua vez, é preciso levar em conta que a distribuição dos indivíduos de ambos os sexos pelas diferentes áreas é também uma função da oferta de vagas em cada uma. Assim, na última coluna da Tabela 1.9 pode-se observar que as áreas com maior número de matrículas/vagas são por ordem de importância: Ciências Sociais Aplicadas (22%); Engenharias (16%); Ciências Humanas (15%); Ciências Exatas e da Terra (13,95%); Ciências da Saúde (13,88%); Linguística, Letras e Artes (8%); Ciências Agrárias (6,97%) e Ciências Biológicas (4,2%).

Tendo isto em vista, observa-se que há uma “preferência” do sexo feminino por cursos na área de Ciências Sociais Aplicadas (24% das matrículas do sexo feminino estão nesta área), seguida por cursos na área de Ciências Humanas (17,8%); Ciências da Saúde (17,7%); Engenharias (10,4%); Linguística, Letras e Artes (9,42%); Ciências Exatas e da Terra (9,1%); Ciências Agrárias (7%) e Ciências Biológicas (5%).

Já a “preferência” masculina se dá, por ordem de importância, pelos cursos nas seguintes áreas: Engenharias (21,5%); Ciências Sociais Aplicadas (20,5%); Ciências Exatas e da Terra (19%); Ciências Humanas (13%); Ciências da Saúde (10%); Ciências Agrárias (7%); Linguística, Letras e Artes (6%); Ciências Biológicas (3%).

Dos indivíduos que não declararam sexo, que perfazem 0,16%

do total (1.492 indivíduos), 40% estão nos cursos de Ciências Humanas; 20% nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas; 12% em Linguística, Letras e Artes; 9% nas Ciências Exatas e da Terra; 7% nas Engenharias; 7% nas Ciências da Saúde; 3% nas Ciências Agrárias e 2% nas Ciências Biológicas.

Tabela 1.9. Graduandos segundo o sexo e a área de conhecimento do curso em que está matriculado – 2014.

Área de conhecimento do curso de graduação	Sexo do graduando			
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total
Ciências Agrárias	Freq.	33.391	32.073	48
	% (L)	50,97	48,96	0,07
	% (C)	6,79	7,19	3,24
Ciências Biológicas	Freq.	24.888	14.566	36
	% (L)	63,02	36,88	0,09
	% (C)	5,06	3,27	2,43
Ciências Exatas e da terra	Freq.	44.688	86.253	126
	% (L)	34,1	65,81	0,1
	% (C)	9,08	19,34	8,46
Ciências Sociais Aplicadas	Freq.	117.203	91.334	304
	% (L)	56,12	43,73	0,15
	% (C)	23,82	20,48	20,34
Ciências da Saúde	Freq.	86.916	43.416	99
	% (L)	66,64	33,29	0,08
	% (C)	17,66	9,73	6,61
Ciências humanas	Freq.	87.502	56.491	600
	% (L)	60,52	39,07	0,41
	% (C)	17,78	12,67	40,17
Engenharias	Freq.	51.160	95.867	105
	% (L)	34,77	65,16	0,07
	% (C)	10,4	21,49	7,07
Linguística, Letras e Artes	Freq.	46.351	26.013	174
	% (L)	63,9	35,86	0,24
	% (C)	9,42	5,83	11,69
Total	Freq.	492.098	446.013	1.492
	% (L)	52,37	47,47	0,16
	% (C)	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

O Gráfico 1.1 abaixo mostra qual é a faixa etária dos graduandos de acordo com a faixa do ano de ingresso na universidade. Nota-se que, entre os graduandos há mais tempo matriculados (faixa de ano de ingresso “2009 ou menos”), quase 70% são de indivíduos com

25 anos ou mais, enquanto que cerca de 30% têm entre 18 a 24 anos. Já na faixa de ano de ingresso “mais de 2009 a 2011” essas proporções se invertem, havendo 65% de indivíduos com idade entre 18 e 24 anos e 35% com 25 anos ou mais. Na faixa de ano de ingresso “mais de 2011 a 2013”, 73% possuem entre 18 e 24 anos enquanto 27% têm 25 anos ou mais. Na última faixa de ano de ingresso “mais de 2013 a 2015”, que inclui os graduandos calouros, 73% têm entre 18 e 24, 25% têm mais de 25 anos. Nesta faixa também é que se encontra a maior presença de jovens com 17 anos ou menos, que totalizam 2%.

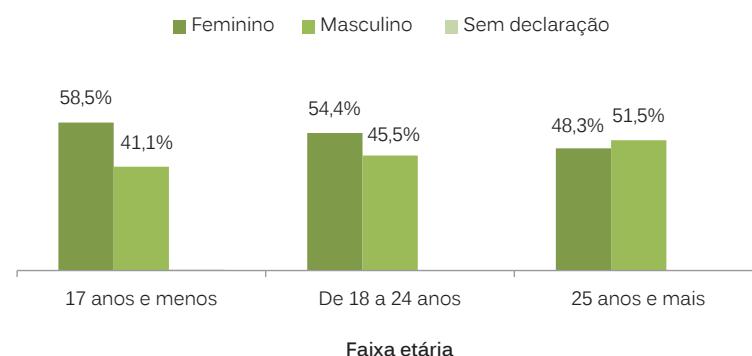
Gráfico 1.1: Graduandos segundo a faixa etária e faixa do ano de ingresso na IFES (em %) – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

No Gráfico 1.2 abaixo tem-se a proporção das categorias de sexo em cada faixa etária. A proporção do sexo feminino é superior a do masculino nas faixas “17 anos e menos” (58,5% versus 41,1%, respectivamente) e “De 18 a 24 anos” (54,4% versus 45,5%), enquanto que na faixa etária “25 anos e mais” há uma preponderância de indivíduos do sexo masculino sobre o feminino (51,5% versus 48,3%, respectivamente). A proporção de indivíduos que não declararam o sexo não chega a 0,4% em cada faixa etária.

Gráfico 1.2. Graduandos segundo o sexo e a faixa etária (em %) – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 1.10 traz as estimativas da idade média dos graduandos de acordo com a declaração de sexo. A idade média independente do sexo é de 24,54 anos. As graduandas apresentam idade média de 24,23 anos, inferior à idade média dos graduandos do sexo masculino de 24,87. Já os indivíduos que não declararam sexo apresentam média de idade superior às das outras duas categorias, 25,54 anos.

Tabela 1.10. Graduandos segundo a idade média e o sexo – 2014.

Sexo do graduando	Idade média
Feminino	24,23**
Masculino	24,87**
Sem declaração	25,54**
Total	24,54

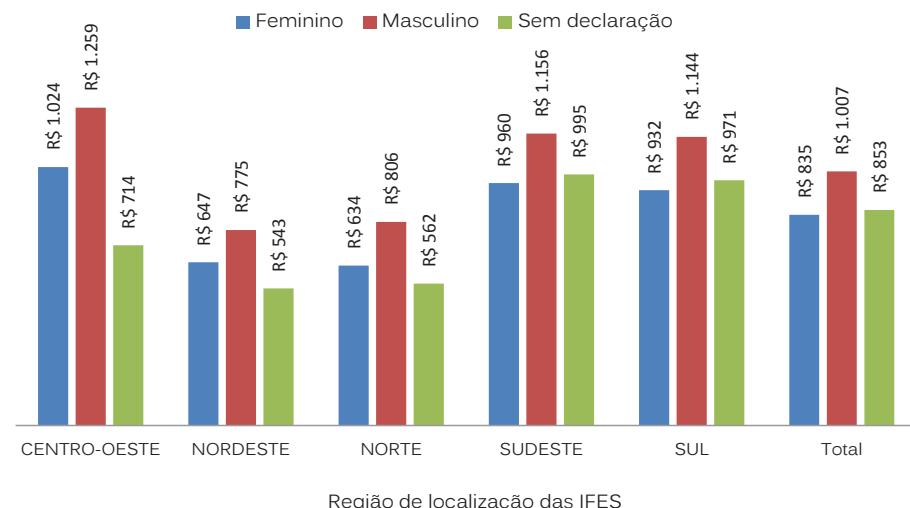
Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014. ** Teste de diferença de médias, com relação à idade da classe imediatamente posterior dentro da mesma coluna, estatisticamente significante à 5% de nível de significância.

Ainda no que diz respeito à caracterização dos graduandos de acordo com a declaração de sexo, o Gráfico 1.3 e a Tabela 1.12 abaixo mostram que as graduandas provêm de famílias com renda mensal familiar *per capita* média (R\$ 835,10) inferior a dos indivíduos do sexo masculino (R\$ 1.007,19), independente da região de

localização da IFES. Na região Centro-Oeste, em que os graduandos das IFES apresentam o maior nível de renda mensal familiar *per capita* média (como mostra a Tabela 1.2), a média da renda *per capita* familiar das graduandas é de R\$ 1.023,97, enquanto que a dos graduandos do sexo masculino é de R\$ 1.259,10 (diferença de R\$235,13 com relação ao sexo feminino estatisticamente significante a 5% de nível de significância) e a dos que não declararam sexo é de R\$ 714,25 (diferença não estatisticamente significante com relação ao sexo feminino).

Na região Nordeste, a média da renda *per capita* familiar é de R\$ 647,13 para as graduandas; R\$ 774,82 para os graduandos do sexo masculino (diferença de R\$172,36 com relação ao sexo feminino) e R\$ 543,00 para os que não declararam sexo (diferença com relação ao sexo feminino de R\$ 104 - não estatisticamente significante). Na região Norte, esses valores são de R\$ 633,88 para o sexo feminino; R\$ 806,24 para o masculino (diferença de R\$172,36 com relação ao sexo feminino) e R\$ 561,81 para os que não declararam sexo (diferença de R\$72 com relação ao sexo feminino não estatisticamente significante). No Sudeste, a média da renda *per capita* familiar das graduandas é de R\$ 960,07, enquanto que a dos graduandos do sexo masculino é de R\$ 1.156,22 (diferença de R\$196,15 com relação ao sexo feminino) e dos que não declararam sexo é de R\$ 994,53 (diferença de R\$ 34,46 com relação ao sexo feminino não estatisticamente significante). Na região Sul, essas estimativas são de R\$ 932,39, para o sexo feminino, R\$1.143,99 para o masculino (diferença de R\$211,60 com relação ao sexo feminino) e R\$ 971,35 para os que não declararam sexo (diferença de R\$ 38,96 com relação ao sexo feminino não estatisticamente significante).

Gráfico 1.3. Estimativa da renda familiar mensal per capita média (em R\$) segundo o sexo dos graduandos e a região onde se localizam as IFES - 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

O que explicaria essa diferença de renda *per capita* familiar entre os sexos dos graduandos? Será que as jovens provenientes de famílias mais pobres têm mais incentivo a buscar o ensino superior nas IFES do que as jovens correspondentes nas famílias mais ricas? A Tabela 1.11 resume as informações retratadas no Gráfico 1.3 e comentadas acima.

Tabela 1.11. Estimativa por intervalos de 95% de confiança da renda familiar mensal *per capita* média (em R\$) dos graduandos segundo a faixa do ano de ingresso e a região onde se localizam as IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Int. Confiança (95%)	Renda mensal familiar <i>per capita</i> média		
		Feminino	Masculino	Sem declaração
Centro-Oeste	Lim. Inferior	994,53	1.214,72	375,12
	Média	1.023,97**	1.259,10	714,25
	Lim. Superior	1.053,40	1.303,48	1.053,38
Nordeste	Lim. Inferior	635,29	758,52	346,66
	Média	647,13**	774,82	543
	Lim. Superior	658,96	791,13	739,34
Norte	Lim. Inferior	618,44	781,88	263,72
	Média	633,88**	806,24	561,81
	Lim. Superior	649,32	830,61	859,91
Sudeste	Lim. Inferior	951,57	1.143,58	809,25
	Média	960,07**	1.156,22	994,53
	Lim. Superior	968,56	1.168,86	1.179,81
Sul	Lim. Inferior	914,9	1.117,56	694,66
	Média	932,39**	1.143,99	971,35
	Lim. Superior	949,88	1.170,41	1.248,04
Nacional	Lim. Inferior	828,66	997,73	724,71
	Média	835,10**	1.007,19	853,44
	Lim. Superior	841,53	1.016,64	982,17

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Teste de diferença de médias de renda entre os grupos feminino e masculino estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

As tabelas 12 a 16 trazem ainda uma análise no quesito renda familiar mensal *per capita* média dos graduandos segundo a região de localização das IFES e a declaração de sexo, mas agora tendo como unidade de medida da renda o salário mínimo de referência do ano de 2014 (R\$ 724).

Na Tabela 1.12, que traz essas informações para a região Centro-Oeste, percebe-se que, independentemente do sexo, quase 23% dos graduandos se encontram na faixa de renda *per capita* de “até

meio salário mínimo”, 20% estão na faixa “de meio a um salário mínimo”, 26% na faixa “mais de um a dois salários mínimos” e quase 19% estão na faixa “mais de dois a três salários mínimos”. Esta quatro categorias de faixas de renda *per capita* agregam aproximadamente 89% dos graduandos das IFES localizadas nesta região. Outros 6% estão na faixa “mais de três a quatro salários mínimos” e o restante distribuído nas faixas acima de quatro salários mínimos. Cerca de 1% dos graduandos das IFES desta região declarou não ter renda.

Ainda na Tabela 1.12, considerando-se agora os totais por linha, identifica-se que os graduandos do sexo feminino tendem a ter maior representatividade na faixa de renda *per capita* que vai até dois salários mínimos e na faixa “mais de 9 a 10 salários mínimos”. Os graduandos do sexo masculino, por sua vez, tendem a ter uma representatividade maior nas faixas de renda *per capita* acima de dois salários mínimos e até nove salários mínimos, e na faixa superior de renda “acima de 10 salários mínimos”. Na categoria dos que “não tem renda”, na região Centro-Oeste a frequência masculina (53%) supera a feminina (45%) em quase 10 pontos percentuais. No que tange aos indivíduos que não declararam sexo (0,22% do total), por sua vez, e analisando agora os totais na coluna, mais de 96% destes se encontram nas faixas de renda *per capita* de até quatro salários mínimos e o restante declarou não ter renda. Nenhum se encontra, portanto, nas faixas de renda *per capita* superiores a quatro salários mínimos.

Tabela 1.12. Graduandos da região CENTRO-OESTE segundo a renda mensal familiar *per capita* média (por faixa salarial) e o sexo – 2014.

Renda <i>per capita</i> do grupo familiar (em salários mínimos)	Sexo do graduando				
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
Até meio (até R\$ 362)	Freq.	13.899	8.674	104	22.677
	% (L)	61,29	38,25	0,46	100
	% (C)	26,23	18,74	47,14	22,79
Mais de ½ a 1 (até R\$ 724)	Freq.	11.284	8.846	30	20.160
	% (L)	55,97	43,88	0,15	100
	% (C)	21,29	19,11	13,49	20,26
Mais de 1 a 2 (até R\$ 1.448)	Freq.	14.187	11.862	49	26.098
	% (L)	54,36	45,45	0,19	100
	% (C)	26,77	25,63	22,07	26,23
Mais de 2 a 3 (até R\$ 2.172)	Freq.	8.610	10.107	25	18.742
	% (L)	45,94	53,93	0,13	100
	% (C)	16,25	21,84	11,19	18,84
Mais de 3 a 4 (até R\$ 2.896)	Freq.	2.579	3.327	6	5.912
	% (L)	43,63	56,27	0,1	100
	% (C)	4,87	7,19	2,64	5,94
Mais de 4 a 5 (até R\$ 3.620)	Freq.	692	872	-	1.564
	% (L)	44,22	55,78	0	100
	% (C)	1,3	1,89	0	1,57
Mais de 5 a 6 (até R\$ 4.344)	Freq.	950	1.350	-	2.300
	% (L)	41,3	58,7	0	100
	% (C)	1,79	2,92	0	2,31
Mais de 6 a 7 (até R\$ 5.068)	Freq.	79	97	-	176
	% (L)	44,79	55,21	0	100
	% (C)	0,15	0,21	0	0,18
Mais de 7 a 8 (até R\$ 5.792)	Freq.	32	199	-	231
	% (L)	13,72	86,28	0	100
	% (C)	0,06	0,43	0	0,23
Mais de 8 a 9 (até R\$ 6.516)	Freq.	26	38	-	64
	% (L)	40,73	59,27	0	100
	% (C)	0,05	0,08	0	0,06

» Continuação Tabela 1.12

	Freq.	95	48	-	143
Mais de 9 a 10 (até R\$ 7.240)	% (L)	66,46	33,54	0	100
	% (C)	0,18	0,1	0	0,14
	Freq.	137	369	-	506
Acima de 10 (mais de R\$ 7.240)	% (L)	27,07	72,93	0	100
	% (C)	0,26	0,8	0	0,51
	Freq.	423	492	8	922
Não tem renda	% (L)	45,88	53,29	0,83	100
	% (C)	0,8	1,06	3,47	0,93
	Freq.	52.992	46.281	221	99.494
Total	% (L)	53,26	46,52	0,22	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 1.13 traz a distribuição dos graduandos em termos de faixas de renda *per capita* familiar (em salários mínimos de 2014) e sexo declarado para a região Nordeste, a segunda mais importante em termos de concentração dos graduandos das IFES (28%). Nesta região, tem-se que, independentemente do sexo, quase 46% dos graduandos pertencem à faixa de até meio salário mínimo, 22% à faixa mais de meio a um salário mínimo, 19% à faixa mais de um a dois salários mínimos, 9% à faixa mais de dois até três salários mínimos, enquanto que menos de 4% estão nas faixas de renda *per capita* acima de três salários mínimos. Nesta região, apenas 1,08% dos graduandos declarou não ter renda.

Ainda na Tabela 1.13, considerando-se agora os totais por linha, identifica-se que, na região Nordeste, o sexo feminino tende a ter maior representatividade na faixa de renda *per capita* “até meio salário mínimo” (55% do sexo feminino versus 45% do masculino, praticamente). Como visto acima, esta faixa é a que concentra quase metade dos graduandos desta região (45%). Na faixa “mais de meio a um salário mínimo” há um equilíbrio na representatividade dos sexos (50% feminino e masculino, praticamente), enquanto que nas faixas de renda acima de um salário mínimo há uma forte preponderância de graduandos do sexo masculino sobre o feminino. Por fim, ressalta-se que menos de 0,1% dos graduandos desta região não declarou sexo.

Tabela 1.13. Graduandos da região NORDESTE segundo a renda mensal familiar *per capita* média (por faixa salarial) e o sexo – 2014.

Renda <i>per capita</i> do grupo familiar (em salários mínimos)	Sexo do graduando				
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
Até meio (até R\$ 362)	Freq.	66.507	54.767	114	121.388
	% (L)	54,79	45,12	0,09	100
	% (C)	49,6	41,88	49,07	45,79
Mais de ½ a 1 (até R\$ 724)	Freq.	28.343	28.571	57	56.971
	% (L)	49,75	50,15	0,1	100
	% (C)	21,14	21,85	24,44	21,49
Mais de 1 a 2 (até R\$ 1.448)	Freq.	23.311	26.388	32	49.731
	% (L)	46,87	53,06	0,06	100
	% (C)	17,39	20,18	13,72	18,76
Mais de 2 a 3 (até R\$ 2.172)	Freq.	10.075	12.597	20	22.693
	% (L)	44,4	55,51	0,09	100
	% (C)	7,51	9,63	8,6	8,56
Mais de 3 a 4 (até R\$ 2.896)	Freq.	2.580	3.597	0	6.176
	% (L)	41,77	58,23	0	100
	% (C)	1,92	2,75	0	2,33
Mais de 4 a 5 (até R\$ 3.620)	Freq.	684	1.021	0	1.706
	% (L)	40,13	59,87	0	100
	% (C)	0,51	0,78	0	0,64
Mais de 5 a 6 (até R\$ 4.344)	Freq.	801	1.409	0	2.211
	% (L)	36,25	63,75	0	100
	% (C)	0,6	1,08	0	0,83
Mais de 6 a 7 (até R\$ 5.068)	Freq.	132	160	0	292
	% (L)	45,14	54,86	0	100
	% (C)	0,1	0,12	0	0,11
Mais de 7 a 8 (até R\$ 5.792)	Freq.	32	117	0	149
	% (L)	21,73	78,27	0	100
	% (C)	0,02	0,09	0	0,06
Mais de 8 a 9 (até R\$ 6.516)	Freq.	24	135	0	159
	% (L)	15,11	84,89	0	100
	% (C)	0,02	0,1	0	0,06

► Continuação Tabela 1.13

	Freq.	77	81	0	159
Mais de 9 a 10 (até R\$ 7.240)	% (L)	48,67	51,33	0	100
	% (C)	0,06	0,06	0	0,06
	Freq.	156	439	0	595
Acima de 10 (mais de R\$ 7.240)	% (L)	26,29	73,71	0	100
	% (C)	0,12	0,34	0	0,22
	Freq.	1.364	1.481	10	2.854
Não tem renda	% (L)	47,78	51,88	0,34	100
	% (C)	1,02	1,13	4,16	1,08
	Freq.	134.088	130.764	233	265.084
Total	% (L)	50,58	49,33	0,09	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 1.14 traz a distribuição dos graduandos das IFES localizadas na região Norte por faixas de renda *per capita* familiar (em salários mínimos, ano 2014) e categorias de sexo. Nesta região, independentemente do sexo, 46% dos graduandos se encontram na faixa de renda *per capita* mais baixa “até meio salário mínimo”, 21% na faixa mais de meio a um salário mínimo, 19% na faixa mais de um a dois salários mínimos e 8,5% na faixa mais de dois a três salários mínimos. Ou seja, quase 95% estão nas faixas de renda *per capita* de até três salários mínimos. Os restantes se encontram distribuídos nas faixas superiores de renda, sendo que 1% corresponde aos que não possuem renda.

Considerando-se agora os totais por linha da Tabela 1.14, identifica-se que, na região Norte, assim como foi observado na região Nordeste, o sexo feminino tende a ter maior representatividade na faixa de renda *per capita* mais baixa “até meio salário mínimo” (57% do sexo feminino versus 43% do masculino, praticamente). Como visto acima, esta faixa é a que concentra quase metade dos graduandos desta região (46%). Nas faixas “mais de meio a um salário mínimo” e “mais de um a dois salários mínimos” há um equilíbrio na representatividade de mulheres e homens (em torno de 50% cada). Porém, nas faixas superiores de renda, com mais de dois salários mínimos, a representatividade dos homens supera a feminina em no mínimo 8 pontos percentuais de diferença, chegando a 50 pontos percentuais de diferença nas faixas mais altas da distribuição. Na categoria dos que não tem renda, por sua vez, as proporções são de 50% de mulheres, 49% de homens e 1% não declarou sexo. Por fim, em se tratando dos que não declararam sexo (0,1% do total), a maioria pertence às faixas de “até meio salário” (32%) e “mais de um a dois salários” (31%), sendo que 22% não têm renda. Não há representatividade deste grupo nas camadas de renda superiores a três salários mínimos por mês.

Tabela 1.14. Graduandos da região NORTE segundo a renda mensal familiar *per capita* média (por faixa salarial) e o sexo – 2014.

Renda <i>per capita</i> do grupo familiar (em salários mínimos)	Sexo do graduando				
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
Até meio (até R\$ 362)	Freq.	31.763	23.833	25	55.621
	% (L)	57,11	42,85	0,04	100
	% (C)	50,56	40,89	31,56	45,9
Mais de ½ a 1 (até R\$ 724)	Freq.	12.593	12.423	6	25.022
	% (L)	50,33	49,65	0,02	100
	% (C)	20,04	21,31	7,63	20,65
Mais de 1 a 2 (até R\$ 1.448)	Freq.	11.316	11.751	24	23.091
	% (L)	49,01	50,89	0,1	100
	% (C)	18,01	20,16	30,72	19,05
Mais de 2 a 3 (até R\$ 2.172)	Freq.	4.209	6.075	7	10.291
	% (L)	40,9	59,03	0,07	100
	% (C)	6,7	10,42	8,61	8,49
Mais de 3 a 4 (até R\$ 2.896)	Freq.	1.245	1.777	0	3.022
	% (L)	41,2	58,8	0	100
	% (C)	1,98	3,05	0	2,49
Mais de 4 a 5 (até R\$ 3.620)	Freq.	522	609	0	1.131
	% (L)	46,15	53,85	0	100
	% (C)	0,83	1,04	0	0,93
Mais de 5 a 6 (até R\$ 4.344)	Freq.	300	672	0	972
	% (L)	30,89	69,11	0	100
	% (C)	0,48	1,15	0	0,8
Mais de 6 a 7 (até R\$ 5.068)	Freq.	41	128	0	169
	% (L)	24,2	75,8	0	100
	% (C)	0,06	0,22	0	0,14
Mais de 7 a 8 (até R\$ 5.792)	Freq.	15	46	0	62
	% (L)	24,81	75,19	0	100
	% (C)	0,02	0,08	0	0,05
Mais de 8 a 9 (até R\$ 6.516)	Freq.	30	76	0	106
	% (L)	28,38	71,62	0	100
	% (C)	0,05	0,13	0	0,09

► Continuação Tabela 1.14.

	Freq.	13	23	0	36
Mais de 9 a 10 (até R\$ 7.240)	% (L)	35,05	64,95	0	100
	% (C)	0,02	0,04	0	0,03
	Freq.	48	162	0	211
Acima de 10 (mais de R\$ 7.240)	% (L)	22,91	77,09	0	100
	% (C)	0,08	0,28	0	0,17
	Freq.	729	708	17	1.454
Não tem renda	% (L)	50,14	48,7	1,17	100
	% (C)	1,16	1,21	21,48	1,2
	Freq.	62.824	58.284	79	121.187
Total	% (L)	51,84	48,09	0,07	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 1.15 traz a mesma distribuição dos graduandos em termos de faixas de renda *per capita* familiar mensal (em salários mínimos, ano 2014) e categorias de sexo, esta vez para a região Sudeste, que é a região que concentra a maioria dos graduandos das IFES (31%). Nesta região, independentemente do sexo, 22% dos graduandos se encontram na faixa de renda *per capita* mais baixa “até meio salário mínimo”, 22% na faixa mais de meio a um salário mínimo, 29% na faixa mais de um a dois salários mínimos e 17% na faixa mais de dois a três salários mínimos. Ou seja, 90% estão nas faixas de renda *per capita* de até três salários mínimos. A faixa “mais de três a quatro salários mínimos” concentra 5% dos graduandos desta região, e um pouco mais de 4% restantes se encontram distribuídos nas faixas superiores de renda *per capita* de mais de quatro salários mínimos, sendo que nesta região menos de 1% respondeu que não possui renda.

Na análise por linha da Tabela 1.15, verifica-se que o sexo feminino é ampla maioria na faixa de renda de até meio salário mínimo (61% são do sexo feminino versus 39% do masculino). Esta diferença diminui um pouco nas faixas seguintes, de “mais de meio a um salário mínimo” (em que o sexo feminino representa 57% e o masculino representa 43%) e “mais de um a dois salários mínimos” (53% versus 47%, respectivamente). A partir das faixas de renda “mais de dois a três salários mínimos”, o sexo masculino passa a representar a maioria, com uma diferença que vai de 10 pontos percentuais a 50 pontos percentuais de diferença vis à vis à representatividade do sexo feminino – essa diferença é praticamente crescente à medida que se avança para faixas de renda superiores, à exceção da categoria “mais de oito a nove salários mínimos”, em que a diferença entre as proporções dos dois sexos é de 18 pontos percentuais, menor do que a diferença observada de 37 pontos percentuais nas proporções dos dois sexos na categoria imediatamente anterior de oito a nove salários mínimos. Na faixa dos que não tem renda, 53% são de graduandos do sexo masculino, 43% do sexo feminino e 1% não declarou sexo. Por fim, dos graduandos que não declararam sexo nesta região (0,95%), a maior concentração destes está nas faixas “até meio salário mínimo” e “mais de meio até um salário mínimo” (24% cada), segui-

das das faixas “mais de um a dois salários mínios” (23%), “mais de dois a três salários mínimos” (15%) e “mais de três a quatro salários mínimos” (7%). Nas faixas superiores de renda, acima de quatro salários mínimos, estão distribuídos cerca de 3% dos que não declararam sexo, enquanto que na faixa dos que não têm renda estão os 4% restantes.

Tabela 1.15. Graduandos da região SUDESTE segundo a renda mensal familiar *per capita* média (por faixa salarial) e o sexo – 2014.

Renda <i>per capita</i> do grupo familiar (em salários mínimos)	Sexo do graduando				
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
Até meio (até R\$ 362)	Freq.	39.141	24.994	130	64.265
	% (L)	60,91	38,89	0,2	100
	% (C)	25,35	18,92	23,54	22,39
Mais de ½ a 1 (até R\$ 724)	Freq.	36.466	27.788	134	64.388
	% (L)	56,63	43,16	0,21	100
	% (C)	23,62	21,03	24,31	22,43
Mais de 1 a 2 (até R\$ 1.448)	Freq.	43.913	38.479	126	82.518
	% (L)	53,22	46,63	0,15	100
	% (C)	28,44	29,12	22,98	28,74
Mais de 2 a 3 (até R\$ 2.172)	Freq.	23.562	25.743	82	49.388
	% (L)	47,71	52,12	0,17	100
	% (C)	15,26	19,48	14,96	17,2
Mais de 3 a 4 (até R\$ 2.896)	Freq.	6.679	8.250	36	14.966
	% (L)	44,63	55,13	0,24	100
	% (C)	4,33	6,24	6,57	5,21
Mais de 4 a 5 (até R\$ 3.620)	Freq.	1.394	1.652	0	3.046
	% (L)	45,75	54,25	0	100
	% (C)	0,9	1,25	0	1,06
Mais de 5 a 6 (até R\$ 4.344)	Freq.	1.445	2.351	10	3.805
	% (L)	37,97	61,77	0,26	100
	% (C)	0,94	1,78	1,77	1,33
Mais de 6 a 7 (até R\$ 5.068)	Freq.	161	292	0	453
	% (L)	35,52	64,48	0	100
	% (C)	0,1	0,22	0	0,16

► Continuação Tabela 1.15.

	Freq.	161	292	0	453
Mais de 6 a 7 (até R\$ 5.068)	% (L)	35,52	64,48	0	100
	% (C)	0,1	0,22	0	0,16
	Freq.	86	194	8	289
Mais de 7 a 8 (até R\$ 5.792)	% (L)	29,84	67,3	2,85	100
	% (C)	0,06	0,15	1,5	0,1
	Freq.	93	134	0	227
Mais de 8 a 9 (até R\$ 6.516)	% (L)	40,78	59,22	0	100
	% (C)	0,06	0,1	0	0,08
	Freq.	79	171	0	250
Mais de 9 a 10 (até R\$ 7.240)	% (L)	31,61	68,39	0	100
	% (C)	0,05	0,13	0	0,09
	Freq.	227	737	0	965
Acima de 10 (mais de R\$ 7.240)	% (L)	23,54	76,46	0	100
	% (C)	0,15	0,56	0	0,34
	Freq.	1.170	1.334	24	2.528
Não tem renda	% (L)	46,29	52,75	0,95	100
	% (C)	0,76	1,01	4,38	0,88
	Freq.	154.416	132.121	551	287.087
Total	% (L)	53,79	46,02	0,19	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Por fim, a Tabela 1.16 traz a distribuição dos graduandos em termos de faixas de renda *per capita* familiar mensal (em salários mínimos, ano 2014) e categorias de sexo para a região Sul, a terceira mais importante em termos de concentração dos graduandos das IFES (18%). Nesta região, independentemente do sexo, 22% dos graduandos se encontram na faixa de renda *per capita* familiar “até meio salário mínimo”, 24% na faixa “mais de meio a um salário mínimo”, 29% na faixa “mais de um a dois salários mínimos”, 15% na faixa “mais de dois a três salários mínimos” e 5% na faixa “mais de três a quatro salários mínimos”. Portanto, 95% dos graduandos das IFES nesta região vêm de famílias com renda *per capita* de até quatro salários mínimos. Dos 5% restantes, 4% se encontram nas faixas de renda superiores e cerca de 1% declarou não ter renda.

Na análise por linha da Tabela 1.16, verifica-se que o sexo feminino supera em frequência o masculino nas faixas de renda *per capita* “até meio salário mínimo” (59% versus 41%, respectivamente), “mais de meio a um salário mínimo” (57% versus 43%, respectivamente) e “mais

de um a dois salários mínimos” (53% versus 47%, respectivamente). A partir das faixas de renda *per capita* “mais de dois a três salários mínimos”, a frequência do sexo masculino supera amplamente a do sexo feminino, com uma diferença de representatividade que vai de 10 a quase 90 pontos percentuais. Na faixa dos que não têm renda nesta região, o sexo masculino também é maioria: 58% versus 42% do sexo feminino, aproximadamente. Por fim, em se tratando dos graduandos que não declararam sexo neta região (0,25%), a sua distribuição pelas faixas de renda *per capita* em termos de salários mínimos é: “até meio salário mínimo” (19%), “mais de meio até um salário mínimo” (28%), “mais de um a dois salários mínios” (23%), “mais de dois a três salários mínimos” (26%) e “mais de três a quatro salários mínimos” (2%). Há ainda cerca de 1% dos que não declararam sexo na faixa “mais de seis a sete” e 1% na faixa “não tem renda”.

Tabela 1.16. Graduandos da região SUL segundo a renda mensal familiar *per capita* média (por faixa salarial) e o sexo – 2014.

Renda <i>per capita</i> do grupo familiar (em salários mínimos)	Sexo do graduando				
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
Até meio (até R\$ 362)	Freq.	21.526	14.804	78	36.408
	% (L)	59,12	40,66	0,22	100
	% (C)	24,52	18,84	19,12	21,83
Mais de ½ a 1 (até R\$ 724)	Freq.	22.580	17.154	113	39.846
	% (L)	56,67	43,05	0,28	100
	% (C)	25,72	21,83	27,51	23,9
Mais de 1 a 2 (até R\$ 1.448)	Freq.	25.716	23.035	93	48.843
	% (L)	52,65	47,16	0,19	100
	% (C)	29,3	29,32	22,63	29,29
Mais de 2 a 3 (até R\$ 2.172)	Freq.	11.686	13.640	105	25.432
	% (L)	45,95	53,63	0,41	100
	% (C)	13,31	17,36	25,73	15,25
Mais de 3 a 4 (até R\$ 2.896)	Freq.	3.455	4.958	8	8.420
	% (L)	41,03	58,88	0,09	100
	% (C)	3,94	6,31	1,87	5,05
Mais de 4 a 5 (até R\$ 3.620)	Freq.	723	1.193	0	1.916
	% (L)	37,75	62,25	0	100
	% (C)	0,82	1,52	0	1,15
Mais de 5 a 6 (até R\$ 4.344)	Freq.	813	1.379	6	2.199
	% (L)	36,98	62,73	0,3	100
	% (C)	0,93	1,76	1,59	1,32
Mais de 6 a 7 (até R\$ 5.068)	Freq.	21	348	0	369
	% (L)	5,61	94,39	0	100
	% (C)	0,02	0,44	0	0,22
Mais de 7 a 8 (até R\$ 5.792)	Freq.	82	141	0	223
	% (L)	36,87	63,13	0	100
	% (C)	0,09	0,18	0	0,13

► Continuação Tabela 1.15.

	Freq.	69	147	0	216
Mais de 8 a 9 (até R\$ 6.516)	% (L)	31,97	68,03	0	100
	% (C)	0,08	0,19	0	0,13
	Freq.	50	100	0	150
Mais de 9 a 10 (até R\$ 7.240)	% (L)	33,25	66,75	0	100
	% (C)	0,06	0,13	0	0,09
	Freq.	148	372	0	520
Acima de 10 (mais de R\$ 7.240)	% (L)	28,48	71,52	0	100
	% (C)	0,17	0,47	0	0,31
	Freq.	911	1.293	6	2.211
Não tem renda	% (L)	41,21	58,5	0,29	100
	% (C)	1,04	1,65	1,55	1,33
	Freq.	87.779	78.563	410	166.752
Total	% (L)	52,64	47,11	0,25	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 1.17 abaixo mostra a distribuição dos graduandos das IFES segundo a cor ou raça declarada na pesquisa e a faixa de ano de ingresso (matrícula) na universidade.

No universo total dos graduandos, no que tange à distribuição de cor ou raça, a maior proporção é a de quem declarou Branca (45,7%) seguida pela Parda (37,8%), Preta Não Quilombola (9,4%), Sem Declaração (3,8%), Amarela (2,3%), Preta Quilombola (0,45%), Indígena Não Aldeado (0,39%), Indígena Aldeado (0,25%).

A análise da Tabela 1.17, considerando os totais por linha, mostra como se distribuem os indivíduos de cada categoria de cor ou raça pelas faixas de ingresso, enquanto que a análise considerando os totais por coluna permite identificar se as proporções de cada categoria de cor ou raça se alteram à medida que se consideram faixas de ano de ingresso diferentes. Este segundo tipo de análise, por sua vez, é mais interessante que o primeiro, uma vez que pode refletir com maior clareza a mudança do perfil das cortes de graduandos, em termos de cor ou raça, a partir das políticas de democratização do acesso às vagas de graduação nas IFES (como a crescente utilização do ENEM como critério principal de seleção e a Lei de Cotas).

Independentemente da categoria de cor ou raça, a distribuição geral dos graduandos nas faixas de ano de ingresso “2009 ou menos”, “mais de 2009 a 2011”, “mais de 2011 a 2013” e “mais de 2013 a 2015” é 11%, 27%, 38% e 24%, respectivamente. Quando se consideram as cate-

gorias de cor ou raça, por sua vez, os percentuais de graduandos nas faixas “2009 ou menos”, “mais de 2009 a 2011”, “mais de 2011 a 2013” e “mais de 2013 a 2015” são, respectivamente: 14%, 29%, 36% e 21% entre os que não declararam cor ou raça; 12%, 27%, 39%, 22% entre os Amarelos; 11%, 29%, 38% e 22% entre os Brancos; 10%, 26%, 38%, 26% entre os Pardos; 9%, 24%, 37%, 27% entre os Pretos Quilombolas; 10%, 27%, 39% e 24% entre os Pretos Não Quilombolas; 15%, 25%, 39%, 22% entre os Indígenas Aldeados; 13%, 34%, 32% e 21% entre os Indígenas Não Aldeados. Nota-se, portanto, que a concentração por faixas de ano de ingresso em cada categoria de cor ou raça segue com bastante proximidade a concentração média de graduandos por faixa.

Na análise considerando-se os totais por colunas, há os seguintes pontos que se destacam:

1. Há uma diminuição gradual, ao longo das cortes de “faixa de ano de ingresso”, da proporção daqueles que não declaram cor ou raça (de 4,89% na primeira faixa “2009 ou menos” para 3,33% na última faixa “mais de 2013 a 2015”);

2. Há diminuição gradual, ao longo das coortes de “faixa de ano de ingresso”, da proporção dos que se declaram Amarelos (de 2,56% na primeira faixa “2009 ou menos” para 2,12% na última faixa “mais de 2013 a 2015”) e Brancos (de 47,12% na primeira faixa “2009 ou menos” para 42,48% na última faixa “mais de 2013 a 2015”);

3. Há um aumento gradual dos que se declaram Pardos (de 35,45% na primeira faixa “2009 ou menos” para 41,46% na última faixa “mais de 2013 a 2015”), Pretos Quilombolas (de 0,38% na primeira faixa para 0,56% na última faixa); Pretos Não Quilombolas (de 8,84% na primeira faixa para 9,48% na última faixa).

4. Por fim, parece haver uma diminuição na participação dos que se declaram Indígenas na população de graduandos ao longo das cortes de ano de ingresso, tanto dos “Indígenas Não Aldeados” (de 0,45% na primeira faixa para 0,35% na última faixa, havendo, porém, a proporção de 0,34% na faixa “mais de 2011 a 2013”) quanto dos “Indígenas Aldeados” (de 0,33% na primeira faixa para 0,22% na última faixa).

Tabela 1.17. Graduandos segundo a cor ou raça e a faixa do ano de ingresso na IFES – 2014.

Cor ou raça		Faixa do ano de ingresso na IFES				
		2009 ou menos	Mais de 2009 a 2011	Mais de 2011 a 2013	Mais de 2013 a 2015	Total
			2011	2013	2015	
Sem declaração	Freq.	5.050	10.220	12.799	7.467	35.536
	% (L)	14,21	28,76	36,02	21,01	100
	% (C)	4,87	3,99	3,6	3,33	3,78
Amarela	Freq.	2.654	5.995	8.574	4.753	21.977
	% (L)	12,08	27,28	39,01	21,63	100
	% (C)	2,56	2,34	2,41	2,12	2,34
Branca	Freq.	48.874	122.760	162.237	95.278	429.149
	% (L)	11,39	28,61	37,8	22,2	100
	% (C)	47,12	47,94	45,63	42,48	45,67
Parda	Freq.	36.772	90.741	134.201	92.974	354.688
	% (L)	10,37	25,58	37,84	26,21	100
	% (C)	35,45	35,44	37,74	41,46	37,75
Preta quilombola	Freq.	392	1.021	1.561	1.256	4.231
	% (L)	9,26	24,14	36,91	29,69	100
	% (C)	0,38	0,4	0,44	0,56	0,45
Preta não-quilombola	Freq.	9.168	23.494	34.087	21.259	88.009
	% (L)	10,42	26,7	38,73	24,16	100
	% (C)	8,84	9,18	9,59	9,48	9,37
Indígena aldeado	Freq.	342	573	910	504	2.329
	% (L)	14,67	24,59	39,08	21,66	100
	% (C)	0,33	0,22	0,26	0,22	0,25
Indígena não-aldeado	Freq.	463	1.249	1.192	782	3.685
	% (L)	12,56	33,88	32,35	21,21	100
	% (C)	0,45	0,49	0,34	0,35	0,39
Total	Freq.	103.715	256.054	355.562	224.273	939.604
	% (L)	11,04	27,25	37,84	23,87	100
	% (C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/UFU. Pesquisa Perfil do Graduando IFES - 2015.

A Tabela 1.18 traz a distribuição dos graduandos por cor ou raça e região de localização das IFES. Na análise considerando-se os totais por linha, tem-se que, na categoria dos que não declararam cor ou raça, a maior proporção está na região Sudeste (39%), seguida da concentração na região Nordeste (24%), Sul (17%), Centro-Oeste (12%) e Norte (8%). Na categoria de cor ou raça Amarela, a maior concentração se dá na região Nordeste (36%), seguida da Sudeste (26%), Centro-Oeste (14%), Norte (13%) e Sul (11%). Entre os Brancos, a maior concentração se dá na região Sudeste (36%), seguida da região Sul (29%), Nordeste (19%), Centro-Oeste (10%) e Norte (6%). Os que se declararam Pardos, por sua vez, apresentam maior concentração na região Nordeste (37%), seguida da região Sudeste (24%), Norte (21%), Centro-Oeste (11%) e Sul (7%). Entre os graduandos declarados Pretos Quilombolas, a maior concentração se dá no Nordeste (36%), seguida da concentração na região Norte (24%), Sudeste (22%), Sul (10%) e Centro-Oeste (8%). Entre os pretos Não Quilombolas, a maior concentração também é no Nordeste (37%), seguida da concentração no Sudeste (29%), no Norte (13%), Centro-Oeste (12%) e Sul (9%). No que tange aos graduandos pertencentes à categoria dos Indígenas Aldeados, 54% estudam nas IFES da região Norte, 13% nas da região Nordeste, 12% nas do Centro-Oeste, 11% nas do Sudeste e 10% nas do Sul. Por fim, entre os graduandos da categoria Indígenas Não Aldeados, a maior concentração destes se dá na região Nordeste (36%), seguida da região Norte (27%), Sudeste (21%), Centro-Oeste (9%) e Sul (7%).

Tabela 1.18. Graduandos segundo a cor ou raça e região onde se localizam as IFES – 2014.

Cor ou raça	Região de localização das IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Sem declaração	Freq.	4.362	8.481	2.860	13.733	6.100
	% (L)	12,27	23,87	8,05	38,65	17,17
	% (C)	4,38	3,2	2,36	4,78	3,66
Amarela	Freq.	2.988	7.816	2.910	5.736	2.527
	% (L)	13,6	35,57	13,24	26,1	11,5
	% (C)	3	2,95	2,4	2	1,52
Branca	Freq.	41.576	82.062	26.789	153.702	125.020
	% (L)	9,69	19,12	6,24	35,82	29,13
	% (C)	41,79	30,96	22,11	53,54	74,97
Parda	Freq.	39.447	130.768	73.534	86.622	24.318
	% (L)	11,12	36,87	20,73	24,42	6,86
	% (C)	39,65	49,33	60,68	30,17	14,58
Preta quilombola	Freq.	339	1.543	996	950	403
	% (L)	8,01	36,48	23,54	22,45	9,52
	% (C)	0,34	0,58	0,82	0,33	0,24
Preta não-quilombola	Freq.	10.157	32.776	11.865	25.341	7.870
	% (L)	11,54	37,24	13,48	28,79	8,94
	% (C)	10,21	12,36	9,79	8,83	4,72
Indígena aldeado	Freq.	288	307	1.251	245	238
	% (L)	12,37	13,18	53,72	10,53	10,21
	% (C)	0,29	0,12	1,03	0,09	0,14
Indígena não-aldeado	Freq.	338	1.330	983	757	276
	% (L)	9,18	36,09	26,68	20,56	7,49
	% (C)	0,34	0,5	0,81	0,26	0,17
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	% (L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75
	% (C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

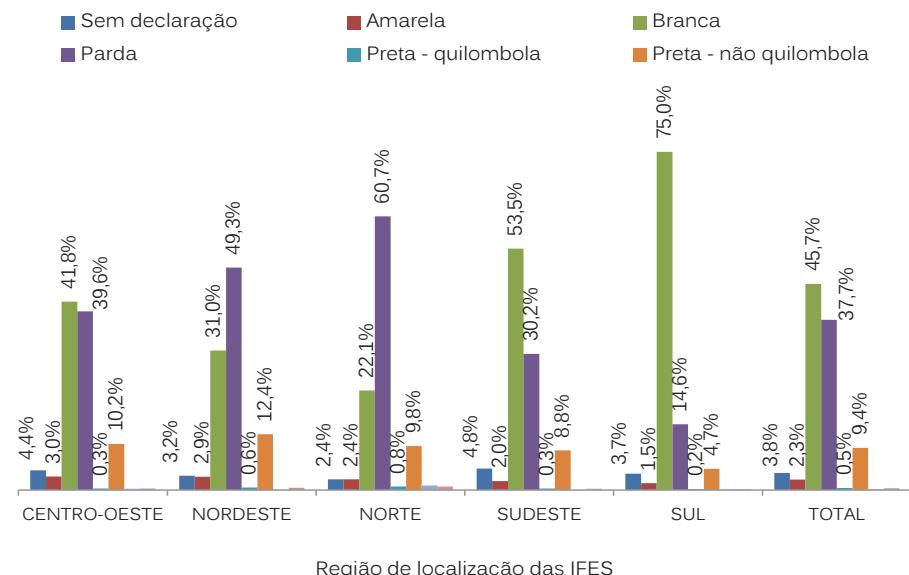
Ainda na análise da Tabela 1.18, mas considerando-se os totais por coluna, tem-se a composição de cor ou raça dos graduandos de cada região. A visualização gráfica desta mesma distribuição é mostrada no Gráfico 4 logo abaixo. Na região Centro-Oeste, a proporção de graduandos auto declarados Brancos (42%) é muito pouco superior à proporção de Pardos (40%). O terceiro subgrupo mais representativo é o de Pretos não Quilombolas (10%) seguido daqueles que não declararam cor ou raça (4%) e Amarelos (3%). Indígenas Aldeados (0,29%), Indígenas Não Aldeados (0,34%) e Pretos Quilombolas (0,34) correspondem juntos a 1% da população de graduandos desta região.

Na região Nordeste, no que tange à distribuição de cor ou raça dos graduandos, o subgrupo de maior representatividade é o de Pardos (49,3%) seguido do de Brancos (31%), Pretos Não Quilombolas (12,4%), Sem declaração (3%) e Amarelos (3%). Pretos Quilombolas (0,6%), Indígenas Aldeados (0,12%) e Indígenas Não Aldeados (0,5%) correspondem aproximadamente a 1% do universo de graduandos desta região. Na região Norte, 61% dos graduandos se declararam Pardos, 22% se declararam Brancos, 10% Pretos Não Quilombolas, 2% Amarelos e 2% não declararam cor ou raça. Pretos Quilombolas (0,8%), Indígenas Não Aldeados (0,81%) e Indígenas Aldeados (1,03%) completam o universo de graduandos desta região.

Na região Sudeste, prevalecem em termos de representatividade os graduandos que se declararam Brancos (53,5%), seguidos dos Pardos (30,2%), Pretos Não Quilombolas (8,8%), Sem declaração (4,8%) e Amarelos (2%). Pretos Quilombolas (0,33%), Indígenas Aldeados (0,09%) e Indígenas Não Aldeados (0,26%) compõem o restante deste universo. Por fim, na região Sul, a composição de cor ou raça dos graduandos é: 75% Brancos, 15% Pardos, 5% Pretos Não Quilom-

bolas, 4% sem declaração, 1,5% Amarelos, 0,24% Pretos Quilombolas, 0,17% Indígenas Não Aldeados e 0,14% Indígenas Aldeados.

Gráfico 1.4. Graduandos segundo a cor ou raça, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

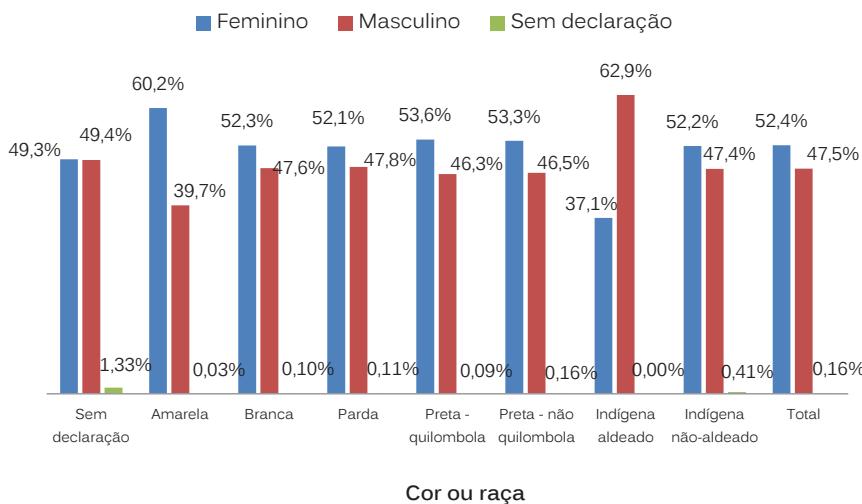


Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

O gráfico 1.5 mostra qual a distribuição dos graduandos segundo o sexo declarado dentro de cada categoria de cor ou raça. Observa-se que a presença do sexo feminino supera a do masculino nas categorias de cor ou raça Amarela (60% versus 40%, respectivamente), Branca (52% versus 48%, respectivamente), Parda (52% versus 48%, respectivamente), Preta Quilombola (54% versus 46%, respectivamente), Preta Não Quilombola (54% versus 47%, respectivamente) e Indígena Não Aldeado (52% versus 47%, respectivamente). Na classe dos que não declararam cor ou raça, há a mesma proporção (49%) de graduados dos sexos feminino e masculino, enquanto que entre os Indígenas Aldeados, 63% são do sexo masculino e 37% do sexo

feminino. Os indivíduos que não declararam sexo representam 1,33% dos que não declararam cor ou raça, 0,03% dos Amarelos, 0,1% dos Brancos, 0,11% dos Pardos, 0,09% dos Pretos Quilombolas, 0,16% dos Pretos Não Quilombolas, 0% dos Indígenas Aldeados e 0,41% dos Indígenas Não Aldeados.

Gráfico 1.5. Graduandos segundo o sexo e cor ou raça (em %) – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Voltando agora para a análise do diferencial de renda familiar mensal *per capita* média entre os sexos, mas agora considerando o resultado por categoria de declaração de cor ou raça dos graduandos. A Tabela 1.19 abaixo mostra que, em média, as graduandas vêm de famílias com renda familiar mensal *per capita* inferior à dos graduandos do sexo masculino. Isso vale para os que não declararam cor ou raça, para os da categoria Amarela, Branca, Parda, e Preta Não-Quilombola. Em se tratando de Pretos Quilombolas e Indígenas (Aldeados e Não Aldeados), não há diferença de renda entre os sexos feminino e masculino em termos estatísticos. No que tange aos que

não declararam sexo, em geral, estes apresentam renda familiar mensal *per capita* inferior à dos graduandos do sexo masculino e renda não estatisticamente diferente da renda do sexo feminino (os intervalos de 95% de confiança para a renda do sexo feminino e para os que não declararam sexo se sobrepõem). Porém, uma exceção é o caso de Pretos Quilombolas e Indígenas não Aldeados, cujas rendas estimadas para a categoria sem declaração de sexo são inferiores às rendas do sexo masculino e feminino.

Tabela 1.19. Estimativa da renda familiar mensal *per capita* média (em R\$) dos graduandos, com intervalos de 95% de confiança, segundo a cor ou raça e o sexo – 2014.

Cor ou raça	Sexo do graduando		
	Feminino	Masculino	Sem declaração
Sem declaração	Lim. Superior	940,07	1.124,61
	Média	921,94**	1.097,41
	Lim. Inferior	890,24	1.047,92
Amarela	Lim. Superior	860,48	1.055,99
	Média	820,91**	989,43
	Lim. Inferior	781,33	922,88
Branca	Lim. Superior	1.009,75	1.214,75
	Média	999,17**	1.200,17
	Lim. Inferior	988,59	1.185,59
Parda	Lim. Superior	704,77	864,39
	Média	695,34**	848,95
	Lim. Inferior	685,91	833,5
Preta quilombola	Lim. Superior	555,1	660,89
	Média	489,44	584,73
	Lim. Inferior	423,78	508,57
Preta não-quilombola	Lim. Superior	620,86	743,09
	Média	605,34**	718,39
	Lim. Inferior	589,83	693,7
Indígena aldeado	Lim. Superior	600,93	729,4
	Média	463,04	513,56
	Lim. Inferior	325,14	297,73
Indígena não-aldeado	Lim. Superior	667,27	744,68
	Média	585,78	657,01
	Lim. Inferior	504,3	569,3
Total	Lim. Inferior	828,66	997,73
	Média	835,10**	1.007,19
	Lim. Superior	841,53	1.016,64
			982,17

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Teste de diferença de médias, com relação à renda da classe "sexo masculino", estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

A Tabela 1.20 traz informações sobre se os graduandos das IFES apresentam algum tipo de deficiência, com os resultados desagregados por região. Na análise por colunas, nota-se que a maioria dos graduandos, independentemente da região, não apresenta nenhum tipo de deficiência (média de 97%). O tipo de deficiência com maior incidência é “Baixa visão ou visão subnormal”, com uma incidência média de 2,18%, e a “deficiência auditiva” é o segundo maior tipo de deficiência reportado, com uma incidência de 0,47% em média. Em seguida, vem a incidência de “deficiência física”, atingindo em média 0,43% dos graduandos (ressalta-se, neste caso, a incidência de “deficiência física” na região Norte, que é quase o dobro da média nacional: 0,82%). A deficiência “Intelectual” atinge 0,11% dos graduandos; o “Transtorno Global do Aprendizado” atinge 0,09% (chegando a 0,18% na região Sul); a “Surdez” atinge em média 0,03% dos graduandos e a “Cegueira” atinge em média 0,02%.

Ainda no que diz respeito à Tabela 1.20, na análise por linha tem-se a distribuição geográfica dos graduandos segundo os tipos de deficiência apontados. No caso dos que não possuem deficiência, sua distribuição pelas cinco regiões Centro Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul, se dá de forma muito aproximada da média observada na última linha da tabela (11%, 28%, 13%, 30% e 18%, respectivamente), pois se trata da categoria que abrange 97% dos graduandos. Entre os que apresentam baixa visão ou visão subnormal, essas porcentagens também são bastante próximas da média, sendo 11%, 26%, 14%, 26%, 23%, respectivamente. Já no caso da cegueira, nota-se uma sobre representação de graduandos da região Centro-Oeste (14,13% versus 11% como esperado) e da região Norte (21% versus 13% como esperado). No caso da Deficiência Auditiva, há uma presença maior de graduandos da região Sul do que o esperado (21% versus 18%). Em se tratando da Surdez, novamente a região Centro-Oeste (com 16%) e a

região Nordeste (com 38%) concentram uma proporção maior do que a esperada para essas duas regiões (de 11% e 28%, respectivamente). No que tange à deficiência física, é a região Norte que está sobre representada, concentrando 24,82% dos graduandos que apresentam essa característica, quando o esperado seria 13%. No que tange à deficiência Intelectual, é a região Sul que destoa da concentração esperada para a região deste tipo deficiência entre os graduandos: 28% versus 18% esperados. Por fim, em se tratando do Transtorno Global do Aprendizado, novamente a concentração de graduandos com esse problema na região Sul foge em grande medida do esperado: 35% dos graduandos que declararam ter este problema estão na região Sul, quando o esperado seria 18%.

Tabela 1.20. Graduandos segundo tipos de deficiência por região de localização da IFES – 2014.

Tipos de deficiência	Região de localização das IFES					
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Não possui	Freq.	96.178	256.635	116.638	279.024	159.898
	% (L)	10,59	28,25	12,84	30,72	17,6
	% (C)	96,67	96,81	96,25	97,19	95,89
Baixa visão ou visão subnormal	Freq.	2.247	5.419	2.786	5.336	4.700
	% (L)	10,97	26,45	13,6	26,04	22,94
	% (C)	2,26	2,04	2,3	1,86	2,82
Cegueira	Freq.	25	48	37	41	27
	% (L)	14,31	26,9	20,7	22,91	15,18
	% (C)	0,03	0,02	0,03	0,01	0,02
Deficiência auditiva	Freq.	441	1.298	525	1.269	915
	% (L)	9,92	29,18	11,81	28,52	20,57
	% (C)	0,44	0,49	0,43	0,44	0,55
Surdez	Freq.	39	90	27	48	34
	% (L)	16,28	38,06	11,24	20,04	14,38
	% (C)	0,04	0,03	0,02	0,02	0,03
Física	Freq.	440	1.151	999	835	600
	% (L)	10,94	28,6	24,82	20,73	14,9
	% (C)	0,44	0,43	0,82	0,29	0,36
Intelectual	Freq.	93	266	108	263	283
	% (L)	9,21	26,23	10,64	25,98	27,94
	% (C)	0,09	0,1	0,09	0,09	0,17
Transtorno global do aprendizado	Freq.	30	178	67	272	295
	% (L)	3,61	21,09	7,98	32,32	35
	% (C)	0,03	0,07	0,06	0,09	0,18
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	% (L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75
	% (C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A caracterização dos graduandos segundo o estado civil e a região de localização das IFES é mostrada na Tabela 1.21. Em média, independentemente da região de localização das IFES, 86% dos graduandos são solteiros, 9% casados, 4% têm união estável, 1,2% é de separados e 0,13% de viúvos. Destoam dessas médias a região Norte, com uma porcentagem de solteiros de cinco pontos percentuais inferior à média (81% versus 86%) e a região Sudeste com uma proporção de solteiros maior que a média (90% versus 86%). Por conseguinte, a região Norte também apresenta uma maior proporção de casados (12%) e pessoas com união estável (6,2%) do que as médias esperadas de 9% e 4%, respectivamente, enquanto que a região Sudeste apresenta proporções menores (8% e 2,5%, respectivamente). Na região Sul também há uma presença menor de solteiros (83%) do que o esperado (86%) e uma presença maior de graduandos em união estável (7%) e separados (1,48%) do que o esperado para cada uma dessas categorias (4% e 1,2%, respectivamente).

Tabela 1.21. Distribuição de frequência dos graduandos segundo estado civil por região de localização da IFES.

Estado civil	Região de localização das IFES					
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Solteiro(a)	Freq.	83.166	227.883	97.682	257.171	138.772
	% (L)	10,34	28,32	12,14	31,96	17,25
	% (C)	83,59	85,97	80,6	89,58	83,22
Casado(a)	Freq.	10.562	25.200	14.312	19.448	13.969
	% (L)	12,65	30,18	17,14	23,29	16,73
	% (C)	10,62	9,51	11,81	6,77	8,38
União Estável	Freq.	4.175	8.835	7.514	7.135	11.334
	% (L)	10,71	22,66	19,27	18,3	29,07
	% (C)	4,2	3,33	6,2	2,49	6,8
Separado(a)	Freq.	1.435	2.934	1.524	2.904	2.468
	% (L)	12,74	26,04	13,53	25,78	21,91
	% (C)	1,44	1,11	1,26	1,01	1,48
Viúvo(a)	Freq.	156	233	155	429	208
	% (L)	13,24	19,73	13,12	36,29	17,63
	% (C)	0,16	0,09	0,13	0,15	0,12
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	% (L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75
	% (C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

2 - MORADIA

.....

Na análise dos quesitos referentes à moradia dos estudantes é possível notar que a maioria mora na cidade onde cursa a graduação. Como mostra a Tabela 2.1 , tanto em nível nacional quanto em nível regional esse percentual é superior a 70%.

Considerando todas as IFES , pode-se dizer que 80 % dos estudantes moram na cidade onde estudam. Esse percentual é 87% para o Norte; 86% para o Centro-Oeste; 84% para o Sul; 76,7% para o Sudeste e 75,2 % para o Nordeste.

Sobre as características das cidades onde os campi estão localizados, denomina-se “Capital” as cidades que são capitais dos Estados brasileiros e “Interior” aquelas que não são capitais (estão no interior dos Estados). Além disso, é chamado de “Sede” as cidades onde se localizam as sedes (reitorias) das IFES e “Avançado” aquelas cidades que possuem outros campi, mas não detêm a reitoria.

Em todos os casos, a maioria dos estudantes reside na cidade onde estuda. Entretanto, cabe ressaltar que os percentuais de estudantes que residem onde estudam são relativamente maiores nas capitais que nas cidades do interior. Em outras palavras, o percentual de estudantes que vai para as cidades no interior do Estado para estudar (mas não residem nelas) é relativamente maior do que daqueles que estudam (e não residem) nas cidades que são capitais. Esse resultado foi verificado em todas as regiões, com exceção do Sul, onde se percebe o contrário. Isto significa que nessa região a proporção de estudantes que não moram onde estudam é relativamente maior na capital.

O mesmo se observa com relação às cidades na categoria “Avançado”, ou seja, a proporção de estudantes que vão apenas estudar nas cidades que contêm campus avançado é maior do que os percentuais de estudantes que estudam (e não residem) nas cidades onde estão as sedes das IFES.

Concluindo, as capitais e as cidades que detêm as sedes das IFES têm proporções relativamente maiores de estudantes que estudam e moram na mesma cidade.

Tabela 2.1. Graduandos segundo se residem ou não na cidade onde cursam a graduação e as características dessa cidade (se possui campus sede ou não e se é capital ou interior do Estado), por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Características da cidade	Mora na cidade onde estuda?					
		Sim		Não		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Centro-Oeste	Capital	64.162	87,05	9.544	12,95**	73.706	100
	Interior	21.299	82,59	4.489	17,41**	25.788	100
	Sede	64.995	86,99	9.724	13,01**	74.719	100
	Avançado	20.467	82,61	4.308	17,39**	24.775	100
	Total	85.461	85,9	14.033	14,1	99.494	100
Nordeste	Capital	108.234	79,13	28.551	20,87**	136.785	100
	Interior	91.058	70,97	37.242	29,03**	128.300	100
	Sede	147.867	78,91	39.513	21,09**	187.380	100
	Avançado	51.425	66,18	26.280	33,82**	77.705	100
	Total	199.291	75,18	65.793	24,82	265.084	100
Norte	Capital	70.148	89,58	8.161	10,42**	78.309	100
	Interior	35.420	82,61	7.458	17,39**	42.878	100
	Sede	83.496	89,13	10.179	10,87**	93.675	100
	Avançado	22.072	80,23	5.440	19,77**	27.512	100
	Total	105.568	87,11	15.619	12,89	121.187	100
Sudeste	Capital	74.140	79,91	18.642	20,09**	92.782	100
	Interior	146.022	75,15	48.283	24,85**	194.305	100
	Sede	173.844	80,96	40.882	19,04**	214.726	100
	Avançado	46.318	64,01	26.043	35,99**	72.361	100
	Total	220.162	76,69	66.925	23,31	287.087	100
Sul	Capital	44.469	80,89	10.509	19,11**	54.978	100
	Interior	95.314	85,27	16.460	14,73**	111.774	100
	Sede	101.106	84,82	18.098	15,18**	119.204	100
	Avançado	38.677	81,34	8.871	18,66**	47.548	100
	Total	139.783	83,83	26.969	16,17	166.752	100
Nacional	Capital	361.153	82,73	75.407	17,27**	436.560	100
	Interior	389.113	77,35	113.931	22,65**	503.044	100
	Sede	571.308	82,83	118.397	17,17**	689.705	100
	Avançado	178.957	71,61	70.942	28,39**	249.899	100
	Total	750.266	79,85	189.338	20,15	939.604	100

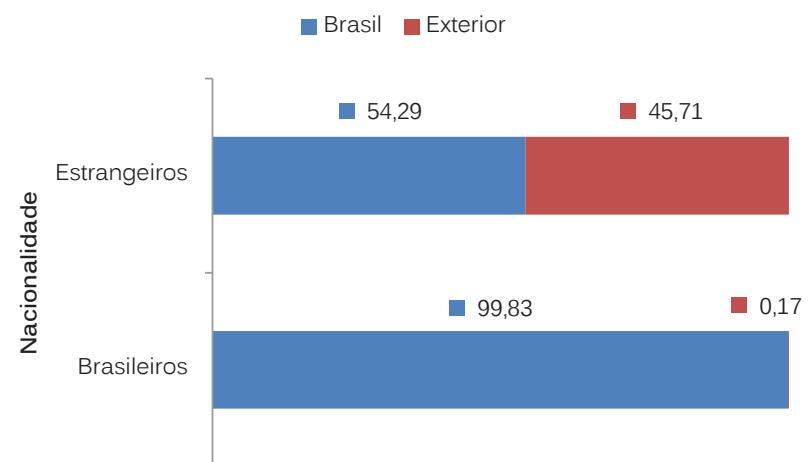
Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Diferença nas proporções de graduandos que não moram onde estudam, dentro de cada categoria (capital/interior e sede/avançado), estatisticamente significantes a 5% de nível de significância.

No que se refere à nacionalidade dos estudantes e onde esses moravam antes de ingressarem na Universidade onde estudam, observou-se que, do total de entrevistados, praticamente todos os brasileiros já moravam no Brasil quando ingressaram na universidade. O Gráfico 2.1 mostra que apenas 0,17% desses moravam no Exterior.

Já os estrangeiros, a maioria (54,29%) morava no Brasil antes de ingressar na universidade, e 45,71% moravam no Exterior.

Gráfico 2.1. Graduandos segundo a nacionalidade e onde moravam antes de ingressar na IFES (Brasil ou Exterior) – em % - 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 2.2 apresenta a origem dos graduandos de acordo com os continentes onde nasceram e de onde vieram. Observando o total de 939.604 estudantes, pode-se notar que mais de 99% são brasileiros e apenas 0,63% são estrangeiros. Note que o percentual de estudantes estrangeiros no Brasil é menor que 1%, sendo que os sul-americanos, seguidos dos africanos, têm representatividades um pouco maiores (0,25% e 0,14%, respectivamente). As proporções dos nascidos nos demais continentes são inferiores a 0,1%.

Além disso, 99,54% dos estudantes afirmaram que moravam no Brasil antes de ingressarem na Universidade, ou seja, apenas 0,46% vieram do Exterior para estudar. A análise por continente mostra que também nesse caso, América do Sul e África apresentaram percentuais relativamente pouco maiores: 0,17% dos estudantes vieram da América do Sul e 0,12% da África. Os estudantes que vieram dos demais continentes (América Central, América do Norte, Ásia e Europa) têm representatividades menores que 0,1%.

Tabela 2.2. Graduandos segundo local de nascimento e onde moravam antes de ingressar na IFES (em %) – 2014.

Localização	Onde nasceram	Onde moravam antes
Brasil	99,37	99,54
Exterior	0,63	0,46
África	0,14	0,12
América Central	0,05	0,03
América do Norte	0,04	0,02
América do Sul	0,25	0,17
Ásia	0,07	0,05
Europa	0,09	0,07

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 2.3. apresenta os percentuais de graduandos de acordo com as regiões onde nasceram e onde moravam antes de ingressarem na Universidade onde atualmente estudam.

Antes de iniciar a análise é preciso esclarecer que 3.615 estudantes brasileiros não puderam ter o Estado onde nasceram identificados, e, portanto, estão representados na legenda “Incons” (Inconsistente).

Ao observar cada região separadamente é possível perceber que em todas elas a maioria dos estudantes nasceu e já morava na mesma região onde cursa a graduação. No Centro-Oeste, 70,89% dos

estudantes nasceram e moravam no Centro-Oeste antes de ingressarem na universidade. No Nordeste, esse percentual é de 91,5%, enquanto no Norte, Sudeste e Sul são 82,55%, 92,23% e 80,69%, respectivamente.

Embora sejam relativamente pequenas, cabe aqui destacar dois vínculos inter-regionais: Centro-Oeste/Sudeste e Sul/Sudeste. Com relação aos estudantes do Centro-Oeste, 13,62% nasceram no Sudeste e 7,88% disseram que moravam naquela região antes de ingressarem na universidade, sendo que 6,53% nasceram e moravam no Sudeste do país. No que se refere aos graduandos da região Sul, 11,72% nasceram no Sudeste e cerca de 10% moravam lá antes de ingressarem na universidade, sendo que 8,81% nasceram e moravam na região Sudeste.

Quanto aos alunos estrangeiros, os percentuais são inferiores a 1% do total de alunos de cada região, com exceção da região Sul, cujos graduandos estrangeiros representam 1,32% desses discentes, o que nos permite afirmar que no Sul há uma concentração relativamente maior de alunos estrangeiros.

Além disso, é possível observar que em todas as regiões brasileiras, mais de 99% dos estudantes já moravam no Brasil quando ingressaram na Universidade. No Centro-Oeste, apenas 0,4% dos graduandos são estrangeiros que já moravam no Brasil e 0,17%, estrangeiros que vieram do exterior. No Nordeste, 0,18% são estrangeiros que moravam no Brasil e 0,54%, estrangeiros que moravam no Exterior. Nas regiões Norte, Sudeste e Sul esses percentuais são, respectivamente: 0,25% e 0,18%; 0,37% e 0,17%; e 0,57% e 0,75%.

Tabela 2.3. Graduandos segundo onde nasceram e onde moravam antes de ingressarem na IFES, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Onde nasceram	Onde moravam antes de ingressar na IFES							Total
		Exterior	N	S	SE	CO	NE	Incons.	
Centro-Oeste	Exterior	0,17	0	0	0,04	0,36	0,01	0	0,57**
	N	0,01	1,23	0,04	0,07	1,73	0,08	0	3,15
	S	0,02	0,08	0,81	0,17	2,77	0,02	0	3,88
	SE	0,05	0,26	0,13	6,53	6,54	0,12	0	13,62
	CO	0,25	0,23	0,18	0,83	70,89	0,43	0,25	73,04
	NE	0	0,09	0,03	0,22	3,25	1,73	0	5,33
	Incons.	0,01	0	0	0,03	0,3	0,01	0,06	0,41
Nordeste	Total	0,5	1,88	1,19	7,88	85,85	2,4	0,3	100
	Exterior	0,54	0	0	0	0	0,18	0	0,72**
	N	0	0,39	0	0,01	0,01	0,66	0	1,08
	S	0	0,01	0,09	0,01	0,01	0,2	0	0,31
	SE	0,01	0,02	0,03	0,85	0,03	3,35	0	4,29
	CO	0	0,01	0	0,02	0,17	0,51	0	0,71
	NE	0,05	0,25	0,02	0,42	0,16	91,49	0,12	92,51
Norte	Incons.	0	0	0	0,01	0	0,29	0,07	0,37
	Total	0,6	0,69	0,14	1,32	0,39	96,68	0,19	100
	Exterior	0,18	0,25	0	0	0	0	0	0,44**
	N	0,11	82,55	0,11	0,29	0,49	0,35	0,15	84,05
	S	0	1,03	0,23	0,02	0,01	0,01	0	1,29
	SE	0,07	2,53	0,03	0,91	0,12	0,09	0	3,76
	CO	0	1,49	0	0,06	0,97	0,09	0	2,62
Sul	NE	0	4,95	0,04	0,06	0,07	2,23	0,01	7,36
	Incons.	0	0,39	0	0	0	0	0,09	0,49
	Total	0,37	93,19	0,4	1,35	1,66	2,78	0,25	100

Continuação Tabela 2.3.

Sudeste	Exterior	0,17	0	0,01	0,34	0,01	0,01	0	0,54**
	N	0	0,32	0,01	0,41	0,04	0,01	0	0,79
	S	0,01	0,01	0,26	0,55	0,02	0	0	0,85
	SE	0,13	0,15	0,17	92,23	0,36	0,26	0,09	93,39
	CO	0	0,03	0,01	0,68	0,84	0,01	0	1,56
	NE	0,01	0,02	0,01	1,47	0,05	0,89	0	2,44
	Incons.	0	0	0	0,34	0	0	0,07	0,42
	Total	0,32	0,53	0,46	96,01	1,32	1,18	0,18	100
	Exterior	0,75	0,01	0,5	0,05	0,01	0	0	1,32**
Sul	N	0,01	0,6	0,37	0,02	0,01	0,04	0	1,06
	S	0,18	0,15	80,69	0,5	0,32	0,08	0,05	81,97
	SE	0,04	0,05	2,52	8,81	0,18	0,11	0	11,72
	CO	0	0,02	0,81	0,13	0,93	0,01	0,01	1,91
	NE	0,01	0,03	0,56	0,3	0,07	0,79	0	1,76
	Incons.	0	0	0,2	0,04	0	0	0,01	0,26
	Total	0,99	0,86	85,66	9,86	1,53	1,03	0,07	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Diferença nas proporções de estrangeiros dentro de cada região estatisticamente significante a 5% de significância.

A Tabela 2.4. apresenta os graduandos que mudaram para o município onde cursam a graduação, de acordo com os motivos que eles informaram ser o principal para a mudança. Em âmbito nacional, a maioria dos estudantes (56,67%) informou que não mudou para o município onde estuda, ou seja, esses discentes já moravam onde atualmente estão cursando a graduação. O mesmo ocorre quando são analisadas as universidades por região. Com exceção da região Sul, a maioria dos estudantes não mudou de cidade para estudar, estando nessa condição 63,37% dos graduandos do Centro-Oeste ; 61,78% no Nordeste ; 63,18% no Norte e 52,39% no Sudeste . Na região Sul, o percentual de estudantes que não mudou de cidade é relativamente menor que nas demais regiões, ou seja, 47,2%.

Por outro lado, 407.097 (43,33%) graduandos informaram que moravam em outra cidade antes de ingressarem na Universidade. Analisando esse grupo, pode-se perceber que 80,6% informaram que o principal motivo para a mudança foi a própria Universidade. O mesmo pode ser observado em nível regional, uma vez que em todas as regiões a Universidade foi apontada como o principal motivo pela maioria dos estudantes que mudaram de cidade. Na região Centro-Oeste esse percentual é de 67,52%; no Nordeste, 81,02%; no Norte, 66,85%; no Sudeste, 87,46%; e no Sul, 81,81%.

O segundo motivo que os estudantes indicaram como sendo o principal para a mudança foi acompanhar a família. Entretanto, os percentuais são relativamente bem menores: em âmbito nacional, 8,55% dos graduandos que mudaram para o município onde estudam informaram

que o principal motivo da mudança foi acompanhar a família. Nas regiões Centro-Oeste e Norte os percentuais são 16,89% e 16,46%, respectivamente; enquanto no Nordeste, Sudeste e Sul são 8,35%; 5,12% e 6,65%, respectivamente.

Esses dados mostram que nas regiões Centro-Oeste e Norte a proporção de graduandos que apontaram acompanhar a família como sendo o principal motivo para se mudarem de cidade é relativamente maior que nas demais regiões.

Tabela 2.4. Graduandos segundo o principal motivo que os levaram a mudar para o município onde cursam a graduação, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Principal motivo da mudança	Regiões de localização das IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Acompanhar a família	Freq.	6.157	8.463	7.346	6.997	5.858
	%	16,89	8,35	16,46	5,12	6,65
Cursinho pré-vestibular	Freq.	566	1.147	423	1.339	1.150
	%	1,55	1,13	0,95	0,98	1,31
Trabalho/emprego	Freq.	3.240	4.518	3.633	4.267	5.164
	%	8,89	4,46	8,14	3,12	5,86
Universidade	Freq.	24.612	82.082	29.827	119.532	72.036
	%	67,52	81,02	66,85	87,46	81,81
Outros	Freq.	1.875	5.098	3.390	4.535	3.840
	%	5,14	5,03	7,6	3,32	4,36
Total dos que mudaram	Freq.	36.450	101.308	44.619	136.670	88.048
	%	100	100	100	100	100
Total dos que não mudaram	Freq.	63.044	163.776	76.567	150.416	78.704
	%	63,37**	61,78**	63,18**	52,39**	56,67
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	%	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Diferença nas proporções de estrangeiros dentro de cada região estatisticamente significante a 5% de significância.

A Tabela 2.5. apresenta os resultados referentes à questão que indaga onde ou com quem o estudante mora. Boa parte dos graduandos (46,78%) informou que mora na casa dos pais. Outra parte (13,65%) mora em república; 12,56% moram com o cônjuge e 11,24%, sozinhos. Em proporções menores, há aqueles que moram em casa de outros familiares (6,38%); em casa de amigos (3,15%); moradia pertencente à universidade (2,64%); pensão, hotel ou pensionato (2,59%) e em moradia coletiva (1%).

Quando olhamos para as regiões onde os graduandos estudam, percebemos que em todas elas a proporção de estudantes que moram na casa dos pais é relativamente maior que as demais opções. No Centro-Oeste, Nordeste e Norte, esse é o caso da maioria, ou seja, 52,95%; 51,79% e 51,74%, respectivamente. No Sudeste e no Sul, as proporções de estudantes que moram na casa dos pais são 44,52% e 35,44%, respectivamente.

Nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte a segunda maior proporção é de graduandos que moram com cônjuge, pois representam 14,57% do total de estudantes na região Centro-Oeste; 11,81% no Nordeste e 16,07% no Norte. Na região Sudeste, a segunda maior proporção é de alunos que moram em Repúblia (25,41%), enquanto no Sul, 16,52% dos graduandos moram sozinhos; 15,66%, com o cônjuge e 15,05%, em Repúblia.

Tabela 2.5. Graduandos segundo onde ou com quem mora e a região de localização das IFES – 2014.

Onde ou com quem o estudante mora		Região de localização das IFES					
		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
República	Freq.	6.288	18.936	4.991	72.942	25.097	128.254
	%	6,32	7,14	4,12	25,41	15,05	13,65
Pensão/hotel/pensionato	Freq.	1.286	8.203	3.490	5.567	5.791	24.337
	%	1,29	3,09	2,88	1,94	3,47	2,59
Moradia pertencente à Universidade	Freq.	1.877	7.475	533	9.552	5.350	24.786
	%	1,89	2,82	0,44	3,33	3,21	2,64
Moradia coletiva (pública/religiosa/etc.)	Freq.	698	3.743	1.152	1.244	2.687	9.523
	%	0,7	1,41	0,95	0,43	1,61	1,01
Na casa dos pais	Freq.	52.681	137.279	62.707	127.802	59.103	439.573
	%	52,95	51,79	51,74	44,52	35,44	46,78
Em casa de outros familiares	Freq.	6.281	21.068	11.120	13.637	7.816	59.922
	%	6,31	7,95	9,18	4,75	4,69	6,38
Em casa de amigos	Freq.	2.170	11.484	3.432	5.255	7.246	29.587
	%	2,18	4,33	2,83	1,83	4,35	3,15
Sozinho	Freq.	13.716	25.580	14.292	24.501	27.544	105.631
	%	13,79	9,65	11,79	8,53	16,52	11,24
Com cônjuge	Freq.	14.498	31.316	19.471	26.587	26.119	117.991
	%	14,57	11,81	16,07	9,26	15,66	12,56
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752	939.604
	%	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(**) Diferenças de proporções de estudantes, que não mudaram de cidade, do Sul e demais regiões, estatisticamente significante a 5% de significância.

A Tabela 2.6. apresenta as proporções de graduandos segundo o local ou com quem moram , por faixa de renda mensal bruta familiar *per capita*. É possível perceber que a maioria dos estudantes informou renda familiar *per capita* de até três salários mínimos. Isso significa dizer que 92% dos estudantes têm renda familiar *per capita* de, no máximo, R\$ 2.172,00.

Entretanto, a maior parcela (54% do total de estudantes) informou que a renda mensal bruta *per capita* da sua família é de até um salário mínimo (R\$ 724,00). Fazem parte desse grupo, 88,11% dos estudantes que habitam em moradias pertencentes às Universidades; 73,32% daqueles que residem em moradias coletivas; 68,87% dos que moram em pensão (hotel ou pensionato); 67,23% dos que residem em casa de outros familiares; 66,25% dos que vivem em casa de amigos; 56,76% dos que moram em República; 51,69% dos que residem com os pais; 48,67% daqueles que vivem com cônjuge; e 41,5% dos que vivem sozinhos.

Cabe destacar aqui o percentual relativamente maior de estudantes com renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo dentre aqueles que habitam moradias pertencentes às universidades: 65,5% dos estudantes nessas condições informaram que a renda familiar *per capita* é de até R\$ 362,00.

Outra fatia a ser analisada é daqueles que têm renda *per capita* maior que um e até três salários mínimos (R\$ 2.172,00): 44,27% dos estudantes que moram sozinhos; 41,02% dos que moram com os pais; 37,91% daqueles que vivem com cônjuge; 37,79% dos que moram em repúblicas; 28,47% dos que vivem em casa de outros familiares; 28,09% dos estudantes que moram com amigos; 26,91% dos que residem em pensão (hotel ou pensionato); 23,54% dos que habitam moradias coletivas; e 9,66% dos que residem em moradias pertencentes às

Universidades. No geral, 38% dos graduandos possuem renda mensal bruta familiar *per capita* maior que um e até três salários mínimos.

Além desses, apenas 7% dos estudantes declararam que a renda *per capita* da família é maior que três salários mínimos e 1,06% informaram que a família não tem renda.

Tabela 2.6. Graduandos segundo onde ou com quem moram e a renda mensal *per capita* do grupo familiar (em %) – 2014

Renda <i>per capita</i> do grupo familiar (em salários mínimos)	Onde ou com quem o estudante mora (%)							
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]
Sem renda	1,19	1,68	1,86	1,2	0,46	1,04	1,97	2,77
Até 1/2	31,38	45,92	65,5	46,76	30,77	44,52	41,88	21,79
Mais de 1/2 a 1	25,38	22,95	22,61	26,56	20,92	22,71	24,37	19,71
Mais de 1 a 2	26,18	20,51	8,65	18,02	25,39	20,81	19,77	26,95
Mais de 2 a 3	11,61	6,4	1,01	5,52	15,63	7,66	8,32	17,32
Mais de 3 a 4	2,72	1,51	0,18	1,03	4,61	2,02	2,19	5,31
Mais de 4 a 5	0,59	0,53	0,09	0,3	0,71	0,43	0,53	1,91
Mais de 5 a 6	0,55	0,26	0,08	0,52	1,05	0,54	0,39	1,79
Mais de 6 a 7	0,1	0,11	0	0	0,07	0,07	0,18	0,57
Mais de 7 a 8	0,07	0,05	0	0	0,05	0	0,06	0,46
Mais de 8 a 9	0,06	0	0,02	0	0,07	0,07	0,07	0,23
Mais de 9 a 10	0,02	0,02	0	0,1	0,06	0,02	0,06	0,26
Mais de 10	0,16	0,06	0	0	0,21	0,09	0,19	0,94
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

* 1 salário mínimo = R\$ 724,00

(1) República

(2) Pensão / hotel / pensionato

(3) Moradia pertencente à Universidade

(4) Moradia coletiva (pública / religiosa / etc.)

(5) Na casa dos pais

(6) Em casa de outros familiares

(7) Em casa de amigos

(8) Sozinho

(9) Com cônjuge

A Tabela 2.7. apresenta os graduandos segundo a situação da atual moradia, por região onde estudam. No geral, considerando todos os 939.604 estudantes, 78,83% residem em moradia própria, sendo quitada (40,31%) ou alugada (38,52%). Apenas 8,18% informaram que a moradia é própria em financiamento; 7,48% residem em imóvel cedido ou emprestado; 2,46% residem em moradia pública (ou gratuita), e 3,07% informaram que a situação da sua moradia é outro caso não listado nas opções de respostas.

No contexto regional, pode-se destacar que os percentuais de graduandos que moram em imóvel próprio em financiamento são relativamente maiores nas regiões Centro-Oeste e Sul, assim como os percentuais de estudantes que residem em imóveis alugados é relativamente

maior nas regiões Sul e Sudeste.

Fazendo uma comparação entre os dois tipos mais comuns (própria e quitada e alugada), somente no Sul e no Sudeste os percentuais de estudantes em moradias alugadas é maior que o daqueles que residem em imóvel próprio e quitado.

Tabela 2.7. Graduandos segundo a situação da atual moradia e a região de localização das IFES – 2014.

Situação da atual moradia do estudante		Região de localização das IFES				
		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Própria e quitada	Freq.	40.045	120.813	61.154	105.024	51.685
	%	40,25	45,58	50,46	36,58	31
Própria em financiamento	Freq.	11.498	21.038	7.848	19.520	16.911
	%	11,56	7,94	6,48	6,8	10,14
Cedida ou emprestada	Freq.	8.027	19.007	11.352	20.543	11.352
	%	8,07	7,17	9,37	7,16	6,81
Alugada	Freq.	34.787	88.707	34.958	125.361	78.086
	%	34,96	33,46	28,85	43,67	46,83
Pública ou gratuita	Freq.	1.961	6.759	1.247	8.395	4.720
	%	1,97	2,55	1,03	2,92	2,83
Outra	Freq.	3.176	8.761	4.630	8.244	3.997
	%	3,19	3,3	3,82	2,87	2,4
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.751
	%	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Ao examinar a situação da moradia dos estudantes em relação à faixa de renda familiar *per capita* (Tabela 2.8), pode-se notar que em todas as faixas de renda, os maiores percentuais são daqueles que residem em imóvel próprio e quitado e daqueles que residem em imóveis alugados.

Dentre os estudantes com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo, a proporção daqueles cuja moradia é própria e quitada é bem próxima dos que moram de aluguel: 39,23% dos estudantes com renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo residem em moradia própria e quitada; e 36,49% moram de aluguel. Para aqueles com renda *per capita* maior que meio e até um salário mínimo, os percentuais são, respectivamente, 37,7% e 41,13%. Cabe destacar nesse grupo, que 10,68% dos estudantes com renda familiar *per capita* de até meio salário informaram que moram em imóvel cedido ou emprestado, sendo que esse percentual é de 8,81% entre os que têm renda familiar *per capita* maior que meio até um salário mínimo e 10,3% daqueles cujas famílias não possuem renda.

Ainda com relação ao grupo de alunos sem renda familiar, 50,97% moram de aluguel e 22,38% residem em imóvel próprio e quitado. Apenas 4,48% residem em moradia pública (gratuita); 4,5%, em moradia própria e em financiamento; e 7,38% em outros tipos de moradia.

Tabela 2.8. Graduandos segundo a situação da atual moradia e a renda familiar mensal *per capita* do grupo familiar (em %) – 2014.

Renda <i>per capita</i> do grupo familiar (em salários mínimos)	Situação da atual moradia do estudante						Total = 100%
	Própria e quitada	Própria em financiam.	Cedida/ Emprestada	Alugada	Pública/ Gratuita	Outra	
Sem renda	22,38	4,49	10,3	50,97	4,48	7,38	9.969
Até 1/2	39,23	4,27	10,68	36,49	4,84	4,49	300.359
Mais de 1/2 a 1	37,7	7,03	8,81	41,13	2,42	2,89	206.387
Mais de 1 a 2	40,96	9,67	5,48	40,58	1,02	2,3	230.281
Mais de 2 a 3	45,59	12,33	3,48	36,42	0,38	1,79	126.545
Mais de 3 a 4	47,34	14,92	2,86	32,99	0,41	1,48	38.496
Mais de 4 a 5	35,14	18,07	4,11	40,59	0,43	1,65	9.362
Mais de 5 a 6	41,69	20,19	2,77	33,63	0,48	1,24	11.487
Mais de 6 a 7	24,43	28,9	1,99	43,25	0,35	1,08	1.459
Mais de 7 a 8	23,77	29,95	3,76	39,4	0	3,11	953
Mais de 8 a 9	36,78	17,69	1,59	39,31	1,05	3,57	773
Mais de 9 a 10	46,8	9,9	1,95	32,74	0	8,61	738
Mais de 10	47,44	17,11	2,41	31,29	0	1,75	2.796
Total	40,31	8,18	7,48	38,52	2,46	3,07	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(*) 1 salário mínimo = R\$724,00

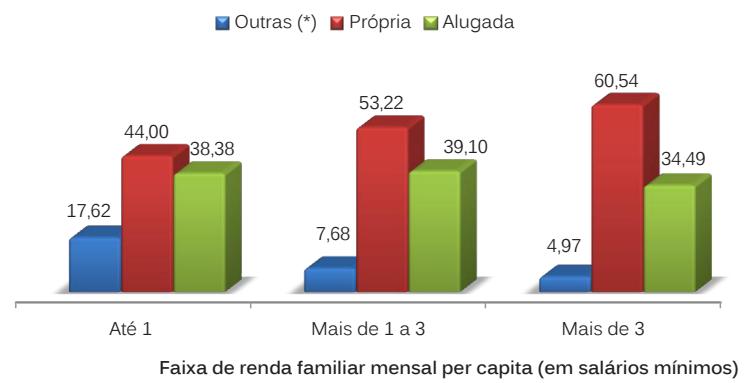
Cabe destacar ainda que os percentuais de estudantes em imóveis próprios aumentam quanto maior a faixa de renda *per capita*. Como mostra o Gráfico 2.2., 4% dos estudantes cuja renda familiar *per capita* é de até um salário mínimo moram em imóvel próprio (quitado ou não). Esse percentual sobe para 53,22% daqueles cuja renda familiar *per capita* é maior que 1 e até 3 salários mínimos e para 60,54% dos estudantes cuja renda é maior que 3 salários.

Com relação aos que moram de aluguel, representam 38,38% dos graduandos cuja renda familiar *per capita* é até um salário mínimo e 39,1% daqueles com renda maior que 1 e até 3 salários. Esse percentual diminui para 34,5% para o grupo com renda familiar *per capita* maior que 3 salários mínimos.

As outras situações de moradia são as cedidas (emprestadas); as públicas ou gratuitas e as outras opções não listadas nas respostas.

Esses são os tipos de moradia de 17,62% dos graduandos com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo; 7,68% daqueles cuja renda é mais de 1 até 3 salários e 4,97% daqueles cuja renda familiar *per capita* é superior a 3 salários mínimos.

Gráfico 2.2. Graduandos segundo a situação da atual moradia e a renda familiar mensal *per capita* do grupo familiar (em %) – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(*) Cedida/emprestada, pública/gratuita e outras

A maioria dos estudantes que reside em imóvel próprio mora com os pais (74,69%) ou com o cônjuge (12,55%). Com relação àqueles que moram de aluguel, 33% moram em Repúblicas; 21,72% moram sozinhos; 16%, na casa dos pais; 11%, com cônjuge; 6,25%, em casa de amigos; e 12% em outros tipos de moradia.

Cabe ainda destacar que 79,47% dos graduandos cuja moradia é pública ou gratuita residem em moradia pertencente à Universidade e, dentre aqueles cuja moradia é cedida ou emprestada, 41,19% disseram que moram na casa dos pais; 23,43%, com cônjuge; e 17,78%, em casa de outros familiares. Veja Tabela 2.9.

Tabela 2.9. Graduandos segundo onde ou com quem mora e a situação da sua atual moradia (em %) – 2014.

Onde ou com quem o estudante mora	Situação da atual moradia do graduando (%)					Total
	Própria	Cedida ou emprestada	Alugada	Pública ou gratuita	Outra	
República	0,93	1,81	32,91	9,76	4,81	13,65
Pensão/hotel/pensionato	0,27	0,38	6,06	0,24	2,95	2,59
Moradia pertencente à Universidade	0,45	1,99	0,36	79,47	5,86	2,64
Moradia coletiva (pública/religiosa/etc.)	0,1	0,55	2,15	2,34	1,32	1,01
Na casa dos pais	74,69	41,19	15,99	4,56	39,85	46,78
Em casa de outros familiares	6,34	17,78	3,72	0,77	16,94	6,38
Em casa de amigos	0,44	4,86	6,25	0,69	4,84	3,15
Sozinho	4,24	8	21,72	0,57	6,82	11,24
Com cônjuge	12,55	23,43	10,83	1,59	16,61	12,56
Total = 100%	455.534	70.281	361.898	23.082	28.809	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

No que se refere aos meios de transporte que os estudantes utilizam para chegar à Universidade, a Tabela 2.10 mostra quais são os principais, por região onde estudam.

Considerando o total geral de graduandos, a maioria (53,78%) informou que o principal meio de transporte que utiliza para chegar à Universidade é o coletivo. Em segundo lugar aparece o transporte próprio (20,14%) e, em terceiro lugar, “a pé”, ou seja, 15,42% dos graduandos informaram que vão para a Universidade a pé. Além desses, 3,62% utilizam transporte locado; 3,5% disseram que vão de carona; 2,94%, de bicicleta; e 0,6%, táxi ou moto-táxi.

Em todas as regiões, o transporte coletivo é o principal meio usado pelos estudantes para chegarem à Universidade. No Centro-Oeste, 45% dos graduandos disseram que utilizam esse tipo de transporte para chegarem à Universidade. Nas regiões Nordeste, Norte, Sudeste e Sul esses percentuais são, respectivamente: 54%, 54,56%, 55,15% e 55,73%. O transporte próprio aparece como o segundo principal meio nas regiões Centro-Oeste (34,36%); Nordeste (18,64%) e Norte (25,21%). Na região Sul, 17,46% dos estudantes disseram que vão a pé para a Univer-

sidade e 17,9%, com transporte próprio. Somente no Sudeste o meio “a pé” aparece como o segundo principal: 19,51% dos graduandos dessa região informaram que vão a pé para a Universidade e 15,77% utilizam transporte próprio.

Cabe destacar que a proporção de estudantes que utiliza transporte próprio como principal meio para chegar à Universidade é relativamente maior na região Centro-Oeste que nas demais.

Outro dado interessante é o percentual de graduandos que utilizam o transporte locado na região Nordeste (7%), pois ele é relativamente maior que nas demais regiões do país.

Tabela 2.10. Graduandos segundo o principal meio de transporte que utilizam para chegarem à IFES e a região onde se localizam as IFES – 2014.

Meio de transporte	Região de localização das IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
A pé	Freq.	9.677	37.919	12.126	56.018	29.111
	%	9,73**	14,30**	10,01**	19,51**	17,46
Bicicleta	Freq.	3.346	4.201	4.619	10.333	5.121
	%	3,36	1,58	3,81	3,6	3,07
Transporte próprio	Freq.	34.184	49.410	30.553	45.279	29.855
	%	34,36**	18,64**	25,21**	15,77**	20,14
Carona	Freq.	4.525	9.223	4.527	10.644	3.958
	%	4,55	3,48	3,74	3,71	2,37
Transporte coletivo	Freq.	44.872	143.116	66.118	158.330	92.925
	%	45,1	53,99	54,56	55,15	55,73
Transporte locado	Freq.	2.581	18.548	1.536	5.854	5.516
	%	2,59	7	1,27	2,04	3,31
Táxi ou moto-táxi	Freq.	308	2.666	1.707	629	267
	%	0,31	1,01	1,41	0,22	0,16
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	%	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(**) Diferenças de proporções entre alunos que vão a pé para a IFES e os que utilizam transporte próprio, dentre de cada região (com exceção do SUL), estatisticamente significante a 5% de significância.

A Tabela 2.11 apresenta a distribuição dos graduandos segundo o principal meio de transporte que utilizam para chegarem à Universidade e a renda mensal bruta familiar *per capita*.

Ao examinar os dados, percebe-se que, para a maioria dos graduandos com renda familiar *per capita* de até dois salários mínimos, o principal meio de transporte utilizado para chegar à Universidade é o coletivo: 59,88% na faixa até meio salário mínimo; 59,73% para a faixa

mais de meio a um salário; e 52,7% para a faixa mais de 1 até 2 salários mínimos. O uso do transporte coletivo tende a diminuir quanto maior a renda familiar, representando 26,36% dos estudantes com renda familiar *per capita* maior que dez salários mínimos.

Ao contrário, os percentuais de graduandos que utilizam transporte próprio são relativamente menores entre aqueles com rendas mais baixas, e tendem a aumentar quanto maior a faixa de renda. Enquanto apenas 7,89% dos graduandos com renda familiar *per capita* de até meio salário utilizam transporte próprio, esse percentual é de 60,38% dentre aqueles na faixa de renda mais de nove a dez salários mínimos.

Muitos estudantes informaram que vão para a Universidade a pé. Quando cruzamos essa informação com as faixas de renda familiar *per capita*, é possível notar que os percentuais de graduandos que vão a pé para a Universidade são relativamente maiores nas faixas de renda menores: 18,53% dos graduandos com renda familiar *per capita* de até meio salário vão a pé para a Universidade, ao passo que esse percentual é de 7,52% dentre aqueles que estão na faixa mais de nove a 10 salários mínimos.

Tabela 2.11. Graduandos segundo a renda familiar mensal *per capita* (por faixa salarial) e o principal meio de transporte que utilizam para chegarem à IFES (em %) – 2014.

Renda <i>per capita</i> do grupo familiar (em salários mínimos)	Meio de transporte							Total = 100%
	A pé	Bicicleta	Transporte próprio	Carona	Transporte coletivo	Transporte locado	Táxi/ Moto-táxi	
Sem renda	19,23	3,72	11,98	3,39	56,25	4,59	0,85	9.969
Até 1/2	18,53	3,55	7,89	3,1	59,88	6,07	0,97	300.359
Mais de 1/2 a 1	16,03	2,95	13,87	3,12	59,73	3,77	0,54	206.387
Mais de 1 a 2	14,1	2,6	23,86	4,04	52,7	2,33	0,37	230.281
Mais de 2 a 3	12,15	2,36	38,74	4,15	41,15	1,14	0,31	126.545
Mais de 3 a 4	9,86	2,07	46,21	3,86	36,55	1,1	0,34	38.496
Mais de 4 a 5	10,79	3,21	43,74	2,93	38	1,32	0	9.362
Mais de 5 a 6	8,08	2,05	55,41	2,12	30,46	1,33	0,55	11.487
Mais de 6 a 7	9,26	2,58	48,36	3,59	34,58	1,62	0	1.459
Mais de 7 a 8	9,49	4,7	47,47	1,75	35,53	0	1,07	953
Mais de 8 a 9	9,88	3,79	41,13	7,47	35,72	2,01	0	773
Mais de 9 a 10	7,52	3,06	60,38	1,99	26,19	0	0,87	738
Mais de 10	9,82	1,59	57,5	3,51	26,36	0,53	0,7	2.796
Total	15,42	2,94	20,14	3,5	53,78	3,62	0,59	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

* 1 salário mínimo = R\$ 724,00

A Tabela 2.12 relaciona o principal meio de transporte que os estudantes utilizam para chegarem à Universidade com o tempo que

levam para fazerem o percurso. De um modo geral, 26,09% dos graduandos gastam até 15 minutos para chegarem à Universidade; 25,42%, mais de 15 a 30 minutos; 26,11%, mais de 30 a 60 minutos; 18,48%, mais de 1 a 2 horas; e 3,89% gastam mais de duas horas.

Dentre aqueles que utilizam transporte coletivo, 35,47% disseram que gastam mais de 30 a 60 minutos para chegarem à Universidade; 29,65%, mais de 1 a 2 horas; e 20,74% mais de 15 a 30 minutos. Apenas 7,75% levam até 15 minutos para chegarem à Universidade e 6,39%, mais de duas horas.

Considerando os que utilizam transporte próprio, a maioria leva até 30 minutos para chegar à Universidade: 42,57% levam até 15 minutos e 33,29%, mais de 15 a 30 minutos. Além desses, 18,94% informaram que o tempo gasto é mais de 30 a 60 minutos; 4,49% mais de 1 a 2 horas; e apenas 0,7%, mais de 2 horas.

A maioria dos estudantes que vai a pé para a Universidade (63,96%) gasta, no máximo, 15 minutos no percurso. Os demais informaram que levam mais de 15 a 30 minutos (29,35%); e apenas 6,69%, mais de 30 minutos.

Com relação aos estudantes que vão para a Universidade de bicicleta, também a maioria (52,71%) leva até 15 minutos para chegar. Os demais levam mais de 15 a 30 minutos (34,47%) e apenas 9,82% gastam tempo superior a 30 minutos.

O tempo que os estudantes que vão para a Universidade de carona ou táxi/moto-táxi, levam para chegar é próximo ao dos estudantes que utilizam transporte próprio. Dentre os que vão de carona, 74% chegam à Universidade em até 30 minutos; gastam esse mesmo tempo (73,62%) dos que utilizam táxi ou moto táxi.

A situação dos graduandos que utilizam transporte locado é semelhante à daqueles que utilizam transporte coletivo, pois 36,41% disseram que gastam mais de 30 a 60 minutos; 34,77%, mais de 1 a 2 horas; e 14,46%, mais de 15 a 30 minutos. Apenas 8,72% levam apenas 15 minutos para chegarem à Universidade e 5,63%, mais de 2 horas.

Ao analisar as regiões, é possível perceber que seguem a mesma tendência nacional, que foi descrita acima, com pequenas diferenças percentuais.

Tabela 2.12. Graduandos segundo o principal meio de transporte que utilizam e o tempo que gastam para chegarem à IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Meio de transporte	Tempo para chegar à IFES (em minutos)					
		Até 15	Mais de 15 a 30	Mais de 30 a 60	Mais de 60 a 120	Mais de 120	Total = 100%
Centro-Oeste	A pé	64,08	29,47	5,79	0,47	0,2	9.677
	Bicicleta	46,17	43,31	9,03	1,37	0,12	3.346
	Transporte próprio	39,58	39,15	18,37	2,59	0,3	34.184
	Carona	39,07	35,03	18,7	6,41	0,8	4.525
	Transporte coletivo	5,27	15,39	32,76	39,34	7,24	44.872
	Transporte locado	10	18,6	23,4	39,17	8,83	2.581
	Táxi ou moto-táxi	45,78	22,73	22,08	4,55	4,87	308
Nordeste	Total	25,94	26,86	23,48	20,05	3,67	99.494
	A pé	61,26	32,25	5,52	0,64	0,33	37.919
	Bicicleta	53,63	35,13	10,09	0,74	0,4	4.201
	Transporte próprio	44,22	32,09	19,19	4,02	0,48	49.410
	Carona	38,17	34,55	21,19	5,02	1,08	9.223
	Transporte coletivo	8,43	18,85	35,21	31,57	5,95	143.116
	Transporte locado	7,01	10,99	39,79	36,3	5,91	18.548
Norte	Táxi ou moto-táxi	52,96	21,01	13,02	9,15	3,86	2.666
	Total	24,76	23,51	27,19	20,7	3,84	265.084
	A pé	50,34	38,56	8,79	1,7	0,62	12.126
	Bicicleta	45,03	42,24	11,78	0,95	0	4.619
	Transporte próprio	46,33	33,12	17,45	2,52	0,57	30.553
	Carona	37,4	39,17	16,28	5,77	1,41	4.527
	Transporte coletivo	6,3	20,87	36,19	31,7	4,93	66.118
Sudeste	Transporte locado	4,88	26,11	46,29	19,01	3,71	1.536
	Táxi ou moto-táxi	51,08	32,16	8,79	4,45	3,57	1.707
	Total	24,05	27,45	26,79	18,66	3,05	121.187
	A pé	66,4	26,94	6,16	0,38	0,12	56.018
	Bicicleta	57,77	35,44	5,85	0,82	0,12	10.333
	Transporte próprio	41,75	28,98	19,05	8,63	1,59	45.279
	Carona	37,88	36,17	16,62	8,01	1,32	10.644
	Transporte coletivo	7,99	20,91	31	30,19	9,9	158.330
	Transporte locado	14,16	17,03	33,69	30	5,11	5.854
	Táxi ou moto-táxi	41,02	21,62	13,83	12,56	11,13	629
	Total	27,81	24,37	22,85	19,05	5,92	287.087

» Continuação Tabela 2.12

Sudeste	A pé	66,4	26,94	6,16	0,38	0,12	56.018
	Bicicleta	57,77	35,44	5,85	0,82	0,12	10.333
	Transporte próprio	41,75	28,98	19,05	8,63	1,59	45.279
	Carona	37,88	36,17	16,62	8,01	1,32	10.644
	Transporte coletivo	7,99	20,91	31	30,19	9,9	158.330
	Transporte locado	14,16	17,03	33,69	30	5,11	5.854
	Táxi ou moto-táxi	41,02	21,62	13,83	12,56	11,13	629
	Total	27,81	24,37	22,85	19,05	5,92	287.087
Sul	A pé	68,42	26,33	4,68	0,34	0,23	29.111
	Bicicleta	52,96	35,33	11,05	0,66	0	5.121
	Transporte próprio	40,67	35,29	20,57	3,19	0,29	29.855
	Carona	36,61	37,72	21,3	4,37	0	3.958
	Transporte coletivo	8,55	25,84	44,31	19,6	1,7	92.925
	Transporte locado	9,19	18,22	31,25	37,07	4,28	5.516
	Táxi ou moto-táxi	20,6	19,85	29,96	5,99	23,6	267
	Total	26,82	27,93	31,12	12,91	1,22	166.752
Nacional	A pé	63,96	29,35	5,89	0,56	0,24	144.852
	Bicicleta	52,71	37,47	8,83	0,87	0,12	27.620
	Transporte próprio	42,57	33,29	18,94	4,49	0,7	189.281
	Carona	37,9	36,16	18,7	6,2	1,03	32.877
	Transporte coletivo	7,75	20,74	35,47	29,65	6,39	505.361
	Transporte locado	8,72	14,46	36,41	34,77	5,63	34.036
	Táxi ou moto-táxi	49,11	24,51	13,13	7,67	5,58	5.577
	Total	26,09	25,42	26,11	18,48	3,89	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Outro dado interessante sobre a moradia dos graduandos é a distância a que estão da Universidade onde estudam, como mostra a Tabela 2.13 . No geral, a maioria (80%) mora a uma distância entre mais de 1 até 50 km da Universidade: 23,34% informaram que a distância entre a residência e a Universidade é mais de 1 até 5 km; 23,41%, mais de 5 até 10 km; e 32,94%, mais de 10 até 50 km. Além desses, 11,13% moram a uma distância de até 1 km da Universidade e 9,18% a mais de 50 km.

No que diz respeito à análise regional, todas as regiões brasileiras apresentam o perfil nacional com algumas pequenas variações percentuais. Entretanto, cabe destacar o percentual relativamente maior dos estudantes da região Norte que moram a uma distância superior a

100 km da Universidade (4,07%).

Tabela 2.13. Graduandos segundo a distância entre sua moradia e a IFES em que estuda, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Distância moradia/IFES (em km)		Região de localização das IFES					
		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Até 1	Freq.	7.404	27.847	9.714	38.691	20.904	104.560
	%	7,44	10,5	8,02	13,48	12,54	11,13
Mais de 1 e até 5	Freq.	20.382	61.613	27.946	71.009	38.381	219.332
	%	20,49	23,24	23,06	24,73	23,02	23,34
Mais de 5 e até 10	Freq.	25.180	61.950	32.187	58.880	41.746	219.944
	%	25,31	23,37	26,56	20,51	25,03	23,41
Mais de 10 e até 50	Freq.	39.025	85.190	37.950	91.437	55.910	309.512
	%	39,22	32,14	31,32	31,85	33,53	32,94
Mais de 50 e até 100	Freq.	5.838	20.900	8.459	18.961	8.056	62.214
	%	5,87	7,88	6,98	6,6	4,83	6,62
Mais de 100	Freq.	1.664	7.585	4.930	8.109	1.755	24.043
	%	1,67	2,86	4,07	2,82	1,05	2,56
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752	939.604
	%	100	100	100	100	100	100

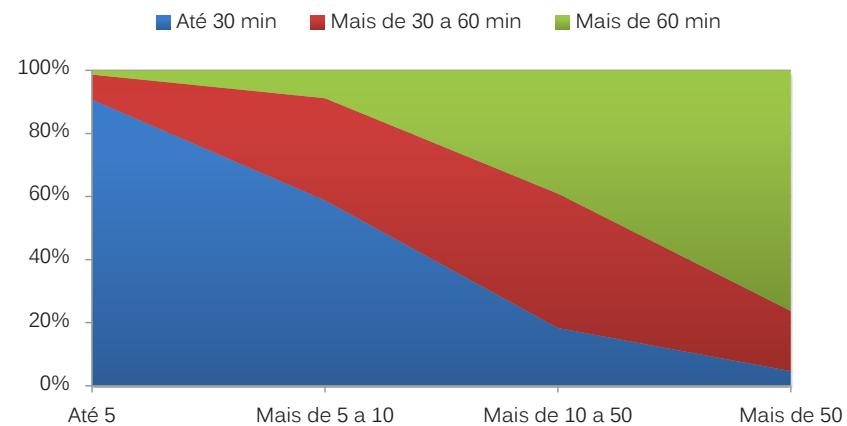
Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Ao cruzar as variáveis do tempo que os estudantes levam para chegarem à Universidade e a distância a que moram dela, pode-se perceber que, de fato, quanto maior a distância, maior o tempo. Como mostra o Gráfico 2.3 , quanto maior a distância, menor o percentual de estudantes que levam até 30 minutos para chegarem à Universidade e maior o percentual daqueles que levam mais de uma hora.

Aproximadamente 90% dos estudantes que moram a uma distância de até 5 km da Universidade gastam até 30 minutos para fazerem o percurso, ao passo que cerca de 76% daqueles que moram a uma distância superior a 50 km levam mais de uma hora para chegarem à Universidade.

Considerando aqueles cuja distância entre a moradia e a Universidade é maior que 5 e até 10 Km, 32,4% levam mais que 30 a 60 minutos para chegarem à Universidade. Esse percentual sobe para 42,6% dentre os estudantes cuja distância entre moradia e Universidade é maior que 10 até 50 Km e diminui para 19% dos que moram a mais de 50 km da Universidade; e 8% dos que moram a 5 km ou menos.

Gráfico 2.3. Graduandos segundo a distância entre a IFES onde estudam e sua residência e o tempo (em minutos) que gastam para percorrerem tal distância – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

3 - FAMÍLIA

.....

Esta seção trata das informações referentes às famílias dos graduandos. Antes de iniciar a análise dos dados referentes à escolaridade dos pais, é importante destacar aqui que os percentuais de estudantes que não têm pai (ou pessoa que exerceu tal papel) são relativamente maiores que os de estudantes que não têm mãe. Isso ocorre tanto em âmbito nacional, como em todas as regiões brasileiras, como mostram as Tabelas 3.1 e 3.2. Do total de graduandos, 4% responderam que não tiveram pai e 0,21% não tiveram mãe. Na região Centro-Oeste, os percentuais são 3,94% e 0,26%, respectivamente; no Nordeste, 4,10% e 0,21%; no Norte, 6,07% e 0,30%; no Sudeste, 3,22% e 0,11%; e no Sul, 3,66% e 0,26%.

Ao examinar as tabelas como um todo, é possível perceber que os maiores percentuais, tanto em âmbito nacional, quanto nas das regiões, são de estudantes cujos pais (e mães)têm ensino médio completo. No que se refere à escolaridade das mães, 27,41% dos estudantes informaram que as mães têm o ensino médio completo. Na região Centro-Oeste, esse percentual é de 26,7%; no Nordeste, 29,03%; no Norte, 30,14%; no Sudeste, 26,95%; e no Sul, 24,1%. No que se refere à escolaridade dos pais, 25,04% dos graduandos disseram que seus pais têm o ensino médio completo. Na região Centro-Oeste, esse percentual é de 24,75%; no Nordeste, 25,85%; no Norte, 24,45%; no Sudeste, 25,84%; e no Sul, 23%.

Em âmbito nacional, o segundo maior percentual é de graduandos cujas mães têm ensino superior completo (18,14%), seguido daqueles com mães que tem pós-graduação (10,51%). Ainda com relação à escolaridade das mães, seguem esse mesmo perfil as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, onde o segundo maior percentual de

estudantes é daqueles cujas mães têm o ensino superior completo (19,22%; 22,69%; e 16,78%, respectivamente); e o terceiro, daqueles cujas mães têm mestrado, doutorado ou especialização (13,69%; 10,56%; e 11,62%, respectivamente). Nas regiões Norte e Nordeste, o terceiro maior percentual é de graduandos cujas mães têm o ensino fundamental incompleto: 12,06% e 10,87%, respectivamente.

Tabela 3.1. Graduandos segundo o grau de escolaridade das mães, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Grau de escolaridade das mães	Região onde se localizam as IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Não teve mãe ou pessoa que exerceu tal papel	Freq.	255	547	362	326	440
	%	0,26	0,21	0,3	0,11	0,26
Sem instrução, não alfabetizada	Freq.	2.132	9.759	4.568	3.433	2.115
	%	2,14	3,68	3,77	1,2	1,27
Sem instrução, mas sabe ler e escrever	Freq.	1.848	5.543	3.459	3.242	1.793
	%	1,86	2,09	2,85	1,13	1,08
Ensino fundamental 1 - INCOMPLETO (*)	Freq.	7.546	28.804	14.614	21.234	16.330
	%	7,58	10,87	12,06	7,4	9,79
Ensino fundamental 1 - COMPLETO	Freq.	5.169	17.332	6.981	20.636	14.973
	%	5,19	6,54	5,76	7,19	8,98
Ensino fundamental 2 - INCOMPLETO (**)	Freq.	7.026	19.962	8.630	17.829	12.600
	%	7,06	7,53	7,12	6,21	7,56
Ensino fundamental 2 - COMPLETO	Freq.	3.911	12.300	5.360	13.864	10.142
	%	3,93	4,64	4,42	4,83	6,08
Ensino Médio – INCOMPLETO (***)	Freq.	5.278	14.411	6.952	14.795	9.844
	%	5,31	5,44	5,74	5,15	5,9
Ensino Médio – COMPLETO	Freq.	26.564	76.950	36.528	77.357	40.188
	%	26,7	29,03	30,14	26,95	24,1
Ensino Superior – INCOMPLETO	Freq.	7.020	13.350	6.255	18.900	10.964
	%	7,06	5,04	5,16	6,58	6,57
Ensino Superior – COMPLETO	Freq.	19.121	40.128	18.093	65.145	27.988
	%	19,22	15,14	14,93	22,69	16,78
Especialização, Mestrado ou Doutorado	Freq.	13.622	25.999	9.386	30.327	19.377
	%	13,69	9,81	7,74	10,56	11,62
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	%	100	100	100	100	100
						939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(*) Antigas 1^a a 4^a séries

(**) Antigas 5^a a 8^a séries

(***) Antigo 2º grau

Considerando a escolaridade dos pais dos graduandos em geral, o segundo maior percentual é daqueles cujos pais têm o ensino superior completo (15,03%), seguido daqueles cujos pais têm o ensino fundamental incompleto (10,81%), o que se assemelha ao perfil das mães das regiões Norte e Nordeste.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, o segundo maior percentual é de pais com ensino superior completo (17,80% e 19,26%, respectivamente), seguido do percentual de graduandos com pais que têm pós-graduação (9,3% e 8,56%, respectivamente). No Sul, o perfil se altera um pouco, pois o segundo maior percentual é de pais com ensino superior completo (14,86%) e o terceiro maior percentual é de pais com o ensino fundamental completo (10,10%) ou incompleto (10,09%). Nas regiões Norte e Nordeste, o segundo maior percentual é de estudantes cujos pais têm o ensino fundamental incompleto (14,55% e 13,59%, respectivamente); e o terceiro maior percentual é de pais com ensino superior completo (10,80% e 11,44%, respectivamente).

Tabela 3.2. Graduandos segundo o grau de escolaridade dos pais, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Grau de escolaridade dos pais	Região onde se localizam as IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel	Freq.	3.921	10.868	7.362	9.237	6.108
	%	3,94	4,1	6,07	3,22	3,66
Sem instrução, não alfabetizado	Freq.	2.170	14.021	5.252	3.500	2.122
	%	2,18	5,29	4,33	1,22	1,27
Sem instrução, mas sabe ler e escrever	Freq.	2.263	7.575	4.723	3.625	2.008
	%	2,27	2,86	3,9	1,26	1,2
Ensino fundamental 1 - INCOMPLETO (*)	Freq.	9.072	36.013	17.634	22.047	16.831
	%	9,12	13,59	14,55	7,68	10,09
Ensino fundamental 1 - COMPLETO	Freq.	6.830	19.748	8.982	23.316	16.839
	%	6,87	7,45	7,41	8,12	10,1
Ensino fundamental 2 - INCOMPLETO (**)	Freq.	7.749	22.388	9.946	19.783	14.754
	%	7,79	8,45	8,21	6,89	8,85
Ensino fundamental 2 - COMPLETO	Freq.	4.979	14.012	6.865	17.437	10.774
	%	5	5,29	5,66	6,07	6,46
Ensino Médio – INCOMPLETO (***)	Freq.	5.004	13.995	6.578	15.340	10.186
	%	5,03	5,28	5,43	5,34	6,11
Ensino Médio – COMPLETO	Freq.	24.624	68.517	29.632	74.192	38.349
	%	24,75	25,85	24,45	25,84	23
Ensino Superior – INCOMPLETO	Freq.	5.916	13.446	5.059	18.760	11.052
	%	5,95	5,07	4,17	6,53	6,63
Ensino Superior – COMPLETO	Freq.	17.713	30.331	13.091	55.284	24.780
	%	17,8	11,44	10,8	19,26	14,86
Especialização, Mestrado ou Doutorado	Freq.	9.254	14.169	6.064	24.566	12.948
	%	9,3	5,35	5	8,56	7,76
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	%	100	100	100	100	100
						939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(*) Antigas 1^a a 4^a séries

(**) Antigas 5^a a 8^a séries

(***) Antigo 2º grau

É possível fazer um diagnóstico interessante ao comparar a escolaridade dos pais com a dos filhos, considerando que esses têm ensino superior incompleto. Em âmbito nacional, 65,13% dos graduandos têm mães cuja escolaridade é inferior à deles, sendo esse percentual de 68,08% no caso dos pais. Isso se verifica também em todas as regiões brasileiras, de modo que os percentuais de estudantes com mães e pais com escolaridade inferior à do filho são, respectivamente: 59,78% e 63,01%, no Centro-Oeste; 69,81% e 74,04%, no

Nordeste; 71,87% e 73,94%, no Norte; 60,05% e 62,43%, no Sudeste; e 64,76% e 67,08% no Sul.

Quanto aos estudantes cujos pais têm escolaridade superior à deles, 28,65% informaram que a mãe tem ensino superior completo ou pós-graduação e 22,16% disseram que os pais têm esse grau de escolaridade. No Centro-Oeste, 33% dos graduandos têm mães com escolaridade superior e 27%, pais com escolaridade superior. Nas demais regiões os percentuais são, para mães e pais, respectivamente: 25% e 16,8%, no Nordeste; 22,67% e 15,8%, no Norte; 33,25% e 27,82%, no Sudeste; e 28,4% e 22,62%, no Sul.

Portanto, é possível afirmar que a maioria dos graduandos possui pais e mães com escolaridade inferior à deles, tanto no contexto nacional, como em todas as regiões brasileiras⁶.

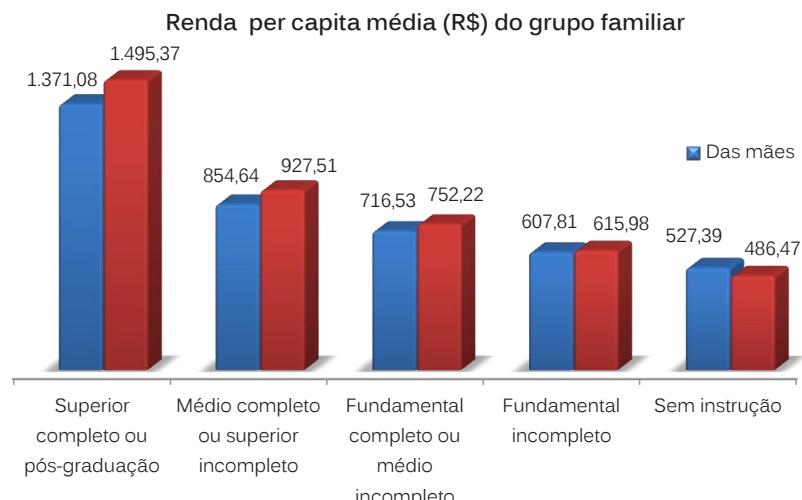
O Gráfico 3.1 apresenta as médias da renda familiar *per capita*, de acordo com o grau de escolaridade dos pais dos graduandos. É visível que quanto menor o grau de escolaridade, seja da mãe, seja do pai, menor é a renda. Mas outro fator que se destaca é a diferença da renda familiar *per capita* dos estudantes com pais que têm ensino superior completo ou pós-graduação em comparação aos demais.

Os graduandos com pais cujo grau de escolaridade é superior completo ou pós-graduação possuem renda familiar *per capita* média de R\$ 1.495,37, ao passo que aqueles que têm mães com esse mesmo nível de escolaridade têm renda de R\$ 1.371,08. Em segundo lugar, estão as rendas daqueles estudantes cujos pais têm ensino médio completo ou superior incompleto (R\$ 927,51) e mães com o mesmo nível de escolaridade (R\$ 854,64). Em terceiro, estão as rendas dos estudantes cujas mães e pais têm o ensino fundamental completo ou

⁶ Para essa última análise sobre a escolaridade dos pais em comparação à dos filhos foram desconsiderados os estudantes que não tiveram pai ou mãe.

médio incompleto: R\$ 752,22, no caso dos pais e R\$ 716,53, no caso das mães. Em seguida vem a renda daqueles cujos pais têm o ensino fundamental incompleto: R\$ 615,98, no caso dos pais e R\$ 607,81, no caso das mães. Por fim, as menores rendas são das famílias nas quais os pais não têm instrução: R\$ 486,47 no caso das famílias onde os pais não têm instrução e R\$ 527,39 nas famílias onde as mães não têm instrução.

Gráfico 3.1. Renda familiar mensal *per capita* média dos graduandos, segundo o grau de escolaridade dos pais (em R\$) – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 3.3 apresenta a distribuição dos graduandos, de acordo com a renda mensal bruta familiar, por faixa salarial, e as regiões onde estudam. No geral, 12,15% dos graduandos disseram que a renda familiar mensal bruta é de até 1 salário mínimo; 38,23% disseram que é mais de 1 a 3 salários mínimos; 38%, mais de 3 a 10; e 10,6%, mais de 10 salários mínimos.

Tabela 3.3. Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta (por faixa salarial) e a região onde se localizam as IFES – 2014.

Renda mensal bruta do grupo familiar (em salários mínimos)	Região onde se localizam as IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Sem renda	Freq.	922	2.854	1.454	2.528	2.211
	%	0,93	1,08	1,2	0,88	1,33
Até 1/2	Freq.	828	7.243	2.806	2.007	1.727
	%	0,83	2,73	2,32	0,7	1,04
Mais de 1/2 a 1	Freq.	7.011	44.862	19.218	17.452	10.963
	%	7,05	16,92	15,86	6,08	6,57
Mais de 1 a 2	Freq.	18.936	75.567	35.694	53.977	36.056
	%	19,03	28,51	29,45	18,8	21,62
Mais de 2 a 3	Freq.	13.734	38.960	16.687	42.729	26.760
	%	13,8	14,7	13,77	14,88	16,05
Mais de 3 a 4	Freq.	9.280	21.806	9.817	29.268	17.444
	%	9,33	8,23	8,1	10,19	10,46
Mais de 4 a 5	Freq.	8.519	19.182	9.155	29.022	17.263
	%	8,56	7,24	7,55	10,11	10,35
Mais de 5 a 6	Freq.	6.814	13.059	6.796	22.490	12.425
	%	6,85	4,93	5,61	7,83	7,45
Mais de 6 a 7	Freq.	5.225	8.726	4.148	16.433	8.701
	%	5,25	3,29	3,42	5,72	5,22
Mais de 7 a 8	Freq.	3.479	5.423	2.334	9.839	5.759
	%	3,5	2,05	1,93	3,43	3,45
Mais de 8 a 9	Freq.	3.503	5.229	2.648	9.961	5.314
	%	3,52	1,97	2,19	3,47	3,19
Mais de 9 a 10	Freq.	4.032	4.970	2.571	11.447	4.762
	%	4,05	1,87	2,12	3,99	2,86
Mais de 10	Freq.	17.209	17.203	7.861	39.933	17.368
	%	17,3	6,49	6,49	13,91	10,42
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	%	100	100	100	100	100
						939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

* 1 salário mínimo = R\$ 724,00

Na região Centro-Oeste, apenas 7,88% dos estudantes informaram renda familiar de até 1 salário; 32,83 %, mais de 1 a 3 salários mínimos; 17,89%, mais de 3 a 5; 23,17%, mais de 5 a 10; e 17,3% informaram que a renda da família é superior a 10 salários mínimos. Cabe destacar aqui que a região Centro-Oeste apresentou o maior percentual de alunos com renda familiar maior que 10 salários (R\$ 7.240,00).

Na região Nordeste, 19,66% informaram que a renda familiar é de até 1 salário mínimo (R\$ 724,00); 43,2%, mais de 1 a 3; 15,46%, mais de 3 a 5; 14,11%, mais de 5 a 10; e 6,49%, mais de 10. Os percentuais da região Norte são bem próximos aos da região Nordeste, sendo que 18,17% dos graduandos informaram que a renda mensal bruta familiar é de até 1 salário mínimo; 43,22%, mais de 1 a 3; 15,65%, mais de 3 a 5; 15,26%, mais de 5 a 10; e 6,49%, mais de 10 salários. É oportuno ressaltar que as regiões Norte e Nordeste apresentam os maiores percentuais de graduandos cuja renda familiar é de até 1 salário mínimo.

Na região Sudeste, 6,78% têm renda familiar de até 1 salário; 33,69%, mais de 1 a 3; 20,30%, mais de 3 a 5; 24,44%, mais de 5 a 10; e 13,91%, mais de 10. Os percentuais da região Sul são bem próximos aos da região Sudeste: 7,61%, até 1 salário; 37,67%, mais de 1 a 3 salários; 20,81%, mais de 3 a 5; 22,17%, mais de 5 a 10; e 10,42%, acima de 10 salários.

Uma variável interessante sobre a família dos estudantes diz respeito ao principal mantenedor do grupo familiar, ou seja, qual a pessoa que mais contribui na renda do grupo familiar. Como mostra a Tabela 3.4 , boa parte dos graduandos (43,74%) disse que o principal mantenedor da família é o pai (ou padrasto). Nas regiões, esse percentual foi de: 41,05%, no Centro-Oeste; 41,58%, no Nordeste; 36,13%, no Norte; 49,6%, no Sudeste; e 44,21%, no Sul. É importante ressaltar que esse percentual é relativamente menor na região Norte.

O segundo maior grupo é dos estudantes cujas mães são quem mais contribui na renda familiar. No geral, 30,15% dos graduandos informaram que a mãe (ou madrasta) é a principal mantenedora. No Centro-Oeste, esse percentual é de 29,88%; no Nordeste, 32,86%; no Norte, 28,87%; no Sudeste, 30,56%; e no Sul, 26,24%.

Concluindo, 74% dos graduandos informaram que os pais são os principais mantenedores do grupo familiar. Entretanto, cabe aqui destacar também aqueles que disseram que eles próprios são os principais mantenedores. No total geral, 13,18% dos estudantes informaram que eles mesmos são os principais mantenedores. No Centro-Oeste, esse percentual é de 16,10%, no Nordeste, 11,44%; no Norte, 17,15%; no Sudeste, 10,08%; e no Sul, 16,64%.

Quanto ao demais, 6,88% informaram que a pessoa que mais contribui na renda do grupo familiar é o cônjuge (ou companheiro/a); 2,61%, avô (ou avó); 1,78%, irmão (irmã); 1,56%, outra pessoa; e 0,11%, filho(a).

Tabela 3.4. Graduandos segundo a pessoa que mais contribui na renda do grupo familiar, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Principal mantenedor do grupo familiar		Regiões de localização das IFES					
		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Eu mesmo (a)	Freq.	16.017	30.327	20.787	28.940	27.755	123.826
	%	16,1	11,44	17,15	10,08	16,64	13,18
Cônjugue/Companheiro (a)	Freq.	7.668	16.938	10.967	14.698	14.365	64.636
	%	7,71	6,39	9,05	5,12	8,61	6,88
Pai/Padrasto	Freq.	40.839	110.215	43.781	142.393	73.723	410.952
	%	41,05**	41,58**	36,13**	49,60**	44,21**	43,74
Mãe/Madrasta	Freq.	29.732	87.101	34.983	87.736	43.756	283.308
	%	29,88	32,86	28,87	30,56	26,24	30,15
Irmão/Irmã	Freq.	1.561	5.624	3.493	3.762	2.285	16.726
	%	1,57	2,12	2,88	1,31	1,37	1,78
Filho/Filha	Freq.	163	254	170	230	188	1.006
	%	0,16	0,1	0,14	0,08	0,11	0,11
Avô/Avó	Freq.	2.101	9.580	3.893	6.051	2.873	24.498
	%	2,11	3,61	3,21	2,11	1,72	2,61
Outra pessoa	Freq.	1.412	5.045	3.111	3.277	1.806	14.652
	%	1,42	1,9	2,57	1,14	1,08	1,56
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752	939.604
	%	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Diferenças de proporções entre alunos cujos pais (ou padrastos) são os principais mantenedores do grupo familiar estatisticamente significante a 5% de significância.

O Gráfico 3.2 apresenta a renda familiar *per capita* média segundo o principal mantenedor da família. A maior renda *per capita* (R\$ 1.107,43) é a do grupo de estudantes que informaram que eles mesmos são os principais mantenedores. Em segundo lugar (R\$ 992,43), está a renda dos estudantes que indicaram o cônjuge como principal mantenedor, seguida da renda dos graduandos que disseram que o pai (ou padrasto) é o principal mantenedor (R\$ 920,29); e a mãe (ou madrasta)- R\$ 872,58.

A renda *per capita* média dos graduandos cujo avô (ou avó) é o principal mantenedor é de R\$ 627,04, caindo para R\$ 600,26 para aqueles que apontaram que o principal mantenedor é outra pessoa (diferente das listadas); R\$ 598,91, quando é irmão (ou irmã); e R\$ 584,56, quando é filho(a).

Gráfico 3.2. Renda familiar mensal *per capita* média (em R\$) dos graduandos, segundo a pessoa que mais contribui na renda da família – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Na análise do perfil dos graduandos quanto ao número de filhos, a Tabela 3.5 mostra que 88,22% dos estudantes de graduação não têm filhos, ou seja, apenas 11,78% possuem 1 ou mais filhos. No geral, considerando todos os 939.604 estudantes, 6,37% possuem 1 filho; 3,55%, 2; 1,35%, 3; e 0,5%, 4 ou mais filhos.

Na região Centro-Oeste, 86,14% dos graduandos não têm filhos, 6,51% tem 1; 4,84%, 2; e 2,51%, 3 ou mais. No Nordeste, 88,64% não têm filhos; 6,62%, têm 1; 3,19%, 2; e 1,55%, 3 ou mais. No Norte é onde há o maior percentual de graduandos com 1 filho (10,51%) e 2 filhos (5,54%), sendo que 3,69% têm 3 ou mais e 80,27% não têm filhos. Na região Sudeste está o maior percentual de graduandos sem filhos: 92% dos discentes de graduação não têm filhos; 4,28%, têm 1 filho; 2,52%, têm 2 filhos; e 1,21% tem 3 ou mais. No Sul, 88,07% dos estudantes não têm filhos; 6,49%, têm 1 filho; 3,70%, têm 2; e 1,73%, 3 ou mais.

Tabela 3.5. Graduandos segundo o número de filhos por região onde se localizam as IFES – 2014.

Número de filhos		Região onde se localizam as IFES					
		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
1 filho	Freq.	6.477	17.538	12.738	12.283	10.827	59.862
	%	6,51	6,62	10,51	4,28	6,49	6,37
2 filhos	Freq.	4.814	8.459	6.708	7.234	6.178	33.393
	%	4,84	3,19	5,54	2,52	3,7	3,55
3 filhos	Freq.	1.880	3.220	2.908	2.545	2.118	12.672
	%	1,89	1,21	2,4	0,89	1,27	1,35
4 ou mais	Freq.	619	895	1.562	894	763	4.732
	%	0,62	0,34	1,29	0,31	0,46	0,5
Não tenho filhos	Freq.	85.704	234.972	97.271	264.131	146.866	828.945
	%	86,14	88,64	80,27	92	88,07	88,22
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752	939.604
	%	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 3.6 abaixo busca traçar o perfil dos graduandos que têm filhos, considerando o sexo, a faixa etária e o estado civil. A maioria deles encontra-se na faixa de 25 anos ou mais: 84,21% das mulheres; 91,04% dos homens; e 87,31%, no geral. Além desses, 12,65% dos graduandos com filhos têm entre 18 e 24 anos, sendo esse percentual igual a 15,72% no grupo feminino e 8,95% no grupo masculino. É importante chamar a atenção para o fato de que na faixa etária de 25 anos ou mais, o percentual de homens com filhos é relativamente maior que o de mulheres, ao passo que, na faixa de 18 a 24 anos, observa-se o contrário, ou seja, o percentual de mulheres que têm filhos e que estão com idade entre 18 e 24 anos é maior que o de homens com filhos, nessa mesma faixa etária.

No que se refere ao estado civil dos graduandos com filhos, 47,05% são casados; 25,87%, solteiros; 18,63% têm união estável; 7,64% são separados; e 0,8%, viúvos. Considerando o grupo das mulheres, 42,17% são casadas; 31%, solteiras; 16,64% têm união estável; 9,06%, separadas; e 1,15%, viúvas. Quanto ao estado civil dos graduandos homens que têm filhos, 53% são casados; 21% têm união estável; 19,7% são solteiros; 5,92%, separados; e 0,39%, viúvos. Novamente se faz necessário chamar a atenção para as diferenças entre os sexos masculino e feminino. Nota-se que o percentual de estudantes mulheres com filhos e solteiras é relativamente maior do que o de estudantes homens nas mesmas condições. Ao contrário, os percentuais de homens casados e com filhos ou em união estável são relativamente maiores que os das mulheres nessas condições.

A partir de uma análise separada do grupo de estudantes que não declararam o sexo e que têm filhos, pode-se dizer que 96,28% têm 25

anos e mais e 3,72% têm entre 18 e 24 anos. Além disso, 40,53% têm união estável; 24,25% são solteiros; 17,16%, casados; e 18%, separados.

Tabela 3.6. Graduandos com filhos, segundo a faixa etária e o estado civil, por sexo – 2014.

Faixa etária e estado civil	Sexo dos graduandos							
	Feminino		Masculino		Sem declaração		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Faixa Etária								
17 anos e menos	14	0,02	5	0,01	0	0,02	19	0,02
De 18 a 24 anos	9.510	15,72	4.485	8,95	3	3,72	13.998	12,65
25 anos e mais	50.943	84,21	45.598	91,04	71	96,28	96.612	87,31
Não identificada	29	0,05	0	0	0	0	29	0,03
Total	60.497	100	50.088	100	74	100	110.659	100
Estado Civil								
Solteiro(a)	18.745	30,99	9.868	19,7	18	24,25	28.631	25,87
Casado(a)	25.512	42,17	26.542	52,99	13	17,16	52.067	47,05
União Estável	10.067	16,64	10.519	21	30	40,53	20.616	18,63
Separado(a)	5.479	9,06	2.966	5,92	13	18,07	8.458	7,64
Viúvo(a)	693	1,15	194	0,39	0	0	887	0,8
Total	60.497	100	50.088	100	74	100	110.659	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Ainda sobre o perfil dos graduandos com filhos, a Tabela 3.7 apresenta onde ou com quem os estudantes deixam seus filhos quando estão em aula. A maioria respondeu que deixa os filhos com familiares: 71,84%, no geral; 66,17%, no Centro-Oeste; 79,3%, no Nordeste; 75,35%, no Norte; 66,55%, no Sudeste; e 62,76%, no Sul.

Além disso, cabe chamar a atenção para alguns dados. É possível notar que os percentuais de graduandos, que deixam seus filhos em outra instituição educacional pública (que não a creche da própria Universidade), das regiões Centro-Oeste (11,17%) e Sul (11,84%) são relativamente maiores que os mesmos percentuais das demais regiões. Da mesma forma, as proporções de estudantes que deixam seus filhos em instituição educacional privada são relativamente maiores nas regiões Sul (13,24%) e Sudeste (11,92%).

Outro dado interessante é que as proporções de estudantes que levam os filhos para a Universidade são relativamente maiores nas regiões Centro-Oeste (4,69%) e Norte (5,55%).

Tabela 3.7. Graduandos com filhos de 0 a 5 anos, segundo do onde ou com quem deixam seus filhos quando estão em período de aula, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Onde (ou com quem) os filhos ficam	Região de localização das IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Creche da própria universidade	Freq.	131	105	37	79	101
	%	1,59	0,51	0,22	0,62	0,94
Outra instituição educacional	Freq.	918	457	875	1.015	1.274
pública	%	11,16	2,23	5,2	7,97	11,84
Instituição educacional privada	Freq.	558	1.524	1.058	1.518	1.425
	%	6,79	7,45	6,29	11,92	13,24
Familiares	Freq.	5.440	16.220	12.679	8.475	6.754
	%	66,17	79,3	75,35	66,55	62,76
Babá / empregada doméstica	Freq.	304	786	692	453	340
	%	3,7	3,84	4,11	3,56	3,16
Traz para a universidade	Freq.	385	543	933	319	256
	%	4,69	2,66	5,55	2,51	2,38
Sozinho	Freq.	485	819	552	875	611
	%	5,9	4,01	3,28	6,87	5,68
Total	Freq.	8.221	20.456	16.827	12.734	10.762
	%	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

4 - TRABALHO E RENDA

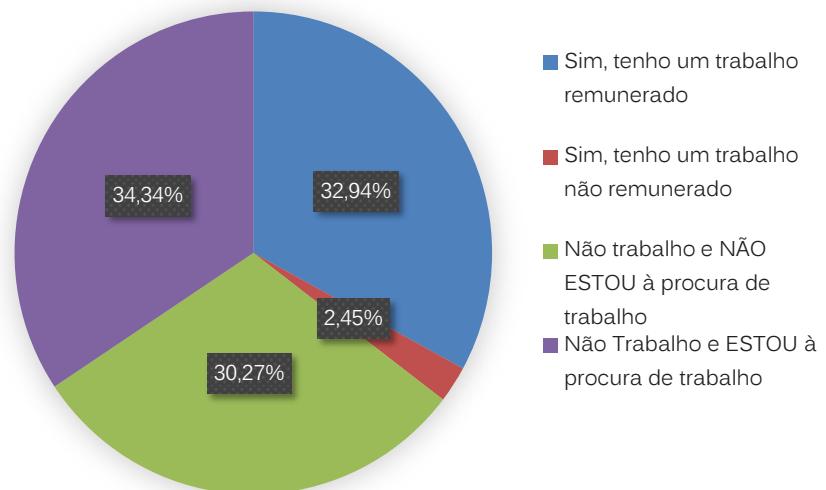
.....

Esta seção tem por finalidade analisar as características dos graduandos das IFES em relação às situações de trabalhos, tipos de trabalhos e jornada semanal de trabalho. Essas informações foram cruzadas com outras, a fim de permitir uma melhor compreensão do perfil dos graduandos que trabalham. Assim como as demais seções, as análises serão apresentadas para o conjunto dos graduandos das IFES do país e para as cinco regiões geográficas.

> Situação de Trabalho

O Gráfico 4.1 apresenta a distribuição dos graduandos das IFES conforme a situação de trabalho. Do total de 939.604 estudantes, 34,34% declararam que não trabalham e estão à procura de trabalho; 32,94% trabalham com remuneração; 30,27% não trabalham e não estão à procura de trabalho e 2,45% declararam ter um trabalho não remunerado.

Gráfico 4.1. Graduandos segundo a situação de trabalho – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Conforme a Tabela 4.1, na análise por regiões, observou-se que a região Sul é a que apresenta percentual relativamente maior de estudantes que têm trabalho remunerado (40,22%), ao passo que o Nordeste apresenta a menor (26,94%). Para o total nacional a participação média é de 32,94%.

A região Sul também apresenta a maior participação relativa de graduandos que trabalham sem remuneração (3,22%), enquanto a região Nordeste apresenta a menor (2,06%). Para o total nacional a participação média é de 2,45%.

A região Sudeste apresenta o maior percentual de graduandos que declararam que não trabalham e não estão à procura de trabalho (34,56%), já o menor percentual é apresentado pela região Norte (19,81%); no total nacional este grupo representa 30,27%.

A região Norte é a que apresenta o maior percentual de gradu-

andos que não trabalham e estão à procura de trabalho (40,99%); a região Sul, por outro lado, é a que apresenta o menor percentual (26,10%); no total dos estudantes do país 34,34% estão nesta situação.

Tabela 4.1. Graduandos segundo o sexo e a situação de trabalho, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Sexo do graduando	Situação de trabalho (%)					Total = 100%
		Sim, tenho um trabalho remunerado	Sim, tenho um trabalho não remunerado	Não trabalho e NÃO estou à procura de trabalho	Não Trabalho e ESTOU à procura de trabalho		
Centro-Oeste	Feminino	33,4	2,33	29,05	35,23	52.992	
	Masculino	43,03	2,41	28,61	25,96	46.281	
	SD (*)	27,6	2,26	13,12	56,56	221	
	Total	37,87	2,36	28,81	30,96	99.494	
Nordeste	Feminino	23,64	2,04	31,24	43,08	134.088	
	Masculino	30,35	2,07	30,42	37,16	130.764	
	SD (*)	11,59	7,73	37,34	43,35	233	
	Total	26,94	2,06	30,84	40,16	265.084	
Norte	Feminino	33,62	2,13	20,07	44,18	62.824	
	Masculino	40,69	2,25	19,54	37,52	58.284	
	SD (*)	34,18	2,53	5,06	58,23	79	
	Total	37,02	2,19	19,81	40,99	121.187	
Sudeste	Feminino	28,78	2,51	34,68	34,03	154.415	
	Masculino	33,22	2,5	34,44	29,83	132.121	
	SD (*)	28,86	1,27	27,04	43,01	551	
	Total	30,82	2,5	34,56	32,12	287.087	
Sul	Feminino	38,36	3,06	31,37	27,21	87.779	
	Masculino	42,4	3,4	29,49	24,72	78.563	
	SD (*)	21,95	0	25,61	52,44	410	
	Total	40,22	3,22	30,47	26,1	166.752	
Nacional	Feminino	30,20**	2,41	30,68**	36,7	492.098	
	Masculino	35,99**	2,49	29,84**	31,68	446.013	
	SD (*)	24,40**	2,08	25,00**	48,53	1.492	
	Total	32,94	2,45	30,27	34,34	939.604	

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(*) SD = Sem declaração.

(**) Teste de diferença de média estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

Ainda na Tabela 4.1, a análise da relação entre o sexo e a situação de trabalho dos graduandos, por região, mostra que a região Sul é a que apresenta a maior participação relativa de graduandas com trabalho remunerado (38,36%), e a região Nordeste é a região que apresenta a menor participação relativa (23,64%); em âmbito nacional esta participação é de 30,20%.

Para os estudantes do sexo masculino, a região Centro-Oeste apresenta a maior porcentagem daqueles que têm trabalho remunerado (43,03%), e a menor participação relativa também é da região Nordeste (30,35%); em nível nacional esta participação é de 35,99%.

Do grupo de estudantes que optaram por não declarar o sexo, a região Norte é a que apresenta a maior participação relativa daqueles que trabalham com remuneração (34,18%), e a região Nordeste, a menor (11,59%); no país este percentual é de 24,40%.

A região Sul é a que apresenta a maior porcentagem de graduandos do sexo masculino e feminino que trabalham sem remuneração, 3,40% e 3,06%, respectivamente, e a região Nordeste é a que apresenta as menores participações relativas, 2,07% e 2,04%, respectivamente. Em nível nacional estas participações são de 2,41% para o sexo feminino e de 2,49% para o sexo masculino. Já entre os graduandos que trabalham sem remuneração e têm o sexo não declarado a região Nordeste apresenta a maior participação (7,73%), e a região Sul não apresenta nenhum estudante nesta situação. No país, 2,08% estão nesta situação.

Os graduandos de todos os sexos da região Norte apresentam as menores participações relativas entre aqueles que declararam não trabalhar e não estar à procura de trabalho, 20,07% das graduandas; 19,54% dos graduandos e 5,06% dos “sem declaração”. A região Su-

deste é a que apresenta as maiores participações relativas entre os graduandos do sexo feminino e masculino que não trabalham e não estão à procura de trabalho - 34,68% e 34,44%, respectivamente. Entre os graduandos sem sexo declarado, a maior participação relativa foi da região Nordeste, 37,34%. Em âmbito nacional, as graduandas apresentam participação de 30,68%; os graduandos, 29,84% e os sem sexo declarado, 25,00%.

A região Norte também se destaca por apresentar as maiores participações relativas para todos os sexos dos graduandos que não trabalham, mas que estão à procura de trabalho: 44,18% das graduandas; 37,52% dos graduandos e 58,23% dos sem sexo declarado. As menores participações relativas para o sexo feminino e masculino, nesta situação, são apresentadas pela região Sul: 27,21% e 24,72%, respectivamente. E, entre os graduandos sem sexo declarado, a menor participação é apresentada pela região Sudeste (43,01%). Em nível nacional, os graduandos que não trabalham e estão à procura de trabalho correspondem a 36,70% das mulheres, 31,68% dos homens e 48,53% dos sem sexo declarado.

A Tabela 4.2 apresenta a relação entre o sexo dos graduandos e a situação de trabalho por faixa etária. A maior parte dos graduandos na faixa etária “25 anos e mais” (51,16%) trabalha com remuneração - na faixa etária “17 anos e menos”, esta participação é de 5,14%. Quando se analisa o sexo, a menor participação de estudantes que trabalha com remuneração é de 4,97% do sexo feminino e 5,43% do masculino na faixa etária “17 anos e menos”. Não houve observação para os graduandos sem sexo declarado nesta faixa etária. Já a maior participação relativa do sexo feminino, que trabalha com remuneração, é apresentada na faixa etária “Não identificada” (51,52%). Para os graduandos do sexo masculino e sem declaração, as maiores partici-

pações relativas (56,57% e 29,80%, respectivamente) estão na faixa etária “25 anos e mais”.

Tabela 4.2. Graduandos segundo o sexo, a faixa etária e a situação de trabalho (em %) – 2014.

Faixa etária / Sexo	Situação de trabalho (%)				
	Sim, tenho um trabalho remunerado	Sim, tenho um trabalho não remunerado	Não trabalho e NÃO estou à procura de trabalho	Não Trabalho e ESTOU à procura de trabalho	Total = 100%
17 anos e menos					
Feminino	4,97	1,44	59,62	33,98	3.202
Masculino	5,43	2,32	66,21	26,09	2.246
Sem declaração	0	0	19,05	85,71	21
Total	5,14**	1,79**	62,16**	30,91	5.470
De 18 a 24 anos					
Feminino	23,66	2,41	36,83	37,1	338.571
Masculino	24,6	2,59	38,84	33,98	283.388
Sem declaração	20,62	2,35	27,41	49,51	810
Total	24,08**	2,49**	37,73**	35,69	622.768
25 anos e mais					
Feminino	45,48	2,43	16,21	35,87	150.260
Masculino	56,57	2,33	13,41	27,69	160.270
Sem declaração	29,8	1,82	22,39	46,14	661
Total	51,16**	2,38**	14,78**	31,68	311.191
Não identificada					
Feminino	51,52	0	12,12	36,36	66
Masculino	11,93	0	34,86	53,21	109
Sem declaração	0	0	0	0	-
Total	26,86	0	26,29	46,86	175
Total					
Feminino	30,2	2,41	30,68	36,7	492.098
Masculino	35,99	2,49	29,84	31,68	446.013
Sem declaração	24,4	2,08	25	48,53	1.492
Total	32,94	2,45	30,27	34,34	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(**) Teste de diferença de médias estatisticamente significante a 5% de nível de signifiância.

Os graduandos na faixa etária “De 18 a 24 anos” apresentam a maior participação relativa em trabalhos não remunerados (2,49% do total), sendo 2,59% para os homens e 2,35% para os sem sexo declarado. Para as mulheres, a maior participação relativa é apresentada na faixa etária “25 anos e mais” onde 2,43% trabalham sem remuneração. A menor participação relativa em trabalhos não remunerados é de 1,79% do total de graduandos na faixa etária “17 anos e menos”. Esta faixa etária apresenta as menores participações de graduandos trabalhando nesta situação para todos os sexos: 1,44% para o feminino e 2,32% para o masculino; para os sem sexo declarado não há observação.

A faixa etária “17 anos e menos” é a que apresenta a maior porcentagem de graduandos que não trabalham e não estão à procura de trabalho, (62,16%). Esta é a situação de 59,62% das mulheres nesta faixa etária, e de 66,21% dos homens. Para os graduandos sem sexo declarado, a faixa etária “De 18 a 24 anos” é a que apresenta a maior participação relativa de estudantes que não trabalham e não procuram trabalho (27,41%). Já a menor participação relativa de graduandos que não trabalham e não estão à procura de trabalho é apresentada pela faixa etária “25 anos e mais”, cuja participação é de 14,78% do total, é a menor participação também para os homens (13,41%) e para as mulheres (16,21%). Para os graduandos sem sexo declarado, a menor participação relativa entre os graduandos que não trabalham e não procuram trabalho é na faixa etária de “17 anos e menos” (19,05%).

A faixa etária “De 18 a 24 anos” apresenta as maiores porcentagens de graduandos do sexo masculino (33,98%) e feminino (37,10%) que não trabalham e estão à procura de trabalho. Já entre os graduandos sem sexo declarado, a maior participação relativa está na faixa

etária “17 anos e menos” (85,71%).

A Tabela 4.3 apresenta a relação entre o turno do curso e a situação de trabalho dos graduandos. Na análise, verifica-se que, em nível nacional, os graduandos matriculados em cursos noturnos apresentam a maior proporção relativa daqueles que trabalham com remuneração (54,86%). Os graduandos dos turnos diurno e integral apresentam as maiores participações relativas daqueles que trabalham sem remuneração, 2,64% para ambos. Dos graduandos do turno integral, 44,57% não trabalham e não procuram trabalho - é a maior porcentagem entre os três turnos. E no turno diurno está a maior proporção relativa de estudantes que não trabalham e estão à procura de trabalho (38,82%).

Na região Centro-Oeste, a maior proporção relativa de estudantes do turno diurno (35,56%) não trabalha e está à procura de trabalho. Do turno noturno, 63,9% dos graduandos trabalham com remuneração e, do turno integral, 45,63% não trabalham e não estão à procura de trabalho.

Na região Nordeste, a maior parte dos estudantes do turno diurno também não trabalha e está à procura de trabalho (44,88%). Do turno noturno, 46,6% dos graduandos trabalham com remuneração e, do turno integral, 47,07% não trabalham e não estão à procura de trabalho.

Na região Norte, a maioria dos graduandos do turno diurno (45,57%) não trabalha e está à procura de trabalho. Do turno noturno, 57,18% dos estudantes trabalham com remuneração e, do turno integral, a maior parte dos estudantes (41,58%) não trabalham e estão à procura de trabalho.

No Sudeste, a maior parte dos estudantes do turno diurno (32,82%) não trabalha e está à procura de trabalho. Do turno noturno, 50,93% trabalham com remuneração e, do turno integral, 45,04% disseram que não trabalham e não estão à procura de trabalho.

Tabela 4.3. Graduandos segundo o turno do curso e a situação de trabalho, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Turno do curso	Situação de trabalho (%)					Total = 100%
		Sim, tenho um trabalho remunerado	Sim, tenho um trabalho não remunerado	Não trabalho e NÃO estou à procura de trabalho	Não Trabalho e ESTOU à procura de trabalho		
Centro-Oeste	Diurno	35,23	2,68	26,53	35,56	28.205	
	Noturno	63,9	1,95	10,58	23,57	32.387	
	Integral	18,11	2,48	45,63	33,79	38.902	
	Total	37,87	2,36	28,81	30,96	99.494	
Nordeste	Diurno	25,06	2,03	28,02	44,88	94.333	
	Noturno	46,6	2,09	14,05	37,26	75.853	
	Integral	13,08	2,07	47,07	37,79	94.898	
	Total	26,94	2,06	30,84	40,16	265.084	
Norte	Diurno	34,8	2,36	17,26	45,57	51.132	
	Noturno	57,18	1,66	7,94	33,22	33.020	
	Integral	22,11	2,41	33,9	41,58	37.036	
	Total	37,02	2,18	19,81	40,99	121.187	
Sudeste	Diurno	32,27	2,79	32,12	32,82	47.043	
	Noturno	50,93	2	17,05	30,03	85.761	
	Integral	19,2	2,7	45,04	33,06	154.283	
	Total	30,82	2,5	34,56	32,12	287.087	
Sul	Diurno	39,11	3,98	29,44	27,47	47.842	
	Noturno	66,71	2,04	11,12	20,12	50.030	
	Integral	21,74	3,54	45,24	29,48	68.880	
	Total	40,22	3,22	30,47	26,1	166.752	
Nacional	Diurno	31,75	2,64	26,79	38,82	268.555	
	Noturno	54,86	1,99**	13,31	29,84	277.051	
	Integral	18,34	2,64	44,57	34,45	393.998	
	Total	32,94	2,45	30,27	34,34	939.604	

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(**) Teste de diferença de médias estatisticamente significante a 5% de nível de signifiância.

Na região Sul, a maior parte dos graduandos do turno diurno e noturno trabalha com remuneração -39,11% e 66,71%, respectivamente. Do turno integral, a maior proporção relativa dos graduandos (45,24%) não trabalha e não está à procura de trabalho.

Na análise entre as regiões, o Sul se destaca como aquela que apresenta as maiores proporções de estudantes dos turnos diurno e noturno que trabalham com remuneração - 39,11% e 66,71%, respectivamente. Apresenta também as maiores proporções relativas de graduandos dos turnos diurno e integral que trabalham sem remuneração - 3,98% e 3,54%, respectivamente. E é também a região que apresenta, em todos os turnos, as menores proporções relativas de estudantes que não trabalham e estão à procura de trabalho - 20,12% no turno noturno; 27,47%, no diurno e 29,48% no integral.

Na região Sudeste os estudantes dos turnos diurno e noturno apresentam as maiores proporções relativas entre os graduandos que não trabalham e não estão à procura de trabalho - 32,12% e 17,05%, respectivamente.

A região Norte é a que apresenta a maior proporção relativa de graduandos do turno integral que trabalha com remuneração (22,11%), e é aquela que tem a menor proporção de estudantes do turno noturno que trabalha sem remuneração (1,66%). Além disso, a região Norte apresenta a maior proporção de estudantes dos turnos diurno e integral que não trabalham e estão à procura de trabalho - 45,57% e 41,58%, respectivamente. Essa região apresenta as menores proporções de estudantes que declararam que não trabalham e não procuraram trabalho nos três turnos: 7,94% no noturno; 17,26% no diurno e 33,90% no integral.

A região Nordeste se destaca como aquela que apresenta, para

os três turnos, as menores proporções relativas de graduandos que trabalham com remuneração: 13,08% no turno integral; 25,06% no diurno e 46,60% no noturno. Apresenta também as menores proporções de graduandos dos turnos diurno e integral que trabalham sem remuneração: 2,03% e 2,07%, respectivamente. É a região que apresenta a maior proporção relativa de estudantes do turno noturno com trabalho sem remuneração (2,09%), e é também aquela que apresenta a maior porcentagem de estudantes do turno integral que não trabalham e não estão à procura de trabalho (47,07%), bem como a maior proporção relativa de estudantes do turno noturno que não trabalham e estão à procura de trabalho (37,26%).

A Tabela 4.4 apresenta a relação entre a situação de trabalho dos graduandos e o período de ingresso destes graduandos.

Em termos relativos, o grupo de graduandos que ingressou no período “2009 ou menos” apresenta a maior proporção de estudantes que trabalham com remuneração (48,30%) e a menor proporção de graduandos que não trabalham e não estão à procura de trabalho (15,49%).

O período “Mais de 2011 a 2013” é o que apresenta a maior proporção de estudantes que trabalham sem remuneração (2,62%), e é também o período que apresenta a menor proporção de estudantes que não trabalham e estão à procura de trabalho (32,86%).

O grupo de graduandos que ingressou no período “Mais de 2013 a 2015” apresenta a maior participação de estudantes que não trabalham e não estão à procura de trabalho (35,83%). Além disso, esse período apresenta a maior proporção relativa de estudantes que não trabalham e estão à procura de trabalho (36,65%). Também apresenta a menor proporção relativa de estudantes que trabalham com remune-

ração (25,57%), e a menor porcentagem de graduandos que trabalham sem remuneração (1,94%).

Tabela 4.4. Graduandos segundo a faixa do ano de ingresso e a situação de trabalho (em %) – 2014.

Faixa do ano de ingresso	Situação de trabalho (%)					Total = 100%
	Sim, tenho um trabalho remunerado	Sim, tenho um trabalho não remunerado	Não trabalho e NÃO estou à procura de trabalho	Não Trabalho e ESTOU à procura de trabalho		
2009 ou menos	48,3	2,56	15,49	33,65	103.715	
Mais de 2009 a 2011	37,02	2,61	25,73	34,64	256.054	
Mais de 2011 a 2013	30,17	2,62	34,35	32,86	355.562	
Mais de 2013 a 2015	25,57	1,94	35,83	36,65	224.273	
Total	32,94	2,45	30,27	34,34	939.604	

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 4.5 apresenta a relação entre a situação de trabalho dos graduandos e a “Renda Média *per capita* do grupo familiar” por faixa, tanto em nível nacional quanto para as cinco regiões do país.

A análise em âmbito nacional mostra que, para as faixas de “Renda Média *per capita* do grupo familiar” mais baixas, a maior proporção relativa é de estudantes não trabalham e estão à procura de trabalho, na proporção de 48,20% do grupo “Sem renda”; 47,54% do grupo “Até ½ SM” e 34,68% do grupo “Mais de ½ a 1 SM”. A partir do grupo “Mais de 1 a 5 SM” há uma maior participação relativa de estudantes que têm trabalho remunerado, na proporção de 41,47% do grupo “Mais de 1 a 5 SM”; 58,49% do grupo “Mais de 5 a 10 AM” e 64,23% do grupo com “Mais de 10 SM”.

As cinco regiões do país apresentam maior proporção relativa de graduandos que não trabalham e procuram trabalho nas faixas de rendas mais baixas e, por sua vez, maior proporção relativa de graduandos com trabalho remunerado nas faixas de rendas mais altas. Nas regiões Norte e Sul, os graduandos que trabalham com remuneração passam a ser a maior proporção relativa, a partir do grupo “Mais de ½ e 1 SM”, enquanto nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste os graduandos que trabalham com remuneração passam a ser a maior proporção relativa a partir do grupo “Mais de 1 a 5 SM”.

Tabela 4.5. Graduandos segundo a renda familiar mensal *per capita* média (por faixa salarial) e a situação de trabalho, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Renda <i>per capita</i> do grupo familiar (em salários mínimos)	Situação de trabalho (%)					Total = 100%
		Sim, tenho um trabalho remunerado	Sim, tenho um trabalho não remunerado	Não trabalho e NÃO estou à procura de trabalho	Não Trabalho e ESTOU à procura de trabalho		
Centro-Oeste	Sem renda	21,69	1,19	33,84	43,28	922	
	Até 1/2	21,85	2,48	33,23	42,44	22.677	
	Mais de 1/2 a 1	32,38	2,53	31,51	33,58	20.160	
	Mais de 1 a 5	45,1	2,35	26,64	25,9	52.316	
	Mais de 5 a 10	68,87	1,03	16,06	14	2.914	
	Mais de 10	76,48	1,38	11,07	11,07	506	
	Total	37,87	2,36	28,81	30,96	99.494	
Nordeste	Sem renda	12,96	1,86	34,23	50,95	2.854	
	Até 1/2	17,48	2,23	30,3	50	121.388	
	Mais de 1/2 a 1	31,65	1,89	29,07	37,39	56.971	
	Mais de 1 a 5	37,21	1,99	33	27,8	80.306	
	Mais de 5 a 10	51,45	0,81	27	20,74	2.970	
	Mais de 10	63,7	2,18	22,52	11,76	595	
	Total	26,94	2,06	30,84	40,16	265.084	
Norte	Sem renda	30,26	0,83	14,92	54,06	1.454	
	Até 1/2	24,39	2,18	19,02	54,41	55.621	
	Mais de 1/2 a 1	41,41	2,35	19,85	36,4	25.022	
	Mais de 1 a 5	51,9	2,17	21,15	24,78	37.535	
	Mais de 5 a 10	63,64	1,41	20,89	13,83	1.345	
	Mais de 10	75,83	0,95	9,95	13,27	211	
	Total = 100	37,02	2,19	19,81	40,99	121.187	
Sudeste	Sem renda	21,64	3,4	23,06	51,9	2.528	
	Até 1/2	18,5	2,63	34,7	44,17	64.265	
	Mais de 1/2 a 1	27,98	2,47	34,59	34,96	64.388	
	Mais de 1 a 5	36,63	2,48	34,89	26	149.918	
	Mais de 5 a 10	52,11	1,75	29,15	16,96	5.989	
	Mais de 10	53,68	3,21	24,35	18,65	965	
	Total	30,82	2,5	34,56	32,12	287.087	

► Continuação Tabela 4.6.

	Sem renda	21,64	3,4	23,06	51,9	2.528
Sudeste	Até 1/2	18,5	2,63	34,7	44,17	64.265
	Mais de 1/2 a 1	27,98	2,47	34,59	34,96	64.388
	Mais de 1 a 5	36,63	2,48	34,89	26	149.918
	Mais de 5 a 10	52,11	1,75	29,15	16,96	5.989
	Mais de 10	53,68	3,21	24,35	18,65	965
	Total	30,82	2,5	34,56	32,12	287.087
Sul	Sem renda	31,89	6,83	22,61	38,67	2.211
	Até 1/2	25,83	3,89	32,3	37,97	36.408
	Mais de 1/2 a 1	36,75	3,29	30,12	29,84	39.846
	Mais de 1 a 5	47,2	2,78	30,4	19,62	84.611
	Mais de 5 a 10	64,02	2,98	22,58	10,33	3.157
	Mais de 10	67,69	7,12	22,12	2,88	520
Nacional	Total	40,22	3,22	30,47	26,1	166.752
	Sem renda	22,69	3,13	25,97	48,2	9.969
	Até 1/2	20,32	2,52	29,62	47,54	300.359
	Mais de 1/2 a 1	32,74	2,46	30,11	34,68	206.387
	Mais de 1 a 5	41,47	2,4	31,24	24,89	404.684
	Mais de 5 a 10	58,49	1,58	24,51	15,41	15.410
	Mais de 10	64,23	3,22	20,03	12,48	2.796
	Total	32,94	2,45	30,27	34,34	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

* 1 salário mínimo = R\$ 724,00

A região Centro-Oeste apresenta a maior porcentagem de graduandos que trabalham com remuneração, nas faixas “Mais de 10 SM” e “Mais de 5 a 10 SM” - 76,48% e 68,87%, respectivamente.

A região Nordeste tem a maior proporção relativa de graduandos que não trabalham e não estão à procura de trabalho - 34,23% na faixa “Sem renda”. É a região que apresenta as maiores participações relativa de estudantes que não trabalham e estão à procura de trabalho, nas faixas de renda “Mais de ½ a 1 SM” (37,39%) e “Mais de 1 a 5 SM” (27,80%).

A região Norte apresenta a maior proporção de graduandos que não trabalham e estão à procura de trabalho - 54,06% na faixa “Sem renda” e 54,41% na faixa “Até ½ SM”. É a região que apresenta a maior proporção de estudantes que trabalham com remuneração nas faixas de renda “Mais de ½ a 1 SM” (41,41%) e “Mais de 1 a 5 SM” (51,9%).

A região Sudeste apresenta as maiores participações relativa de estudantes que não trabalham e não estão à procura de trabalho, para

todas as faixas de renda, exceto para a faixa “Sem renda”.

A região Sul se destaca como aquela que apresenta as maiores proporções relativas de graduandos que trabalham sem remuneração, em todas as faixas de rendas analisadas, e apresenta as maiores proporções relativas também de graduandos que trabalham com remuneração, nas faixas de renda “Sem renda” e “Até ½” salário mínimo.

A Tabela 4.6 apresenta a relação entre a área do conhecimento e a situação de trabalho dos graduandos. Em nível nacional, a área de “Ciências Sociais Aplicadas” apresenta a maior proporção relativa de estudantes com trabalho remunerado (50,79%) e a menor proporção de estudantes que não trabalham e estão à procura de trabalho (30,02%).

A área de “Ciências Agrárias” apresenta a menor proporção de estudantes que trabalham com remuneração (14,16%) e a maior proporção relativa de graduandos que trabalham sem remuneração (3,66%).

A área de “Ciências da Saúde” tem a maior proporção relativa de estudantes que não trabalham e não estão à procura de trabalho (52,42%). Na área de “Linguística, Letras e Artes”, por sua vez, a proporção de graduandos nesta mesma situação é a menor entre todas as áreas - 16,32%.

Tabela 4.6. Graduandos segundo a área do conhecimento do curso em que está matriculado e a situação de trabalho, por região de localização das IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Situação de trabalho	Áreas do conhecimento (%)									Total
		Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências da Saúde	Ciências Agrárias	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Humanas	Linguística, Letras e Artes		
Centro-Oeste	STR	47,16	39,83	23,07	15,05	14,2	55,92	38,69	47,01	37,87	
	STNR	2,57	2,41	2,11	1,99	3,08	2,61	2,2	1,88	2,36	
	NNP	23,8	26,32	41,9	48,83	44,65	16,14	25,54	15,66	28,81	
	NEP	26,47	31,44	32,93	34,13	38,07	25,33	33,58	35,43	30,96	
	Total = 100%	14.214	4.198	9.332	15.351	7.885	24.682	15.500	8.332	99.494	
Nordeste	STR	27,03	21,94	16,38	10,75	11,09	43,47	33,08	34,5	26,94	
	STNR	1,27	2,84	2,45	1,21	2,35	2,27	2,52	2,24	2,06	
	NNP	31,12	25,73	42,58	54,6	41,56	16,39	20,46	17,66	30,84	
	NEP	40,58	49,5	38,58	33,44	45,01	37,87	43,94	45,6	40,16	
	Total = 100%	35.824	14.528	35.509	42.003	17.822	62.410	39.693	17.296	265.084	
Norte	STR	34,53	21,33	24,4	17,65	16,75	59,35	42,83	39,93	37,02	
	STNR	1,7	1,73	2,24	3,37	2,24	2,05	2,13	2,17	2,19	
	NNP	18,15	24,51	27,88	45,17	31,58	9,58	11,87	11,09	19,81	
	NEP	45,62	52,44	45,49	33,81	49,43	29,01	43,17	46,8	40,99	
	Total = 100%	18.965	5.561	12.504	12.930	10.779	26.864	21.938	11.645	121.187	
Sudeste	STR	29,47	20,14	21,62	15,26	11,3	46,35	39,48	43,97	30,82	
	STNR	1,66	4,37	2,37	2,02	4,93	2,4	2,71	2,66	2,5	
	NNP	37,37	39,73	43,67	54,98	48,54	21,41	22,76	15,76	34,56	
	NEP	31,5	35,77	32,33	27,74	35,23	29,84	35,05	37,61	32,12	
	Total = 100%	38.196	10.512	54.555	43.023	14.381	60.461	42.278	23.680	287.087	
Sul	STR	42,72	30,51	27,46	22,97	18,78	61,47	50,53	44,82	40,22	
	STNR	2,36	3,67	2,92	3,1	5,36	3,08	3,82	2,25	3,22	
	NNP	27,63	37,29	41,94	49,36	47,15	15,22	18,43	21,16	30,47	
	NEP	27,29	28,51	27,68	24,57	28,71	20,23	27,21	31,77	26,1	
	Total = 100%	23.868	4.690	35.233	17.124	14.644	34.423	25.183	11.587	166.752	

► Continuação Tabela 4.6.

	STR	42,72	30,51	27,46	22,97	18,78	61,47	50,53	44,82	40,22
	STNR	2,36	3,67	2,92	3,1	5,36	3,08	3,82	2,25	3,22
Sul	NNP	27,63	37,29	41,94	49,36	47,15	15,22	18,43	21,16	30,47
	NEP	27,29	28,51	27,68	24,57	28,71	20,23	27,21	31,77	26,1
	Total = 100%	23.868	4.690	35.233	17.124	14.644	34.423	25.183	11.587	166.752
	STR	33,87	24,3	22,08	15,03	14,16	50,79	40,07	41,55	32,94
	STNR	1,79	3,14	2,49	2,03	3,66	2,45	2,71	2,33	2,45
Nacional	NNP	29,63	30,72	41,54	52,42	43,07	16,75	20,02	16,32	30,27
	NEP	34,71	41,84	33,88	30,52	39,11	30,02	37,2	39,81	34,34
	Total = 100%	131.067	39.490	147.133	130.431	65.512	208.840	144.592	72.539	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

STR = Sim, tenho um trabalho remunerado

STNR = Sim, tenho um trabalho não remunerado

NNP = Não trabalho e não estou à procura de trabalho

NEP = Não trabalho e estou à procura de trabalho

A área de “Ciências Biológicas” apresenta a maior proporção de estudantes que não trabalham e estão à procura de trabalho (41,84%). E a área de “Ciências Exatas e da Terra” apresenta a menor porcentagem de estudantes que trabalham sem remuneração (1,79%).

Na análise por região, nota-se que, em todas as regiões, a área de “Ciências Sociais Aplicadas” apresenta a maior proporção relativa de estudantes que têm trabalho remunerado, sendo 55,92% na região Centro-Oeste; 43,47% na região Nordeste; 59,35% na região Norte; 46,35% na região Sudeste e 61,47% na região Sul.

A área de “Ciências Agrárias” apresenta a maior porcentagem de graduandos que trabalham sem remuneração nas regiões Centro-Oeste (3,08%), Sudeste (4,93%) e Sul (5,36%). Na região Nordeste, a área de “Ciências Biológicas” é a que apresenta a maior proporção de graduandos que trabalham sem remuneração 2,84%, e, na região Norte, a área de “Ciências da Saúde” é a que apresenta a maior proporção de estudantes nesta situação (3,37%).

Assim como em nível nacional, a área de “Ciências da Saúde” apresenta a maior proporção de estudantes que não trabalham e não estão à procura de trabalho em todas as regiões do país, sendo 48,83% na região Centro-Oeste; 54,60% na região Nordeste; 45,17% na região Norte; 54,98% na região Sudeste e 49,36% na região Sul.

A área de “Ciências Agrárias” apresenta a maior proporção relativa de graduandos que não trabalham e estão à procura de trabalho na

região Centro-Oeste (38,07%). Nas regiões Nordeste e Norte, a área de “Ciências Biológicas” apresenta maior proporção relativa de estudantes nesta situação - 49,50% e 52,44%, respectivamente. E, nas regiões Sudeste e Sul, a área de “Linguística, Letras e Artes” apresenta a maior proporção de estudantes que não trabalham e estão à procura de trabalho - 37,61% e 31,77%, respectivamente.

A Tabela 4.7 mostra a relação entre o estado civil dos graduandos e a situação de trabalho. Em âmbito nacional, verifica-se que o grupo de estudantes solteiros(as) apresenta a maior porcentagem de estudantes que não trabalham e estão a procura de trabalho (35,83%), enquanto a maior proporção relativa de estudantes casados(as), em união estável, separados(as) e viúvo(as) têm trabalhos remunerados, sendo 62,50%, 58,43%, 59,54% e 41,07%, respectivamente.

Tabela 4.7. Graduandos segundo o estado civil e a situação de trabalho, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Estado civil dos graduandos	Situação de trabalho (%)				Total = 100%
		Sim, tenho um trabalho remunerado	Sim, tenho um trabalho NÃO remunerado	Não trabalho e NÃO estou à procura de trabalho	Não Trabalho e ESTOU à procura de trabalho	
Centro-Oeste	Solteiro(a)	32,44	2,35	32,41	32,81	83.166
	Casado(a)	67,33	2,39	10,12	20,17	10.562
	União Estável	62,44	1,82	11,69	24,02	4.175
	Separado(a)	63,76	5,09	9,62	21,6	1.435
	Viúvo(a)	40,38	0	10,26	49,36	156
	Total	37,87	2,36	28,81	30,96	99.494
Nordeste	Solteiro(a)	22,13	2	34,03	41,84	227.883
	Casado(a)	58,1	2,19	10,74	28,98	25.200
	União Estável	52,09	2,84	13,27	31,79	8.835
	Separado(a)	56,82	2,25	9,71	31,19	2.934
	Viúvo(a)	26,61	12,88	20,6	39,91	233
	Total	26,94	2,06	30,84	40,16	265.084

Continuação Tabela 4.7.

Norte	Solteiro(a)	31,62	2,35	22,33	43,7	97.682
	Casado(a)	59,4	1,57	9,68	29,35	14.312
	União Estável	60,37	1,46	8,92	29,25	7.514
	Separado(a)	56,69	1,38	7,55	34,32	1.524
	Viúvo(a)	50,32	0	11,61	38,06	155
	Total	37,02	2,19	19,81	40,99	121.187
Sudeste	Solteiro(a)	27,21	2,52	37,11	33,16	257.171
	Casado(a)	64,83	2,34	12,57	20,25	19.448
	União Estável	57	2,31	13,64	27,05	7.135
	Separado(a)	56,92	2,44	9,99	30,68	2.904
	Viúvo(a)	43,36	1,17	14,92	40,56	429
	Total	30,82	2,5	34,56	32,12	287.087
Sul	Solteiro(a)	35,36	3,32	34,1	27,22	138.772
	Casado(a)	66,71	2,26	11,59	19,44	13.969
	União Estável	61,51	2,72	14,76	21,01	11.334
	Separado(a)	65,24	3,44	7,09	24,23	2.468
	Viúvo(a)	46,15	24,04	6,73	23,08	208
	Total	40,22	3,22	30,47	26,1	166.752
Nacional	Solteiro(a)	28,25	2,47	33,44	35,83	804.674
	Casado(a)	62,5	2,16	11,05	24,3	83.491
	União Estável	58,43	2,33	12,76	26,47	38.992
	Separado(a)	59,54	2,8	8,9	28,75	11.266
	Viúvo(a)	41,07	7,2	13,63	38,19	1.181
	Total	32,94	2,45	30,27	34,34	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Na análise das regiões, o grupo dos graduandos solteiros(as) apresenta a maior porcentagem de estudantes que não trabalham e estão à procura de trabalho: Centro-Oeste (32,81%), Nordeste (41,84%), Norte (43,70%) e Sudeste (33,16%). Na região Sul, a maior parte dos graduandos solteiros(as) tem trabalho remunerado (35,36%).

Em termos proporcionais, a maior parte dos graduandos casados(as), em união e estável e separados(as) de todas as regiões, têm trabalho remunerado, na proporção de 67,33%, 62,44% e 63,76%, respectivamente, na região Centro-Oeste; de 58,10%, 52,09% e 56,82%, respectivamente, na região Nordeste; de 59,40%, 60,37% e 56,69%, respectivamente, na região Norte; de 64,83%; 57% e 56,92%, respectivamente, na região Sudeste, e de 66,71%, 61,51% e 65,24%, respectivamente na região Sul.

A maior porcentagem de estudantes viúvos(as) não trabalha e está a procura de trabalho, nas regiões Centro-Oeste (49,36%) e Nordeste (39,91%). Nas regiões Norte, Sudeste e Sul, a maior parte dos estudantes viúvos(as) tem trabalho remunerado nas seguintes proporções 50,32%, 43,36% e 46,15%, respectivamente.

Mesmo não sendo a situação de trabalho mais frequente, em nenhum estado civil dos graduandos o trabalho sem remuneração tem a maior participação relativa entre os(as) estudantes viúvos(as) em âmbito nacional (7,20%) e nas regiões Nordeste(12,88%) e Sul (24,04%), entre os(as) estudantes solteiros(as) nas regiões Norte (2,35%) e Sudeste (2,52%) e entre os(as) estudantes Separados(as) na região Centro-Oeste 5,09%.

A resposta “Não trabalho e não estou à procura de trabalho”, mesmo não sendo a mais frequente em qualquer estado civil dos graduandos, tem a maior proporção relativa entre os estudantes solteiros(as), tanto em âmbito nacional (33,44%), quanto em todas as regiões do país: 32,41% na região Centro-Oeste; 34,03% no Nordeste; 22,33% no Norte; 37,11% no Sudeste e 34,10% na região Sul.

A Tabela 4.8 mostra a relação entre a “Cor ou Raça” e a situação de trabalho dos graduandos. A análise nacional mostra que, em todas as cores ou raças, exceto a branca, a maior porcentagem dos graduandos encontra-se sem trabalho e está à procura de trabalho: na proporção de 34,24% dos graduandos “Sem Declaração” de cor ou raça; 35,91% dos graduandos da cor Amarela; 38,24% dos da cor Parda; 36,71% da Preta - Quilombola; 39,65% da Preta - não Quilombola; 43,24% dos Indígenas aldeados e 43,23% dos Indígena não aldeados. Na “Cor ou Raça” Branca, a maior porcentagem dos estudantes (34,04%) trabalha com remuneração.

Na região Centro-Oeste, a maior proporção relativa de graduandos de todas as cores ou raças tem trabalho remunerado, exceto “Indígena aldeado” e “Indígena não aldeado” cuja maioria de seus graduandos, 48,96% e 41,72%, respectivamente, encontra-se sem trabalho e à procura de trabalho. Entre as cores ou raças que têm a maior parte dos estudantes com trabalho remunerado a “Preta – Quilombola” é que apresenta a maior proporção relativa (46,61%). As demais cores ou raças apresentam as seguintes proporções de estudantes nesta condição: 35,12% no grupo Sem declaração; 38,19% na Amarela; 38,26% na Branca; 38,19% na Parda e 37,09% na Preta – não Quilombola.

Tabela 4.8. Graduandos segundo a cor ou raça e a situação de trabalho, por região de localização das IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Situação de trabalho	Cor ou raça (%)								Total
		Sem Declaração	Amarela	Branca	Parda	Preta quilombola	Preta não-quilombola	Indígena aldeado	Indígena não-aldeado	
Centro-Oeste	STR	35,12	38,19	38,26	38,19	46,61	37,09	4,86	26,63	37,87
	STNR	3,16	2,38	2,36	2,16	1,47	2,89	0	3,55	2,36
	NNP	29,32	26,54	31,46	26,45	21,83	27,28	46,53	28,11	28,81
	NEP	32,39	32,86	27,91	33,2	30,09	32,73	48,96	41,72	30,96
	Total = 100%	4.362	2.988	41.576	39.447	339	10.157	288	338	99.494
Nordeste	STR	25,23	26,46	27,07	26,93	26,83	27,14	28,34	28,12	26,94
	STNR	2,69	2,06	2,05	1,98	1,04	2,18	1,63	5,71	2,06
	NNP	32,94	28,62	34,29	29,9	29,1	26,38	24,76	23,76	30,84
	NEP	39,15	42,89	36,58	41,2	43,1	44,31	44,95	42,41	40,16
	Total = 100%	8.481	7.816	82.062	130.768	1.543	32.776	307	1.330	265.084
Norte	STR	42,9	35,7	37,91	36,63	38,96	39,16	19,34	23,4	37,02
	STNR	2,24	1,31	2,96	1,65	9,24	1,84	8,87	12,11	2,19
	NNP	17,31	28,83	23,14	18,59	11,85	18,55	25,34	16,48	19,81
	NEP	37,55	34,16	35,98	43,12	39,96	40,46	46,44	48,02	40,99
	Total = 100%	2.860	2.910	26.789	73.534	996	11.865	1.251	983	121.187
Sudeste	STR	31,11	27,48	30,3	31,64	30,42	32,06	19,59	25,23	30,82
	STNR	3,76	2,46	2,62	2,25	2,74	1,98	0	3,43	2,5
	NNP	31,03	36,68	37,25	32,51	29,79	27,04	40,41	26,02	34,56
	NEP	34,11	33,4	29,83	33,59	36,95	38,93	40	45,31	32,12
	Total = 100%	13.733	5.736	153.702	86.622	950	25.341	245	757	287.087
Sul	STR	39,26	41,23	40,98	36,78	31,76	40,66	17,65	27,54	40,22
	STNR	5,11	2,77	3,17	2,82	4,22	3,98	0	0	3,22
	NNP	28,28	30,35	31,2	28,18	54,59	25,01	61,76	46,38	30,47
	NEP	27,33	25,68	24,65	32,22	9,18	30,36	20,59	26,45	26,1
	Total = 100%	6.100	2.527	125.020	24.318	403	7.870	238	276	166.752

Continuação Tabela 4.8.

	STR	32,55	31,24	34,04	32,02	32,55	32,54	18,55	26,08	32,94
	STNR	3,54	2,18	2,67	2,06	3,69	2,32	4,98	6,32	2,45
Nacional	NNP	29,71	30,67	33,48	27,69	27,04	25,49	33,23	24,37	30,27
	NEP	34,21	35,91	29,81	38,24	36,71	39,65	43,24	43,23	34,34
	Total = 100%	35.536	21.977	429.149	354.688	4.231	88.009	2.329	3.685	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

STR = Sim, tenho um trabalho remunerado

STNR = Sim, tenho um trabalho não remunerado

NNP = Não trabalho e não estou à procura de trabalho

NEP = Não trabalho e estou à procura de trabalho

Na região Nordeste, a maior porcentagem dos estudantes, de todas as cores ou raças, não trabalha e está à procura de trabalho, sendo 39,15% do grupo “Sem declaração”; 42,89% dos estudantes que se declararam da cor Amarela; 36,58% da Branca; 41,20% da Parda; 43,10% da Preta – Quilombola; 44,31% da Preta – não Quilombola; 44,95% da Indígena aldeado e 42,41% da Indígena não aldeado.

Na região Norte, a maior porcentagem dos graduandos que tem trabalho remunerado pertence às seguintes cores ou raças: “Sem declaração” (42,90%), Amarela (35,70%) e Branca (37,91%). Entre os graduandos Pardos, a maior proporção relativa (43,12%) não trabalha e está à procura de trabalho. Esta é a mesma situação dos graduandos das cores ou raças Preta – Quilombola (39,96%), Preta – não Quilombola (40,46%), Indígena aldeado (46,44%) e Indígena não aldeado (48,02%).

Na região Sudeste, a maior proporção relativa dos graduandos das cores ou raças Amarela (36,68%), Branca (37,25%) e Indígena aldeado (40,41%), não trabalha e não está à procura de trabalho. Já a maior porcentagem dos estudantes “Sem declaração” de cor ou raça (34,11%) não trabalha e está à procura de trabalho. Esta é a mesma situação da maior proporção relativa dos estudantes das cores ou raças Parda (33,59%), Preta – Quilombola (36,95%), Preta – não Quilombola (38,93%) e Indígena não aldeado (45,31%).

A análise da região Sul mostra que, a maior porcentagem dos graduandos das cores ou raças “Sem declaração” (39,26%), Amarela (41,23), Branca (40,98%), Parda (36,78%) e Preta – não Quilombola (40,66%), trabalha com remuneração. Entre os estudantes das cores ou raças Preta – Quilombola, Indígena aldeado e Indígena não aldeado, a maior proporção deles não trabalha e não está à procura de trabalho, nas respectivas proporções, 54,59%; 61,76% e 47,38%.

Os graduandos que trabalham sem remuneração não são a maioria em nenhuma cor ou raça. Contudo, as maiores participações relativas desta situação de trabalho ocorrem entre os graduandos “Indígenas não aldeados” em nível nacional (6,32%) e nas regiões Centro-Oeste (3,55%) e Nordeste (5,71%), e entre os graduandos “Sem declaração” de cor ou raça, nas regiões Sudeste (3,76%) e Sul (5,11%).

A Tabela 4.9 mostra a relação entre as atividades ou programas acadêmicos e a situação de trabalho dos graduandos. Em nível nacional, nota-se que a maior participação relativa de graduandos que trabalham com remuneração ocorre entre aqueles que participam de programas de estágio (56,35%), assim como acontece em todas as regiões do país, nas seguintes proporções: Centro-Oeste (59,65%); Nordeste (44,47%); Norte (59,34%); Sudeste (56,86%) e Sul (65,46%).

Os graduandos que participam de Empresa Junior, tanto em nível nacional quanto em todas as regiões (exceto na região Norte), apresentam as maiores participações relativas entre aqueles que declararam que trabalham sem remuneração: no país, são 12,27%; na região Centro-Oeste, 13,05%; na Nordeste, 9,13%; na Sudeste 12,47% e, na Sul, 16,40%. Já na região Norte, os estudantes que participam do PET (Programa de Educação Tutorial) são os que apresentam a maior proporção relativa entre aqueles que trabalham sem remuneração (8,84%).

Os graduandos que participam do PET são os que apresentam as maiores proporções relativas entre aqueles que declararam que não trabalham e não estão à procura de trabalho, tanto em nível nacional (51,78%) quanto em todas as regiões, nas seguintes proporções: 47,87% na Centro-Oeste; 52,98% na Nordeste; 41,58% na Norte; 55,13% na Sudeste e 54,38% na Sul.

Os estudantes que afirmaram que participam de “Outra” atividade ou programa acadêmico são os que apresentam as maiores proporções relativas entre aqueles que declararam que não trabalham e estão à procura de trabalho, tanto em âmbito nacional (39,34%) quanto nas regiões Nordeste (44,21%), Norte (51,52%) e Sudeste (35,74%). Na região Centro-Oeste, os estudantes que participam do PET são os que apresentam a maior proporção relativa de graduandos que não

trabalham e estão à procura de trabalho (38,45%). Na região Sul, os estudantes que participam de atividades de Ensino (monitoria, PIBID, PLI, etc.) apresentam a maior participação relativa de graduandos que não trabalham e estão à procura de trabalho (29,81%).

Tabela 4.9. Graduandos segundo a participação em atividades ou programas acadêmicos e a situação de trabalho, por região de localização das IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Situação de trabalho	Participação em atividades ou programas acadêmicos (%)								Total
		[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	
Centro-Oeste	STR	40,61	21,97	59,65	22,55	20,11	12,12	24,81	43,78	37,87
	STNR	13,05	2,1	3,72	2,45	2,2	1,53	2,07	1,63	2,36
	NNP	20,28	40,79	13,52	44,14	45,16	47,87	34,86	23,83	28,81
	NEP	26,06	35,14	23,11	30,84	32,53	38,45	38,26	30,76	30,96
	Total = 100%	2.391	8.712	13.646	5.557	10.627	3.267	7.106	48.189	99.494
Nordeste	STR	25,66	19,16	44,47	15,95	12,46	9,5	19,99	31,4	26,94
	STNR	9,13	1,7	4,41	1,91	1,93	1,65	2,35	1,48	2,06
	NNP	22,36	37,03	18,86	43,14	47,42	52,98	33,44	25,73	30,84
	NEP	42,83	42,12	32,26	39	38,19	35,88	44,21	41,39	40,16
	Total = 100%	4.084	26.818	26.760	15.986	28.243	7.074	21.400	134.718	265.084
Norte	STR	17,12	25,16	59,34	23,46	22,19	11,01	25,28	39,17	37,02
	STNR	2,53	2,2	3,28	3,73	1,7	8,84	2,61	1,54	2,19
	NNP	30,93	25,22	10,69	27,67	38,15	41,58	20,59	16,71	19,81
	NEP	49,22	47,42	26,69	45,14	37,96	38,61	51,52	42,59	40,99
	Total = 100%	514	8.100	17.050	5.472	11.232	2.624	9.302	66.893	121.187
Sudeste	STR	17,08	22,02	56,86	22,31	18,07	13,39	20,93	32,98	30,82
	STNR	12,47	1,92	3,73	3,11	2,79	2,57	3,39	1,28	2,5
	NNP	39,57	40,79	18,74	40,91	48,95	55,13	39,95	30,92	34,56
	NEP	30,89	35,26	20,67	33,66	30,19	28,92	35,74	34,82	32,12
	Total = 100%	8.987	24.781	38.335	17.388	37.006	6.341	21.452	132.796	287.087
Sul	STR	28,06	29,65	65,46	24,95	22,71	19,35	33,5	44,37	40,22
	STNR	16,4	3,23	4,53	3,68	4,33	4,85	4,4	1,63	3,22
	NNP	34,41	37,31	15,26	42,49	47,39	54,38	32,53	25,75	30,47
	NEP	21,12	29,81	14,75	28,88	25,57	21,42	29,57	28,25	26,1
	Total = 100%	3.371	13.692	22.157	10.719	20.851	3.814	13.608	78.538	166.752

Continuação									
	STR	23,71	22,66	56,35	21,12	18,13	12,73	23,93	36,49
	STNR	12,27	2,11	3,97	2,87	2,69	3,23	3,04	1,47
Nacional	NNP	32,42	37,45	16,35	40,88	46,75	51,78	33,69	25,72
	NEP	31,6	37,78	23,34	35,14	32,43	32,26	39,34	36,32
	Total = 100%	19.347	82.103	117.948	55.122	107.959	23.121	72.869	461.134
									939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(1) Empresa Júnior

(2) Ensino (monitoria, PIBID, PLI, etc.)

(3) Estágio

(4) Extensão (PIBEXT, PEIC, etc)

(5) Pesquisa (PIBIC, PIBIT, etc)

(6) PET (Programa de Educação Tutorial)

(7) Outra

(8) Não participa de nenhuma atividade

STR = Sim, tenho um trabalho remunerado

NNP = Não trabalho e não estou à procura de trabalho

NEP = Não trabalho e estou à procura de trabalho

A Tabela 4.10 mostra a relação entre a situação de trabalho dos graduandos e a quantidade média de horas semanais destinadas ao estudo extraclasse. Tanto em âmbito nacional quanto em todas as regiões, as maiores proporções relativas dos estudantes que trabalham com remuneração mostram que esse grupo dedica “Menos de 5 horas” semanais ao estudo extraclasse, nas seguintes proporções: nacional (45,72%), Centro-Oeste (50,30%), Nordeste (40,31%), Norte (45,09%), Sudeste (44,49%) e Sul (53,27%).

Já as maiores proporções relativas dos estudantes que dedicam “Mais de 25 horas” semanais ao estudo extraclasse referem-se àqueles que não trabalham e não estão à procura de trabalho, tanto em âmbito nacional (46,59%), quanto em quatro das cinco regiões, sendo 43,21% no Centro-Oeste, 48,83% no Nordeste, 48,33% no Sudeste e 46,84% no Sul. Na região Norte, a maior proporção relativa de estudantes que dedicam “Mais de 25 horas” semanais ao estudo extraclasse (37,19%) não trabalha e está à procura de trabalho.

Os graduandos que estudam “Mais de 15 a 20 horas” semanais na modalidade extraclasse referem-se àqueles que não trabalham e estão à procura de trabalho, nas seguintes proporções: 36,16% em âmbito nacional; 34,87% na região Centro-Oeste; 45,16% no Norte e 33,51% no Sudeste. Na região Nordeste, 41,79% dos graduandos que não trabalham e estão à procura dedicam “Mais de 10 a 15 horas” semanais ao estudo extraclasse. Na região Sul, a maior participação relativa dos estudantes que dedicam “Mais de 25 horas” semanais ao estudo extraclasse refere-se também àqueles que não trabalham e estão à procura de trabalho (28,55%).

As informações relativas às horas semanais de estudo extraclasse dos graduandos que declararam que trabalham sem remuneração mostram proporções muito próximas para todas as faixas de horas, no entanto, em âmbito nacional verifica-se que, nesse grupo, destaca-se a proporção relativa dos estudantes que dedicam “Mais de 25 horas” semanais ao estudo extraclasse (2,9%). Nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, as maiores proporções relativas destes graduandos (3,32% e 2,28%, respectivamente) também referem-se à faixa “Mais de 25 horas” semanais dedicadas ao estudo extraclasse.

Na região Norte, os graduandos que trabalham sem remuneração são a maior porcentagem (4,67%) daqueles que dedicam “Mais de 20 a 25 horas” semanais ao estudo extraclasse, e nas regiões Sudeste e Sul, as maiores porcentagens são 3,12% e 4% daqueles que estudam “Mais de 15 a 20 horas” semanais na modalidade extraclasse.

Tabela 4.10. Graduandos segundo a quantidade média de horas semanais destinadas ao estudo extracurso e a situação de trabalho, por região de localização das IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Horas semanais destinadas ao estudo extracurso	Situação de trabalho (%)				
		Sim, tenho um trabalho remunerado	Sim, tenho um trabalho NÃO remunerado	Não trabalho e NÃO estou à procura de trabalho	Não Trabalho procura de trabalho	Total = 100%
Centro-Oeste	Menos de 5	50,3	2,17	19,69	27,84	35.463
	Mais de 5 a 10	38,6	2,38	27,58	31,44	28.872
	Mais de 10 a 15	27,79	2,36	36,64	33,21	13.428
	Mais de 15 a 20	25,37	2,45	37,32	34,87	9.106
	Mais de 20 a 25	22,42	2,25	42,27	33,05	5.909
	Mais de 25	19,71	3,32	43,21	33,77	6.716
	Total	37,87	2,36	28,81	30,96	99.494
Nordeste	Menos de 5	40,31	2,12	18,96	38,61	81.277
	Mais de 5 a 10	27,21	2,22	29,44	41,13	76.482
	Mais de 10 a 15	20,94	1,92	35,35	41,79	40.558
	Mais de 15 a 20	16,99	1,82	40,7	40,49	29.302
	Mais de 20 a 25	12,52	1,58	44,58	41,33	17.310
	Mais de 25	10,91	2,28	48,83	37,98	20.154
	Total	26,94	2,06	30,84	40,16	265.084
Norte	Menos de 5	45,09	2,13	14,33	38,46	49.299
	Mais de 5 a 10	36,14	1,58	19,38	42,91	34.725
	Mais de 10 a 15	31,82	2,25	23,25	42,68	14.420
	Mais de 15 a 20	25,78	2,51	26,55	45,16	10.368
	Mais de 20 a 25	21,01	4,67	31,7	42,62	6.873
	Mais de 25	25,16	2,6	35,05	37,19	5.501
	Total	37,02	2,19	19,81	40,99	121.187
Sudeste	Menos de 5	44,49	2,18	23,77	29,56	85.417
	Mais de 5 a 10	30,54	2,23	33,8	33,43	86.234
	Mais de 10 a 15	24,14	2,86	39,73	33,27	44.419
	Mais de 15 a 20	21,09	3,12	42,28	33,51	30.686
	Mais de 20 a 25	18,03	2,96	46,42	32,59	18.472
	Mais de 25	16,56	2,88	48,33	32,22	21.859
	Total	30,82	2,5	34,56	32,12	287.087

Continuação Tabela 4.10.

Sul	Menos de 5	53,27	2,35	20,27	24,11	54.755
	Mais de 5 a 10	41,13	3,37	29,45	26,05	49.249
	Mais de 10 a 15	32,42	3,91	36,53	27,14	24.682
	Mais de 15 a 20	29,48	4	38,02	28,5	16.574
	Mais de 20 a 25	23,71	3,31	45,09	27,88	10.547
	Mais de 25	20,61	3,99	46,84	28,55	10.945
	Total	40,22	3,22	30,47	26,1	166.752
Nacional	Menos de 5	45,72	2,18	19,88	32,22	306.211
	Mais de 5 a 10	33,06	2,37	29,35	35,23	275.562
	Mais de 10 a 15	25,84	2,66	35,83	35,66	137.508
	Mais de 15 a 20	22,2	2,74	38,89	36,16	96.038
	Mais de 20 a 25	18,22	2,75	43,52	35,52	59.111
	Mais de 25	16,54	2,9	46,59	33,97	65.175
	Total	32,94	2,45	30,27	34,34	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 4.11 apresenta a relação entre a situação de trabalho dos graduandos das IFES e as pretensões destes graduandos após a obtenção de suas respectivas graduações.

Tanto em âmbito nacional quanto em todas as regiões, a pretensão da maior parte dos estudantes após concluir a graduação é “trabalhar e continuar estudando”; em nível nacional esta é a intenção de 72,72% dos estudantes.

O total nacional mostra que, dentre os graduandos que pretendem trabalhar após se formarem, 14,35% declararam que não trabalham e estão à procura de trabalho. Entre aqueles que pretendem apenas continuar estudando, a maior proporção relativa (15,83%) não trabalha e não está à procura de trabalho. Entre os graduandos que pretendem trabalhar e continuar estudando, a maior proporção relativa (76,59%) não trabalha e está à procura de trabalho. Entre os estudantes que responderam que não sabem o que fazer após se formarem, a maior proporção relativa (4,27%) não trabalha e não está à procura de trabalho.

Nas regiões Norte, Sudeste e Sul, a maior proporção relativa dos graduandos que pretendem apenas trabalhar após a formatura (12,86%, 16,32% e 16,02%, respectivamente) não trabalha e está à procura de trabalho. Nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, a maior proporção relativa dos graduandos que têm esta intenção, (15,98% e 14,54%, respectivamente) trabalha sem remuneração.

Em todas as regiões, as maiores proporções relativas dos graduandos que pretendem apenas continuar estudando não trabalham e não estão à procura de trabalho, nas seguintes proporções: 17,05% no Centro-Oeste; 15,01% no Nordeste; 15,46% no Norte; 14,9% no Sudeste

e 18,45% no Sul.

Entre os graduandos que pretendem trabalhar e continuar estudando, mais de 70% nas regiões Centro-Oeste (77,63%), Nordeste (78,73%), Norte (80,04%) e Sudeste (73,97%) declararam que não trabalham e estão à procura de trabalho. E, na região Sul, a maior participação relativa dos estudantes com esta mesma intenção é 18,45% daqueles que não trabalha e não está à procura de trabalho.

Já as maiores participações relativas dos graduandos que declararam não saber suas pretensões são 3,02% dos graduandos que não trabalham e não estão à procura de trabalho na região Nordeste; 4,89% na região Sudeste e 5,54% no Sul. Na região Centro-Oeste, a maior participação relativa (5,06%) está entre aqueles que declararam que trabalham sem remuneração e, na região Norte, a maior participação relativa daqueles que não sabem sobre suas pretensões é 3,34% dos estudantes que têm trabalho remunerado.

Tabela 4.11. Graduandos segundo o que pretendem fazer logo após se formarem e a situação de trabalho, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Expectativas	Situação de trabalho (%)					Total
		Sim, tenho um trabalho remunerado	Sim, tenho um trabalho remunerado NÃO	Não trabalho e NÃO estou à procura de trabalho	Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho		
Centro-Oeste	Trabalhar	13,02	15,98	12,66	12,5	12,83	
	Continuar estudando	7,82	7,22	17,05	6,17	9,95	
	Trabalhar e continuar estudando	74,9	71,74	65,35	77,63	72,92	
	Não sei	4,27	5,06	4,95	3,7	4,3	
	Total = 100	37.674	2.353	28.661	30.805	99.494	
Nordeste	Trabalhar	11,96	14,54	12,5	13,2	12,68	
	Continuar estudando	6,63	7,57	15,01	6,04	9	
	Trabalhar e continuar estudando	78,5	75,89	69,47	78,73	75,76	
	Não sei	2,91	1,99	3,02	2,02	2,57	
	Total = 100	71.405	5.466	81.755	106.458	265.084	
Norte	Trabalhar	11,14	11,9	11,73	12,86	11,98	
	Continuar estudando	7,49	7,02	15,46	5,4	8,2	
	Trabalhar e continuar estudando	78,03	78,93	70,33	80,04	77,35	
	Não sei	3,34	2,19	2,48	1,7	2,47	
	Total = 100	44.865	2.648	24.004	49.670	121.187	
Sudeste	Trabalhar	15,4	14,68	16,15	16,32	15,94	
	Continuar estudando	6,79	11,1	14,9	6,28	9,53	
	Trabalhar e continuar estudando	73,79	70,45	64,06	73,97	70,4	
	Não sei	4,03	3,77	4,89	3,43	4,13	
	Total = 100%	88.487	7.189	99.211	92.199	287.087	

Continuação Tabela 4.11.

	Trabalhar	14,96	11,21	14,59	16,02	15
	Continuar estudando	9,01	11,21	18,45	7,43	11,54
Sul	Trabalhar e continuar estudando	70,9	73,16	61,41	72,25	68,43
	Não sei	5,13	4,42	5,54	4,3	5,02
	Total = 100%	67.066	5.362	50.809	43.515	166.752
	Trabalhar	13,6	13,65	14,1	14,35	14,01
	Continuar estudando	7,46	9,42	15,83	6,21	9,61
Nacional	Trabalhar e continuar estudando	75	73,48	65,8	76,59	72,72
	Não sei	3,94	3,45	4,27	2,84	3,65
	Total = 100	309.498	23.018	284.441	322.648	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

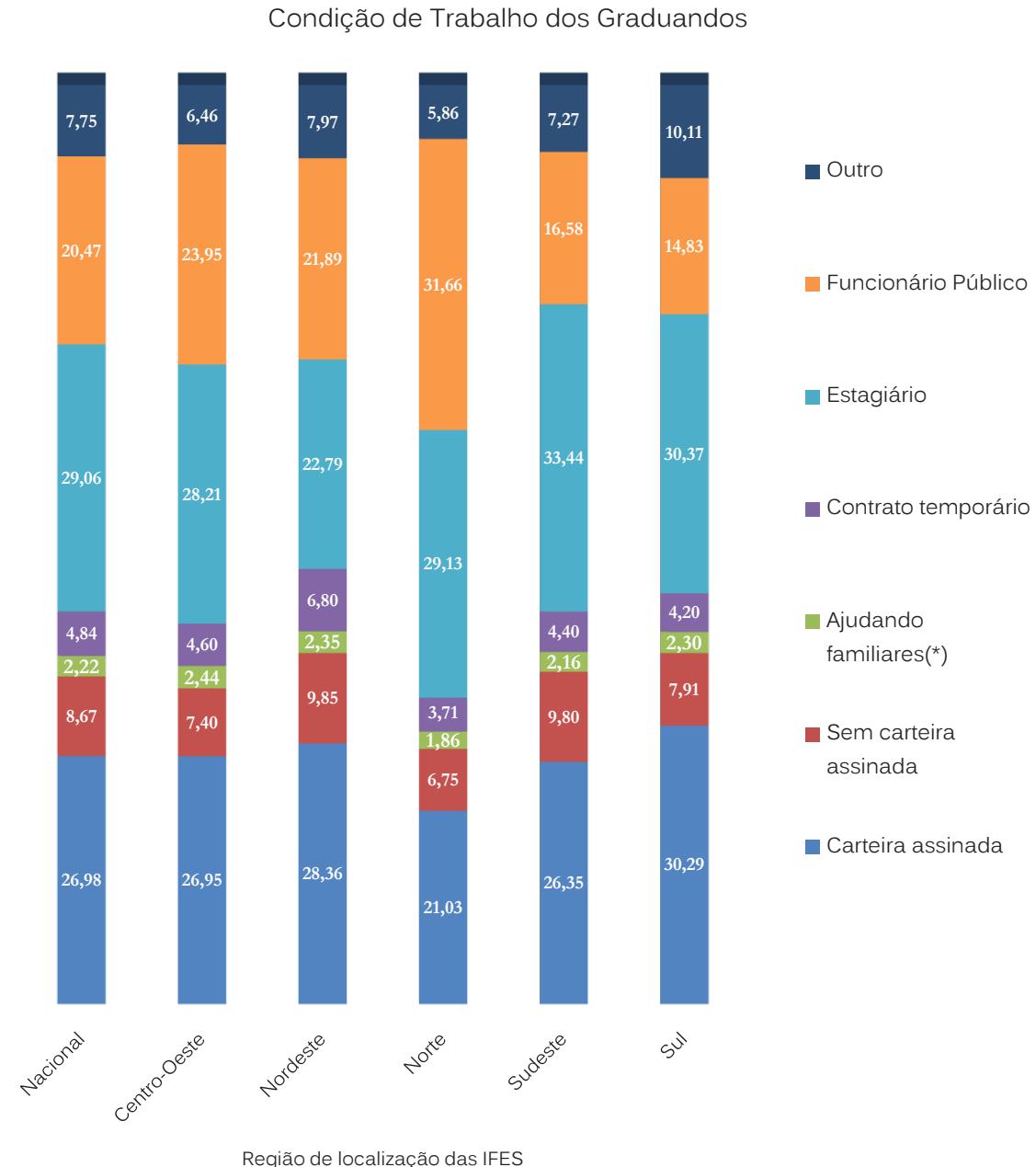
> *Condições de Trabalho*

O Gráfico 4.2 demonstra a distribuição proporcional das condições de trabalho dos graduandos das IFES que declararam que trabalham, de acordo com o total do país e as cinco regiões geográficas.

Nas regiões Centro-Oeste (28,21%), Sudeste (33,44%) e Sul (30,37%), o estágio é o vínculo de trabalho que apresenta a maior participação relativa entre os graduandos que trabalham, assim como em âmbito nacional (29,06%). Na região Norte, a condição de trabalho “Funcionário público” apresenta a maior participação entre os estudantes que trabalham (31,66%). E, na região Nordeste, o trabalho com “Carteira assinada” é o mais frequente entre os estudantes que trabalham (28,36%).

Na análise das regiões, verifica-se que as maiores proporções relativas de graduandos que trabalham com carteira assinada (30,29%), sem carteira assinada (7,91%) e em outros tipos de vínculo de trabalho (10,11%) estão na região Sul. Já a maior participação relativa dos graduandos que trabalham ajudando familiares é apresentada pela região Centro-Oeste (2,44%). Os estudantes que trabalham com contrato temporário são mais frequentes, em termos proporcionais, na região Nordeste (6,80%). Por sua vez, o vínculo de estagiário é proporcionalmente mais frequente na região Sudeste (33,44%).

Gráfico 4.2. Graduandos que trabalham segundo a condição de trabalho e a região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014

A Tabela 4.12 apresenta a relação entre o turno do curso e as condições de trabalho (ou o tipo de vínculo de trabalho) dos graduandos que trabalham das IFES, por região e nacional.

Em âmbito nacional, a maior porcentagem dos estudantes que trabalham e estão matriculados em cursos do turno diurno ou integral são estagiários - 34,83% e 40,81%, respectivamente. E, entre os estudantes que trabalham e frequentam um curso do turno noturno, a maior porcentagem é o vínculo com carteira assinada (36,82%).

Na análise das regiões, verifica-se que, em todas as regiões do país, o vínculo de estágio é a principal condição de trabalho dos estudantes dos turnos diurno e integral, e apresentam as seguintes proporções relativas: 35,33% e 40,78%, respectivamente na região Centro-Oeste; 28,84% e 32,60% na região Nordeste; 32,42% e 33,62% na região Norte; 40,76% e 44,67% na região Sudeste e 39,49% e 43,84% na região Sul.

Já entre os graduandos que trabalham e estão matriculados em curso do turno noturno, o principal tipo de vínculo nas regiões Centro-Oeste (36,32%), Nordeste (37,57%), Sudeste (36,16%) e Sul (42,32%) é trabalho com carteira assinada. Já na região Norte, a maior porcentagem dos graduandos do turno noturno que trabalham apresentam o vínculo de funcionário público (33,46%).

Tabela 4.12. Graduandos segundo a condição de trabalho e o turno do curso, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Condições de trabalho	Turno do curso (%)			
		Diurno	Noturno	Integral	Total
Centro-Oeste	Carteira assinada	16,91	36,32	15,42	26,95
	Sem carteira assinada	7,72	6,15	10,29	7,4
	Ajudando familiares(*)	2,9	1,2	5,13	2,44
	Contrato temporário	4,53	4,87	4	4,6
	Estagiário	35,33	19,91	40,78	28,21
	Funcionário Público	23,01	26,25	19,06	23,95
	Outro	9,61	5,3	5,32	6,46
	Total = 100%	10.692	21.326	8.008	40.027
Nordeste	Carteira assinada	21,04	37,57	17,7	28,36
	Sem carteira assinada	9,64	9,1	12,12	9,85
	Ajudando familiares(*)	2,43	1,86	3,46	2,35
	Contrato temporário	7,75	6,48	5,93	6,8
	Estagiário	28,84	14,77	32,6	22,79
	Funcionário Público	21,1	23,71	18,6	21,89
	Outro	9,2	6,5	9,58	7,97
	Total = 100%	25.558	36.937	14.376	76.871
Norte	Carteira assinada	17,93	27,67	13,28	21,03
	Sem carteira assinada	7,56	5,23	8,31	6,75
	Ajudando familiares(*)	2,22	1,08	2,82	1,86
	Contrato temporário	3,49	3,81	3,95	3,71
	Estagiário	32,42	23,8	33,62	29,13
	Funcionário Público	29,65	33,46	32,02	31,66
	Outro	6,73	4,95	5,99	5,86
	Total = 100%	19.002	19.432	9.078	47.512

Continuação Tabela 4.12.

Sudeste	Carteira assinada	18,84	36,16	16,85	26,35
	Sem carteira assinada	10,48	7,16	13,02	9,8
	Ajudando familiares(*)	1,93	1,85	2,68	2,16
	Contrato temporário	4,55	4,37	4,37	4,4
	Estagiário	40,76	22,41	44,67	33,44
	Funcionário Público	14,25	22,44	9,85	16,58
	Outro	9,19	5,61	8,56	7,27
	Total = 100%	16.494	45.389	33.793	95.677
Sul	Carteira assinada	21,96	42,38	16,27	30,29
	Sem carteira assinada	8,19	6,04	11,26	7,91
	Ajudando familiares(*)	2,39	1,47	3,82	2,3
	Contrato temporário	4	4,56	3,73	4,2
	Estagiário	39,49	18,08	43,84	30,37
	Funcionário Público	11,04	20,16	8,79	14,83
	Outro	12,93	7,32	12,3	10,11
	Total = 100%	20.617	34.400	17.413	72.428
Nacional	Carteira assinada	19,73	36,82	16,34	26,98
	Sem carteira assinada	8,82	7	11,71	8,67
	Ajudando familiares(*)	2,34	1,59	3,31	2,22
	Contrato temporário	5,09	4,9	4,42	4,84
	Estagiário	34,83	19,51	40,81	29,06
	Funcionário Público	19,61	24,12	14,47	20,47
	Outro	9,57	6,07	8,93	7,75
	Total = 100%	92.364	157.484	82.669	332.516

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(*) Sem carteira assinada ou contrato temporário ajudando familiares

A Tabela 4.13 mostra a relação entre o sexo dos graduandos que trabalham e o tipo do vínculo de trabalho. Em âmbito nacional, verifica-se que, em termos proporcionais, o sexo masculino apresenta maior participação relativa entre aqueles que trabalham com os seguintes vínculos: 28,31% Carteira assinada; 9,29% Sem carteira assinada; 2,37% Ajudando familiares; 23,38% Funcionário Público e 7,96% Outro. O sexo femini-

no apresenta maior participação relativa entre aqueles que trabalham com Contrato temporário (5%) e entre os Estagiários (34,47%). Entre os graduandos que trabalham e optaram por não declarar o sexo, a maior proporção relativa é composta por estagiários (26,01%).

Na região Centro-Oeste, as participações relativas dos sexos nos vínculos de trabalho tiveram resultados com o mesmo padrão verificado na análise nacional. Entre os graduandos do sexo masculino que trabalham, 30% têm carteira assinada; 7,93% trabalham sem carteira; 2,50% ajudam familiares; 26,28% são funcionários públicos e 7,32% Outro. O sexo feminino apresenta as maiores proporções relativas no tipo de vínculo de trabalho Contrato temporário (5,75%) e Estagiário (34,67%).

Na região Nordeste, os graduandos do sexo masculino que trabalham apresentam a maior proporção relativa nos seguintes vínculos de trabalho: Carteira assinada (29,42%); Sem careteira assinada (10,45%); Contrato temporário (6,91%); Funcionário Público (25,61%) e Outro (8,11%). O sexo feminino exibe as maiores proporções relativas nos vínculos de trabalho Ajudando Familiares (2,49%) e Estagiário (29,51%).

Tabela 4.13. Graduandos segundo a condição de trabalho e o sexo, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Sexo	Condição de trabalho (%)							Total = 100%
		Carteira assinada	Sem carteira assinada	Ajudando familiares (*)	Contrato temporário	Estagiário	Funcionário Público	Outro	
Centro-Oeste	Sem declaração	13,64	7,58	6,06	7,58	16,67	48,48	0	66
	Feminino	23,61	6,8	2,36	5,75	34,67	21,28	5,53	18.931
	Masculino	30	7,93	2,5	3,55	22,43	26,28	7,32	21.030
	Total	26,95	7,4	2,44	4,6	28,21	23,95	6,46	40.027
Nordeste	Sem declaração	0	0	0	0	82,22	0	17,78	45
	Feminino	27,09	9,11	2,49	6,67	29,51	17,33	7,79	34.441
	Masculino	29,42	10,45	2,24	6,91	17,26	25,61	8,11	42.386
	Total	28,36	9,85	2,35	6,8	22,79	21,89	7,97	76.871
Norte	Sem declaração	55,17	6,9	0	0	6,9	24,14	6,9	29
	Feminino	20,67	6,59	1,99	3,82	34,47	26,17	6,3	22.459
	Masculino	21,31	6,89	1,76	3,62	24,35	36,61	5,47	25.023
	Total	21,03	6,75	1,86	3,71	29,13	31,66	5,86	47.512
Sudeste	Sem declaração	22,89	14,46	0	11,45	22,29	18,67	10,24	166
	Feminino	25,33	8,4	1,78	4,55	38,08	15,07	6,78	48.313
	Masculino	27,41	11,22	2,55	4,22	28,72	18,12	7,76	47.199
	Total	26,35	9,8	2,16	4,4	33,44	16,58	7,27	95.677
Sul	Sem declaração	17,78	0	0	0	17,78	8,89	55,56	90
	Feminino	28,55	8	1,97	4,34	34,25	12,92	9,96	36.357
	Masculino	32,08	7,83	2,63	4,07	26,47	16,77	10,15	35.980
	Total	30,29	7,91	2,3	4,2	30,37	14,83	10,11	72.428
Nacional	Sem declaração	19,95	8,08	1,01	6,06	26,01	19,44	19,44	396
	Feminino	25,58	8,02	2,07	5	34,47	17,35	7,5	160.501
	Masculino	28,31	9,29	2,37	4,68	24,01	23,38	7,96	171.620
	Total	26,98	8,67	2,22	4,84	29,06	20,47	7,75	332.516

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(*) Sem carteira assinada ou contrato temporário ajudando familiares.

No Norte, os graduandos do sexo masculino se destacam por apresentarem a maior participação relativa nos seguintes tipos de vínculo de trabalho: Carteira assinada (21,31%); Sem carteira assinada (6,89%) e Funcionário Público (36,61%). O sexo feminino apresenta a maior proporção relativa de graduandas que trabalham, nos seguintes tipos de vínculo: Ajudando familiares (1,99%); Contrato temporário (3,82%); Estagiária (34,47%) e Outro (6,30%).

Na região Sudeste, os graduandos do sexo masculino que trabalham apresentam as maiores participações relativas nos tipos de vínculo de trabalho: Carteira assinada (27,41%); Sem carteira assinada (11,22%), Ajudando familiares (2,55%), Funcionário Público (18,12%) e Outro (7,76%). As graduandas que trabalham apresentam as maiores participações relativas em Contrato temporário (4,55%) e Estagiárias (38,08%).

Na região Sul, os graduandos do sexo masculino que trabalham apresentam as maiores porcentagens nos tipos de vínculo de trabalho: Carteira assinada (32,08%); Ajudando familiares (2,63%), Funcionário Público (16,77%) e Outro (10,15%). Entre as graduandas que trabalham as maiores participações relativas de vínculo de trabalho são: Sem carteira assinada (8%); Contrato temporário (4,34%) e Estagiária (34,25%).

Os graduandos que trabalham e optaram por não declarar o sexo têm como principal vínculo de trabalho, na região Centro-Oeste, o vínculo de Funcionário Público (48,48%); na região Nordeste, Estagiário (82,22%); nas regiões Norte e Sudeste, Carteira assinada (55,17% e 22,89%, respectivamente) e, na região Sul, “Outro” tipo de vínculo de trabalho (55,56%).

A Tabela 4.14 apresenta a relação entre cor ou raça dos gradu-

andos e o tipo do vínculo de trabalho, apenas para os graduandos que declararam que trabalham.

Em nível nacional, constata-se que a maior porcentagem dos graduandos da cor ou raça Amarela (30,71%), Parda (26,76%), Preta – Quilombola (27,90%) e Preta – não Quilombola (28,16%) trabalha com carteira assinada, enquanto a maior parte dos graduandos da cor ou raça Branca (32,93%), Indígena não aldeado (27,97%) e os “Sem declaração” (28,19%) que trabalham são estagiários. A maior proporção relativa dos estudantes Indígenas aldeados que trabalham é composta por funcionários públicos (28,19%).

Na região Centro-Oeste, a maior proporção relativa dos graduandos da cor ou raça Preta – não Quilombola que trabalha (29,96%) tem carteira assinada. Já a maior porcentagem dos graduandos que trabalham das cores ou raças Amarela (33,00%), Branca (29,12%), Preta – Quilombola (64,42%), Indígena aldeado (69,23%), Indígena não aldeado (44,12%) e os “Sem declaração” (35,59%) são estagiários. E a maior participação relativa dos estudantes Pardos que trabalham (28,49%) é formada por funcionários públicos.

Na região Nordeste, a maior proporção relativa dos estudantes que trabalham das cores ou raças Amarela (34,80%), Parda (29,07%) e Preta – não Quilombola (32,06%) têm carteira assinada. Entre os graduandos Indígenas aldeados que trabalham, 45,65% trabalham com contrato de trabalho. Entre os graduandos Brancos e Indígenas não aldeados que trabalham, 28,48% e 32,22%, respectivamente, são estagiários. Já entre os graduandos que trabalham “sem declaração” de cor ou raça e da Preta – Quilombola, a maior porcentagem é formada por funcionários públicos, 25,66% e 34,88%, na mesma ordem.

Tabela 4.14. Graduandos segundo a condição de trabalho e a cor ou raça, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Condição de trabalho	Cor ou raça (%)								Total
		Sem Declaração	Amarela	Branca	Parda	Preta quilombola	Preta não- quilombola	Indígena aldeado	Indígena não- aldeado	
Centro-Oeste	Carteira assinada	20,97	27,89	26,94	27,16	6,13	29,96	0	0	26,95
	Sem carteira assinada	6,17	10,81	9,01	5,62	0	7,39	0	9,8	7,4
	Ajudando familiares (*)	6,53	2,15	2,74	1,71	3,07	2,54	0	0	2,44
	Contrato temporário	9,11	7,43	3,52	4,99	4,91	4,55	0	16,67	4,6
	Estagiário	35,59	33	29,12	26,08	64,42	26,29	69,23	44,12	28,21
	Funcionário Público	18,03	15,18	21,16	28,49	21,47	22,99	30,77	17,65	23,95
	Outro	3,59	3,55	7,5	5,96	0	6,28	0	11,76	6,46
	Total = 100%	1.669	1.212	16.890	15.915	163	4.062	13	102	40.027
Nordeste	Carteira assinada	19,7	34,8	26,14	29,07	19,77	32,06	26,09	29,78	28,36
	Sem carteira assinada	15,81	10,51	10,16	9,28	12,09	9,65	28,26	4	9,85
	Ajudando familiares (*)	2,62	5,79	2,56	2,24	0	1,45	0	3,33	2,35
	Contrato temporário	4,4	4,98	5,57	7,22	9,3	8,61	45,65	9,33	6,8
	Estagiário	17,2	28,96	28,48	20,17	15,12	18,99	0	32,22	22,79
	Funcionário Público	25,66	8,89	18,72	24,31	34,88	22,27	0	15,33	21,89
	Outro	14,62	6,06	8,37	7,71	8,84	6,97	0	6	7,97
	Total = 100%	2.366	2.227	23.899	37.796	430	9.608	92	450	76.871
Norte	Carteira assinada	17,53	22,82	21,74	21,27	34,58	16,9	29,66	16,33	21,03
	Sem carteira assinada	7,68	11,97	6,42	7,02	3,75	4,52	1,13	16,33	6,75
	Ajudando familiares (*)	3,1	1,67	2,8	1,61	3,54	1,05	0	0	1,86
	Contrato temporário	2,56	2,5	2,08	4,21	5,63	4,07	9,32	9,46	3,71
	Estagiário	27,31	26,07	33,64	28,09	15,42	28,39	15,54	30,09	29,13
	Funcionário Público	35,14	26,16	25,63	33,21	27,5	38,47	30,79	12,61	31,66
	Outro	6,67	8,81	7,69	4,6	9,58	6,6	13,56	15,19	5,86
	Total = 100%	1.289	1.078	10.949	28.149	480	4.864	354	349	47.512

► Continuação Tabela 4.14.

Sudeste	Carteira assinada	20,3	26,75	25,61	27,67	33,02	29,31	31,25	22,02	26,35
	Sem carteira assinada	13,01	11,19	9,42	10,15	14,29	8,42	27,08	14,22	9,8
	Ajudando familiares (*)	2,59	3,32	2,33	2,03	0	1,25	0	0	2,16
	Contrato temporário	4,53	4,95	4,07	4,62	4,76	5,25	0	11,47	4,4
	Estagiário	31,06	36,66	37,9	27,99	19,68	27,68	0	12,84	33,44
	Funcionário Público	15,48	10,61	13,33	20,69	16,83	23,21	31,25	23,39	16,58
	Outro	13,03	6,53	7,34	6,84	11,43	4,88	10,42	16,06	7,27
	Total = 100%	4.788	1.716	50.603	29.363	315	8.627	48	218	95.677
Sul	Carteira assinada	20,91	39,3	30,73	30,22	43,45	28,14	0	7,89	30,29
	Sem carteira assinada	10,42	9,71	7,28	9,28	24,83	9,87	29,27	38,16	7,91
	Ajudando familiares (*)	2,73	2,43	2,26	3,01	0	0,68	0	0	2,3
	Contrato temporário	5,87	3,6	3,83	6,12	7,59	3,61	0	0	4,2
	Estagiário	28,59	22,93	31,33	26,79	15,17	29,6	31,71	14,47	30,37
	Funcionário Público	14,33	15,92	14,53	16,46	0	15,03	39,02	30,26	14,83
	Outro	17,14	6,12	10,02	8,11	8,97	13,06	0	9,21	10,11
	Total = 100%	2.707	1.112	55.203	9.629	145	3.514	41	76	72.428
Nacional	Carteira assinada	20,12	30,71	27,36	26,76	27,9	28,16	26,09	20,44	26,98
	Sem carteira assinada	11,56	10,81	8,53	8,49	9,84	8,22	10,22	12,14	8,67
	Ajudando familiares (*)	3,19	3,5	2,42	2,03	1,43	1,39	0	1,26	2,22
	Contrato temporário	5,19	4,79	4,02	5,51	6,65	5,84	13,69	9,8	4,84
	Estagiário	28,19	30,09	32,93	25,22	21,38	25,11	14,05	27,97	29,06
	Funcionário Público	19,43	13,93	16,26	25,43	24,05	24,37	26,28	17,25	20,47
	Outro	12,32	6,17	8,48	6,57	8,74	6,93	9,67	11,14	7,75
	Total = 100%	12.822	7.345	157.546	120.855	1.534	30.674	548	1.194	332.516

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(*) Sem carteira assinada ou contrato temporário ajudando familiares

Na região Norte, a cor ou raça Preta – Quilombola apresenta a maior proporção relativa de estudantes que trabalham com carteira assinada (34,58%). As cores ou raças Branca e Indígena Aldeado têm a maior porcentagem de graduandos que fazem estágio - 33,64% e 30,09%, respectivamente. A maior parte dos graduandos que trabalham das cores ou raças “Sem declaração” (35,14%), Amarela (26,16%),

Parda (33,21%), Preta – não Quilombola (38,47%) e Indígena aldeado (30,79%) declararam que são funcionários públicos.

A análise da região Sudeste mostra que, nas cores ou raças Preta – Quilombola e Preta – não Quilombola, a maior porcentagem dos estudantes que trabalham têm carteira assinada nas respectivas proporções: 33,02% e 29,31%, respectivamente. Os estudantes que trabalham na modalidade de estágio são a maioria dos graduandos que trabalham, tendo respondido quanto às cores ou raças: “Sem declaração” (35,14%), Amarela (36,66%), Branca (37,90%) e Parda (27,99%). Entre os Indígenas não aldeados, a maior proporção dos estudantes que trabalham são funcionários públicos (23,39%). Entre os graduandos que trabalham da cor ou raça Indígena aldeado, aqueles que trabalham com carteira assinada e aqueles que são funcionários públicos assumem a mesma proporção relativa (31,25%).

Na região Sul, a maior porcentagem dos graduandos que trabalham das cores ou raças Amarela (39,30%), Parda (30,22%) e Preta – Quilombola (43,45%) tem carteira assinada. Entre os estudantes Indígenas não aldeados que trabalham, a maior proporção relativa (38,16%) não tem carteira assinada. Já a maior porcentagem dos graduandos que trabalham nas cores ou raças “Sem declaração” (28,59%), Branca (31,33%) e Preta- não Quilombola (29,60%) são estagiários. Entre os Indígenas Aldeados que trabalham, a maior proporção relativa é de funcionários públicos (39,02%).

A Tabela 4.15 apresenta a relação entre a faixa etária dos graduandos que trabalham e o tipo do vínculo de trabalho.

É preciso observar que, na identificação das faixas etárias dos graduandos que trabalham, a região Nordeste reportou 47 estudantes sem identificação de idade. Assim, na análise das faixas etárias esses

estudantes não serão analisados.

Em âmbito nacional, nota-se que a faixa etária “17 anos e menos” é a que apresenta a maior proporção relativa entre aqueles que trabalham “sem carteira assinada” (20,05%), Ajudando Familiares (8,18%), com Contrato temporário (6,07%) e Outro 13,19%. A faixa etária “De 18 a 24 anos” apresenta a maior porcentagem dos graduandos que trabalham como estagiários (45,58%). E a faixa etária “25 anos e mais” é a maior proporção relativa dos graduandos que trabalham com Carteira assinada (31,24%) e entre os funcionários públicos (33,43%).

Tabela 4.15. Graduandos segundo a condição de trabalho e a faixa etária, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Faixa etária	Condição de trabalho (%)							Total = 100%
		Carteira assinada	Sem carteira assinada	Ajudando familiares (*)	Contrato temporário	Estagiário	Funcionário Público	Outro	
Centro-Oeste	Não identificada	0	0	0	0	0	0	0	0
	17 anos e menos	12,96	31,48	9,26	0	46,3	0	0	54
	De 18 a 24 anos	25,84	8,61	3,6	3,36	46,7	6,66	5,23	20.109
	25 anos e mais	28,12	6,1	1,25	5,87	9,43	41,51	7,71	19.863
	Total	26,95	7,4	2,44	4,6	28,21	23,95	6,46	40.027
Nordeste	Não identificada	17,02	27,66	0	0	0	55,32	0	47
	17 anos e menos	9,09	12,4	9,09	8,26	41,32	0	19,83	121
	De 18 a 24 anos	23,34	10,81	3,45	5,86	39,52	8,75	8,26	34.244
	25 anos e mais	32,47	9,04	1,44	7,56	9,27	32,51	7,71	42.459
	Total	28,36	9,85	2,35	6,8	22,79	21,89	7,97	76.871
Norte	Não identificada	0	0	0	0	0	0	0	0
	17 anos e menos	19,74	11,84	15,79	0	52,63	0	0	76
	De 18 a 24 anos	19,15	8,06	2,19	2,74	48,62	13,66	5,57	23.247
	25 anos e mais	22,83	5,48	1,51	4,65	10,31	49,07	6,16	24.191
	Total	21,03	6,75	1,86	3,71	29,13	31,66	5,86	47.512
Sudeste	Não identificada	0	0	0	0	0	0	0	0
	17 anos e menos	24,49	42,86	6,12	0	26,53	0	0	49
	De 18 a 24 anos	21,18	10,42	2,52	4,28	48,91	5,77	6,93	49.988
	25 anos e mais	32,02	9,09	1,76	4,54	16,5	28,44	7,65	45.640
	Total	26,35	9,8	2,16	4,4	33,44	16,58	7,27	95.677

► Continuação Tabela 4.15..

	Não identificada	0	0	0	0	0	0	0
Sul	17 anos e menos	0	18,18	0	16,88	31,17	0	33,77
	De 18 a 24 anos	24,8	8,9	2,86	4,51	44,2	5,14	9,59
	25 anos e mais	36,4	6,8	1,68	3,83	15,14	25,52	10,63
	Total	30,29	7,91	2,3	4,2	30,37	14,83	10,11
Nacional	Não identificada	17,02	27,66	0	0	0	55,32	0
	17 anos e menos	12,14	20,05	8,18	6,07	40,37	0	13,19
	De 18 a 24 anos	22,74	9,6	2,88	4,33	45,58	7,46	7,42
	25 anos e mais	31,24	7,72	1,56	5,34	12,63	33,43	8,07
	Total	26,98	8,67	2,22	4,84	29,06	20,47	7,75

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(*) Sem carteira assinada ou contrato temporário ajudando familiares

Em âmbito regional, a faixa etária “17 anos e menos” é a maior proporção relativa dos graduandos que trabalham sem carteira assinada em todas as regiões do país, sendo 31,48% na região Centro-Oeste; 12,40% na região Nordeste; 11,84% na região Norte; 42,86% na região Sudeste e 18,18% na região Sul. Essa faixa etária é também a mais frequente, em termos proporcionais, entre os graduandos que trabalham ajudando familiares nas regiões Centro-Oeste (9,26%), Nordeste (9,09%), Norte (15,79%) e Sudeste (6,12%). Os graduandos com idade entre “17 anos e menos” são a maioria relativa entre aqueles que trabalham com contrato temporário nas regiões Nordeste (8,26%) e Sul (16,88%), com vínculo de estagiário nas regiões Nordeste (41,32%) e Norte (52,63%), e também entre aqueles que declararam “Outro” tipo de vínculo nas regiões Nordeste (19,83%) e Sul (33,77%).

A faixa etária “De 18 a 24 anos” apresenta a maior frequência relativa entre os graduandos que são estagiários nas regiões Centro-Oeste (46,70%), Sudeste (48,91%) e Sul (44,20%). Na região Sul, essa faixa etária também apresenta a maior proporção relativa entre os estudantes que trabalham Ajudando familiares (2,86%).

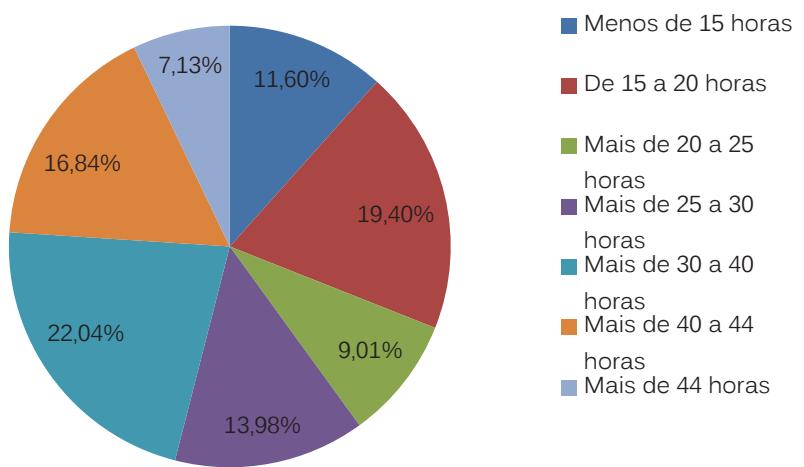
A faixa etária “25 anos e mais” é a maior proporção relativa dos graduandos que trabalham com carteira assinada em todas as regiões do país, sendo 28,12% na região Centro-Oeste; 32,47% na região Nordeste; 22,83% na região Norte; 32,02% na região Sudeste e 36,40% na região Sul. Essa faixa etária é também a de maior frequência relativa entre os graduandos com contrato temporário nas regiões Centro-Oeste (5,87%), Norte (4,65%) e Sudeste (4,54%). É a faixa etária com maior proporção relativa entre os estudantes com vínculo de funcionário público, em todas as regiões do país, sendo 41,51% na Centro-Oeste; 32,51% na Nordeste; 49,07% na Norte; 28,44% na Sudeste e 25,52% na Sul. Apresenta também as maiores porcentagens entre os graduandos que trabalham com “Outro” tipo de vínculo de trabalho nas regiões Centro-Oeste (7,71%), Norte (6,61) e Sudeste 7,65%.

> Jornada de Trabalho

O Gráfico 4.3 apresenta a distribuição proporcional dos graduandos das IFES que trabalham, conforme a jornada semanal de trabalho.

Entre os graduandos que declararam que trabalham, a jornada habitual de trabalho semanal mais frequente é “Mais de 30 a 40 horas” (22,04%), seguida pelas jornadas: “De 15 a 20 horas” (19,40%), “Mais de 40 a 44 horas” (16,84%), “Mais de 25 a 30 horas” (13,98%), “Menos de 15 horas” (11,60%), “Mais de 20 a 25 horas” (9,01%) e “Mais de 44 horas” (7,13%).

Gráfico 4.3. Graduandos que trabalham segundo a jornada habitual de trabalho semanal – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 4.16 apresenta a relação entre a situação de trabalho dos graduandos das IFES que responderam que trabalham e a jornada habitual de trabalho semanal destes graduandos.

Em âmbito nacional, verifica-se que a maior porcentagem dos

graduandos que trabalham com remuneração (23,14%) referem-se àqueles que fazem jornadas “de 30 a 40 horas” semanais, enquanto a maior parte dos estudantes que trabalham sem remuneração fazem jornadas com “menos de 15 horas” semanais.

Na análise das regiões verifica-se que as jornadas “de 30 a 40” horas semanais são as mais frequentes entre os graduandos que têm trabalho remunerado nas regiões Centro-Oeste (26,73%), Nordeste (24,59%), Norte (25,92%) e Sudeste (21,31%). Na região Sul, a jornada “de 15 a 20” horas semanais é mais frequente entre os estudantes que trabalham com remuneração (20,17%).

Entre os graduandos que trabalham sem remuneração, as jornadas de trabalho com “menos de 15” horas semanais são as mais frequentes nas regiões Centro-Oeste (37,50%), Nordeste (36,68%), Sudeste (45,86%) e Sul (40,69%). Entre os estudantes que trabalham sem remuneração na região Norte, a jornada “de 15 a 20” horas semanais é a mais frequente, em termos relativos.

Tanto em âmbito nacional, quanto nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste, os estudantes que trabalham sem remuneração apresentam as maiores proporções relativas entre aqueles que trabalham “Menos de 15”, “de 15 a 20” e “de 20 a 25” horas semanais, e os graduandos que trabalham com remuneração apresentam as maiores proporções relativas nas jornadas “de 25 a 30”; “de 30 a 40”; “de 40 a 44” e nas jornadas com “mais de 44” horas de trabalho semanais. As jornadas de trabalho dos graduandos das regiões Norte e Sul apresentam o mesmo padrão das demais, com exceção nas jornadas de “de 20 a 25” horas, que, nas regiões Norte e Sul, são proporcionalmente mais frequentes entre os graduandos que têm trabalho remunerado, enquanto nas demais regiões essa jornada é mais frequente entre os graduandos que trabalham sem remuneração.

Tabela 4.16. Graduandos segundo a jornada habitual de trabalho semanal (em horas) e a situação de trabalho, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Situação de trabalho	Jornada habitual de trabalho semanal (em horas)								Total = 100%
		Menos de 15	15 a 20	20 a 25	25 a 30	30 a 40	40 a 44	Mais de 44		
Centro-Oeste	STR	Freq.	2.661	6.327	3.351	5.687	10.069	6.666	2.915	37.676
		%	7,06	16,79	8,89	15,09	26,73	17,69	7,74	100
	STNR	Freq.	882	601	247	197	145	105	175	2.352
		%	37,5	25,55	10,5	8,38	6,16	4,46	7,44	100
	Total	Freq.	3.543	6.928	3.598	5.884	10.214	6.771	3.090	40.028
		%	8,85	17,31	8,99	14,7	25,52	16,92	7,72	100
Nordeste	STR	Freq.	6.525	12.983	6.858	8.444	17.557	13.203	5.834	71.404
		%	9,14	18,18	9,6	11,83	24,59	18,49	8,17	100
	STNR	Freq.	2.005	1.539	593	409	512	212	196	5.466
		%	36,68	28,16	10,85	7,48	9,37	3,88	3,59	100
	Total	Freq.	8.530	14.522	7.451	8.854	18.069	13.415	6.030	76.871
		%	11,1	18,89	9,69	11,52	23,51	17,45	7,84	100
Norte	STR	Freq.	3.521	8.736	4.004	6.284	11.630	7.329	3.362	44.866
		%	7,85	19,47	8,92	14,01	25,92	16,34	7,49	100
	STNR	Freq.	841	911	220	142	188	204	142	2.648
		%	31,76	34,4	8,31	5,36	7,1	7,7	5,36	100
	Total	Freq.	4.361	9.647	4.224	6.426	11.818	7.533	3.503	47.512
		%	9,18	20,3	8,89	13,53	24,87	15,85	7,37	100
Sudeste	STR	Freq.	10.345	16.462	7.894	14.235	18.860	15.123	5.569	88.488
		%	11,69	18,6	8,92	16,09	21,31	17,09	6,29	100
	STNR	Freq.	3.297	1.937	696	519	406	139	195	7.189
		%	45,86	26,94	9,68	7,22	5,65	1,93	2,71	100
	Total	Freq.	13.642	18.399	8.591	14.754	19.265	15.262	5.764	95.677
		%	14,26	19,23	8,98	15,42	20,14	15,95	6,02	100

► Continuação Tabela 4.16.

		STR	Freq.	6.327	13.527	5.659	10.101	13.500	12.817	5.136	67.067
			%	9,43	20,17	8,44	15,06	20,13	19,11	7,66	100
Sul	STNR		Freq.	2.182	1.499	428	457	405	204	187	5.362
			%	40,69	27,96	7,98	8,52	7,55	3,8	3,49	100
	Total		Freq.	8.508	15.026	6.086	10.558	13.906	13.021	5.323	72.428
			%	11,75	20,75	8,4	14,58	19,2	17,98	7,35	100
Nacional	STR		Freq.	29.378	58.035	27.766	44.751	71.615	55.137	22.816	309.498
			%	9,49	18,75	8,97	14,46	23,14	17,81	7,37	100
	STNR		Freq.	9.207	6.486	2.184	1.725	1.656	865	894	23.017
			%	40	28,18	9,49	7,49	7,19	3,76	3,88	100
	Total		Freq.	38.585	64.522	29.949	46.476	73.272	56.002	23.710	332.516
			%	11,6	19,4	9,01	13,98	22,04	16,84	7,13	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

STR = Sim, tenho um trabalho remunerado

STNR = Sim, tenho um trabalho não remunerado

A Tabela 4.17 mostra a relação entre a cor ou raça dos graduandos que trabalham e a jornada semanal de trabalho, em intervalos de horas.

Em âmbito nacional, a quantidade de horas semanais trabalhadas mais frequentes entre os estudantes “Sem declaração” de cor ou raça e Indígena aldeado é “De 15 a 20 horas”, nas respectivas porcentagens: 22,23% e 29,20%. Já a jornada semanal de trabalho “Mais de 30 a 40 horas” apresenta a maior proporção relativa entre os estudantes das cores ou raças Amarela (19,70%), Branca (20,32%), Parda (23,92%), Preta – Quilombola (26,42%), Preta – não Quilombola (24,25%) e Indígena não aldeado (19,43%).

Na análise das regiões, nota-se que, na região Centro-Oeste, a jornada habitual de trabalho semanal “De 15 a 20 horas” é mais frequente entre os estudantes “Sem Declaração” (28,56%), Amarela (24,15%) e Indígena não aldeado (32,35%). A jornada “Mais de 20 a 25 horas” é a mais frequente entre as cores ou raças Preta – Quilombola (50%) e Indígena aldeado (32,35%). Já a jornada “Mais de 30 a 40 horas” é a mais frequente nas cores ou raças Branca (23,47%), Parda (28,15%) e Preta – não Quilombola (24,61%).

Na região Nordeste, a jornada de trabalho semanal “Mais de 30 a 40 horas” é a mais frequente para os estudantes de todas as cores ou raças, nas seguintes proporções relativas: 23,06% dos Sem declaração; 19,34% da Amarela; 21,90% da Branca; 24,22% da Parda; 30% da Preta – Quilombola; 24,96% da Preta – não Quilombola; 47,83% da Indígena aldeado e 29,56% da Indígena não aldeado.

Na região Norte, para a cor ou raça Indígena aldeado a jornada semanal de trabalho mais frequente é “De 15 a 20 horas” na proporção relativa de 41,88% dos estudantes. A jornada semanal “Mais de 30 a 40 horas” é a mais frequente entre os graduandos das cores ou raças “Sem declaração” (23,95%), Amarela (23,77%), Branca (21,44%), Parda (25,71%), Preta – Quilombola (38,67%) e Preta – não Quilombola (29,07%). Entre os graduandos da cor ou raça Indígena não aldeado, a jornada semanal de trabalho mais frequente, em termos proporcionais, é “Mais de 44 horas”, situação de 28,16% destes estudantes.

Tabela 4.17. Graduandos segundo a jornada habitual de trabalho semanal (em horas) e a cor ou raça, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Região de localização das IFES	Jornada de trabalho semanal (em horas)	Sem Declaração	Cor ou raça (%)							Total
			Amarela	Branca	Parda	Preta quilombola	Preta não-quilombola	Indígena aldeado	Indígena não-aldeado	
Centro-Oeste	Menos de 15 horas	13,41	15,99	9,4	7,4	6,17	8,07	0	20,59	8,85
	De 15 a 20 horas	28,56	24,15	17,2	15,54	10,49	17,92	0	32,35	17,31
	Mais de 20 a 25 horas	7,01	7,75	9,79	7,81	50	9,77	69,23	4,9	8,99
	Mais de 25 a 30 horas	13,59	9,56	13,63	16,35	3,7	15,16	0	15,69	14,7
	Mais de 30 a 40 horas	28,08	20,12	23,47	28,15	25,31	24,61	30,77	11,76	25,52
	Mais de 40 a 44 horas	5,57	18,22	18,35	16,8	4,32	16,44	0	8,82	16,92
	Mais de 44 horas	3,77	4,2	8,16	7,95	0	8,02	0	5,88	7,72
	Total = 100%	1.670	1.213	16.891	15.914	162	4.063	13	102	40.028
Nordeste	Menos de 15 horas	16,26	12,11	11,21	10,45	5,12	12,1	0	13,78	11,1
	De 15 a 20 horas	17,91	17,63	21,57	17,58	18,37	18,34	5,43	13,33	18,89
	Mais de 20 a 25 horas	6,42	13,46	10,61	9,41	11,4	8,22	0	14,67	9,69
	Mais de 25 a 30 horas	13,26	14,63	11,34	11,72	10,7	10,19	11,96	8	11,52
	Mais de 30 a 40 horas	23,06	19,34	21,9	24,22	30	24,96	47,83	29,56	23,51
	Mais de 40 a 44 horas	14,74	14,98	15,46	18,65	23,26	18,71	34,78	12,67	17,45
	Mais de 44 horas	8,36	7,85	7,92	7,96	1,16	7,47	0	8	7,84
	Total = 100%	2.368	2.229	23.899	37.797	430	9.608	92	450	76.871
Norte	Menos de 15 horas	10,39	9,29	10,8	8,06	25,78	9,56	7,98	17,24	9,18
	De 15 a 20 horas	15,89	19,03	19,96	20,58	9,36	20,52	41,88	19,54	20,3
	Mais de 20 a 25 horas	2,95	18,11	8,8	8,89	3,33	7,55	33,05	6,9	8,89
	Mais de 25 a 30 horas	21,09	8,82	15,21	13,3	6,65	12,34	0	4,6	13,53
	Mais de 30 a 40 horas	23,95	23,77	21,44	25,71	38,67	29,07	10,26	9,77	24,87
	Mais de 40 a 44 horas	19,92	14,67	16,06	16,06	8,52	14,93	6,27	13,79	15,85
	Mais de 44 horas	5,81	6,31	7,74	7,4	7,69	6,04	0,57	28,16	7,37
	Total = 100%	1.290	1.077	10.949	28.150	481	4.864	351	348	47.512

► Continuação Tabela 4.17.

Sudeste	Menos de 15 horas	19,88	14,81	14,69	13,07	16,56	12,23	16,67	22,48	14,26
	De 15 a 20 horas	22,66	18,72	19,52	18,12	25,8	19,33	0	20,64	19,23
	Mais de 20 a 25 horas	8,44	7,81	9,36	8,57	6,69	8,87	0	5,05	8,98
	Mais de 25 a 30 horas	15,46	17,32	16,35	14,45	14,01	13,17	0	8,26	15,42
	Mais de 30 a 40 horas	17,98	17,32	19,45	21,14	15,61	22,52	43,75	20,64	20,14
	Mais de 40 a 44 horas	10,4	18,95	15,18	17,47	16,24	17,75	39,58	11,93	15,95
	Mais de 44 horas	5,18	5,07	5,43	7,19	5,1	6,13	0	11,01	6,02
	Total = 100%	4.788	1.715	50.603	29.362	314	8.627	48	218	95.677
	Menos de 15 horas	11,3	8,28	11,79	11,78	29,25	11,13	14,29	38,16	11,75
Sul	De 15 a 20 horas	24,34	18	21,33	17,94	43,54	16,54	19,05	17,11	20,75
	Mais de 20 a 25 horas	12,89	9,9	8,25	7,9	10,2	8,45	0	0	8,4
	Mais de 25 a 30 horas	10,19	17,37	14,22	15,75	0	20,24	0	14,47	14,58
	Mais de 30 a 40 horas	19,02	19,71	19,24	19	0	19,47	66,67	10,53	19,2
	Mais de 40 a 44 horas	14,03	17,28	18,19	19,03	8,84	15,83	0	7,89	17,98
	Mais de 44 horas	8,23	9,45	6,98	8,61	8,16	8,34	0	11,84	7,35
	Total = 100%	2.708	1.111	55.202	9.628	147	3.513	42	76	72.428
	Menos de 15 horas	15,61	12,37	12,31	10,23	16,37	11,09	7,85	18,51	11,6
Nacional	De 15 a 20 horas	22,23	19,23	20,25	18,17	18,66	18,7	29,2	18,43	19,4
	Mais de 20 a 25 horas	8,27	11,35	9,17	8,76	11,87	8,53	22,81	8,79	9,01
	Mais de 25 a 30 horas	14,26	13,98	14,48	13,68	8,35	13,18	2,01	8,04	13,98
	Mais de 30 a 40 horas	21,06	19,7	20,32	23,92	26,42	24,25	24,45	19,43	22,04
	Mais de 40 a 44 horas	12,29	16,74	16,68	17,55	13,83	17,21	13,32	12,31	16,84
	Mais de 44 horas	6,29	6,62	6,8	7,69	4,5	7,04	0,36	14,49	7,13
	Total = 100%	12.822	7.346	157.546	120.852	1.533	30.675	548	1.194	332.516

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Teste de diferença de médias estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

Na região Sudeste, a jornada semanal de trabalho “Menos de 15 horas” é a mais comum entre 22,48% dos graduandos da cor ou raça Indígena não aldeado. Entre os graduandos “Sem declaração” de cor ou raça a maior proporção relativa (22,66%) trabalha “De 15 a 20 horas” semanais; esta é a mesma jornada de 19,52% da Branca e de 25,80% da Preta – Quilombola. Já a jornada “Mais de 30 a 40 horas” semanais é a mais frequente entre os graduandos das seguintes cores ou raças: Parda (21,14%); Preta – não Quilombola (22,52%) e Indígena aldeado (43,75%). Entre os graduandos da cor ou raça Amarela, a jornada mais comum é “Mais de 40 a 44 horas” para 18,95% destes estudantes.

A análise da região Sul mostra que, para os graduandos da cor ou raça Indígena não aldeado, a maior porcentagem (38,16%) trabalha “Menos de 15 horas” semanais. A jornada semanal “De 15 a 20 horas” é a jornada mais frequente para 24,34% dos “Sem declaração”, 19,52% para a Branca e 25,80% para a Preta – não Quilombola. A jornada de trabalho “Mais de 25 a 30 horas” é a situação de 20,24% dos estudantes da cor ou raça Preta – não Quilombola. Entre aqueles que trabalham “Mais de 30 a 40 horas” as cores ou raças Amarela e Indígena aldeado têm as maiores participações relativas: 19,71% e 66,67%, respectivamente. Já os graduandos da cor ou raça Parda (19,03%) trabalham “Mais de 40 a 44 horas”.

5 - HISTÓRICO ESCOLAR

.....

Esta seção tem por objetivo fazer uma caracterização dos graduandos das IFES no que tange ao tipo de ensino médio que fizeram, em que tipo de escola cursaram a maior parte desse ensino médio e se frequentaram algum tipo de cursinho preparatório antes do ingresso no ensino superior. Indo além, as análises consideram as coortes de alunos no que tange ao ano de ingresso na universidade, as regiões de localização das IFES, a cor ou raça declarada na pesquisa e a renda familiar mensal *per capita* média. Tem-se, portanto, um panorama do histórico escolar desses indivíduos, que mostra a crescente incorporação de alunos egressos de escolas públicas, de pardos e pretos e pertencentes a famílias com menores níveis de renda *per capita*.

A tabela 5.1 mostra a distribuição dos graduandos segundo a forma com que cursaram o ensino médio e a faixa do ano de ingresso na universidade. Na última coluna da tabela, considerando-se os totais por coluna, percebe-se que a maioria dos graduandos cursou o Ensino Médio Padrão (84,6%); 10,31% fizeram Ensino Técnico; 2,4%, Supletivo; 1,93%, Magistério e 0,76%, outro tipo de ensino médio.

Quando se consideram as faixas de ano de ingresso, por sua vez, nota-se uma tendência à diminuição da proporção daqueles que cursaram Ensino Médio Padrão à medida que se avança para as faixas de ano de ingresso mais recentes (de 85,43% entre os que ingressaram em “2009 ou menos” para 82,57% entre os que ingressaram em “mais de 2013 a 2015”). Por outro lado, cresce a participação do Ensino Médio Técnico à medida que se avança para os graduandos das faixas de ano de ingresso mais recentes (de 9,82% entre os que ingressaram em 2009 ou menos para 11,68% entre os que ingressaram em “mais de 2013 a 2015”).

Já a proporção dos que cursaram Magistério e Educação de Jovens e Adultos (EJA), dentro de cada faixa de ingresso, é muito próxima à media global, enquanto que a forma com que cursou o ensino médio “Outro” também apresenta um aumento nas faixas de ano de ingresso mais recentes (de 0,5% entre os que ingressaram em 2009 ou menos para 1,02% entre os que ingressaram em “mais de 2013 a 2015”).

Tabela 5.1 Graduandos segundo a forma como cursaram o ensino médio e a faixa do ano de ingresso na IFES – 2014.

Forma como cursou o ensino médio		Faixa do ano de ingresso				
		2009 ou menos	Mais de 2009 a 2011	Mais de 2011 a 2013	Mais de 2013 a 2015	Total
Ensino médio padrão	Freq.	88.607	220.170	300.939	185.193	794.908
	% (L)	11,15	27,7	37,86	23,3	100
	% (C)	85,43	85,99	84,64	82,57	84,6
Técnico	Freq.	10.182	23.532	36.953	26.194	96.861
	% (L)	10,51	24,29	38,15	27,04	100
	% (C)	9,82	9,19	10,39	11,68	10,31
Magistério	Freq.	1.898	5.745	6.547	3.938	18.128
	% (L)	10,47	31,69	36,12	21,73	100
	% (C)	1,83	2,24	1,84	1,76	1,93
Educação para Jovens e Adultos (EJA)/ Supletivo	Freq.	2.509	5.222	8.150	6.662	22.542
	% (L)	11,13	23,16	36,15	29,56	100
	% (C)	2,42	2,04	2,29	2,97	2,4
Outro	Freq.	520	1.385	2.974	2.285	7.164
	% (L)	7,26	19,34	41,51	31,9	100
	% (C)	0,5	0,54	0,84	1,02	0,76
Total	Freq.	103.715	256.054	355.562	224.273	939.604
	% (L)	11,04	27,25	37,84	23,87	100
	% (C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/UFU. Pesquisa Perfil do Graduando IFES - 2015.

Ainda no que diz respeito à forma com que os graduandos das IFES cursaram o ensino médio, a tabela 5.2 traz a distribuição desta variável por região de localização das instituições. Na análise, considerando-se os totais por coluna, nota-se que, no Centro-Oeste, tende a haver uma proporção de graduandos que cursaram o Ensino Médio Padrão (89%) maior do que a média global (84,6%). No Nordeste esta mesma proporção é de 86,5%; no Norte, de 86,33%; no Sul, de 83,95% e, no Sudeste, por fim, de 80,97%. A forma de ensino médio tipo Técnico, por sua vez, é relativamente mais frequente no Sudeste: 14,41% dos graduandos da região cursaram o ensino médio dessa forma, enquanto a média esperada seria 10,31%. Em seguida, por ordem decrescente de importância, a frequência do ensino Técnico entre os graduandos das IFES é de 9,98% no Sul, 9,07% no Nordeste, 7,17% no Norte e 6,13% no Centro-Oeste. Já a forma “Magistério” superou a média no Norte (2,53%), no Sudeste (2,14%) e no Sul (2,06%), enquanto que no Centro-Oeste (0,9%) e no Nordeste (1,73%) a frequência ficou abaixo da média. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é mais frequente entre os graduandos no Sul (3,21%), no Centro-Oeste (3,21%) e no Norte (3,1%), sendo que entre os graduandos nas regiões do Nordeste (1,87%) e Sudeste (1,84%) esta frequência é menor. Por fim, a alternativa “Outro” é mais frequente no Norte

(0,87%), no Nordeste (0,83%) e no Sul (0,79%), enquanto que a frequência entre os graduandos do Centro Oeste (0,74%) e Sudeste (0,64%) está abaixo da média.

Tabela 5.2. Graduandos segundo a forma como cursaram o ensino médio e a região de localização da IFES – 2014.

Forma como cursou o ensino médio		Região de localização das IFES				
		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Ensino médio padrão	Freq.	88.560	229.286	104.617	232.451	139.995
	% (L)	11,14	28,84	13,16	29,24	17,61
	%(C)	89,01	86,5	86,33	80,97	83,95
Técnico	Freq.	6.101	24.055	8.693	41.372	16.641
	% (L)	6,3	24,83	8,97	42,71	17,18
	%(C)	6,13	9,07	7,17	14,41	9,98
Magistério	Freq.	899	4.592	3.066	6.132	3.439
	% (L)	4,96	25,33	16,92	33,82	18,97
	%(C)	0,9	1,73	2,53	2,14	2,06
Educação para Jovens e Adultos (EJA)/ Supletivo	Freq.	3.197	4.945	3.762	5.287	5.351
	% (L)	14,18	21,94	16,69	23,45	23,74
	%(C)	3,21	1,87	3,1	1,84	3,21
Outro	Freq.	739	2.207	1.048	1.845	1.325
	% (L)	10,31	30,8	14,63	25,76	18,5
	%(C)	0,74	0,83	0,87	0,64	0,79
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	% (L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75
	%(C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/UFU. Pesquisa Perfil do Graduando IFES - 2015.

A distribuição dos graduandos pelo tipo de escola em que cursaram o ensino médio é mostrada na tabela 5.3, considerando-se ainda a faixa de ano de ingresso na universidade. Pela análise da última coluna da tabela, observa-se que em média 60% dos graduandos cursaram o ensino médio somente em escola pública; 3,86% cursaram a maior parte em escola pública; 4,49% cursaram a maior parte em escola particular e 31,49% cursaram o ensino médio integralmente em escola particular. Estes percentuais, porém, variam muito de acordo com a faixa de ingresso do graduando. Nota-se uma crescente participação de alunos que cursaram o ensino médio somente em escola pública quando se avança das faixas mais antigas para as faixas de ano de ingresso mais recentes (de 50% entre os que ingressaram em “2009 ou menos”

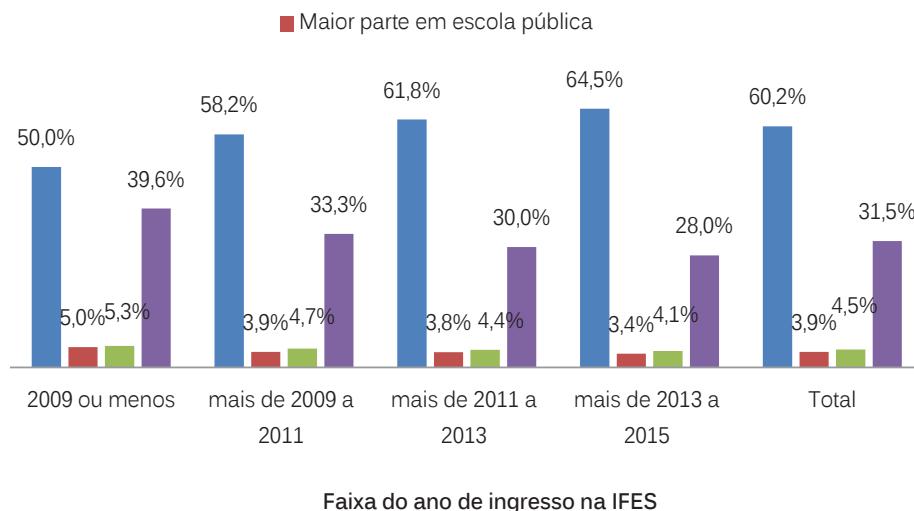
até 64,53% entre os que ingressaram em “mais de 2013 a 2015”). Por sua vez, as proporções dos que cursaram o ensino médio nas categorias “maior parte em escola pública”, “maior parte em escola particular” e “somente escola particular” apresentam queda ao longo das faixas de ano de ingresso. Nesses casos, destaca-se a queda observada na proporção dos que cursaram o ensino médio somente em escola particular: de 39,65% entre os que ingressaram em “2009 ou menos” para 27,97% entre os que ingressaram em “Mais de 2013 a 2015” (a média da categoria independente da faixa de ano de ingresso é 31,49%). Os dados refletem, portanto, as políticas de democratização do acesso às vagas das IFES a partir de 2009. Essa distribuição também está retratada no Gráfico 5.1.

Tabela 5.3. Graduandos segundo o tipo de escola em que cursaram o ensino médio, por faixa do ano de ingresso na IFES – 2014.

Tipo de escola em que cursou o ensino médio	Faixa do ano de ingresso					Total
	2009 ou menos	Mais de 2009 a 2011	Mais de 2011 a 2013	Mais de 2013 a 2015		
Somente em escola pública	Freq.	51.843	148.914	219.795	144.729	565.281
	% (L)	9,17	26,34	38,88	25,6	100
	% (C)	49,99	58,16	61,82	64,53	60,16
Maior parte em escola pública	Freq.	5.210	9.926	13.455	7.710	36.301
	% (L)	14,35	27,34	37,06	21,24	100
	% (C)	5,02	3,88	3,78	3,44	3,86
Maior parte em escola particular	Freq.	5.541	11.964	15.577	9.104	42.185
	% (L)	13,13	28,36	36,92	21,58	100
	% (C)	5,34	4,67	4,38	4,06	4,49
Somente em escola particular	Freq.	41.121	85.250	106.736	62.730	295.837
	% (L)	13,9	28,82	36,08	21,2	100
	% (C)	39,65	33,29	30,02	27,97	31,49
Total	Freq.	103.715	256.054	355.562	224.273	939.604
	% (L)	11,04	27,25	37,84	23,87	100
	% (C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/UFU. Pesquisa Perfil do Graduando IFES - 2015.

Gráfico 5.1. Graduandos segundo o tipo de escola que cursaram o ensino médio e a faixa do ano de ingresso na IFES (em %) – 2014.



Fonte: CEPES/UFU. Pesquisa Perfil do Graduando IFES - 2015.

Ainda analisando o perfil dos graduandos no que tange ao tipo de escola em que cursaram o ensino médio, a tabela 5.4 mostra essa distribuição por região de localização das IFES. No que tange à proporção dos que cursaram somente em escola pública, a região Norte destaca-se como a que apresenta a maior porcentagem de seus graduandos nesta categoria (73,64%, quando a média esperada seria 60,16%), seguida da região Sul (69,15%). As demais regiões apresentam uma participação desse perfil de graduando abaixo da média: 53,79% no Centro-Oeste, 56,74% no Nordeste e 54,61% no Sudeste. Na categoria de quem cursou a maior parte do ensino médio em escola pública, há uma sobre representação desse perfil de graduando na região Centro-Oeste (5,38% quando a média esperada seria 3,86%), na região Norte (4,14%) e na região Sul (4,91%). No Nordeste (3,08%) e no Sudeste (3,3%) estas proporções estão abaixo da média esperada. No que tange à parcela dos graduandos que cursaram a maior parte do ensino médio em escolas particulares, o Centro-Oeste apresenta

uma participação desse tipo de perfil de graduando superior à média (5,94% quando a média esperada seria 4,49%), assim como a região Nordeste (4,61 %) e a região Sudeste (4,76%) . No Norte (3,55%) e no Sul (3,65%) a representatividade desse grupo está abaixo da média esperada. Por fim, em se tratando dos graduandos que cursaram o ensino médio somente em escola particular, a sua representatividade supera a média esperada (31,49%) na região Centro-Oeste (34,9%), Nordeste (35,56%) e Sudeste (37,29%). Na região Norte, por sua vez, essa categoria representa apenas 18,67% dos graduandos, e na região Sul representa 22,28%.

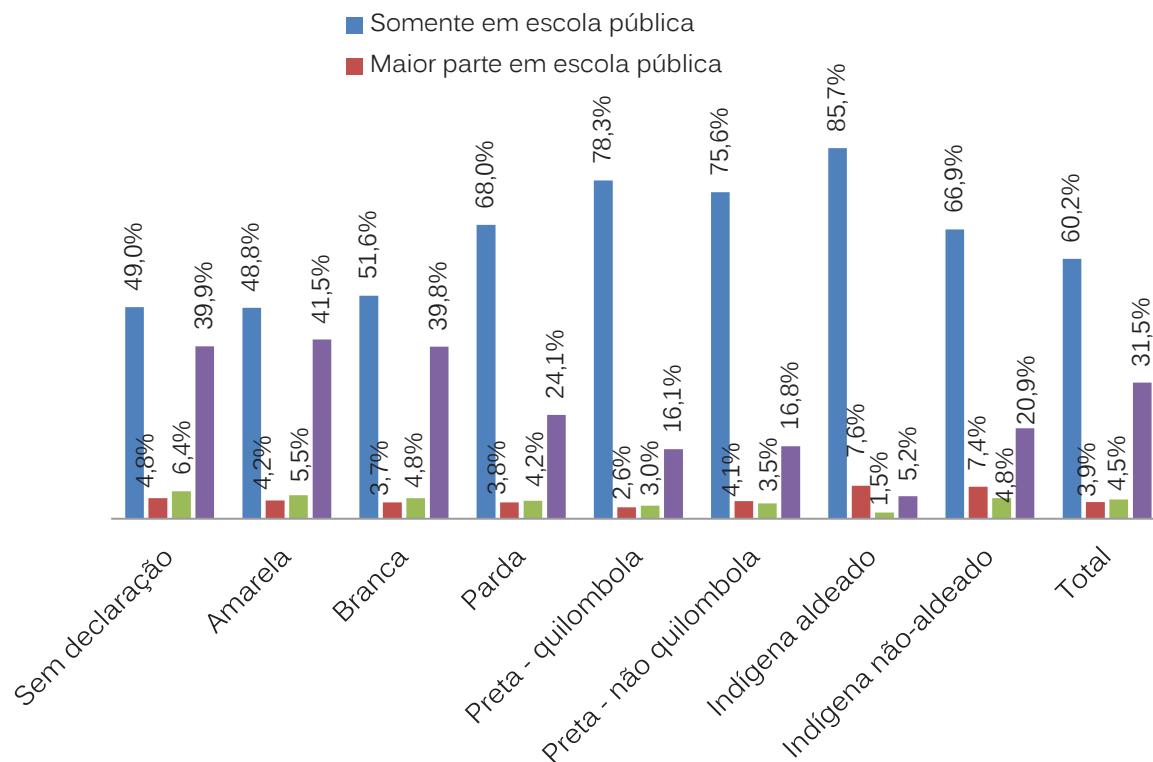
Tabela 5.4. Graduandos segundo o tipo de escola em que cursaram o ensino médio, por região de localização das IFES – 2014.

Tipo de escola em que cursou o ensino médio	Região onde se localizam as IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Somente em escola pública	Freq.	53.520	150.422	89.246	156.782	115.312
	% (L)	9,47	26,61	15,79	27,74	20,4
	% (C)	53,79	56,74	73,64	54,61	69,15
Maior parte em escola pública	Freq.	5.349	8.168	5.022	9.570	8.193
	% (L)	14,73	22,5	13,83	26,36	22,57
	% (C)	5,38	3,08	4,14	3,33	4,91
Maior parte em escola particular	Freq.	5.905	12.219	4.297	13.674	6.091
	% (L)	14	28,96	10,19	32,41	14,44
	% (C)	5,94	4,61	3,55	4,76	3,65
Somente em escola particular	Freq.	34.721	94.276	22.622	107.061	37.157
	% (L)	11,74	31,87	7,65	36,19	12,56
	% (C)	34,9	35,56	18,67	37,29	22,28
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	% (L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75
	% (C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/UFU. Pesquisa Perfil do Graduando IFES - 2015.

O Gráfico 5.2 mostra ainda o perfil dos graduandos no que tange ao tipo de escola em que cursaram o ensino médio de acordo com a cor ou raça declarada na pesquisa. Nota-se que as proporções dos que cursaram o ensino médio somente em escola pública entre os Pardos (68%), Pretos Quilombolas (78,3%), Pretos Não Quilombolas (75,6%), Indígenas Aldeados (85,7%) e Indígenas Não Aldeados (66,9%) supera a proporção esperada (60,2%) em 7 a 15 pontos percentuais. Do lado oposto, as proporções dos que cursaram o ensino médio somente em escola particular superam a média esperada (31,5%) entre os que não declararam cor ou raça (39,9%), os Amarelos (41,5%) e os Brancos (39,8%).

Gráfico 5.2. Graduandos segundo o tipo de escola que cursaram o ensino médio e a cor ou raça (em %) – 2014.



Fonte: CEPES/UFU. Pesquisa Perfil do Graduando IFES - 2015.

A tabela 5.5 abaixo traz a estimativa da renda familiar mensal *per capita* média por categoria de cor ou raça, segundo o tipo de escola que o graduando cursou o ensino médio. O que se pode observar na última linha da tabela é que, independentemente da categoria de cor ou raça declarada, a renda familiar mensal *per capita* média daqueles que cursaram o ensino médio somente em escola pública (R\$ 690) é menor do que a renda daqueles que cursaram somente uma parte do ensino médio em escola pública (R\$ 949), que, por sua vez, é menor do que a daqueles que cursaram uma parte do ensino médio em escola particular (R\$ 1.019). A renda familiar mensal *per capita* média daqueles que cursaram o ensino médio integralmente em escola particular (R\$ 1.331) é a maior renda entre as quatro categorias “tipo de escola em que cursou o ensino médio”.

Este mesmo padrão de renda crescente entre as categorias, partindo-se de “somente escola pública” em direção à “somente escola particular”, se repete em todas as categorias de cor ou raça declaradas, à exceção das categorias Indígena Aldeado e Indígenas Não Aldeado, em

que os intervalos de 95% de confiança estimados para a renda das quatro categorias “tipo de escola” se sobrepõem devido ao elevado desvio padrão observado nas rendas. Estes resultados se mostram de acordo com o esperado, uma vez que alunos que buscam o sistema público de ensino tendem a vir de famílias com níveis de renda mais baixos.

Tabela 5.5. Intervalo de 95% de confiança para a renda familiar mensal *per capita* média (em R\$) por categoria de cor ou raça, segundo o tipo de escola que o graduando cursou o ensino médio – 2014.

Cor ou raça	Int. conf.(95%) para renda	Tipo de escola em que cursou o ensino médio			
		Somente em escola pública	Maior parte em escola pública	Maior parte em escola particular	Somente em escola particular
Sem declaração	Lim.Inferior	721,52	808,29	966,07	1.262,04
	Média	756,59	924,32**	1.059,49	1.316,20**
	Lim. Superior	791,67	1.040,35	1.152,91	1.370,36
Amarela	Lim.Inferior	595,39	769,86	738,64	1.112,34
	Média	639,23	1.022,95**	884,49	1.167,24**
	Lim. Superior	683,07	1.276,03	1.030,33	1.222,15
Branca	Lim.Inferior	817,67	1.024,47	1.094,55	1.423,45
	Média	827,87	1.065,83**	1.135,06	1.438,85**
	Lim. Superior	838,08	1.107,18	1.175,56	1.454,25
Parda	Lim.Inferior	597,73	815,64	861,87	1.165,26
	Média	606,81	874,81**	903,15	1.187,11**
	Lim. Superior	615,89	933,98	944,42	1.208,96
Preta quilombola	Lim.Inferior	384,02	393,67	343,28	849
	Média	432,95	650,18**	537,6	1.002,73**
	Lim. Superior	481,88	906,69	731,92	1.156,47
Preta não-quilombola	Lim.Inferior	542	684,88	703,42	1.014,88
	Média	554,41	758,69**	844,26	1.061,79**
	Lim. Superior	566,82	832,5	985,11	1.108,69

Continuação Tabela 5.5.

	Lim.Inferior	312	222	-113	371
Indígena aldeado	Média	480,92	327,13	1.011,30	825,11
	Lim. Superior	649,48	432,13	2.135,16	1.279,39
	Lim.Inferior	389	523	708	948
Indígena não-aldeado	Média	435,26	643,32**	951,22	1.119,74
	Lim. Superior	481	764	1.194	1.291
	Lim.Inferior	684	918	991	1.319
Total	Média	690	949**	1.019**	1.331**
	Lim. Superior	696	980	1.046	1.343

Fonte: CEPES/UFU. Pesquisa Perfil do Graduando IFES - 2015.

** Teste de diferença de médias, com relação à renda da classe imediatamente anterior pertencente à mesma linha, estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

A tabela 5.6 permite analisar a proporção dos graduandos que fizeram algum tipo de cursinho antes do ingresso na IFES, de acordo com a faixa de ingresso. Na análise da última coluna, percebe-se que, em média, independentemente da faixa de ano de ingresso, 4,64 % dos graduandos frequentaram algum cursinho não governamental antes do ingresso na IFES; 6,21% frequentaram cursinho governamental; 36,12% frequentaram cursinho particular e 53% não frequentaram cursinho.

Quando se consideram as faixas de ano de ingresso, essas proporções apresentam certa heterogeneidade. Neste caso, é possível visualizar que há uma tendência geral de diminuição da frequência em cursinhos. A categoria “Não frequentou cursinho” corresponde a 40,2% dentre os que ingressaram em 2009 ou menos e chega a 59,41% entre os que ingressaram em “mais de 2013 a 2015”. Novamente, este resultado pode estar associado às políticas de democratização do acesso às vagas das IFES, como a adoção crescente do ENEM como critério de seleção a partir de 2009 e a entrada em vigor da Lei de Cotas a partir de 2013. O único tipo de cursinho em que a frequência não cai sistematicamente e até apresenta uma elevação entre os graduandos ao longo das faixas de ingresso é o cursinho tipo governamental, que foi frequentado por 6,52% dos graduandos que ingressaram na última faixa de ingresso “mais de 2013 a 2015” enquanto a média esperada seria 6,21%.

Tabela 5.6. Graduandos segundo se frequentaram ou não algum cursinho pré-vestibular antes de ingressarem na IFES, por faixa do ano de ingresso – 2014.

Frequentou cursinho antes de ingressar na IFES	Faixa do ano de ingresso na IFES					Total
	2009 ou menos	Mais de 2009 a 2011	Mais de 2011 a 2013	Mais de 2013 a 2015		
Cursinho não governamental	Freq.	5.340	12.428	16.385	9.407	43.560
	% (L)	12,26	28,53	37,61	21,59	100
	% (C)	5,15	4,85	4,61	4,19	4,64
Cursinho governamental	Freq.	4.164	15.341	24.234	14.619	58.358
	% (L)	7,13	26,29	41,53	25,05	100
	% (C)	4,01	5,99	6,82	6,52	6,21
Cursinho particular	Freq.	52.515	100.806	119.048	67.010	339.378
	% (L)	15,47	29,7	35,08	19,74	100
	% (C)	50,63	39,37	33,48	29,88	36,12
Não	Freq.	41.696	127.479	195.895	133.238	498.307
	% (L)	8,37	25,58	39,31	26,74	100
	% (C)	40,2	49,79	55,09	59,41	53,03
Total	Freq.	103.715	256.054	355.562	224.273	939.604
	% (L)	11,04	27,25	37,84	23,87	100
	% (C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/UFU. Pesquisa Perfil do Graduando IFES - 2015.

6 - VIDA ACADÊMICA

.....

As modalidades de ingresso no ensino superior federal brasileiro são, fundamentalmente, de dois tipos: por Ampla Concorrência e por Cotas.

Essa pesquisa mostra que o ingresso dos graduandos no ensino superior ocorreu majoritariamente na modalidade Ampla Concorrência, que não exige pré-requisitos socioeconômicos dos candidatos. Do total dos graduandos, 63,99% foram selecionados nesta modalidade. As demais modalidades de ingresso são por cotas.

Ingressaram no ensino superior nas diversas modalidades por cotas, 32,55% do total de graduandos, como detalha a Tabela 6.1. Não responderam à questão 3,46%.

Tabela 6.1. Graduandos segundo a modalidade de ingresso no ensino superior e o sexo – 2014.

Modalidade de ingresso	Sexo				
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
Ampla Concorrência	Freq.	309.565	290.775	880	601.220
	% (L)	51,49	48,36	0,15	100
	% (C)	62,91	65,19	58,99	63,99
Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/ Renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos	Freq.	49.310	41.810	169	91.288
	% (L)	54,02	45,8	0,18	100
	% (C)	10,02	9,37	11,29	9,72
Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Independente de renda	Freq.	30.049	28.504	93	58.646
	% (L)	51,24	48,6	0,16	100
	% (C)	6,11	6,39	6,22	6,24
Cota de Escola Pública/Renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos	Freq.	32.761	23.785	116	56.662
	% (L)	57,82	41,98	0,2	100
	% (C)	6,66	5,33	7,76	6,03
Cota de Escola Pública/Independente de renda	Freq.	51.699	43.935	115	95.749
	% (L)	53,99	45,89	0,12	100
	% (C)	10,51	9,85	7,69	10,19

Continuação Tabela 6.1.

	Freq.	1.910	1.590	0	3.500
Outra cota (para pessoa com deficiência, etc.)	% (L)	54,57	45,43	0	100
	% (C)	0,39	0,36	0	0,37
	Freq.	16.804	15.615	120	32.540
Não responderam	% (L)	51,64	47,99	0,37	100
	% (C)	3,41	3,5	8,05	3,46
	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
Total	% (L)	52,37	47,47	0,16	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

As modalidades de ingresso por cotas são, por sua vez, subdivididas em:

- 1) Cotas de Escola Pública para estudantes Pretos, Pardos e Indígenas, com Renda bruta *per capita*, igual ou inferior a 1,5 salários mínimos;
- 2) Cotas de Escola Pública para estudantes Pretos, Pardos e Indígenas, Independente de Renda;
- 3) Cotas de Escola Pública para estudantes com Renda bruta *per capita*, igual ou inferior a 1,5 salários mínimos; e
- 4) Cotas de Escola Pública para estudantes Independente da Renda; e
- 5) Outra cota (para pessoa com deficiência etc.)

Do total dos graduandos, 10,19% ingressaram por meio de Cota de Escola Pública/Independente de renda; 9,72% por Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/ Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos e 6,24% por Cota de Escola Pública/Pretos/ Pardos/Indígenas/ Independente de renda. Por sua vez, 6,03% ingressaram por meio de Cota de Escola Pública/Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos e apenas 0,37% por meio de “Outra cota”.

A Tabela 6.1 demonstra também que os graduandos do sexo feminino são maioria em todas as modalidades de ingresso. Dentre os graduandos que ingressaram por Ampla C oncorrência, 51,49% são do sexo feminino, 48,36% do sexo masculino e 0,15% “Sem declaração” de sexo. A diferença entre o percentual de graduandos do sexo feminino e masculino é de 3,13 pontos percentuais. Quando analisados os graduandos do sexo feminino, nota-se que 65,13% ingressaram na modalidade Ampla Concorrência, enquanto entre os graduandos do sexo masculino esta porcentagem foi de 67,56%.

As mulheres correspondem, ademais, a 57,82% do total dos graduandos que ingressaram por Cota de Escola Pública/Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, os homens a 41,98% e os graduandos “Sem declaração” de sexo correspondem a 0,2%. Trata-se do maior intervalo de diferença entre percentuais de ingressantes do sexo feminino e masculino, o que significa dizer que as mulheres ingressaram 15,84 pontos percentuais a mais que homens no ensino superior nesta modalidade de Cota.

As mulheres correspondem, por sua vez, a 54,02% do total dos graduandos que ingressaram por Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/ Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos. Os graduandos do sexo masculino representam 45,8% e os “Sem declaração” de sexo 0,18% do total dos cotistas de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/ Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos. O intervalo de diferença entre os percentuais de graduandos do sexo feminino e masculino é, neste caso, de 8,22 pontos percentuais.

As mulheres correspondem a 53,99% dos que ingressaram por Cota de Escola Pública/ Independente de Renda; os graduandos do sexo masculino representam 45,89% e os “Sem declaração” 0,12%. O intervalo de diferença entre percentuais de graduandos do sexo feminino e masculino é de 8,1 pontos percentuais

Entre os graduandos que ingressaram por Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/ Independente de renda, 51,24% são do sexo feminino, 48,6% do masculino e 0,16% “Sem declaração”, de tal modo que o intervalo entre percentuais de graduandos do sexo feminino e masculino é de 2,64 pontos percentuais

Do total de graduandos que ingressaram por Outra cota (para

pessoa com deficiência etc.), 54,57% são do sexo feminino e 45,43% do sexo masculino. Entre os que não responderam, 51,64% são do sexo feminino, 47,99% do sexo masculino e 0,37% são “Sem declaração” de sexo.

No universo total, 15,96% do total dos graduandos ingressaram por meio de cotas étnico raciais. Ao analisar a modalidade de ingresso por sexo nota-se que 16,13% dos graduandos do sexo feminino ingressaram por meio de cotas étnico raciais, enquanto 15,76% dos graduandos do sexo masculino ingressaram por meio das modalidades de ingresso que se baseiam neste critério.

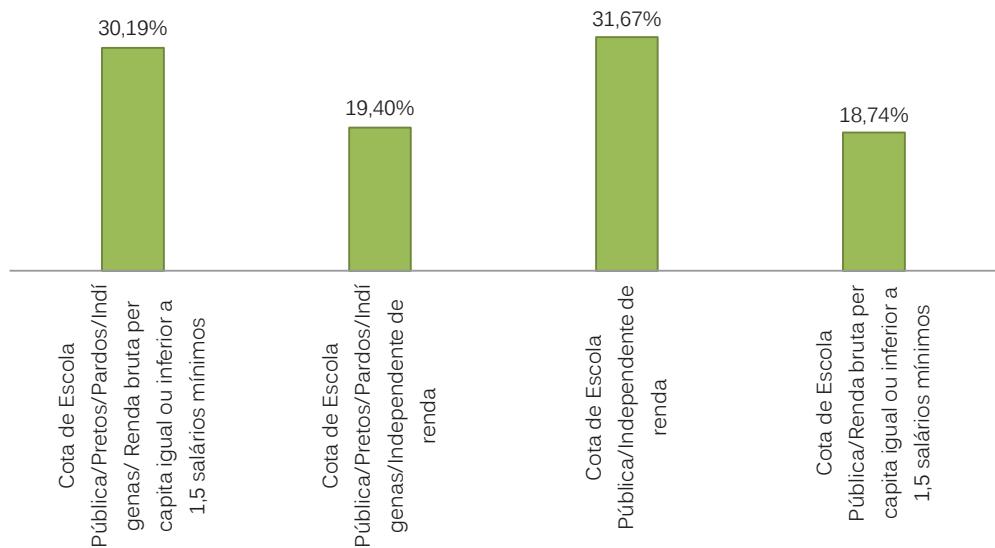
O Gráfico 6.1 apresenta a distribuição dos graduandos que ingressaram no ensino superior por meio de cotas de escola pública, excluídos os que ingressaram por Ampla Concorrência, por “Outra cota” e os não respondentes. Nota-se que 49,59% dos cotistas ingressaram no ensino superior por meio do critério étnico racial. Por sua vez 48,93% dos cotistas de Escola pública utilizaram o critério de renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM. Do total dos cotistas de Escola Pública, 51,07%, portanto a maioria, ingressou independente de renda.

O Gráfico 6.1 também mostra que, do total dos cotistas, 31,67% o fizeram na modalidade “Cotas de Escola Pública, Independente de Renda” e 19,4% na modalidade “Cotas de Escola Pública, Pretos, Pardos, Indígenas, Independente de Renda” – totalizando 51,07% do total dos cotistas oriundos de escolas públicas. Ou seja, pouco mais da metade dos cotistas oriundos de escolas públicas (excluída a modalidade “Outra cota”) ingressou no Ensino Superior sem o critério de renda. Por sua vez, 48,93% dos graduandos cotistas (excluída a modalidade “Outra cota”) ingressaram por meio das duas modalidades de cotas de Escola Pública com renda bruta *per capita* igual ou inferior a

1,5 salários mínimos.

Comparando-se as modalidades de Cotas de Escola Pública entre as que utilizam o critério de renda (Renda Bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos) e as que não utilizam tal critério (Independente de Renda), conclui-se que o critério de renda, combinado ou não com o critério étnico racial, embora não seja majoritário, responde pela entrada de uma expressiva porcentagem de cotistas (48,93%), ainda que corresponda a apenas 15,75% do universo total dos graduandos pesquisados.

Gráfico 6.1. Graduandos segundo a modalidade de ingresso no ensino superior (modalidade de Cotas de Escola Pública) em % – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A maioria relativa dos graduandos pesquisados que ingressaram na modalidade Ampla Concorrência estuda na região Sudeste (30,81%), seguida da região Nordeste (29,18%), Sul (14,92%), Norte (13,38%) e Centro-Oeste (11,71%). Também estuda na região Sudeste a

maioria relativa dos cotistas de Escola Pública/Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos (30,78%).

Entre os graduandos cotistas de Escola Pública/Independente de renda, a maioria simples estuda na região Sul, correspondendo a 34,21% do total, seguida da região Sudeste, com 32,03% dos graduandos. Por sua vez, 2/3 dos cotistas de Escola Pública/Independente de renda estudam nas regiões Sul e Sudeste do país (66,24%). Nota-se que apenas 5,06% dos graduandos que ingressaram por Cota de Escola Pública/Independente de renda estudam na região Centro-Oeste.

Na região Nordeste, todavia, estuda a maioria simples dos cotistas de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, perfazendo 36,44% do total dos graduandos que entraram no ensino superior por meio desta modalidade de ingresso. Dos graduandos que ingressaram nesta modalidade, 27,12% estudam na região Sudeste, 15,2% na região Norte, 12,45% no Sul e 8,79% na região Centro-Oeste.

Estudam na região Sudeste 30,95% dos cotistas de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Independente de renda. Dos graduandos que ingressaram nesta modalidade, 29,41% estudam na região Nordeste, 14,09% na região Norte, 13,9% no Sul e 11,64% na região Centro-Oeste. Nota-se que a diferença entre a porcentagem de graduandos do Sudeste e do Nordeste que ingressaram por meio desta modalidade é de apenas 1,54 pontos percentuais.

Tomando-se, então, apenas as duas modalidades de cotas étnico raciais de escolas públicas, constata-se que a maioria dos graduandos estuda na região Nordeste.

Os dados da tabela a seguir também evidenciam que os gra-

duandos do Sudeste ingressaram em maior proporção nas modalidades Ampla Concorrência (64,53%), que se baseia no mérito, e Cota de Escola Pública/Independente de renda (10,68%), que independe da renda, sugerindo que no Sudeste o graduando pode ter um perfil de renda relativamente mais elevado, por exemplo, do que o do Nordeste.

Tabela 6.2. Graduandos segundo a modalidade de ingresso no ensino superior, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Modalidade de ingresso	Região onde se localizam as IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Ampla Concorrência	Freq.	70.398	175.418	80.454	185.255	89.695
	% (L)	11,71	29,18	13,38	30,81	14,92
	% (C)	70,76	66,17	66,39	64,53	53,79
Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/ Renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 SM	Freq.	8.023	33.268	13.875	24.760	11.362
	% (L)	8,79	36,44	15,2	27,12	12,45
	% (C)	8,06	12,55	11,45	8,62	6,81
Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Independente de renda	Freq.	6.828	17.249	8.265	18.151	8.153
	% (L)	11,64	29,41	14,09	30,95	13,9
	% (C)	6,86	6,51	6,82	6,32	4,89
Cota de Escola Pública/Renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 SM	Freq.	3.373	13.823	5.611	17.438	16.416
	% (L)	5,95	24,4	9,9	30,78	28,97
	% (C)	3,39	5,21	4,63	6,07	9,84
Cota de Escola Pública/Independente de renda	Freq.	4.848	17.742	9.731	30.668	32.758
	% (L)	5,06	18,53	10,16	32,03	34,21
	% (C)	4,87	6,69	8,03	10,68	19,64
Outra cota (para pessoa com deficiência etc.)	Freq.	416	810	718	640	916
	% (L)	11,88	23,15	20,52	18,29	26,16
	% (C)	0,42	0,31	0,59	0,22	0,55
Não responderam	Freq.	5.609	6.773	2.532	10.174	7.452
	% (L)	17,24	20,82	7,78	31,27	22,9
	% (C)	5,64	2,56	2,09	3,54	4,47
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	% (L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75
	% (C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

O cruzamento entre renda mensal bruta do grupo familiar e região de ingresso fortalece a suposição quanto à diferença de renda entre as regiões Sudeste e Nordeste . Os graduandos que estudam na região Nordeste estão concentrados majoritariamente nas faixas de renda mensal bruta do seu grupo familiar “Mais de $\frac{1}{2}$ SM e até 3 SM”, perfazendo 60,13% do total. Quando se considera os graduandos que estudam na região Sudeste, nota-se que eles estão concentrados nas faixas de renda mensal bruta do seu grupo familiar “Mais de 1 SM até 5 SM”, perfazendo 53,98% dos graduandos desta região do País (Tabela 6.3) .

Ademais, os graduandos que estudam no Nordeste são maioria nas faixas de renda mensal bruta do grupo familiar mais baixas, ou seja “Até $\frac{1}{2}$ SM”, “Mais de $\frac{1}{2}$ e até 1 SM”, “Mais de 1 SM e até 2 SM” e entre os que “Não tem renda”, enquanto os graduandos que estudam na região Sudeste são maioria em todas as faixas de renda mensal bruta do grupo familiar acima de 2 SM (dois salários mínimos).

Tabela 6.3. Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta (por faixa salarial) e a região onde se localizam as IFES – 2014.

Renda mensal bruta do grupo familiar (por faixa salarial)	Região de localização das IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Até ½ (até R\$ 362)	Freq.	828	7.243	2.806	2.007	1.727
	%(L)	5,67	49,57	19,2	13,74	11,82
	%(C)	0,83	2,73	2,32	0,7	1,04
Mais de ½ e até 1(até R\$ 724)	Freq.	7.011	44.862	19.218	17.452	10.963
	%(L)	7,05	45,08	19,31	17,54	11,02
	%(C)	7,05	16,92	15,86	6,08	6,57
Mais de 1 e até 2 (até R\$ 1.448)	Freq.	18.936	75.567	35.694	53.977	36.056
	%(L)	8,6	34,31	16,21	24,51	16,37
	%(C)	19,03	28,51	29,45	18,8	21,62
Mais de 2 e até 3 (até R\$ 2.172)	Freq.	13.734	38.960	16.687	42.729	26.760
	%(L)	9,89	28,06	12,02	30,77	19,27
	%(C)	13,8	14,7	13,77	14,88	16,05
Mais de 3 e até 4(até R\$ 2.896)	Freq.	9.280	21.806	9.817	29.268	17.444
	%(L)	10,59	24,89	11,21	33,4	19,91
	%(C)	9,33	8,23	8,1	10,19	10,46
Mais de 4 e até 5(até R\$ 3.620)	Freq.	8.519	19.182	9.155	29.022	17.263
	%(L)	10,25	23,07	11,01	34,91	20,76
	%(C)	8,56	7,24	7,55	10,11	10,35
Mais de 5 e até 6(até R\$ 4.344)	Freq.	6.814	13.059	6.796	22.490	12.425
	%(L)	11,07	21,2	11,04	36,52	20,18
	%(C)	6,85	4,93	5,61	7,83	7,45
Mais de 6 e até 7(até R\$ 5.068)	Freq.	5.225	8.726	4.148	16.433	8.701
	%(L)	12,09	20,18	9,59	38,01	20,13
	%(C)	5,25	3,29	3,42	5,72	5,22
Mais de 7 e até 8 (até R\$ 5.792)	Freq.	3.479	5.423	2.334	9.839	5.759
	%(L)	12,97	20,21	8,7	36,67	21,46
	%(C)	3,5	2,05	1,93	3,43	3,45

Continuação Tabela 6.3.

	Freq.	3.503	5.229	2.648	9.961	5.314	26.655
Mais de 8 e até 9(até R\$ 6.516)	% (L)	13,14	19,62	9,94	37,37	19,94	100
	% (C)	3,52	1,97	2,19	3,47	3,19	2,84
	Freq.	4.032	4.970	2.571	11.447	4.762	27.782
Mais de 9 e até 10 (até R\$ 7.240)	% (L)	14,51	17,89	9,25	41,2	17,14	100
	% (C)	4,05	1,87	2,12	3,99	2,86	2,96
	Freq.	17.209	17.203	7.861	39.933	17.368	99.574
Acima de 10 (mais de R\$ 7.240)	% (L)	17,28	17,28	7,89	40,1	17,44	100
	% (C)	17,3	6,49	6,49	13,91	10,42	10,6
	Freq.	922	2.854	1.454	2.528	2.211	9.969
Não tem renda	% (L)	9,25	28,63	14,58	25,36	22,18	100
	% (C)	0,93	1,08	1,2	0,88	1,33	1,06
	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752	939.604
Total	% (L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75	100
	% (C)	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Pesquisa Nacional evidencia, como mostram os dados da tabela 6.4, forte correlação entre Renda mensal bruta do grupo familiar (soma dos rendimentos referentes a salários, aluguéis, pensões, dividendos etc.) e modalidade de ingresso.

A modalidade Ampla Concorrência é majoritária em todas as faixas de renda mensal familiar, inclusive entre os graduandos que responderam “Não tem renda”. Não obstante, a frequência de graduandos que ingressaram por Ampla Concorrência é tanto maior quanto mais alta é a renda mensal familiar. Se, entre os graduandos cuja renda mensal bruta do seu grupo familiar é “Até 1/2 SM”, a porcentagem dos que ingressaram por Ampla Concorrência é de 49,25%, entre aqueles cuja renda é “Mais de 5 SM e até 6 SM (até R\$ 4.344)” esta porcentagem é de 72,82%. Entre os graduandos cuja renda mensal bruta do seu grupo familiar é “Mais de 10 SM”, a porcentagem dos que ingressaram por Ampla Concorrência chega a 86,43%. Assim, em cada 10 graduandos com renda “Mais de 10 SM”, 8,6 ingressaram por Ampla Concorrência.

A frequência de graduandos que ingressaram por Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM é, em contrapartida, tanto menor quanto mais alta é a renda mensal bruta do grupo familiar. Dito de outro modo, é tão maior quanto menor é a renda mensal bruta do grupo familiar – corroborando a função social desta modalidade de cota que combina três critérios: ter estudado em escola pública, ser preto, pardo ou indígena e ter renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM.

Os graduandos que entraram por Ampla Concorrência estão concentrados em duas faixas de renda mensal bruta do seu grupo familiar:

"Mais de 1 a 2 SM", representando 19,34% do total, e "Mais de 10 SM", que corresponde a 14,31%. A maioria absoluta dos graduandos que ingressaram por Ampla Concorrência situa-se, por sua vez, nas faixas de renda "Mais de 1 a 5 SM".

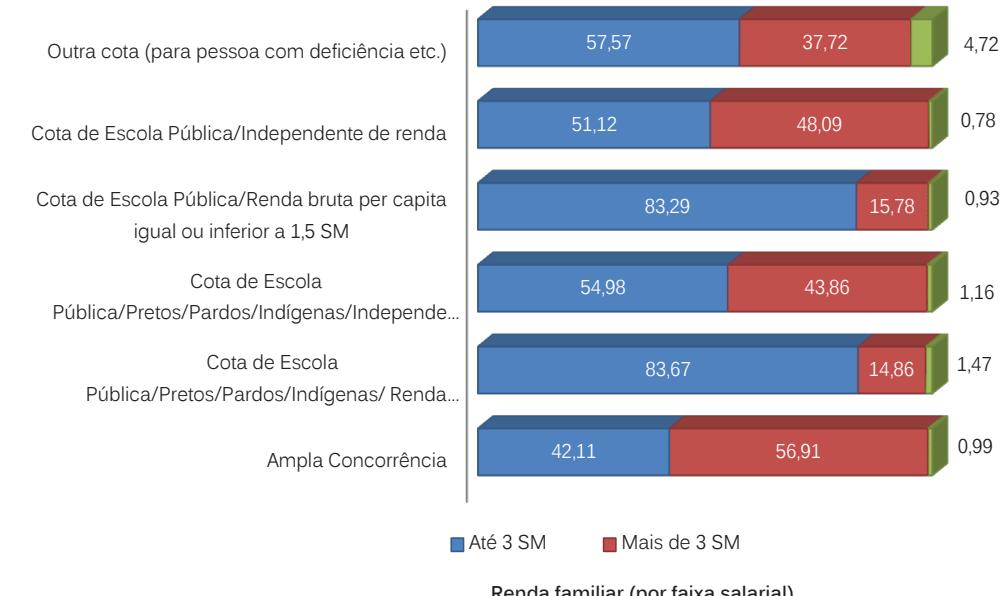
Entre os graduandos que ingressaram por Costas de Escola Pública/ Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, 65,05% situam-se nas faixas de renda mensal bruta do grupo familiar "Mais de ½ SM e até 2 SM" e 79,98% nas faixas de renda "Mais de ½ SM e até 3 SM".

Entre os graduandos que ingressaram por Cota de Escola Pública/ Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, 62,64% situam-se nas faixas de renda mensal bruta do seu grupo familiar "Mais de ½ SM até 2 SM" e 80,32% nas faixas de renda "Mais de ½ SM e até 3 SM".

Entre os graduandos que ingressaram por Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Independente de renda mensal bruta do seu grupo familiar, 53,58% situam-se nas faixas de renda "Mais de ½ SM até 3 SM", e 64,36% nas faixas de renda "Mais de ½ SM até 4 SM".

Entre os graduandos que ingressaram por Cota de Escola Pública/ Independente de Renda, a maioria absoluta (53,8%) situou-se nas faixas de renda mensal bruta do seu grupo familiar "Mais de 1 SM até 4 SM".

Gráfico 6.2. Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta e a modalidade de ingresso (em %) – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

* 1 salário mínimo = R\$ 724,00

* Foram excluídos dessa análise aqueles estudantes que não responderam essa questão.

Ao dividir as faixas de renda mensal bruta do grupo familiar em "Até 3 SM" e "Mais de 3 SM", a assimetria entre a renda dos graduandos que ingressaram por Ampla Concorrência e os que ingressaram por meio de cotas é notória, como mostra o Gráfico 6.2.

A maioria absoluta dos graduandos que ingressaram por Ampla concorrência têm renda mensal bruta do seu grupo familiar "Acima de 3 SM", enquanto a maioria absoluta dos graduandos que ingressaram por meio de Cotas de Escola Pública ou "Outra cota" situa-se nas faixas de renda mensal bruta do seu grupo familiar "Até 3 SM".

O gráfico acima mostra que 83,29% dos graduandos que in-

gressaram por meio de Cota de Escola Pública/Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM têm renda mensal bruta do seu grupo familiar de “Até 3 SM”; por sua vez, 83,67% dos graduandos que ingressaram no ensino superior por meio de Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/ Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM têm renda mensal bruta do seu grupo familiar de “Até 3 SM”.

O gráfico mostra ainda que 54,98% dos graduandos que ingressaram por meio de Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/ Independente de renda têm renda mensal bruta do seu grupo familiar de “Até 3 SM”, enquanto 51,12% dos que ingressaram por meio de Cota de Escola Pública/Independente de Renda têm renda de “Até 3 SM”.

Além da diferença socioeconômica entre graduandos cotistas e graduandos que ingressaram por Ampla Concorrência, podem ser notadas outras assimetrias entre cotistas que ingressaram no ensino superior por meio do critério de Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM e os demais cotistas, na medida em que os cotistas que ingressam em função do critério socioeconômico de renda provém, em maior proporção, de famílias cuja renda mensal bruta é mais baixa.

Tabela 6.4. Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta e a modalidade de ingresso – 2014.

Renda mensal bruta do grupo familiar (por faixa salarial)		Modalidade de ingresso							Total
		[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	
Até ½ (até R\$ 362)	Freq.	7.196	3.367	819	1.681	1.047	79	422	14.611
	% (L)	49,25	23,05	5,6	11,5	7,17	0,54	2,89	100
	% (C)	1,2	3,69	1,4	2,97	1,09	2,25	1,3	1,56
Mais de ½ e até 1 (até R\$ 724)	Freq.	48.179	22.686	6.368	11.659	7.724	523	2.366	99.505
	% (L)	48,42	22,8	6,4	11,72	7,76	0,53	2,38	100
	% (C)	8,01	24,85	10,86	20,58	8,07	14,94	7,27	10,59
Mais de 1 e até 2 (até R\$ 1.448)	Freq.	116.263	36.701	14.645	23.831	22.151	939	5.699	220.229
	% (L)	52,79	16,67	6,65	10,82	10,06	0,43	2,59	100
	% (C)	19,34	40,2	24,97	42,06	23,13	26,84	17,51	23,44
Mais de 2 e até 3 (até R\$ 2.172)	Freq.	81.498	13.632	10.408	10.016	18.028	474	4.815	138.870
	% (L)	58,69	9,82	7,49	7,21	12,98	0,34	3,47	100
	% (C)	13,56	14,93	17,75	17,68	18,83	13,54	14,8	14,78
Mais de 3 e até 4 (até R\$ 2.896)	Freq.	55.780	6.196	6.324	4.524	11.340	336	3.115	87.615
	% (L)	63,67	7,07	7,22	5,16	12,94	0,38	3,55	100
	% (C)	9,28	6,79	10,78	7,98	11,84	9,59	9,57	9,32
Mais de 4 e até 5 (até R\$ 3.620)	Freq.	57.055	3.632	5.741	2.685	10.514	303	3.212	83.141
	% (L)	68,62	4,37	6,91	3,23	12,65	0,36	3,86	100
	% (C)	9,49	3,98	9,79	4,74	10,98	8,66	9,87	8,85
Mais de 5 e até 6 (até R\$ 4.344)	Freq.	44.846	1.562	3.810	1.115	7.432	134	2.684	61.583
	% (L)	72,82	2,54	6,19	1,81	12,07	0,22	4,36	100
	% (C)	7,46	1,71	6,5	1,97	7,76	3,84	8,25	6,55
Mais de 6 e até 7 (até R\$ 5.068)	Freq.	33.168	851	2.594	325	4.366	134	1.797	43.234
	% (L)	76,72	1,97	6	0,75	10,1	0,31	4,16	100
	% (C)	5,52	0,93	4,42	0,57	4,56	3,82	5,52	4,6
Mais de 7 e até 8 (até R\$ 5.792)	Freq.	20.920	267	1.503	92	2.823	77	1.153	26.835
	% (L)	77,96	0,99	5,6	0,34	10,52	0,29	4,3	100
	% (C)	3,48	0,29	2,56	0,16	2,95	2,19	3,54	2,86

Continuação Tabela 6.4.

	Freq.	21.232	349	1.481	80	2.208	172	1.133	26.655
Mais de 8 e até 9 (até R\$ 6.516)	% (L)	79,66	1,31	5,56	0,3	8,28	0,65	4,25	100
	% (C)	3,53	0,38	2,52	0,14	2,31	4,92	3,48	2,84
	Freq.	23.094	252	1.168	38	2.154	29	1.048	27.782
Mais de 9 e até 10 (até R\$ 7.240)	% (L)	83,12	0,91	4,2	0,14	7,75	0,11	3,77	100
	% (C)	3,84	0,28	1,99	0,07	2,25	0,84	3,22	2,96
	Freq.	86.063	454	3.106	87	5.213	135	4.516	99.574
Acima de 10 (mais de R\$ 7.240)	% (L)	86,43	0,46	3,12	0,09	5,24	0,14	4,54	100
	% (C)	14,31	0,5	5,3	0,15	5,44	3,86	13,88	10,6
	Freq.	5.927	1.338	681	528	748	165	580	9.969
Não tem renda	% (L)	59,46	13,43	6,83	5,3	7,51	1,66	5,82	100
	% (C)	0,99	1,47	1,16	0,93	0,78	4,72	1,78	1,06
	Freq.	601.220	91.288	58.646	56.662	95.749	3.500	32.540	939.604
Total	% (L)	63,99	9,72	6,24	6,03	10,19	0,37	3,46	100
	% (C)	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(1) Ampla Concorrência

(2) Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM

(3) Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Independente de renda

(4) Cota de Escola Pública/Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM

(5) Cota de Escola Pública/Independente de renda

(6) Outra cota (para pessoa com deficiência, etc.)

(7) Não responderam

Veja-se agora a relação entre modalidade de ingresso e a variável cor ou raça dos graduandos pesquisados na Tabela 6.5 .

Entre os graduandos que ingressaram por Ampla Concorrência a maioria absoluta é da cor Branca (50,91%), seguida da cor Parda (34,55%); 2,76 % são da cor Amarela, 0,31% é da cor Preta – Quilombola, 6,72 % da cor Preta–Não Quilombola, 0,1% Índio Aldeado, 0,35% Índio Não aldeado e 4,3% “Sem declaração” de cor.

Entre graduandos brancos, 71,32 % ingressaram na modalidade Ampla Concorrência e 13,16% na modalidade Cota de Escola Pública/ Independente de renda.

Entre os graduandos que ingressaram na modalidade Cota de Escola Pública/Independente de renda, 58,97% são da cor Branca, perfazendo a maioria absoluta, seguida de 30,11% de Pardos, 1,95% Amarelos, 0,29% Preto Quilombola, 4,92% Preto Não Quilombola, 0,19% Índios (Aldeados ou não) e 3,57% “Sem declaração” de cor.

Do total dos graduandos que ingressaram na modalidade Cota de Escola Pública/ Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM, 59,04% são brancos, 29,26% pardos, 2,59% Amarelos, 0,28% Preto Quilombola, 4,9% Preto Não Quilombola, 0,21% Índios (Aldeados ou não) e 3,72% “Sem declaração” de cor.

Do total dos graduandos que ingressaram na modalidade “Outra cota”, a maioria relativa é parda (38,7%), seguida de 32,84% de brancos, 2,82% Amarelos, 2,04% Preto Quilombola, 11,9% Preto Não Quilombola, 5,11% Índios (Aldeados ou não) e 6,58% “Sem declaração” de cor.

Ao analisar exclusivamente as duas modalidades de cotas étnico raciais, quando cruzadas com a cor ou raça dos graduandos, observa-se que, entre os graduandos que ingressaram na modalidade de Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Independente de renda, 59,7% são pardos, 26,37% Preto Não Quilombola, 8,25% são brancos, 0,61% Amarelos, 0,89% Preto Quilombola, 2,38% Índios (Aldeados ou não) e 3,12% “Sem declaração” de cor⁷.

Entre os graduandos que ingressaram na modalidade de Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM, 59,95% são pardos, 22,76% Preto Não Quilombola, 12,11% são brancos, 0,83% Amarelos, 1,36% Preto Quilombola, 1,48% Índios (Aldeados ou não) e 1,51% “Sem declaração” de cor.

⁷ Diante do dado que a pesquisa apresenta que entre os graduandos que ingressaram na modalidade de Cota de Escola Pública Pretos/Pardos/Indígenas/Independente de renda, 8,25% são brancos é preciso relembrar que esta pesquisa é de autodeclaração, não obstante qualquer outra explicação.

Tabela 6.5. Graduandos segundo a cor ou raça e a modalidade de ingresso – 2014.

Cor ou raça		Modalidade de ingresso							Total
		[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	
Amarela	Freq.	16,61	761	358	1.469	1.867	99	816	21.977
	% (L)	75,57	3,46	1,63	6,68	8,49	0,45	3,71	100
	% (C)	2,76	0,83	0,61	2,59	1,95	2,82	2,51	2,34
Branca	Freq.	306.089	11.051	4.838	33.453	56.460	1.150	16.110	429.149
	% (L)	71,32	2,57	1,13	7,8	13,16	0,27	3,75	100
	% (C)	50,91	12,11	8,25	59,04	58,97	32,84	49,51	45,67
Parda	Freq.	207.722	54.726	35.009	16.580	28.833	1.355	10.464	354.689
	% (L)	58,56	15,43	9,87	4,67	8,13	0,38	2,95	100
	% (C)	34,55	59,95	59,7	29,26	30,11	38,7	32,16	37,75
Preta quilombola	Freq.	1.852	1.239	519	160	279	71	111	4.231
	% (L)	43,77	29,28	12,27	3,79	6,59	1,69	2,61	100
	% (C)	0,31	1,36	0,89	0,28	0,29	2,04	0,34	0,45
Preta não-quilombola	Freq.	40.429	20.777	15.463	2.774	4.708	416	3.440	88.009
	% (L)	45,94	23,61	17,57	3,15	5,35	0,47	3,91	100
	% (C)	6,72	22,76	26,37	4,9	4,92	11,9	10,57	9,37
Indígena aldeado	Freq.	576	737	766	32	33	158	27	2.329
	% (L)	24,75	31,65	32,9	1,37	1,4	6,78	1,16	100
	% (C)	0,1	0,81	1,31	0,06	0,03	4,51	0,08	0,25
Indígena não-aldeado	Freq.	2.077	615	629	85	156	21	103	3.685
	% (L)	56,38	16,68	17,06	2,3	4,22	0,57	2,79	100
	% (C)	0,35	0,67	1,07	0,15	0,16	0,6	0,32	0,39

Continuação Tabela 6.5.

	Freq.	25.867	1.383	1.064	2.109	3.414	230	1.469	35.536
Sem declaração	% (L)	72,79	3,89	2,99	5,93	9,61	0,65	4,13	100
	% (C)	4,3	1,51	1,81	3,72	3,57	6,58	4,52	3,78
	Freq.	601.220	91.288	58.646	56.662	95.749	3.500	32.540	939.604
Total	% (L)	63,99	9,72	6,24	6,03	10,19	0,37	3,46	100
	% (C)	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(1) Ampla Concorrência

(2) Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM

(3) Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Independente de renda

(4) Cota de Escola Pública/Renda bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM

(5) Cota de Escola Pública/Independente de renda

(6) Outra cota (para pessoa com deficiência, etc.)

(7) Não responderam

Trata-se doravante da forma de ingresso dos graduandos pesquisados.

A forma de ingresso no ensino superior mudou muito nos últimos anos, no Brasil. Várias universidades federais, além de manter os processos seletivos clássicos (Vestibular, Avaliação Seriada), têm aderido ao SISU - Sistema de Seleção Unificada – cuja nota é auferida por meio do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

A Tabela 6.6 mostra que, entre os pesquisados, praticamente a metade deles ingressou no ensino superior por meio do ENEM/SISU, perfazendo 49,01% do total.

Considerando o sexo, o ENEM/SISU é a forma de ingresso predominante entre graduandos do sexo feminino, do sexo masculino e entre os graduandos “Sem declaração” de sexo. A segunda forma de ingresso mais frequente, entre graduandos de ambos os sexos e entre os “Sem declaração”, é o Vestibular, correspondendo à 42,5% do total dos graduandos.

De acordo com os dados do universo amostral, a cada 10 graduandos, 4,9 ingressaram no ensino superior por meio do ENEM/SISU e 4,2 por meio de vestibular.

Outras formas de ingresso seriadas⁸ correspondem à forma de ingresso de 3,09% dos graduandos.

Por sua vez, ingressaram no ensino superior por meio de Transferência 2,16% dos graduandos e, como Portadores de Diploma, 1,12% deles. Finalmente, 1,81% ingressou por meio de outras formas de ingresso (sistemas mistos), 0,22% por meio do Convênio PEC G e

0,09% como Sobrevaga.

Exceto quando o ingresso ocorreu por Convênio (PEC G), nas demais formas de ingresso os graduandos do sexo feminino são maioria. As mulheres correspondem a 51,43% do total dos que ingressaram por meio do Vestibular, a 52,81% dos que ingressaram por meio do ENEM/SISU, a 57,79% dos que ingressaram por Avaliação seriada, a 56,85% dos Portadores de Diploma, a 51,46% da Sobrevaga e a 55,05% dos que ingressaram por meio de Outras formas de ingresso. Considerada a forma de ingresso por Transferência, os graduandos do sexo feminino correspondem a 50,66% do total.

No caso da forma de ingresso por Convênio, os graduandos do sexo masculino correspondem a 2/3 do total e as mulheres a 1/3. Ou seja, em cada 3 graduandos que ingressaram no ensino superior por meio do Convênio (PEC G) 2 são do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

⁸ Nos processos de ingresso seriados o aluno não precisa fazer o vestibular tradicional, posto que as provas são sequenciais e realizadas a cada ano. São três exames no total, com o conteúdo de cada série do ensino médio, mais pelo menos uma redação.

Tabela 6.6. Graduandos segundo a forma de ingresso no ensino superior e o sexo – 2014.

Forma de ingresso	Sexo do graduando				
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
Vestibular	Freq.	205.387	193.361	608	399.357
	%(L)	51,43	48,42	0,15	100
	%(C)	41,74	43,35	40,76	42,5
Avaliação Seriada	Freq.	16.799	12.242	30	29.070
	%(L)	57,79	42,11	0,1	100
	%(C)	3,41	2,74	1,99	3,09
ENEM/SISU	Freq.	243.192	216.631	701	460.524
	%(L)	52,81	47,04	0,15	100
	%(C)	49,42	48,57	46,96	49,01
Convênio (PEC G)	Freq.	682	1.342	0	2.024
	%(L)	33,7	66,3	0	100
	%(C)	0,14	0,3	0	0,22
Transferência	Freq.	10.286	9.910	107	20.303
	%(L)	50,66	48,81	0,53	100
	%(C)	2,09	2,22	7,18	2,16
Portador de diploma	Freq.	5.958	4.510	13	10.480
	%(L)	56,85	43,03	0,12	100
	%(C)	1,21	1,01	0,87	1,12
Sobrevaga	Freq.	420	396	0	816
	%(L)	51,46	48,54	0	100
	%(C)	0,09	0,09	0	0,09
Outros (Sistemas mistos)	Freq.	9.374	7.622	33	17.030
	%(L)	55,05	44,76	0,2	100
	%(C)	1,9	1,71	2,24	1,81
Total	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
	%(L)	52,37	47,47	0,16	100
	%(C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

De acordo com os dados da tabela 6.7, o curso matriculado corresponde à primeira opção de 85,86% do total dos graduandos, sugerindo forte correlação entre inscrição (demanda) e matrícula no curso desejado (oferta). Apenas 14,14% dos graduandos não teriam ingressado em primeira opção.

Tabela 6.7. Graduandos segundo a matrícula nos cursos em primeira opção e o sexo – 2014.

Matrícula nos cursos de primeira opção	Sexo do graduando			
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total
Sim	Freq.	415.671	389.946	1.141
	% (L)	51,52	48,33	0,14
	% (C)	84,47	87,43	76,49
Não	Freq.	76.427	56.068	351
	% (L)	57,53	42,21	0,26
	% (C)	15,53	12,57	23,51
Total	Freq.	492.098	446.013	1.492
	% (L)	52,37	47,47	0,16
	% (C)	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Observa-se a mesma correlação quer se considere graduandos do sexo feminino (84,47%), do sexo masculino (87,43%), os “Sem declaração” (76,49%) ou ainda quando se consideram as regiões do país.

Segundo os dados da tabela 6.8 , o curso matriculado corresponde à primeira opção de 86,66% dos graduandos da região Nordeste, 86,74% da região Sul, 85,99% da região Sudeste, 84,16% da região Norte e 83,96% da região Centro-Oeste. Tampouco interfere nesta correlação a renda mensal bruta do grupo familiar. Em todas as faixas de renda mensal bruta do grupo familiar o percentual de graduandos

que ingressaram em primeira opção é superior a 83%.

Tabela 6.8. Graduandos segundo a matrícula nos cursos em primeira opção e a região de localização das IFES – 2014.

Matrícula nos cursos de primeira opção		Região de localização das IFES				
		Centro- Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Sim	Freq.	83.537	229.717	101.996	246.872	144.637
	% (L)	10,35	28,47	12,64	30,6	17,93
	% (C)	83,96	86,66	84,16	85,99	86,74
Não	Freq.	15.957	35.367	19.192	40.215	22.115
	% (L)	12,01	26,62	14,45	30,27	16,65
	% (C)	16,04	13,34	15,84	14,01	13,26
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	% (L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75
	% (C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Na análise conjunta dos dados relativos à matrícula dos graduandos em primeira opção com a forma de ingresso, notam-se alguns dados interessantes, como mostra a Tabela 6.9 .

Dentre os graduandos que se matricularam em primeira opção, a forma de ingresso majoritária foi pelo ENEM/SISU (47,19%), seguida pelo Vestibular (44,03%). Consideradas as formas de ingresso separadamente, observa-se que 92,7% dos graduandos que ingressaram como Portadores de Diploma e 88,94% dos que ingressaram pelo Vestibular estão matriculados em cursos que correspondem à primeira opção. Entre os graduandos que ingressaram por meio de Avaliação Seriada (PAAES, PAES etc.) a primeira opção, embora amplamente majoritária, é ligeiramente inferior: 89,29%.

Tabela 6.9. Graduandos segundo a matrícula nos cursos em primeira opção e a forma de ingresso – 2014.

Forma de ingresso	Matrícula nos cursos de primeira opção			
	Sim	Não	Total	
Vestibular	Freq.	355.197	44.159	399.357
	%(L)	88,94	11,06	100
	%(C)	44,03	33,24	42,5
Avaliação Seriada	Freq.	25.958	3.112	29.070
	%(L)	89,29	10,71	100
	%(C)	3,22	2,34	3,09
ENEM/SISU	Freq.	380.680	79.843	460.524
	%(L)	82,66	17,34	100
	%(C)	47,19	60,1	49,01
Convênio (PEC G)	Freq.	1.602	423	2.024
	%(L)	79,13	20,87	100
	%(C)	0,2	0,32	0,22
Transferência	Freq.	17.816	2.487	20.303
	%(L)	87,75	12,25	100
	%(C)	2,21	1,87	2,16
Portador de diploma	Freq.	9.715	765	10.480
	%(L)	92,7	7,3	100
	%(C)	1,2	0,58	1,12

Continuação Tabela 6.9.

	Freq.	652	165	816
Sobrevaga	% (L)	79,81	20,19	100
	% (C)	0,08	0,12	0,09
	Freq.	15.139	1.891	17.030
Outros (Sistemas mistos)	% (L)	88,9	11,1	100
	% (C)	1,88	1,42	1,81
	Freq.	806.759	132.846	939.604
Total	% (L)	85,86	14,14	100
	% (C)	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Satisfação e permanência nos cursos escolhidos são questões complexas que envolvem muitas variáveis de natureza subjetiva e objetiva. A faixa etária do estudante - às vezes muito jovem, com pouca maturidade para identificar ou compatibilizar gostos e oportunidades na universidade -; o capital cultural do aluno; a expectativa do próprio estudante e de seus familiares; o nível de exigência e as dificuldades encontradas pelos discentes para se adaptar à Universidade e ao próprio curso escolhido; as oportunidades no mercado de trabalho e, sobretudo, as condições materiais que o aluno dispõe (se precisa trabalhar ou não; como pode se manter); enfim, tudo isso tem implicações sobre as trajetórias estudantis.

Os dados da tabela 6.10 revelam que, indagados sobre uma possível mudança de curso, 62,59% dos graduandos responderam que não trocariam de curso. Em contrapartida, 19,45% afirmaram que trocariam de curso e 17,95% não souberam opinar. A intenção de trocar de curso é ligeiramente mais frequente entre graduandos do sexo masculino (20,01%) do que entre graduandos do sexo feminino (18,93%). Do mesmo modo, a intenção de permanecer no curso é pouco maior entre graduandos do sexo feminino (62,84%) - contra 62,38% dos graduandos do sexo masculino.

Em todas as faixas de ingresso predomina amplamente a opção pela continuidade nos cursos matriculados. Todavia, na faixa de ingresso "Mais de 2013 a 2015", 57,74% não trocariam de curso, 20,99% trocariam e 21,27% não souberam responder, o que significa que, entre os graduandos que chegaram ao ensino superior na faixa de ingresso mais recente, pouco mais de 2/5 trocariam de curso ou não souberam responder. Considerando a faixa de ingresso mais antiga, "2009 ou menos", encontramos uma tendência oposta. Neste caso, 62,85% não trocariam de curso, ao contrário de 22,53% que o fariam. Não souberam responder 14,62% do total.

Por sua vez, entre os graduandos que trocariam de curso, apenas 12,78% ingressaram no período "2009 ou menos". Trocariam de curso 36,37% dos graduandos que ingressaram no período "Mais de 2011 a 2013" e pouco mais de ¼ (25,75%) no período "Mais de 2013 a 2015".

Dentre os graduandos que trocariam de curso, 36,37% ingressaram no período 2011 ou menos, enquanto 62,12% deles ingressaram nas faixas de ingresso mais recentes, ou seja “Mais de 2011 a 2015”.

Tabela 6.10. Graduandos segundo a possibilidade de troca de cursos e a faixa do ano de ingresso – 2014.

Faixa do ano de ingresso	Se há possibilidade de troca de curso				
	Sim	Não	Não Sei	Total	
2009 ou menos	Freq.	23.368	65.180	15.167	103.715
	% (L)	22,53	62,85	14,62	100
	% (C)	12,78	11,08	8,99	11,04
Mais de 2009 a 2011	Freq.	45.874	170.696	39.484	256.054
	% (L)	17,92	66,66	15,42	100
	% (C)	25,1	29,02	23,41	27,25
Mais de 2011 a 2013	Freq.	66.481	222.765	66.316	355.562
	% (L)	18,7	62,65	18,65	100
	% (C)	36,37	37,88	39,32	37,84
Mais de 2013 a 2015	Freq.	47.073	129.495	47.706	224.273
	% (L)	20,99	57,74	21,27	100
	% (C)	25,75	22,02	28,28	23,87
Total	Freq.	182.796	588.135	168.673	939.604
	% (L)	19,45	62,59	17,95	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

No que diz respeito ao período do curso dos pesquisados, a tabela 6.11 mostra que 41,93% dos graduandos estão matriculados em período Integral, 29,49% no período Noturno e 28,58% no período Diurno. A maioria relativa dos graduandos do sexo masculino (42,73%) estuda no período Integral; proporção muito próxima (41,23%) de graduandas do sexo feminino cursa o mesmo período. Todavia, entre os graduandos do sexo feminino, 30,46% estuda no período Diurno, enquanto entre os graduandos do sexo masculino esta porcentagem

é de 26,49%. Por sua vez, entre os graduandos do sexo masculino 30,78% estudam no período Noturno e, entre os do sexo feminino, este percentual é de 28,31%.

Embora as mulheres sejam maioria quer se considere o período Diurno, Noturno e Integral, como mostra a tabela a seguir , os graduandos do sexo masculino frequentam mais o período Integral, seguido do período Noturno, enquanto os graduandos do sexo feminino frequentam mais o período Integral, seguido do período Diurno.

Tabela 6.11. Graduandos segundo o turno do curso e o sexo – 2014.

Turno do curso	Sexo do graduando				
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
Diurno	Freq.	149.875	118.144	536	268.555
	% (L)	55,81	43,99	0,2	100
	% (C)	30,46	26,49	35,95	28,58
Noturno	Freq.	139.331	137.266	454	277.051
	% (L)	50,29	49,55	0,16	100
	% (C)	28,31	30,78	30,45	29,49
Integral	Freq.	202.893	190.604	501	393.998
	% (L)	51,5	48,38	0,13	100
	% (C)	41,23	42,73	33,6	41,93
Total	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
	% (L)	52,37	47,47	0,16	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A variável renda também tem interferência no período cursado pelos graduandos pesquisados. A tabela 6.12 mostra que em todas as faixas de renda mensal bruta do grupo familiar os graduandos que estudam em período Integral são maioria relativa.

Quanto mais alta a faixa de renda mensal bruta do grupo fami-

iliar, maior é a porcentagem dos graduandos que frequentam os cursos em período Integral. Por sua vez, quanto mais baixa a faixa de renda mensal bruta do grupo familiar, maior a porcentagem dos graduandos que frequentam os cursos no período Noturno.

Tabela 6.12. Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta e o turno do curso – 2014.

Renda mensal bruta do grupo familiar (por faixa salarial)	Turno do curso				
	Diurno	Noturno	Integral	Total	
Até $\frac{1}{2}$ (até R\$ 362)	Freq.	4.892	4.628	5.092	14.611
	% (L)	33,48	31,67	34,85	100
	% (C)	1,82	1,67	1,29	1,56
Mais de $\frac{1}{2}$ e até 1 (até R\$ 724)	Freq.	32.366	31.119	36.020	99.505
	% (L)	32,53	31,27	36,2	100
	% (C)	12,05	11,23	9,14	10,59
Mais de 1 e até 2 (até R\$ 1.448)	Freq.	66.081	68.908	85.240	220.229
	% (L)	30,01	31,29	38,71	100
	% (C)	24,61	24,87	21,63	23,44
Mais de 2 e até 3 (até R\$ 2.172)	Freq.	37.141	44.491	57.237	138.870
	% (L)	26,75	32,04	41,22	100
	% (C)	13,83	16,06	14,53	14,78
Mais de 3 e até 4 (até R\$ 2.896)	Freq.	23.863	26.482	37.270	87.615
	% (L)	27,24	30,23	42,54	100
	% (C)	8,89	9,56	9,46	9,32
Mais de 4 e até 5 (até R\$ 3.620)	Freq.	22.327	24.644	36.170	83.141
	% (L)	26,85	29,64	43,5	100
	% (C)	8,31	8,89	9,18	8,85
Mais de 5 e até 6 (até R\$ 4.344)	Freq.	16.227	17.535	27.821	61.583
	% (L)	26,35	28,47	45,18	100
	% (C)	6,04	6,33	7,06	6,55
Mais de 6 e até 7 (até R\$ 5.068)	Freq.	11.801	11.281	20.151	43.234
	% (L)	27,3	26,09	46,61	100
	% (C)	4,39	4,07	5,11	4,6

Continuação Tabela 6.12.

Mais de 7 e até 8 (até R\$ 5.792)	Freq.	6.997	7.740	12.098	26.835
	% (L)	26,07	28,84	45,08	100
	% (C)	2,61	2,79	3,07	2,86
Mais de 8 e até 9 (até R\$ 6.516)	Freq.	7.086	6.904	12.665	26.655
	% (L)	26,58	25,9	47,51	100
	% (C)	2,64	2,49	3,21	2,84
Mais de 9 e até 10 (até R\$ 7.240)	Freq.	7.380	6.848	13.554	27.782
	% (L)	26,56	24,65	48,78	100
	% (C)	2,75	2,47	3,44	2,96
Acima de 10 (mais de R\$ 7.240)	Freq.	29.548	23.078	46.948	99.574
	% (L)	29,67	23,18	47,15	100
	% (C)	11	8,33	11,92	10,6
Não tem renda	Freq.	2.845	3.393	3.731	9.969
	% (L)	28,54	34,04	37,43	100
	% (C)	1,06	1,22	0,95	1,06
Total	Freq.	268.555	277.051	393.998	939.604
	% (L)	28,58	29,49	41,93	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

6.1. Hábitos estudantis dos graduandos

A Pesquisa Nacional também procurou conhecer os hábitos acadêmicos relativos ao cotidiano de estudos dos graduandos das IFES.

A Tabela 6.13 mostra o tempo médio dedicado pelos graduandos aos estudos fora da sala de aula. A maioria simples (32,59%) dedica, em média, “Menos de 5 horas” semanalmente aos estudos fora da sala de aula. O percentual de graduandos que dedicam “Menos de 5 horas” semanalmente aos estudos não se altera praticamente quer se considere os do sexo feminino (32,65%) ou os do sexo masculino (32,53%).

Somando-se os graduandos que estudam “Menos de 5 horas” aos que estudam “Mais de 5 a 10 horas” por semana, tem-se que 61,92% do total dos graduandos dedicam até 10 horas semanalmente aos estudos fora da sala de aula. Dedicam, por sua vez, mais de 10 horas aos estudos, 38,08% do total dos graduandos. Exceto na faixa “Mais de 20 a 25 horas”, nas demais, quanto maior o número de horas de estudo, menor a porcentagem de estudantes.

Os graduandos do sexo feminino são maioria em todos os intervalos de tempo de estudo, exceto no intervalo “Mais de 25 horas”, quando representam 48,6% do total de graduandos, contra 51,08% do sexo masculino e 0,32% dos “Sem declaração”.

Tabela 6.13. Graduandos segundo o tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula e o sexo – 2014.

Tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula (em horas)	Sexo do graduando				
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
Menos de 5	Freq.	160.682	145.098	431	306.211
	% (L)	52,47	47,39	0,14	100
	% (C)	32,65	32,53	28,87	32,59
Mais de 5 a 10	Freq.	146.659	128.481	422	275.562
	% (L)	53,22	46,63	0,15	100
	% (C)	29,8	28,81	28,28	29,33
Mais de 10 a 15	Freq.	71.676	65.661	171	137.508
	% (L)	52,13	47,75	0,12	100
	% (C)	14,57	14,72	11,46	14,63
Mais de 15 a 20	Freq.	50.083	45.781	174	96.038
	% (L)	52,15	47,67	0,18	100
	% (C)	10,18	10,26	11,66	10,22
Mais de 20 a 25	Freq.	31.326	27.700	85	59.111
	% (L)	53	46,86	0,14	100
	% (C)	6,37	6,21	5,7	6,29
Mais de 25	Freq.	31.672	33.294	209	65.175
	% (L)	48,6	51,08	0,32	100
	% (C)	6,44	7,46	14,03	6,94
Total	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
	% (L)	52,37	47,47	0,16	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A distribuição do tempo médio de estudo por região, retratada na tabela 6.14, mostra que, em todas as regiões do País, a maioria absoluta dos graduandos dedica em média “Até 10 horas de estudo” fora da sala de aula. Dedicam “Até 10 horas de estudo” 69,33% dos graduandos do Norte, 64,66% do Centro-Oeste, 62,37% do Sul, 59,79% do Sudeste e 59,51% do Nordeste. Por sua vez, 40,48% dos graduandos do Nordeste dedicam “Mais de 10 horas” de estudo; 40,2% dos graduandos do Sudeste, 37,62% da região Sul, 35,34% do Centro-Oeste e 30,67% da região Norte.

A Pesquisa Nacional evidencia, assim, que, embora os graduandos da região Sudeste sejam maioria em todos os intervalos de tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula auferidos, a proporção de graduandos da região Nordeste (40,48%) que dedicam “Mais de 10 horas” aos estudos fora da sala de aula é um pouco superior aos da região Sudeste (40,2%).

Tabela 6.14. Graduandos segundo o tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula e a região onde se localizam as IFES – 2014.

Tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula (em horas)	Regiões onde se localizam as IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Menos de 5	Freq.	35.463	81.277	49.299	85.417	54.755
	% (L)	11,58	26,54	16,1	27,89	17,88
	% (C)	35,64	30,66	40,68	29,75	32,59
Mais de 5 a 10	Freq.	28.872	76.482	34.725	86.234	49.249
	% (L)	10,48	27,76	12,6	31,29	17,87
	% (C)	29,02	28,85	28,65	30,04	29,33
Mais de 10 a 15	Freq.	13.428	40.558	14.420	44.419	24.682
	% (L)	9,77	29,49	10,49	32,3	17,95
	% (C)	13,5	15,3	11,9	15,47	14,8
Mais de 15 a 20	Freq.	9.106	29.302	10.368	30.686	16.574
	% (L)	9,48	30,51	10,8	31,95	17,26
	% (C)	9,15	11,05	8,56	10,69	9,94
Mais de 20 a 25	Freq.	5.909	17.310	6.873	18.472	10.547
	% (L)	10	29,28	11,63	31,25	17,84
	% (C)	5,94	6,53	5,67	6,43	6,32
Mais de 25	Freq.	6.716	20.154	5.501	21.859	10.945
	% (L)	10,3	30,92	8,44	33,54	16,79
	% (C)	6,75	7,6	4,54	7,61	6,56
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	% (L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75
	% (C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Há alguma correlação entre tempo dedicado aos estudos e trabalho? Para responder esta pergunta é necessário observar os graduandos que estudam menos de 5 horas e os que estudam mais de 25 horas.

Dentre os graduandos, cerca de 1/3 (32,59%) dedicam menos de 5 horas aos estudos fora da sala de aula, como foi mostrado na tabela anterior. Por sua vez, 61,92% dedicam semanalmente até 10 horas aos estudos fora da sala de aula. Estudam “Mais de 25 horas” apenas 6,94% dos graduandos.

A Tabela 6.15 mostra que, dentre os que se dedicam “Até 5 horas” semanalmente aos estudos fora da sala de aula, 45,72% têm um trabalho remunerado, contra 19,88% que responderam “Não trabalho e não estou à procura de trabalho” e 32,22% que marcaram “Não trabalho e estou à procura de trabalho”. Em contrapartida, dentre os graduandos que estudam “Mais de 25 horas semanais”, 80,56% não trabalham (estejam ou não à procura de trabalho).

À medida que o tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula aumenta, cresce também a proporção dos graduandos que não trabalham (estejam ou não à procura de trabalho). Quanto menor o tempo semanal dedicado aos estudos fora da sala de aula, maior a proporção de graduandos que trabalha (remunerados ou não).

Tabela 6.15. Graduandos segundo o tempo semanal dedicado aos estudos fora da sala de aula e a situação de trabalho – 2014.

Tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula (em horas)	Situação de trabalho					Total
	Sim, tenho um trabalho remunerado	Sim, tenho um trabalho não remunerado	Não trabalho e NÃO ESTOU à procura de trabalho	Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho		
Menos de 5	Freq.	139.998	6.690	60.862	98.661	306.211
	% (L)	45,72	2,18	19,88	32,22	100
	% (C)	45,23	29,06	21,4	30,58	32,59
Mais de 5 a 10	Freq.	91.092	6.520	80.867	97.083	275.562
	% (L)	33,06	2,37	29,35	35,23	100
	% (C)	29,43	28,33	28,43	30,09	29,33
Mais de 10 a 15	Freq.	35.536	3.657	49.273	49.041	137.508
	% (L)	25,84	2,66	35,83	35,66	100
	% (C)	11,48	15,89	17,32	15,2	14,63
Mais de 15 a 20	Freq.	21.321	2.636	37.353	34.728	96.038
	% (L)	22,2	2,74	38,89	36,16	100
	% (C)	6,89	11,45	13,13	10,76	10,22
Mais de 20 a 25	Freq.	10.768	1.623	25.724	20.997	59.111
	% (L)	18,22	2,75	43,52	35,52	100
	% (C)	3,48	7,05	9,04	6,51	6,29
Mais de 25	Freq.	10.783	1.892	30.363	22.138	65.175
	% (L)	16,54	2,9	46,59	33,97	100
	% (C)	3,48	8,22	10,67	6,86	6,94
Total	Freq.	309.498	23.018	284.441	322.648	939.604
	% (L)	32,94	2,45	30,27	34,34	100
	% (C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Em relação ao uso do espaço físico da(s) biblioteca(s) durante a semana, a Tabela 6.16 evidencia que a maioria relativa (31,88%) usa a biblioteca “Duas ou três vezes” e a maioria absoluta dos graduandos (60,28%) usa a biblioteca “Até 3 vezes por semana”. Por sua vez, 13,81% usam “Quatro ou mais vezes” por semana e 25,92% “Não Utiliza” o espaço físico da(s) biblioteca(s). Do total do universo pesquisado, pouco mais de $\frac{1}{4}$ não utiliza o espaço físico da(s) biblioteca(s).

Chama a atenção também na tabela a seguir o seguinte dado: dentre os graduandos que não utilizam o espaço físico da(s) biblioteca(s), 51,16% são do sexo masculino, enquanto 48,62% do sexo feminino.

Ademais, a proporção de graduandos do sexo feminino que usam o espaço físico da(s) biblioteca(s) “Uma vez”, “Duas ou três vezes” e “Quatro ou mais vezes” é maior (75,95%) do que a proporção de graduandos do sexo masculino (72,06%).

Ademais, a proporção de graduandos do sexo feminino que usam o espaço físico da(s) biblioteca(s) “Uma vez”, “Duas ou três vezes” e “Quatro ou mais vezes” é maior (75,95%) do que a proporção de graduandos do sexo masculino (72,06%).

Tabela 6.16. Graduandos segundo o uso do espaço físico da(s) biblioteca(s) durante a semana e o sexo – 2014.

Uso do espaço físico da(s) biblioteca(s) durante a semana	Sexo do graduando			
	Sem declaração	Feminino	Masculino	Total
Uma vez	Freq.	344	143.620	122.853
	%(L)	0,13	53,83	46,04
	%(C)	23,03	29,19	27,54
Duas ou três vezes	Freq.	331	164.190	135.016
	%(L)	0,11	54,81	45,07
	%(C)	22,17	33,37	30,27
Quatro ou mais vezes	Freq.	280	65.901	63.569
	%(L)	0,22	50,79	48,99
	%(C)	18,76	13,39	14,25
Não utilizo	Freq.	537	118.387	124.575
	%(L)	0,22	48,62	51,16
	%(C)	36,04	24,06	27,93
Total	Freq.	1.492	492.098	446.013
	%(L)	0,16	52,37	47,47
	%(C)	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A tabela 6.17, relativa ao uso do espaço físico da(s) biblioteca(s) entre as regiões do País, mostra, mais uma vez, certo predomínio da região Nordeste. Entre os graduandos que usam o espaço físico da(s) biblioteca(s) "Duas ou três vezes", a maioria relativa estuda no Nordeste (30,87%), 29,02% no Sudeste, 17,22% no Sul, 13,32% no Norte e 9,58% no Centro-Oeste.

Dentre os que usam "Quatro ou mais vezes", 35,11% são graduandos que estudam na região Nordeste, 27,42% no Sudeste, 15,09% no Sul, 13,44% no Norte e 8,94% no Centro-Oeste. Dentre os graduandos que usam o espaço da(s) biblioteca(s) "Uma vez" por semana 31,51% são do Sudeste, seguido de 26,63% do Nordeste, 20,37% do Sul, 11,72% do Norte e 9,78% do Centro-Oeste. E, finalmente, entre os que "Não usam" biblioteca(s) a maioria relativa é do Sudeste (33,07%), seguida do Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste.

Tabela 6.17. Graduandos segundo o uso do espaço físico da(s) biblioteca(s) durante a semana e a região de localização das IFES – 2014.

		Regiões onde se localizam as IFES					
Uso do espaço físico da(s) biblioteca(s) durante a semana		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Uma vez	Freq.	26.098	71.054	31.258	84.065	54.343	266.817
	% (L)	9,78	26,63	11,72	31,51	20,37	100
	% (C)	26,23	26,8	25,79	29,28	32,59	28,4
Duas ou três vezes	Freq.	28.690	92.455	39.894	86.929	51.569	299.537
	% (L)	9,58	30,87	13,32	29,02	17,22	100
	% (C)	28,84	34,88	32,92	30,28	30,93	31,88
Quatro ou mais vezes	Freq.	11.602	45.556	17.444	35.573	19.575	129.750
	% (L)	8,94	35,11	13,44	27,42	15,09	100
	% (C)	11,66	17,19	14,39	12,39	11,74	13,81
Não utiliza	Freq.	33.104	56.019	32.590	80.521	41.265	243.500
	% (L)	13,6	23,01	13,38	33,07	16,95	100
	% (C)	33,27	21,13	26,89	28,05	24,75	25,92
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752	939.604
	% (L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75	100
	% (C)	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 6.18 mostra que 50,92% do total dos graduandos participam de alguma atividade ou programa acadêmico, tal como pesquisa, estágio, ensino, extensão, empresa júnior etc. Não participam de nenhuma atividade acadêmica extraclasse 49,08% dos graduandos.

As atividades ou programas acadêmicos usufruídos pelos graduandos são: Estágio (12,55%), Pesquisa (11,49%), Ensino (8,74%), Extensão (5,87%), Programa de Educação Tutorial - PET (2,46%), Empresa Júnior (2,06%) e outras (7,76%).

Tabela 6.18. Graduandos segundo a participação em atividades ou programas acadêmicos e sexo – 2014.

Participação em atividades ou programas acadêmicos	Sexo do graduando				
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
Empresa Júnior	Freq.	8.780	10.556	10	19.347
	% (L)	45,38	54,56	0,05	100
	% (C)	1,78	2,37	0,7	2,06
Ensino (monitoria, PIBID, PLI etc.)	Freq.	45.111	36.830	162	82.103
	% (L)	54,94	44,86	0,2	100
	% (C)	9,17	8,26	10,85	8,74
Estágio	Freq.	65.721	52.057	171	117.948
	% (L)	55,72	44,14	0,14	100
	% (C)	13,36	11,67	11,43	12,55
Extensão (PIBEXT, PEIC, etc.)	Freq.	32.356	22.575	191	55.122
	% (L)	58,7	40,95	0,35	100
	% (C)	6,58	5,06	12,82	5,87
Pesquisa (PIBIC, PIBIT etc.)	Freq.	57.224	50.571	165	107.959
	% (L)	53,01	46,84	0,15	100
	% (C)	11,63	11,34	11,03	11,49
PET (Programa de Educação Tutorial)	Freq.	13.529	9.561	31	23.121
	% (L)	58,51	41,35	0,14	100
	% (C)	2,75	2,14	2,1	2,46
Outra	Freq.	36.054	36.660	155	72.869
	% (L)	49,48	50,31	0,21	100
	% (C)	7,33	8,22	10,38	7,76

Continuação Tabela 6.18.

	Freq.	36.054	36.660	155	72.869
Outra	% (L)	49,48	50,31	0,21	100
	% (C)	7,33	8,22	10,38	7,76
	Freq.	233.323	227.204	607	461.134
Não participa	% (L)	50,6	49,27	0,13	100
	% (C)	47,41	50,94	40,69	49,08
	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
Total	% (L)	52,37	47,47	0,16	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Graduandos do sexo feminino participam com mais frequência de atividades ou programas acadêmicos oferecidos pelas IFES, relativamente aos graduandos do sexo masculino e aos “Sem declaração”. Os graduandos do sexo feminino participam de 52,37% atividades ou programas acadêmicos; a porcentagem dos graduandos do sexo masculino que participam dos programas é de 47,47%.

Os graduandos do sexo feminino participam mais em programas e nas atividades de Estágio, seguidas de atividades de Pesquisa, tais como PIBIC, PIBIT etc., de Estágio, atividades de Ensino, atividades de extensão e atividades vinculadas ao Programa de Educação Tutorial. Os graduandos do sexo masculino participam mais de programas e atividades como Empresa Júnior e “Outra” atividade ou programa acadêmico.

Excluídos os graduandos que não participam de atividades e programas acadêmicos, tem-se o seguinte panorama: 24,65% dos graduandos participam de atividades relacionadas a estágio, 22,56% à pesquisa, 17,16% ao Ensino, 11,52% à Extensão, 4,83% ao PET (Programa que envolve atividades de pesquisa, ensino e extensão) e 4,04%, Empresa Júnior. Do total, 15,23% realizam outro tipo de atividade ou programa acadêmico (Gráfico 6.3).

Gráfico 6.3. Graduandos segundo a participação em atividades ou programa acadêmicas (em %) – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Como evidencia a tabela 6.19, 1/3 do total dos graduandos realizam atividades ou programas acadêmicos remunerados (33,54%), 17,39% realizam atividades não remuneradas e 49,08% não realizam atividades ou programas acadêmicos.

Dentre os graduandos que realizam alguma atividade ou programa acadêmico, 65,86% recebem alguma remuneração, o que pode advir de bolsas de iniciação científicas, contratos de estágio remunerados, monitoria na universidade, bolsas do PIBID (Programa de Iniciação à docência), bolsas de extensão e de bolsas do programa PET

(Programa de Educação Tutorial).

Dentre os graduandos do sexo feminino que participam em atividades acadêmicas, 66,83% recebem remuneração. Dentre os graduandos do sexo masculino, este percentual é de 64,72% e entre os graduandos “Sem declaração” de sexo, de 63,05%.

Tabela 6.19. Graduandos segundo a participação em atividades acadêmicas extraclasse remuneradas e o sexo – 2014.

	Participação em atividades acadêmicas extraclasse remuneradas	Sexo do graduando			
		Feminino	Masculino	Sem declaração	Total
Sim	Freq.	172.938	141.621	558	315.116
	% (L)	54,88	44,94	0,18	100
	% (C)	35,14	31,75	37,37	33,54
Não	Freq.	85.838	77.189	327	163.354
	% (L)	52,55	47,25	0,2	100
	% (C)	17,44	17,31	21,94	17,39
Não se aplica	Freq.	233.323	227.204	607	461.134
	% (L)	50,6	49,27	0,13	100
	% (C)	47,41	50,94	40,69	49,08
Total	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
	% (L)	52,37	47,47	0,16	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Ao cruzar a participação dos graduandos em atividades ou programas acadêmicos pelas regiões do país, nota-se, na tabela 6.20, que, entre os graduandos que participam de atividades ou programas remunerados, 31,98% estudam no Sudeste, 26,73% no Nordeste, 19,03% na região Sul, 12,51% na região Norte e 9,75% na região Centro-Oeste.

Tabela 6.20. Graduandos segundo a participação em atividades acadêmicas extraclasse remuneradas e a região de localização das IFES – 2014.

Participação em atividades acadêmicas extraclasse remuneradas		Regiões onde se localizam as IFES					
		Centro- Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Sim	Freq.	30.722	84.225	39.414	100.779	59.975	315.116
	%(L)	9,75	26,73	12,51	31,98	19,03	100
	%(C)	30,88	31,77	32,52	35,1	35,97	33,54
Não	Freq.	20.582	46.141	14.880	53.512	28.239	163.354
	%(L)	12,6	28,25	9,11	32,76	17,29	100
	%(C)	20,69	17,41	12,28	18,64	16,93	17,39
Não se aplica	Freq.	48.189	134.718	66.893	132.796	78.538	461.134
	%(L)	10,45	29,21	14,51	28,8	17,03	100
	%(C)	48,43	50,82	55,2	46,26	47,1	49,08
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752	939.604
	%(L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75	100
	%(C)	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

No que diz respeito à participação dos graduandos em Programas de mobilidade estudantil, apenas 4,43% participaram de Programas de mobilidade nacional e internacional, que visam propiciar aos estudantes regularmente matriculados a possibilidade de realizar parte de sua formação em outras universidades nacionais ou internacionais. A Tabela 6.21 mostra que 95,57% dos graduandos não tinham participado de programas de mobilidade estudantil.

Dentre os graduandos que participaram de programas de mobilidade, 75,09% tinham participado de programas de mobilidade internacional, contra 24,91% que participaram de programas de mobilidade nacional.

Entre os graduandos que participam de programas de mobilidade nacional, a maioria é do sexo feminino (54,57%), contra 45,29% do sexo masculino e 0,14% dos “Sem declaração” de sexo.

Entre os graduandos que participam de programas de mobilidade internacional, a maioria é do sexo masculino (54,8%), contra 45,15% do sexo feminino e 0,05% dos “Sem declaração” de sexo.

Uma observação pode ser feita ao se considerar os dados sobre mobilidade. Graduandos do sexo feminino, embora maioria entre os pesquisados, participam menos de programas de mobilidade estudantil internacional, do mesmo modo que elas são minoria entre os graduandos que ingressam nas IFES por meio de Convênio PEC-G. Neste sentido, haveria uma relação entre mobilidade internacional e sexo, de tal modo que a proporção das mulheres em programas de mobilidade internacional é menor tanto quanto é menor a proporção de estudantes do sexo feminino estrangeiras que ingressam, via Convênio internacional, nas IFES brasileiras.

Tabela 6.21. Graduandos segundo a participação em programas de mobilidade estudantil e o sexo – 2014.

Participação em programas de mobilidade estudantil	Sexo dos graduandos				Total
	Feminino	Masculino	Sem declaração		
Sim, mobilidade nacional	Freq.	5.655	4.694	146	10.364
	% (L)	54,57	45,29	0,14	100
	% (C)	1,15	1,05	0,98	1,1
Sim, mobilidade internacional	Freq.	14.108	17.122	16	31.246
	% (L)	45,15	54,8	0,05	100
	% (C)	2,87	3,84	1,07	3,33
Não participa	Freq.	472.335	424.198	1.461,71	897.994
	% (L)	52,6	47,24	0,16	100
	% (C)	95,98	95,11	97,95	95,57
Total	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
	% (L)	52,37	47,47	0,16	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Segundo a tabela 6.22, os graduandos que participam de Programas de mobilidade nacional são, em sua maioria simples, (30,83%) provenientes de IFES localizadas na região Nordeste, seguida da região Sudeste (23,22%) e Norte (20,0%) do país. Os que participam de Programas de mobilidade internacional são, todavia, majoritários da região Sudeste (45,19%), seguida da região Nordeste (23,66%) e Sul (19,08%).

Tabela 6.22. Graduandos segundo a participação em programas de mobilidade estudantil e a região de localização das IFES – 2014.

Participação em programas de mobilidade estudantil		Regiões onde se localizam as IFES					
		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Sim, mobilidade nacional	Freq.	1.258	3.195	2.072	2.406	1.431	10.364
	% (L)	12,14	30,83	20	23,22	13,81	100
	% (C)	1,26	1,21	1,71	0,84	0,86	1,1
Sim, mobilidade internacional	Freq.	2.289	7.394	1.481	14.120	5.963	31.246
	% (L)	7,33	23,66	4,74	45,19	19,08	100
	% (C)	2,3	2,79	1,22	4,92	3,58	3,33
Não participa	Freq.	95.947	254.495	117.633	270.561	159.358	897.994
	% (L)	10,68	28,34	13,1	30,13	17,75	100
	% (C)	96,43	96,01	97,07	94,24	95,57	95,57
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752	939.604
	% (L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75	100
	% (C)	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Como mostra a tabela 6.23, a mobilidade estudantil nacional é mais frequente entre graduandos com renda mensal bruta do grupo familiar entre “Mais de $\frac{1}{2}$ e até 3 SM” (somados rendimentos referentes a salários, aluguéis, pensões, dividendos etc.), correspondendo a 63,47% do total.

A mobilidade estudantil internacional, por sua vez, é mais frequente entre graduandos com renda mensal bruta do grupo familiar acima de 5 SM (somados rendimentos referentes a salários, aluguéis, pensões, dividendos etc.). Como demonstra a tabela 6.23 $\frac{1}{4}$ do total dos graduandos (25,44%) que realizam mobilidade internacional pertencem a famílias com renda mensal bruta “Mais de 10 SM”.

Quando analisadas as faixas de renda mensal bruta do grupo familiar de pertencimento dos graduandos, nota-se que a porcentagem dos graduandos que realizam mobilidade internacional é maior do que a dos que realizam mobilidade nacional em todas as faixas de renda acima de 1 SM. Nas faixas de renda “Até $\frac{1}{2}$ SM” e “Mais de $\frac{1}{2}$ e até 1 SM”, a porcentagem de graduandos que participaram de programas de mobilidade nacional supera aqueles que participaram de mobilidade internacional.

Tabela 6.23. Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta (por faixa salarial) e a participação em programas de mobilidade estudantil – 2014.

Renda mensal bruta do grupo familiar (por faixa salarial)	Participação em programas de mobilidade estudantil				
	Sim,		Sim, mobilidade internacional	Não participa	Total
	mobilidade nacional				
Até $\frac{1}{2}$ (até R\$ 362)	Freq.	379	150	14.083	14.611
	% (L)	2,59	1,02	96,38	100
	% (C)	3,66	0,48	1,57	1,56
Mais de $\frac{1}{2}$ e até 1 (até R\$ 724)	Freq.	2.108	1.090	96.307	99.505
	% (L)	2,12	1,09	96,79	100
	% (C)	20,34	3,49	10,72	10,59
Mais de 1 e até 2 (até R\$ 1.448)	Freq.	2.850	3.834	213.546	220.229
	% (L)	1,29	1,74	96,97	100
	% (C)	27,5	12,27	23,78	23,44
Mais de 2 e até 3 (até R\$ 2.172)	Freq.	1.620	3.166	134.084	138.870
	% (L)	1,17	2,28	96,55	100
	% (C)	15,63	10,13	14,93	14,78

Continuação Tabela 6.23.

	Freq.	774	2.614	84.227	87.615
Mais de 3 e até 4 (até R\$ 2.896)	% (L)	0,88	2,98	96,13	100
	% (C)	7,47	8,37	9,38	9,32
	Freq.	462	3.112	79.567	83.141
Mais de 4 e até 5 (até R\$ 3.620)	% (L)	0,56	3,74	95,7	100
	% (C)	4,46	9,96	8,86	8,85
	Freq.	367	2.385	58.832	61.583
Mais de 5 e até 6 (até R\$ 4.344)	% (L)	0,6	3,87	95,53	100
	% (C)	3,54	7,63	6,55	6,55
	Freq.	475	2.279	40.480	43.234
Mais de 6 e até 7 (até R\$ 5.068)	% (L)	1,1	5,27	93,63	100
	% (C)	4,59	7,29	4,51	4,6
	Freq.	127	1.272	25.436	26.835
Mais de 7 e até 8 (até R\$ 5.792)	% (L)	0,48	4,74	94,79	100
	% (C)	1,23	4,07	2,83	2,86
	Freq.	129	1.218	25.308	26.655
Mais de 8 e até 9 (até R\$ 6.516)	% (L)	0,48	4,57	94,95	100
	% (C)	1,24	3,9	2,82	2,84
	Freq.	220	1.934	25.628	27.782
Mais de 9 e até 10 (até R\$ 7.240)	% (L)	0,79	6,96	92,25	100
	% (C)	2,12	6,19	2,85	2,96
	Freq.	639	7.950	90.985	99.574
Acima de 10 (mais de R\$ 7.240)	% (L)	0,64	7,98	91,37	100
	% (C)	6,16	25,44	10,13	10,6
	Freq.	213	244	9.512	9.969
Não tem renda	% (L)	2,14	2,44	95,42	100
	% (C)	2,06	0,78	1,06	1,06
	Freq.	10.364	31.246	897.994	939.604
Total	% (L)	1,1	3,33	95,57	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Como evidencia a Tabela 6.24, as IFES dispõem de uma série de Programas de Assistência ao Estudante. São majoritariamente programas oferecidos aos alunos de baixa condição socioeconômica.

O programa de Assistência ao Estudante mais utilizado pelos graduandos (44,22%) é o Programa de Alimentação, por meio de acesso ao RU com ou sem bolsa, ou auxílio financeiro.

Na sequência, aparece o Programa de Inclusão Digital (com acesso a dispositivos como computadores, tablets ou cursos), utilizado por 22,54% dos graduandos.

Participam de programas de Transporte 18,39% do total. Por sua vez, 15,2% dos graduandos participam do Programa Bolsa Permanência, 11,74% de Programas de Moradia (que dão acesso à moradia estudantil, bolsas ou auxílio financeiro) e 11,36% de Bolsa da própria universidade para permanência. O Programa de Bolsa Permanência do MEC é usufruído por 4,35% dos graduandos. Recebem "Creche ou Auxílio creche" 0,46% dos graduandos e participam do "Promisaes"/PEC-G (programa de bolsa a estudantes estrangeiros) 0,48% dos pesquisados.

Participam dos programas de Assistência ao Estudante direcionados às atividades culturais 10,07% dos graduandos e às atividades de Esporte e Lazer 3,97% deles.

Os programas de Assistência ao Estudante voltados à saúde – tais como Atendimento Psicológico (5,05%), Atendimento médico (9,0%), Atendimento odontológico (4,58%) – correspondem, quando somados, a 18,63%.

Já os programas de Assistência ao Estudante que oferecem apoio pedagógico - Apoio Pedagógico e Apoio aos estudantes com

deficiência - são usufruídos por apenas 6,59% deles. Participam de programas de “Apoio pedagógico” 5,46% e, do programa de “Apoio aos estudantes com deficiência”, 1,13%.

Os graduandos do sexo feminino são maioria em todos os Programas de Assistência ao Estudante oferecidos pelas universidades, exceto o Programa “Promisaes”/PEC-G (programa de bolsa para estudantes estrangeiros). Neste programa, os graduandos do sexo masculino correspondem a 55,93% do total de beneficiários, enquanto os do sexo feminino a 43,3%.

Embora sejam maioria absoluta na quase totalidade dos Programas, há diferenças interessantes.

Graduandos do sexo feminino correspondem a 68,4% dos beneficiários do Programa Creche/ Auxílio Creche, enquanto os do sexo masculino representam 31,54% do total. De tal modo, mais de 2/3 dos beneficiários do Programa de acesso à Creche ou Auxílio creche são do sexo feminino, contra pouco menos de 1/3 do sexo masculino.

A porcentagem de graduandos do sexo feminino que buscam atendimento psicológico (58,22%) é 16,81 pontos percentuais superior à de graduandos do sexo masculino (41,41%). A diferença entre a porcentagem de graduandos do sexo feminino que buscam atendimento médico é 17,68 pontos percentuais superior à de graduandos do sexo masculino. A porcentagem de graduandos por sexo masculino e feminino que participam de Programas de Esporte é, todavia, bastante próxima, ainda que se verifique a predominância das mulheres.

Tabela 6.24. Graduandos segundo a participação em programas de assistência ao estudante oferecidos pela IFES e o sexo – 2014.

Participação em programas de assistência ao estudante	Sexo do graduando				
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
Alimentação (acesso ao RU com ou sem bolsa, ou auxílio financeiro)	Freq.	219.147	195.570	807	415.524
	% (L)	52,74	47,07	0,19	100
	% (C)	44,53	43,85	54,1	44,22
Moradia (acesso à moradia estudantil, bolsas ou auxílio financeiro)	Freq.	55.960	53.938	410	110.308
	% (L)	50,73	48,9	0,37	100
	% (C)	11,37	12,09	27,5	11,74
Atendimento psicológico	Freq.	27.633	19.657	175	47.465
	% (L)	58,22	41,41	0,37	100
	% (C)	5,62	4,41	11,73	5,05
Apoio pedagógico	Freq.	28.247	22.956	77	51.280
	% (L)	55,08	44,77	0,15	100
	% (C)	5,74	5,15	5,17	5,46
Atendimento médico	Freq.	49.628	34.691	205	84.524
	% (L)	58,72	41,04	0,24	100
	% (C)	10,09	7,78	13,73	9
Atendimento odontológico	Freq.	23.521	19.398	74	42.993
	% (L)	54,71	45,12	0,17	100
	% (C)	4,78	4,35	4,98	4,58
Bolsa Permanência	Freq.	81.164	61.405	282	142.851
	% (L)	56,82	42,99	0,2	100
	% (C)	16,49	13,77	18,88	15,2
Transporte	Freq.	99.418	73.031	375	172.825
	% (L)	57,53	42,26	0,22	100
	% (C)	20,2	16,37	25,13	18,39
Creche/ Auxílio creche	Freq.	2.970	1.370	3	4.343
	% (L)	68,4	31,54	0,06	100
	% (C)	0,6	0,31	0,18	0,46

Continuação Tabela 6.24.

Esporte e Lazer (bolsa, apoio financeiro para participação em atividades, aquisição de materiais ou atividades de esporte e lazer oferecidas pela instituição)	Freq.	18.642	18.586	86	37.313
	%(L)	49,96	49,81	0,23	100
	%(C)	3,79	4,17	5,74	3,97
Cultura (apoio para participação ou organização de eventos, aquisição de materiais)	Freq.	53.386	40.949	255	94.589
	%(L)	56,44	43,29	0,27	100
	%(C)	10,85	9,18	17,06	10,07
Apoio aos estudantes com deficiência (acesso às tecnologias assistidas, apoio financeiro, tutor, monitor e intérprete)	Freq.	5.620	4.995	3	10.618
	%(L)	52,93	47,05	0,03	100
	%(C)	1,14	1,12	0,18	1,13
Inclusão digital (acesso a dispositivos como computadores, tablets ou cursos)	Freq.	118.116	93.208	417	211.741
	%(L)	55,78	44,02	0,2	100
	%(C)	24	20,9	27,93	22,54
“Promisaes”/PEC-G (programa de bolsa para estudantes estrangeiros)	Freq.	1.958	2.529	35	4.522
	%(L)	43,3	55,93	0,77	100
	%(C)	0,4	0,57	2,33	0,48
Bolsa da própria universidade para permanência	Freq.	61.171	45.285	249	106.706
	%(L)	57,33	42,44	0,23	100
	%(C)	12,43	10,15	16,72	11,36
Programa de Bolsa Permanência do MEC	Freq.	22.744	18.039	70	40.853
	%(L)	55,67	44,16	0,17	100
	%(C)	4,62	4,04	4,7	4,35

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

De acordo com a tabela 6.25, os graduandos que estudam no Sudeste predominam em grande parte nos Programas de Assistência oferecidos pelas IFES. A tabela mostra ainda que eles são maioria simples no Programa de Alimentação (29,76%), de Moradia (33,09%), de Atendimento Psicológico (30,62%), Atendimento Médico (41,82%), Atendimento odontológico (38,7%), Auxílio Creche (30,54%), Esporte (31,3%), Cultura (28,7%) e Bolsa da Própria Universidade (31,1%).

Os graduandos do Nordeste são, todavia, maioria simples nos seguintes Programas: Apoio aos estudantes com deficiência (28,56%), Inclusão Digital (30,29%), "Promisaes" (35,06%) e Programa de Bolsa Permanência do MEC (29,0%).

Embora o Programa Alimentação seja o mais usufruído pelo total dos graduandos pesquisados, participam deste programa 55,54% dos graduandos da região Sul e apenas 38,17% dos graduandos da região Norte. Do mesmo modo, participam do Programa de Moradia 18,27% dos graduandos do Sul e apenas 8,34% da região Norte e 7,68% da região Centro-Oeste, quando o percentual nacional é de 11,74%.

Os graduandos da região Centro-Oeste têm participação mais baixa que o percentual nacional nos Programas de Atendimento psicológico, pedagógico, Atendimento médico e Odontológico. Inversamente, a participação dos graduandos da região Centro-Oeste no Programa de Transporte corresponde a 22,31%, neste caso acima do percentual nacional, que é de 18,39%.

Os graduandos do Nordeste são, todavia, maioria simples nos seguintes Programas: Apoio aos estudantes com deficiência (28,56%), Inclusão Digital (30,29%), "Promisaes" (35,06%) e Programa de Bolsa Permanência do MEC (29,0%).

Embora o Programa Alimentação seja o mais usufruído pelo total dos graduandos pesquisados, participam deste programa 55,54% dos graduandos da região Sul e apenas 38,17% dos graduandos da região Norte. Do mesmo modo, participam do Programa de Moradia 18,27% dos graduandos do Sul e apenas 8,34% da região Norte e 7,68% da região Centro-Oeste, quando o percentual nacional é de 11,74%.

Os graduandos da região Centro-Oeste tem participação mais baixa que o percentual nacional nos Programas de Atendimento psicológico, pedagógico, Atendimento médico e Odontológico. Inversamente, a participação dos graduandos da região Centro-Oeste no Programa de Transporte corresponde a 22,31%, neste caso acima do percentual nacional, que é de 18,39%.

Tabela 6.25. Graduandos segundo a participação em programas de assistência ao estudante oferecidos pela IFES e a região onde se localizam as IFES – 2014.

Participação em programas de assistência ao estudante	Região de localização das IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Alimentação (acesso ao RU com ou sem bolsa, ou auxílio financeiro)	Freq.	45.729	107.269	46.262	123.654	92.610
	% (L)	11,01	25,82	11,13	29,76	22,29
	% (C)	45,96	40,47	38,17	43,07	55,54
Moradia (acesso à moradia estudantil, bolsas ou auxílio financeiro)	Freq.	7.643	25.590	10.108	36.499	30.470
	% (L)	6,93	23,2	9,16	33,09	27,62
	% (C)	7,68	9,65	8,34	12,71	18,27
Atendimento psicológico	Freq.	3.737	12.997	3.785	15.677	11.270
	% (L)	7,87	27,38	7,97	33,03	23,74
	% (C)	3,76	4,9	3,12	5,46	6,76
Apoio pedagógico	Freq.	3.957	12.928	7.673	15.702	11.020
	% (L)	7,72	25,21	14,96	30,62	21,49
	% (C)	3,98	4,88	6,33	5,47	6,61
Atendimento médico	Freq.	3.244	21.122	7.002	35.348	17.808
	% (L)	3,84	24,99	8,28	41,82	21,07
	% (C)	3,26	7,97	5,78	12,31	10,68
Atendimento odontológico	Freq.	1.684	11.452	3.101	16.637	10.120
	% (L)	3,92	26,64	7,21	38,7	23,54
	% (C)	1,69	4,32	2,56	5,8	6,07
Bolsa Permanência	Freq.	16.496	32.510	20.446	38.514	34.885
	% (L)	11,55	22,76	14,31	26,96	24,42
	% (C)	16,58	12,26	16,87	13,42	20,92
Transporte	Freq.	22.200	28.436	21.040	60.275	40.873
	% (L)	12,85	16,45	12,17	34,88	23,65
	% (C)	22,31	10,73	17,36	21	24,51
Creche/ Auxílio creche	Freq.	236	1.167	637	1.326	976
	% (L)	5,43	26,87	14,67	30,54	22,48
	% (C)	0,24	0,44	0,53	0,46	0,59

Continuação Tabela 6.25.

Esporte e Lazer (bolsa, apoio financeiro para participação em atividades, aquisição de materiais ou atividades de esporte e lazer oferecidas pela instituição)	Freq.	3.173	9.020	4.488	11.679	8.954	37.313
	% (L)	8,5	24,17	12,03	31,3	24	100
	% (C)	3,19	3,4	3,7	4,07	5,37	3,97
Cultura (apoio para participação ou organização de eventos, aquisição de materiais)	Freq.	11.094	22.300	12.243	27.146	21.807	94.589
	% (L)	11,73	23,58	12,94	28,7	23,05	100
	% (C)	11,15	8,41	10,1	9,46	13,08	10,07
Apoio aos estudantes com deficiência (acesso às tecnologias assistidas, apoio financeiro, tutor, monitor e intérprete)	Freq.	1.166	3.032	1.957	2.545	1.918	10.618
	% (L)	10,98	28,56	18,44	23,97	18,07	100
	% (C)	1,17	1,14	1,62	0,89	1,15	1,13
Inclusão digital (acesso a dispositivos como computadores, tablets ou cursos)	Freq.	22.011	64.128	28.929	59.998	36.675	211.741
	% (L)	10,4	30,29	13,66	28,34	17,32	100
	% (C)	22,12	24,19	23,87	20,9	21,99	22,54
"Promisaes"/PEC-G (programa de bolsa para estudantes estrangeiros)	Freq.	287	1.585	694	1.192	764	4.521
	% (L)	6,34	35,06	15,34	26,36	16,9	100
	% (C)	0,29	0,6	0,57	0,42	0,46	0,48
Bolsa da própria universidade para permanência	Freq.	9.615	24.985	13.836	33.185	25.084	106.706
	% (L)	9,01	23,42	12,97	31,1	23,51	100
	% (C)	9,66	9,43	11,42	11,56	15,04	11,36
Programa de Bolsa Permanência do MEC	Freq.	4.688	11.846	7.524	8.305	8.490	40.853
	% (L)	11,47	29	18,42	20,33	20,78	100
	% (C)	4,71	4,47	6,21	2,89	5,09	4,35

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

7 - INFORMAÇÕES CULTURAIS

.....

A Pesquisa Nacional com os graduandos também procurou levantar informações sobre a participação em organizações, bem como sobre fontes utilizadas para se informar sobre acontecimentos da atualidade, domínio de microcomputador e conhecimento de línguas estrangeiras.

A Tabela 7.1 mostra que cerca de ¾ dos graduandos (72,63%) não participam de nenhuma organização. Em contrapartida, 27,37% dos graduandos participam de ao menos um dos movimentos sociais.

Participam do movimentos estudantil 9,55% dos graduandos, constituindo-se a prática mais freqüente dentre os movimentos listados. Por sua vez, participam de “Outras organizações/Associações”, 8,95% dos graduandos. Participam de alguma organização ou movimento religioso 8,63% do total dos graduandos e de movimentos artísticos culturais 5,12% deles. Além desses, apenas 2,48% dos estudantes participam de partidos políticos e 2,12%, de movimentos ecológicos. Os graduandos que participam de movimentos de natureza política (estudantil, político partidário e ecológico) perfazem, assim, 14,15% do total.

Dentre os graduandos que participam de algum movimento artístico-cultural, 54,8% são do sexo masculino, 44,43% são do sexo feminino e 0,76%, “Sem declaração” de sexo. Do total dos graduandos que não declararam sexo, todavia, 24,56% participam de movimentos de natureza artística e cultural.

No grupo de graduandos que participam de algum movimento ecológico , 52,95% são do sexo masculino, 46,47% do sexo feminino e 0,58% “Sem declaração” de sexo.

Entre os pesquisados que participam do movimento estudantil, 55,58% são do sexo masculino e 43,87% do sexo feminino, sendo que apenas 0,56% nesse grupo não declararam sexo. Dentre os que não declararam sexo, todavia, 33,64% participam do movimento estudantil

Dentre os que participam de movimento religioso, 52,76% são do sexo feminino e 47,2% do sexo masculino. É pequena a porcentagem de graduandos “Sem declaração de Sexo” em movimentos de natureza religiosa (apenas 0,04%).

Dentre os graduandos que participam de partidos políticos, 68,96% são do sexo masculino, 30,53% do sexo feminino e 0,51% “Sem declaração” de sexo. Novamente chama a atenção a porcentagem de graduandos “Sem declaração” de sexo que participam de partidos políticos, 7,93%, quando a porcentagem geral é de 2,48%.

Do total de estudantes que participam de “Outras Organizações/Associações etc.”, 57,29% são do sexo masculino, 42,2% do sexo feminino e 0,51% “Sem declaração” de sexo. A porcentagem de graduandos “Sem declaração” de sexo que participam de “Outras Organizações/Associações etc.” é de 29%, quando a porcentagem geral é de 8,95%.

Comparando-se, então, os graduandos por sexo, conclui-se que aqueles do sexo masculino participam mais em organizações e movimentos do que os do sexo feminino, exceto nos movimentos de natureza religiosa em que a participação das mulheres é mais frequente.

Tabela 7.1. Graduandos segundo a participação em organizações e o sexo – 2014.

Participação em organizações	Sexo dos graduandos				
	Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
Movimento artístico-cultural	Freq.	21.377	26.366	367	48.109
	% (L)	44,43	54,8	0,76	100
	% (C)	4,34	5,91	24,56	5,12
Movimento ecológico	Freq.	9.253	10.542	115	19.910
	% (L)	46,47	52,95	0,58	100
	% (C)	1,88	2,36	7,74	2,12
Movimento estudantil	Freq.	39.361	49.869	502	89.732
	% (L)	43,87	55,58	0,56	100
	% (C)	8	11,18	33,64	9,55
Movimento religioso	Freq.	42.780	38.273	29	81.083
	% (L)	52,76	47,2	0,04	100
	% (C)	8,69	8,58	1,96	8,63
Partido político	Freq.	7.105	16.050	118	23.273
	% (L)	30,53	68,96	0,51	100
	% (C)	1,44	3,6	7,93	2,48
Outras Organizações/Associações etc.	Freq.	35.481	48.173	433	84.087
	% (L)	42,2	57,29	0,51	100
	% (C)	7,21	10,8	29	8,95
Nenhuma	Freq.	371.270	310.364	754	682.389
	% (L)	54,41	45,48	0,11	100
	% (C)	75,45	69,59	50,55	72,63

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Em relação às principais fontes de informação, a Tabela 7.2 mostra, de forma contundente, que a “internet” constitui o veículo principal de informação dos graduandos. A cada 10 graduandos, 9 se informam principalmente por meio deste veículo, ou seja, a “internet” constitui a principal fonte de informação de 90,37% do total dos graduandos.

A televisão é a segunda principal fonte de informação mais recorrente, embora constitua o hábito de apenas 5,7%. O rádio é raramente utilizado (0,53%) e a mídia impressa (jornais impressos e revistas) constitui fonte de informação principal para apenas 1,93% do total dos graduandos. Outras fontes de informação correspondem a 1,47% dos graduandos.

Entre os graduandos cuja principal fonte de informação é a internet, 52,21% são do sexo feminino, 47,64% do sexo masculino e 0,14% “Sem declaração” de sexo.

Entre os graduandos cuja principal fonte de informação é a mídia impressa predomina, desta feita, os graduandos do sexo masculino (52,07%), enquanto 47,73% são do sexo feminino e 0,2% “Sem declaração” de sexo.

No grupo de estudantes que se informam por rádio, 56,14% são do sexo masculino, 43,75% do sexo feminino e 0,11% “Sem declaração”. Já entre os que se informam via Televisão, 57,37% são do sexo feminino, 42,54% masculino e 0,09% “Sem declaração”. Por fim, entre os que se informam por “Outros” meios, 52,07% são do sexo feminino, 46,61% masculino e 1,32% “Sem declaração”.

Tabela 7.2. Graduandos segundo a principal fonte de informação e o sexo – 2014.

Principal fonte de informação		Sexo do graduando			Total
		Feminino	Masculino	Sem declaração	
Internet	Freq.	443.328	404.536	1.217	849.081
	% (L)	52,21	47,64	0,14	100
	% (C)	90,09	90,7	81,58	90,37
Mídia impressa (jornal; revista; etc.)	Freq.	8.657	9.443	37	18.137
	% (L)	47,73	52,07	0,2	100
	% (C)	1,76	2,12	2,46	1,93
Rádio	Freq.	2.189	2.809	5	5.004
	% (L)	43,75	56,14	0,11	100
	% (C)	0,44	0,63	0,36	0,53
Televisão (telejornal e outros programas)	Freq.	30.744	22.799	51	53.594
	% (L)	57,37	42,54	0,09	100
	% (C)	6,25	5,11	3,39	5,7
Outros	Freq.	7.180	6.426	182	13.788
	% (L)	52,07	46,61	1,32	100
	% (C)	1,46	1,44	12,21	1,47
Total	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
	% (L)	52,37	47,47	0,16	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

O cruzamento entre a principal fonte de informação e a região do País onde o graduando estuda indica, como mostra a tabela 7.3 , que não há grandes diferenças entre as regiões para esse hábito, exceto na região Norte, onde há uma menor proporção (81,25%) para a internet como principal fonte de informação e maior uso da tv e mídia impressa. O Nordeste também apresenta uma proporção de uso da internet como principal meio de informação menor que as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, indicando uma possível correlação desse hábito com a renda familiar, dadas as menores rendas naquelas regiões, como já apontado pela pesquisa.

Tabela 7.3. Graduandos segundo a principal fonte de informação e a região de localização das IFES – 2014.

	Principal fonte de informação	Região de localização das IFES					
		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Internet	Freq.	91.106	238.470	99.187	266.088	154.231	849.081
	% (L)	10,73	28,09	11,68	31,34	18,16	100
	% (C)	91,57	89,96	81,85	92,69	92,49	90,37
Mídia impressa (jornal; revista; etc.)	Freq.	1.655	4.828	3.267	5.202	3.185	18.137
	% (L)	9,12	26,62	18,01	28,68	17,56	100
	% (C)	1,66	1,82	2,7	1,81	1,91	1,93
Rádio	Freq.	448	1.059	502	1.788	1.206	5.004
	% (L)	8,96	21,17	10,04	35,74	24,09	100
	% (C)	0,45	0,4	0,41	0,62	0,72	0,53
Televisão (telejornal e outros programas)	Freq.	4.982	16.445	15.532	10.520	6.115	53.594
	% (L)	9,3	30,69	28,98	19,63	11,41	100
	% (C)	5,01	6,2	12,82	3,66	3,67	5,7
Outros	Freq.	1.303	4.282	2.699	3.489	2.015	13.788
	% (L)	9,45	31,06	19,58	25,3	14,62	100
	% (C)	1,31	1,62	2,23	1,22	1,21	1,47
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752	939.604
	% (L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75	100
	% (C)	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014..

Por conseguinte, a Tabela 7.4 mostra que 52,96% dos graduandos cuja principal fonte de informação é a televisão encontram-se nas faixas de renda mensal bruta do grupo familiar de Até 2 SM. Ampliando-se a faixa de renda mensal bruta para “Até 3 SM”, identificam-se 66,81 % dos graduandos cuja principal fonte de informação é a televisão.

Por sua vez, 56,41% dos graduandos cuja principal fonte de informação é a internet situam-se nas faixas de renda mensal bruta do grupo familiar de mais de 1 SM até 5 SM .À medida que cresce a faixa de renda, aumenta o peso relativo da internet frente a outras fontes informativas.

Pouco mais da metade (52,12%) dos graduandos cuja principal fonte de informação é a mídia impressa encontra-se nas faixas de renda mensal bruta do grupo familiar de até 3 SM.

Tabela 7.4. Graduandos segundo a renda familiar mensal bruta (por faixa salarial) e a principal fonte de informação – 2014.

Renda mensal bruta do grupo familiar (por faixa salarial)	Principal fonte de informação						Total
	Internet	Mídia impressa (jornal; revista; etc.)	Rádio	Televisão (telejornal e outros programas)	Outros		
		Freq.	%(L)	%(C)	%(L)	%(C)	
Até ½ (até R\$ 362)	11.598	313	188	1.838	675	14.611	
	79,38	2,14	1,29	12,58	4,62	100	
	1,37	1,72	3,76	3,43	4,89	1,56	
Mais de ½ e até 1(até R\$ 724)	83.793	2.568	706	10.259	2.178	99.505	
	84,21	2,58	0,71	10,31	2,19	100	
	9,87	14,16	14,12	19,14	15,8	10,59	
Mais de 1 e até 2(até R\$ 1.448)	194.994	4.199	965	16.286	3.787	220.229	
	88,54	1,91	0,44	7,39	1,72	100	
	22,97	23,15	19,28	30,39	27,46	23,44	
Mais de 2 e até 3(até R\$ 2.172)	126.608	2.375	621	7.421	1.846	138.870	
	91,17	1,71	0,45	5,34	1,33	100	
	14,91	13,09	12,41	13,85	13,39	14,78	
Mais de 3 e até 4(até R\$ 2.896)	80.421	1.664	409	4.029	1.091	87.615	
	91,79	1,9	0,47	4,6	1,25	100	
	9,47	9,18	8,18	7,52	7,91	9,32	

Continuação Tabela 7.4.

	Freq.	76.938	1.547	395	3.336	926	83.141
Mais de 4 e até 5(até R\$ 3.620)	% (L)	92,54	1,86	0,47	4,01	1,11	100
	% (C)	9,06	8,53	7,89	6,22	6,72	8,85
	Freq.	57.313	912	361	2.167	831	61.583
Mais de 5 e até 6(até R\$ 4.344)	% (L)	93,06	1,48	0,59	3,52	1,35	100
	% (C)	6,75	5,03	7,22	4,04	6,03	6,55
	Freq.	40.382	634	200	1.642	376	43.234
Mais de 6 e até 7(até R\$ 5.068)	% (L)	93,4	1,47	0,46	3,8	0,87	100
	% (C)	4,76	3,5	4	3,06	2,72	4,6
	Freq.	24.963	409	147	966	349	26.835
Mais de 7 e até 8(até R\$ 5.792)	% (L)	93,02	1,52	0,55	3,6	1,3	100
	% (C)	2,94	2,26	2,95	1,8	2,53	2,86
	Freq.	24.832	568	158	863	234	26.655
Mais de 8 e até 9(até R\$ 6.516)	% (L)	93,16	2,13	0,59	3,24	0,88	100
	% (C)	2,92	3,13	3,16	1,61	1,69	2,84
	Freq.	26.177	436	210	756	204	27.782
Mais de 9 e até 10(até R\$ 7.240)	% (L)	94,22	1,57	0,76	2,72	0,73	100
	% (C)	3,08	2,4	4,19	1,41	1,48	2,96
	Freq.	92.802	2.232	566	3.084	890	99.574
Acima de 10(mais de R\$ 7.240)	% (L)	93,2	2,24	0,57	3,1	0,89	100
	% (C)	10,93	12,31	11,32	5,75	6,45	10,6
	Freq.	8.262	281	76	948	402	9.969
Não tem renda	% (L)	82,88	2,82	0,76	9,51	4,04	100
	% (C)	0,97	1,55	1,52	1,77	2,92	1,06
	Freq.	849.081	18.137	5.004	53.594	13.788	939.604
Total	% (L)	90,37	1,93	0,53	5,7	1,47	100
	% (C)	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Em relação ao domínio de microcomputadores, a Tabela 7.5 mostra que 47,95% dos graduandos têm experiência no uso de microcomputadores. Somando-se os graduandos que têm muita experiência aos que têm experiência, alcança-se 83,55% deles.

Entre os graduandos que têm muita experiência no uso de microcomputadores, a maioria absoluta é do sexo masculino (60,17%), 39,64% são do sexo feminino e 0,19% são “Sem declaração” de sexo. Entre os graduandos que têm experiência no uso de microcomputadores, a maioria é, todavia, do sexo feminino (57,92%), seguida de 41,93% do sexo masculino e 0,15% “Sem declaração” de sexo.

Tabela 7.5. Graduandos segundo o domínio de microcomputadores e o sexo – 2014.

Domínio de microcomputadores		Sexo do graduando			Total
		Feminino	Masculino	Sem declaração	
Tem muita experiência	Freq.	132617	201272	629	334518
	% (L)	39,64	60,17	0,19	100
	% (C)	26,95	45,13	42,11	35,6
Tem experiência	Freq.	260956	188920	698	450574
	% (L)	57,92	41,93	0,15	100
	% (C)	53,03	42,36	46,77	47,95
Tem alguma noção	Freq.	92394	52883	149	145426
	% (L)	63,53	36,36	0,1	100
	% (C)	18,78	11,86	9,98	15,48
Não domina	Freq.	6131	2938	17	9086
	% (L)	67,48	32,34	0,19	100
	% (C)	1,25	0,66	1,14	0,97
Total	Freq.	492098	446013	1493	939604
	% (L)	52,37	47,47	0,16	100
	% (C)	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Dentre os graduandos que têm muita experiência no uso de microcomputadores, a tabela 7.6 mostra que a maioria relativa é do Sudeste, com 33,97%, seguida do Nordeste (26,02%), Sul (18,67%), Centro-Oeste (11,37%) e Norte (9,97%). Dentre os que têm experiência, 29,56% são do Sudeste, seguidos dos graduandos do Nordeste (28,89%), Sul (17,86%), Norte (13,37%) e Centro-Oeste (10,33%).

Entre os graduandos que não dominam o uso de microcomputadores, 28,86% são do Nordeste, 26,85% do Sudeste, 20,14% do Sul, 17,99% do Norte e 6,16% do Centro-Oeste.

Tabela 7.6. Graduandos segundo o domínio de microcomputadores e a região de localização das IFES – 2014.

Domínio de microcomputadores	Região de localização das IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Tem muita experiência	Freq.	38.042	87.028	33.365	113.634	62.449
	%(L)	11,37	26,02	9,97	33,97	18,67
	%(C)	38,24	32,83	27,53	39,58	37,45
Tem experiência	Freq.	46.531	130.158	60.243	133.180	80.462
	%(L)	10,33	28,89	13,37	29,56	17,86
	%(C)	46,77	49,1	49,71	46,39	48,25
Tem alguma noção	Freq.	14.362	45.277	25.944	37.833	22.011
	%(L)	9,88	31,13	17,84	26,02	15,14
	%(C)	14,43	17,08	21,41	13,18	13,2
Não domina	Freq.	560	2.622,06	1.634,68	2.439,73	1.829,84
	%(L)	6,16	28,86	17,99	26,85	20,14
	%(C)	0,56	0,99	1,35	0,85	1,1
Total	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752
	%(L)	10,59	28,21	12,9	30,55	17,75
	%(C)	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Quanto ao domínio de línguas estrangeiras, o inglês é a língua cujo domínio é mais frequente entre os graduandos. Como mostra a Tabela 7.7, pouco menos de 1/3 dos discentes (30,67%) tem bom domínio da língua inglesa e 42,1%, domínio regular. No total, 72,77% dos discentes tem algum domínio da língua inglesa.

Por sua vez, 47,69% dos pesquisados têm domínio regular da língua espanhola, embora apenas 12,37% tenham bom domínio deste idioma. Neste sentido, 60,06% têm algum domínio do idioma espanhol, que seria, assim, o segundo idioma estrangeiro mais conhecido dentre os graduandos pesquisados.

Francês, italiano e alemão são os três idiomas menos conhecidos pelos graduandos, posto que apenas 2,16% têm bom domínio da língua francesa, 1,08% da italiana e 0,97% da alemã. Por sua vez, não têm nenhum domínio do Francês 90,41% dos estudantes, do italiano 93,55% e do alemão 95,63%.

Entre graduandos do sexo feminino, 41,43% têm domínio regular de inglês e 26,86% têm bom domínio desta língua. Entre os graduandos do sexo masculino, 42,85% têm regular domínio e 34,85%, bom domínio de inglês. Entre os graduandos “Sem declaração” de sexo, 40,78% têm bom domínio e 39,81%, regular domínio de inglês. A porcentagem de graduandos do sexo masculino que tem algum domínio da língua inglesa é maior do que do sexo feminino, mas menor do que os “Sem declaração” de sexo.

Considerando a língua espanhola, 15,82% dos graduandos “Sem declaração” de sexo têm bom domínio do e spanhol e 50,2%, domínio regular. Entre graduandos do sexo feminino, 12,91% têm bom domínio e 46,31%, domínio regular. Entre graduandos do sexo masculino, 11,77% têm bom domínio e 49,2%, domínio regular.

No caso da língua francesa, 1,81% dos graduandos “Sem declaração” de sexo tem bom domínio e 26,6%, domínio regular desta língua. Por sua vez, 9,65% dos graduandos do sexo feminino têm domínio entre bom e regular da língua francesa, enquanto entre os graduandos do sexo masculino o percentual dos que têm bom e regular domínio é de 9,46%.

Em relação ao idioma italiano, 0,7% dos graduandos “Sem declaração” de sexo tem bom domínio e 10,02%, domínio regular desta língua. Por sua vez, 6,31% dos graduandos do sexo feminino têm domínio entre bom e regular do italiano, enquanto entre os graduandos do sexo masculino o percentual dos que têm bom e regular domínio é de 6,59%.

Em relação à língua alemã, 1,32% dos graduandos “Sem declaração” de sexo tem bom domínio e 7,72%, domínio regular desta língua. Por sua vez, 3,52% dos graduandos do sexo feminino têm domínio entre bom e regular do alemão, enquanto entre os graduandos do sexo masculino o percentual dos que têm bom e regular domínio é de 5,3%.

Tabela 7.7. Graduandos segundo o domínio de língua estrangeira e o sexo – 2014.

Domínio de língua estrangeira		Sexo do graduando				
		Feminino	Masculino	Sem declaração	Total	
		Freq.				
Inglês	Bom	Freq.	132.171	155.438	609	288.217
		% (L)	45,86	53,93	0,21	100
		% (C)	26,86	34,85	40,78	30,67
	Regular	Freq.	203.865	191.125	594	395.584
		% (L)	51,54	48,31	0,15	100
		% (C)	41,43	42,85	39,81	42,1
	Nenhum	Freq.	156.063	99.450	290	255.803
		% (L)	61,01	38,88	0,11	100
		% (C)	31,71	22,3	19,42	27,22
	Total	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
		% (L)	52,37	47,47	0,16	100
		% (C)	100	100	100	100
Francês	Bom	Freq.	10.626	9.617	27	20.270
		% (L)	52,42	47,45	0,13	100
		% (C)	2,16	2,16	1,81	2,16
	Regular	Freq.	36.846	32.558	397	69.801
		% (L)	52,79	46,64	0,57	100
		% (C)	7,49	7,3	26,6	7,43
	Nenhum	Freq.	444.627	403.839	1.068	849.533
		% (L)	52,34	47,54	0,13	100
		% (C)	90,35	90,54	71,58	90,41
	Total	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
		% (L)	52,37	47,47	0,16	100
		% (C)	100	100	100	100

Continuação Tabela 7.7.

	Freq.	63.519	52.496	236	116.251
Bom	% (L)	54,64	45,16	0,2	100
	% (C)	12,91	11,77	15,82	12,37
	Freq.	227.914	219.454	749	448.117
Regular	% (L)	50,86	48,97	0,17	100
	% (C)	46,31	49,2	50,2	47,69
	Freq.	200.666	174.063	507	375.236
Espanhol	% (L)	53,48	46,39	0,14	100
	% (C)	40,78	39,03	33,98	39,94
	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
Nenhum	% (L)	52,37	47,47	0,16	100
	% (C)	100	100	100	100
	Freq.	3.720	5.359	20	9.099
Total	% (L)	40,88	58,9	0,22	100
	% (C)	0,76	1,2	1,32	0,97
	Freq.	13.559	18.307	115	31.981
Alemão	% (L)	42,4	57,24	0,36	100
	% (C)	2,76	4,1	7,72	3,4
	Freq.	474.820	422.348	1.357	898.525
Nenhum	% (L)	52,84	47	0,15	100
	% (C)	96,49	94,69	90,96	95,63
	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
Total	% (L)	52,37	47,47	0,16	100
	% (C)	100	100	100	100

Continuação Tabela 7.7.

	Freq.	5.150	4.954	10	10.114
Bom	% (L)	50,92	48,98	0,1	100
	% (C)	1,05	1,11	0,7	1,08
	Freq.	25.904	24.424	150	50.477
Regular	% (L)	51,32	48,39	0,3	100
	% (C)	5,26	5,48	10,02	5,37
	Freq.	461.045	416.636	1.332	879.013
Italiano	% (L)	52,45	47,4	0,15	100
	% (C)	93,69	93,41	89,28	93,55
	Freq.	492.098	446.013	1.492	939.604
Nenhum	% (L)	52,37	47,47	0,16	100
	% (C)	100	100	100	100
Total					

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

8 - SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

.....

A seção “Saúde e Qualidade de Vida” no questionário aplicado na Pesquisa Perfil do Graduando IFES 2014 é constituída de doze questões, que estão organizadas nos seguintes temas sobre os quais os estudantes responderam : alimentação, prática de atividades físicas, utilização dos serviços de saúde e consumo de substâncias psicoativas.

> Alimentação

A tabulação do quesito *Quantas refeições você faz por dia (inclui café da manhã, almoço, jantar e lanches)?* mostrou que, em âmbito nacional, do total de estudantes de graduação que participaram da pesquisa (939.604), 68% responderam que fazem de três a quatro refeições diárias. Apenas 7,35% fazem de uma a duas refeições por dia, enquanto 24,79% fazem de cinco a seis refeições diárias (Tabela 8.1).

Esse quadro é semelhante na análise por regiões onde os graduandos estudam: mais de 65% fazem de três a quatro refeições diárias em todas as regiões; menos de 10% fazem de uma a duas refeições, enquanto pouco mais de 15% e de 23% têm de cinco a seis refeições por dia nas regiões Norte e Sul, respectivamente.

Tabela 8.1. Graduandos segundo o número de refeições diárias realizadas e a região onde se localizam as IFES – 2014.

Região de localização das IFES		Número de refeições diárias						Total
		Uma	Duas	Três	Quatro	Cinco	Seis ou mais	
Centro-Oeste	Freq.	558	8.762	32.501	32.461	16.922	8.290	99.494
	%	0,56	8,81	32,67	32,63	17,01	8,33	100
Nordeste	Freq.	744	14.033	85.519	92.973	50.289	21.525	265.084
	%	0,28	5,29	32,26	35,07	18,97	8,12	100
Norte	Freq.	878	9.517	47.891	42.533	14.720	5.648	121.187
	%	0,72	7,85	39,52	35,1	12,15	4,66	100
Sudeste	Freq.	1.070	17.894	80.832	111.604	53.344	22.343	287.087
	%	0,37	6,23	28,16	38,87	18,58	7,78	100
Sul	Freq.	912	14.692	53.110	58.202	27.235	12.600	166.752
	%	0,55	8,81	31,85	34,9	16,33	7,56	100
Nacional	Freq.	4.163	64.898	299.853	337.774	162.510	70.406	939.604
	%	0,44	6,91	31,91	35,95	17,3	7,49	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Quando considerada a renda mensal *per capita* do grupo familiar dos estudantes pesquisados confirmou-se o quadro já descrito quanto à preponderância do número de três a quatro refeições diárias em todas as faixas de renda (Tabela 8.2).

Tabela 8.2. Graduandos segundo o número de refeições diárias realizadas e a renda familiar mensal *per capita* (por faixa salarial) – em % - 2014.

Renda <i>per capita</i> do grupo familiar (em salários mínimos)	Número de refeições diárias (%)						Total = 100%
	Uma	Duas	Três	Quatro	Cinco	Seis ou mais	
Até 1/2	0,71	9,16	38,88	33,99	12,82	4,43	300.359
Mais de 1/2 a 1	0,35	7,41	33,13	36,92	16,32	5,89	206.387
Mais de 1 a 2	0,26	5,53	28,37	37,55	19,52	8,76	230.281
Mais de 2 a 3	0,18	4	23,4	37,08	23,07	12,27	126.545
Mais de 3 a 4	0,24	3,42	22,69	36,29	23,62	13,73	38.496
Mais de 4 a 5	0,45	5,66	25,35	35,48	21,32	11,75	9.362
Mais de 5 a 6	0,23	3,48	22,73	33,45	25,09	15,02	11.487
Mais de 6 a 7	1,51	8,09	30,71	28,92	18,44	12,27	1.459
Mais de 7 a 8	0,31	6,82	41,34	29,49	11,23	10,91	953
Mais de 8 a 9	-	5,3	28,85	34,8	24,32	6,73	773
Mais de 9 a 10	1,08	2,44	25,61	41,06	21,95	7,99	738
Mais de 10	1,54	4,15	27,29	35,41	18,6	12,98	2.796
Sem renda	2,19	17,2	40,27	26,84	9,61	3,88	9.969
Total	0,44	6,91	31,91	35,95	17,3	7,49	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

* 1 salário mínimo = R\$ 724,00.

Com relação ao preparo e local das três principais refeições diárias (café, almoço e jantar), a Tabela 8.3 mostra que a maioria (57,14%) dos estudantes de graduação preparam sua comida em casa; 32,21% utilizam o restaurante universitário (16,53% fazendo uma refeição por dia; 13,25%, duas refeições e 2,43%, três), 7,84% fazem sua alimentação em outro restaurante e 2,81%, em casa de familiares ou amigos.

Esse quadro tem resultados semelhantes mesmo quando é observada a distribuição dos graduandos por região onde estudam – mais de 50% fazem suas refeições em casa, chegando a 62% e 63% nas regiões Nordeste e Norte, respectivamente. A utilização do restaurante universitário é a segunda opção dos estudantes em todas as regiões: Nordeste (28,34%), Norte (25,62%), Centro-Oeste (34,28%), Sudeste (34,37%) e Sul (38,19%), fazendo uma a duas refeições diárias. Menos de 10% dos pesquisados utilizam outro restaurante para as principais refeições, e menos de 5% se alimentam em casa de familiares ou amigos.

Tabela 8.3. Graduandos segundo o preparo e local das três principais refeições diárias, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Região onde se localizam as IFES		Em casa	Em casa de familiares/ amigos	No RU, fazendo uma refeição por dia	No RU, fazendo duas refeições por dia	No RU, fazendo três refeições por dia	Outro restaurante	Total
Centro-Oeste	Freq.	53.296	2.493	18.125	11.764	4.220	9.596	99.494
	%	53,57	2,51	18,22	11,82	4,24	9,64	100
Nordeste	Freq.	164.210	9.882	35.737	35.473	3.910	15.872	265.084
	%	61,95	3,73	13,48	13,38	1,48	5,99	100
Norte	Freq.	76.772	5.585	15.158	13.715	2.176	7.781	121.187
	%	63,35	4,61	12,51	11,32	1,8	6,42	100
Sudeste	Freq.	155.064	5.029	51.355	40.086	7.221	28.332	287.087
	%	54,01	1,75	17,89	13,96	2,52	9,87	100
Sul	Freq.	87.569	3.418	34.933	23.479	5.274	12.078	166.752
	%	52,51	2,05	20,95	14,08	3,16	7,24	100
Nacional	Freq.	536.910	26.407	155.308	124.518	22.801	73.660	939.604
	%	57,14	2,81	16,53	13,25	2,43	7,84	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Ainda na análise sobre o preparo e o local das três principais refeições diárias dos estudantes de graduação procurou-se observar os resultados considerando-se as faixas de renda mensal *per capita* do grupo familiar (Tabela 8.4).

Tabela 8.4. Graduandos segundo o preparo e local das três principais refeições diárias e a renda mensal *per capita* do grupo familiar (por faixa salarial) – em % – 2014.

Renda <i>per capita</i> do grupo familiar (em salários mínimos)	Em casa	Em casa de familiares/ amigos	No RU, fazendo uma refeição por dia	No RU, fazendo duas refeições por dia	No RU, fazendo três refeições por dia	Outro restaurante	Total = 100%
Até 1/2	54,53	3,47	16,85	17,96	4,15	3,04	300.359
Mais de 1/2 a 1	55,26	2,86	18,2	15,57	2,7	5,42	206.387
Mais de 1 a 2	58,39	2,46	17,72	10,62	1,47	9,34	230.281
Mais de 2 a 3	62,71	1,99	13,65	6,98	0,58	14,09	126.545
Mais de 3 a 4	63,53	2	11,98	4,92	0,36	17,23	38.496
Mais de 4 a 5	56,11	2,19	12,22	5,13	0,54	23,81	9.362
Mais de 5 a 6	62,42	2,25	7,23	3,87	0,37	23,88	11.487
Mais de 6 a 7	49,9	3,63	11,99	5,55	0	28,92	1.459
Mais de 7 a 8	48,69	4,2	8,18	6,93	1,15	30,75	953
Mais de 8 a 9	47,35	4,66	16,43	7,76	0,65	23,29	773
Mais de 9 a 10	57,45	4,2	3,79	12,6	0	21,95	738
Mais de 10	58,62	1,11	8,87	4,29	0,21	26,93	2.796
Sem renda	47,91	4,97	17,97	19,19	3,99	5,98	9.969
Total	57,14	2,81	16,53	13,25	2,43	7,84	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

* 1 salário mínimo = R\$ 724,00.

Em quase todas as faixas de renda observa-se que mais de 50% dos estudantes fazem suas refeições em casa. Destaca-se, entretanto, que, entre as faixas de renda mais baixas (até dois salários mínimos), as participações de graduandos que fazem suas refeições no restaurante universitário (RU) são relativamente mais significativas, tornando este local a segunda opção de alimentação. Nas faixas “Até meio salário mínimo” e “Mais de meio a um salário mínimo” 38,96% e 36,47% dos estudantes, respectivamente, utilizam o RU; na faixa “Mais de um a dois salários mínimos”, esse percentual é de 29,82%, e na faixa “sem renda”, 41%. As participações relativas dos graduandos que se alimentam em casa de familiares ou amigos não chegam a 5% qualquer que seja a faixa de renda.

Os estudantes cuja renda mensal *per capita* do grupo familiar é mais elevada (superior a cinco salários mínimos), além de responderem que preparam suas refeições principalmente em casa, evidenciaram que o segundo local mais utilizado para se alimentarem é “Em outro restaurante”, com participações acima de 20% em cada faixa de renda.

A Tabela 8.5 , que traz a análise conjunta das informações “quanto ao preparo e local das refeições” e “local ou com quem o estudante mora”, possibilita melhor entendimento dos resultados anteriores.

Tabela 8.5. Graduandos segundo onde ou com quem o estudante mora e o preparo e local das três principais refeições diárias (em %) – 2014.

Onde ou com quem o estudante mora	Quanto ao preparo e local das refeições (%)						Total
	Em casa	Em casa de familiares/ amigos	No RU, fazendo uma refeição por dia	No RU, fazendo duas refeições por dia	No RU, fazendo três refeições por dia	Outro restaurante	
República	10,26	5,12	17,78	26,07	21,96	9,12	13,65
Pensão/hotel/pensionato	2,03	1,7	2,85	4,74	4,37	2,28	2,59
Moradia pertencente à universidade	0,57	0,32	1,39	9,15	33,94	0,45	2,64
Moradia coletiva (*)	0,72	0,69	1,12	2,36	1,83	0,48	1,01
Na casa dos pais	53,25	38,72	44,94	29,23	17,21	45,27	46,78
Na casa de outros familiares	5,66	19,06	7,48	6,17	4,56	5,68	6,38
Na casa de amigos	2,26	7,18	4,01	5,44	3,96	2,22	3,15
Sozinho	9,65	11,25	12,52	12,67	9,48	18,3	11,24
Com cônjuge	15,6	15,95	7,9	4,17	2,7	16,2	12,56
Total = 100%	536.910	26.407	155.308	124.518	22.801	73.660	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(*) Pública/religiosa/etc.

Do total de graduandos que afirmaram que fazem suas refeições em casa, 53,25% responderam que moram na casa dos pais; 15,6% moram com o cônjuge; 10,26% moram em república; 9,65% moram sozinhos; 5,66% moram na casa de outros familiares; 2,26%, em casa de amigos; 2,03%, em pensão/hotel/pensionato e apenas 0,57%, em moradia pertencente à universidade.

Entre os graduandos que utilizam o restaurante universitário (RU), fazendo uma refeição por dia, destacam-se as participações: 44,94% moram na casa dos pais, 17,78% moram em república, 12,52% moram sozinhos e 1,39% vivem em moradia pertencente à universidade. So-

bre os estudantes que fazem duas refeições diárias no RU: 29,23% moram na casa dos pais; 26,07% moram em república; 12,67% moram sozinhos e 9,15% vivem em moradia pertencente à universidade. Do total de estudantes que fazem três refeições no RU, 33,94% vivem em moradia pertencente à universidade; 21,96% moram em república; 17,21% moram na casa dos pais e 9,48% moram sozinhos. Os resultados deixam evidente a importância do RU para os graduandos que vivem em moradia da universidade, pois é no restaurante universitário que eles fazem suas principais refeições diárias.

Do total de estudantes que afirmaram utilizar outro restaurante onde fazem suas refeições, 45,27% moram na casa dos pais; 18,3% moram sozinhos; 16,2% moram com o cônjuge, 9,12% moram em república e 0,45% vivem em moradia pertencente à universidade.

> Prática de Atividades Físicas

A respeito da prática de atividades físicas por parte dos estudantes de graduação foram feitas duas perguntas no questionário aplicado: Com que frequência você pratica atividade física? e A universidade provê as condições para a realização das suas atividades físicas?

Quanto à frequência com que os graduandos praticam atividade física, a Tabela 8.6 traz os resultados por região onde estudam. Em nível nacional, observa-se que, do total de pesquisados, 39,04% responderam que praticam alguma atividade física, seja diariamente (10,88%), pelo menos três vezes na semana (19,08%) ou uma vez por semana (9,08%). Contudo, 31,72% dos graduandos assinalaram que realizam atividade física apenas ocasionalmente, e 29,23% não praticam qualquer atividade física. Somados os percentuais daqueles que praticam a atividade ocasionalmente e daqueles que não praticam,

constata-se que 60,96% dos graduandos não têm por hábito a prática de atividade física.

As respostas dos estudantes, quando consideradas por região onde estudam, confirmam a situação verificada em nível nacional. Variam de 35% a 44% as participações relativas dos estudantes que praticam alguma atividade física nas regiões Centro-Oeste (39,68%), Nordeste (35,56%), Norte (34,56%), Sudeste (40,8%) e Sul (44,44%), ao mesmo tempo em que 55% a 60% praticam atividade física apenas ocasionalmente ou não praticam qualquer atividade física: Centro-Oeste (60,32%), Nordeste (64,44%), Norte (65,43%), Sudeste (59,2%) e Sul (55,56%). Isto significa que, mesmo considerando a distribuição dos graduandos pesquisados por região, percebe-se que, em todas elas, não é frequente a prática de atividade física para a maioria dos estudantes.

Tabela 8.6. Graduandos segundo a frequência com que praticam atividade física, por região de localização das IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Frequência com que praticam atividade física						Total
	Diariamente		Pelo menos três vezes por semana	Uma vez por semana	Ocasionalmente	Não pratica	
	Freq.	%					
Centro-Oeste	11.335	20,431	7.715	32.497	27.516	99.494	
	%	11,39	20,53	7,75	32,66	27,66	100
Nordeste	27.687	46.897	19.670	80.767	90.063	265.084	
	%	10,44	17,69	7,42	30,47	33,98	100
Norte	13.278	18.641	9.969	40.330	38.968	121.187	
	%	10,96	15,38	8,23	33,28	32,16	100
Sudeste	31.590	59.000	26.530	89.178	80.788	287.087	
	%	11	20,55	9,24	31,06	28,14	100
Sul	18.298	34.347	21.462	55.303	37.342	166.752	
	%	10,97	20,6	12,87	33,16	22,39	100
Nacional	102.188	179.317	85.347	298.075	274.677	939.604	
	%	10,88	19,08	9,08	31,72	29,23	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Quando considerada a frequência com que os graduandos praticam atividade física segundo o sexo, observa-se que é maior a prática de atividade física entre os estudantes de sexo masculino do que entre as estudantes de sexo feminino, como mostra a Tabela 8.7 .

Do total de mulheres pesquisadas, 36,75% responderam que não praticam qualquer atividade física e 31,39% praticam apenas ocasionalmente, enquanto 31,06% fazem alguma atividade física, seja diariamente (8,22%), pelo menos três vezes por semana (17,06%) ou uma vez por semana (6,58%). ou ocasionalmente (31,39%). Entre os homens, 20,92% responderam que não praticam qualquer atividade física e 32,09% praticam ocasionalmente . Cerca de 46%, por sua vez, praticam atividade física, sendo que 13,81% o fazem diariamente; 21,33%, pelo menos três vezes na semana e 11,86%, uma vez na semana, e 32,09%, ocasionalmente.

Um percentual de 34,16% dos estudantes que não declararam o sexo também respondeu que não praticam atividade física, e 34,09% o fazem ocasionalmente. Por sua vez, em torno de 32% praticam uma atividade física, sendo 11,52%, diariamente; 14,94%, pelo menos três vezes na semana e 5,22%, uma vez na semana.

Ainda de acordo com a Tabela 8.7, pode-se notar que, tanto os estudantes do sexo masculino quanto aqueles do sexo feminino, que têm idade nas faixas “18 e 24 anos” e “25 anos e mais”, foram os que tiveram as maiores participações na prática de atividade.

Tabela 8.7. Graduandos segundo a frequência com que praticam atividade física, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014.

Sexo/Faixa etária	Frequência com que praticam atividade física					Total=100%
	Diariamente	Pelo menos três vezes por semana	Uma vez por semana	Ocasionalmente	Não pratica	
Feminino						
17 anos e menos	6,62	13,4	3,62	30,29	46,1	3.202
de 18 a 24 anos	8,44	17,46	6,63	32,09	35,38	338.571
25 anos e mais	7,74	16,25	6,53	29,84	39,64	150.260
Não identificada	-	22,73	19,7	12,12	43,94	66
Total	8,22**	17,06**	6,58**	31,39**	36,75**	492.099
Masculino						
17 anos e menos	10,51	22,04	10,6	34,73	22,08	2.246
de 18 a 24 anos	14,4	21,08	11,86	31,68	20,98	283.388
25 anos e mais	12,81	21,73	11,87	32,79	20,8	160.270
Não identificada	-	66,97	-	-	33,03	109
Total	13,81**	21,33**	11,86**	32,09**	20,92**	446.013
Sem declaração						
17 anos e menos	-	-	-	63,64	36,36	21
de 18 a 24 anos	14,32	20,99	2,84	26,79	34,94	810
25 anos e mais	8,47	8,02	8,32	42,06	33,13	661
Total	11,52	14,94	5,22	34,09	34,16	1.492

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Teste de diferença de médias, com relação à prática de exercícios físicos por parte dos estudantes do sexo masculino em comparação com os estudantes do sexo feminino, estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

As respostas à pergunta *A universidade provê as condições para a realização das suas atividades físicas?*, apresentadas na Tabela 8.8 , mostram que, para o total dos graduandos pesquisados, 47,03% responderam que a universidade não provê as condições para a atividade física, seja porque ela não oferece boas condições para o desenvolvimento dessas atividades (22,37%) ou por escolha do próprio estudante (24,66%). Por sua vez, 23,73% afirmaram que a universidade provê condições para as atividades físicas, seja porque oferece boas condições para isto (13,74%) ou mesmo quando não oferece boas condições (9,99%). Para 29,23% do total de estudantes esta pergunta não se aplicava porque estes afirmaram, no quesito anterior, que não praticavam qualquer atividade física.

Os resultados desse quesito, considerando a região onde os graduandos estudam, revelam um quadro semelhante ao observado em nível nacional (Tabela 8.8). Para a maior parte dos estudantes, a universidade não provê condições para a realização de suas atividades físicas. De um lado, as participações daqueles que assinalaram as respostas *Não, pois a universidade não oferece boas condições* e *Não, por escolha própria* somaram 46,18% na região Centro-Oeste; 43,15% na região Nordeste; 51,1%, no Norte; 44,93%, no Sudeste e 54,39% , região Sul. De outro lado, 26,16% dos graduandos na região Centro-Oeste responderam que a universidade provê condições para as atividades físicas – esse percentual é de 22,87% na região Nordeste; 16,74%, no Norte; 26,93%, no Sudeste e 23,22%, no Sul.

Tabela 8.8. Graduandos segundo se a universidade provê condições para a prática de atividade física, por região de localização das IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Se a universidade provê condições para a prática de atividade física					
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	Total
Centro-Oeste	Freq.	13.688	12.342	20.175	25.772	27.516
	%	13,76	12,4	20,28	25,9	27,66
Nordeste	Freq.	33.757	26.879	53.872	60.513	90.063
	%	12,73	10,14	20,32	22,83	33,98
Norte	Freq.	11.117	9.175	32.825	29.101	38.968
	%	9,17	7,57	27,09	24,01	32,16
Sudeste	Freq.	47.402	29.918	60.975	68.004	80.788
	%	16,51	10,42	21,24	23,69	28,14
Sul	Freq.	23.159	15.562	42.372	48.317	37.342
	%	13,89	9,33	25,41	28,98	22,39
Nacional	Freq.	129.125	93.875	210.220	231.707	274.677
	%	13,74	9,99	22,37	24,66	29,23
						939.604
						100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(1) Sim, pois a universidade oferece boas condições;

(2) Sim, porém a universidade não oferece boas condições;

(3) Não, pois a universidade não oferece boas condições;

(4) Não, por escolha própria;

(5) Não se aplica.

> Utilização dos Serviços de Saúde

Quanto à utilização dos serviços de saúde, foi perguntado, inicialmente, sobre o tipo de rede ou ajuda que o graduando utiliza preferencialmente quando necessita de atendimento médico. A Tabela 8.9 mostra os resultados em âmbito nacional e segundo as regiões onde os

graduandos estudam.

Do total dos graduandos pesquisados, a maioria (51,73%) respondeu que utiliza a rede pública de saúde quando necessita de atendimento médico; 41,89% utilizam a rede particular, seja sem plano de saúde (5,07%), seja com plano (36,82%); 3,15% utilizam os serviços de saúde da própria universidade; 1,75% busca ajuda informal de amigos ou familiares, e 1,48% não utiliza qualquer rede ou ajuda para atendimento médico.

Tabela 8.9. Graduandos segundo o tipo de rede ou ajuda que utilizam preferencialmente quando precisam de atendimento médico, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Rede ou ajuda que os estudantes procuram quando precisam de atendimento médico							
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	Total	
Centro-Oeste	Freq.	46.471	4.032	44.698	1.428	1.191	1.673	99.494
	%	46,71	4,05	44,93	1,44	1,2	1,68	100
Nordeste	Freq.	154.341	17.005	78.439	4.633	7.202	3.463	265.084
	%	58,22	6,41	29,59	1,75	2,72	1,31	100
Norte	Freq.	79.159	6.182	29.449	2.291	1.861	2.245	121.187
	%	65,32	5,1	24,3	1,89	1,54	1,85	100
Sudeste	Freq.	120.149	12.339	132.259	4.713	13.677	3.949	287.087
	%	41,85	4,3	46,07	1,64	4,76	1,38	100
Sul	Freq.	85.967	8.051	61.146	3.348	5.685	2.555	166.752
	%	51,55	4,83	36,67	2,01	3,41	1,53	100
Nacional	Freq.	486.087	47.609	345.992	16.414	29.617	13.885	939.604
	%	51,73	5,07	36,82	1,75	3,15	1,48	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

- (1) Rede pública;
- (2) Rede Particular (sem plano de saúde);
- (3) Rede Particular (com plano de saúde);
- (4) Ajuda informal de amigos ou familiares;
- (5) Serviços de saúde oferecidos pela universidade;
- (6) Nenhum.

A análise por regiões também mostra a preponderância do uso do sistema público de saúde por parte dos estudantes quando precisam de atendimento médico, com destaque para as regiões Norte (65,32%), Nordeste (58,22%) e Sul (51,55%), seguidas das regiões Centro-Oeste (46,71%) e Sudeste (41,85%).

O uso do sistema particular de saúde é a segunda opção dos graduandos, especialmente nas regiões Sudeste (50,37%), Centro-Oeste (48,98%) e Sul (41,5%). No Nordeste e no Norte esses percentuais são de 36,01% e 29,4%, respectivamente. No âmbito da rede particular de saúde, os estudantes utilizam mais a rede com plano de saúde do que a rede sem plano.

Aproximadamente 2% dos pesquisados recorrem à ajuda de amigos ou familiares quando necessitam de atendimento médico, e menos de 5% utilizam os serviços de saúde da universidade. Ficou abaixo de 2% a participação dos graduandos que não utilizam qualquer serviço de saúde ou ajuda, em todas as regiões.

A Tabela 8.10 apresenta os resultados sobre o tipo de rede ou ajuda que os estudantes utilizam quando necessitam de atendimento médico conjuntamente com as respostas quanto à renda mensal *per capita* do grupo familiar.

Tabela 8.10. Graduandos segundo o tipo de rede ou ajuda que utilizam preferencialmente quando precisam de atendimento médico e a renda mensal *per capita* do grupo familiar (por faixa salarial) – em % – 2014.

Renda <i>per capita</i> do grupo familiar (em salários mínimos)	Rede ou ajuda que os estudantes procuram quando precisam de atendimento médico (%)						Total=100%
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	
Até 1/2	80,09	3,04	9,34	1,71	4,37	1,44	300.359
Mais de 1/2 a 1	62,3	5,43	24,83	2,07	3,71	1,67	206.387
Mais de 1 a 2	36,43	6,82	50,86	1,8	2,58	1,5	230.281
Mais de 2 a 3	15,02	6,07	74,94	1,49	1,29	1,2	126.545
Mais de 3 a 4	11,3	5,15	80,72	1,04	0,88	0,91	38.496
Mais de 4 a 5	17,58	5,77	73,69	1,01	0,92	1,03	9.362
Mais de 5 a 6	8,61	5,25	83	1,32	0,99	0,83	11.487
Mais de 6 a 7	14,94	4,11	78,34	0,62	1,17	0,75	1.459
Mais de 7 a 8	12,7	6,51	77,54	1,99	1,26	-	953
Mais de 8 a 9	15,27	8,15	74,77	0,65	0,91	-	773
Mais de 9 a 10	14,5	7,86	75,34	1,08	-	1,22	738
Mais de 10	8,4	5,15	83,55	1	0,21	1,68	2.796
Sem renda	62,77	3,67	18,92	2,47	6,84	5,33	9.969
Total	51,73	5,07	36,82	1,75	3,15	1,48	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

* 1 salário mínimo = R\$ 724,00.

(1) Rede pública;

(2) Rede Particular (sem plano de saúde);

(3) Rede Particular (com plano de saúde);

(4) Ajuda informal de amigos ou familiares;

(5) Serviços de saúde oferecidos pela universidade;

(6) Nenhum.

Constata-se que a procura pela rede pública de saúde é maior entre os estudantes que se encontram nas duas menores faixas de renda mensal *per capita* relativamente àqueles que estão em faixas mais elevadas. Entre os graduandos com renda mensal *per capita* familiar de até meio salário mínimo, 80,09% utilizam preferencialmente a rede pública de saúde em busca de atendimento médico, enquanto 12,38% recorrem à rede privada e 4,37% utilizam os serviços da própria universidade. Quadro semelhante é percebido entre os estudantes que se declararam sem renda e com aqueles com renda mensal *per capita* de mais de meio salário mínimo a um. A partir desta última faixa de renda é possível ob-

servar maior procura pela rede privada de saúde à medida que a renda familiar dos estudantes se eleva. Por fim, destaca-se que a procura por atendimento médico da universidade também é maior nas faixas de renda menores, sendo decrescente à medida que a renda aumenta.

Ainda a respeito da procura por serviço médico foi feita uma pergunta sobre a frequência com que o estudante busca esse tipo de serviço. A Tabela 8.11 mostra que, do total de graduandos, 60,09% responderam que raramente (somente em casos de extrema necessidade) procuram por serviço médico; 21,79% o fazem periodicamente (para exames de rotina); 16,46%, periodicamente (para tratamento de saúde específico), e 1,65% responderam que nunca procuram por serviço médico.

Tabela 8.11. Graduandos segundo a frequência com que procuram por serviços médicos e a região de localização das IFES – 2014.

Frequência com que os estudantes procuram por serviços médicos						
Região de localização das IFES		Periodicamente (exames de rotina)	Periodicamente (tratamento de saúde específico)	Raramente (casos de extrema necessidade)	Nunca	Total
Centro-Oeste	Freq.	22.616	17.382	57.947	1.549	99.494
	%	22,73	17,47	58,24	1,56	100
Nordeste	Freq.	58.658	40.499	161.908	4.019	265.084
	%	22,13	15,28	61,08	1,52	100
Norte	Freq.	24.297	14.542	79.958	2.390	121.187
	%	20,05	12	65,98	1,97	100
Sudeste	Freq.	67.260	52.349	163.301	4.177	287.087
	%	23,43	18,23	56,88	1,45	100
Sul	Freq.	31.955	29.932	101.500	3.365	166.752
	%	19,16	17,95	60,87	2,02	100
Nacional	Freq.	204.786	154.704	564.615	15.499	939.604
	%	21,79	16,46	60,09	1,65	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Os resultados em âmbito nacional mostraram-se semelhantes em todas as regiões. A maioria dos graduandos raramente procura por serviço médico – Centro-Oeste (58,24%), Nordeste (61,08%), Norte (65,98%), Sudeste (56,88%) e Sul (60,87%). Pouco mais de 20% procuram por serviço médico periodicamente (para exames de rotina), sendo que, na região Sul, esse percentual é de 19,16% ; menos de 19% vão ao médico periodicamente (para tratamento de saúde específico), e cerca de 2% responderam que nunca buscam esse tipo de serviço (na região Sudeste, esse percentual é de 1,45%) .

Na análise sobre a frequência com que o graduando procura por serviço médico juntamente com suas informações sobre o sexo, verifica-se que as mulheres buscam com maior frequência o serviço médico (Tabela 8.12). Enquanto 44,85% das mulheres procuram atendimento médico periodicamente, tanto para exames de rotina (27,1%) quanto para tratamento de saúde específico (17,75%), esse percentual é de 30,97%

entre os homens, sendo menores as participações relativas quanto à procura periódica devido a exames de rotina (15,93%) ou para tratamento de saúde específico (15,04%). Ademais, 66,8% dos estudantes de sexo masculino raramente buscam serviços médicos, resultado que, entre as mulheres, é de 54,03%.

Entre os estudantes que não declararam o sexo, a maioria raramente procura por serviço médico (56,29%) ou nunca procura (3,81%); 22,43% vão ao médico periodicamente para exames de rotina e 17,61%, para tratamento de saúde específico.

Tabela 8.12. Graduandos segundo a frequência com que procuram por serviços médicos, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014.

Sexo/Faixa etária	Frequência com que os estudantes procuram por serviços médicos					Total=100
	Periodicamente (exames de rotina)	Periodicamente (tratamento de saúde específico)	Raramente (casos de extrema necessidade)	Nunca		
Feminino						
17 anos e menos	23,17**	20,49**	55,25**	1,12**	3.202	
18 a 24 anos	25,35**	18,21**	55,20**	1,25**	338.571	
25 anos e mais	31,13**	16,66**	51,37**	0,83**	150.260	
Não identificada	36,36**	43,94**	19,70**	-	66	
Total	27,10**	17,75**	54,03**	1,12**	492.099	
Masculino						
17 anos e menos	17,76**	16,56**	63,45**	2,27**	2.246	
18 a 24 anos	14,42**	15,63**	67,65**	2,31**	283.388	
25 anos e mais	18,59**	13,97**	65,35**	2,09**	160.270	
Não identificada	40,37**	11,93**	47,71**	-	109	
Total	15,93**	15,04**	66,80**	2,23**	446.013	
Sem declaração						
17 anos e menos	-	19,05	80,95	-	21	
18 a 24 anos	11,6	18,52	65,68	4,32	810	
25 anos e mais	35,7	16,49	44,78	3,18	661	
Total	22,43	17,61	56,29	3,81	1.492	

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Teste de diferença de médias estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

Dentro das faixas etárias, os estudantes com idades compreendidas na faixa “25 anos e mais”, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino, registraram maiores participações quanto à procura periódica por serviços médicos em relação aos estudantes mais jovens, exceto no caso de procura para tratamento de saúde específico . Contudo, mesmo nessa faixa de idade, e também nas demais, é elevada a participação dos graduandos que vão apenas raramente ao médico, sendo mais elevada a participação dos homens nessa condição relativa-

mente às mulheres.

A partir das informações dos graduandos sobre a frequência com que procuram por serviço médico e sobre a rede ou ajuda que utilizam preferencialmente quando necessitam desse serviço, observou-se que, qualquer que seja a rede ou ajuda que procuram, grande parte dos estudantes raramente busca atendimento médico, e só o faz em casos de extrema necessidade (Tabela 8.13). Contudo, quando ocorre a procura por serviço médico ela é maior entre os estudantes que utilizam a rede privada de saúde (com plano de saúde) e entre os que utilizam os serviços de saúde oferecidos pela universidade. Assim, pode-se observar que, do total de graduandos que utilizam a rede privada, fazendo uso do plano de saúde, 58,83% procuram atendimento médico periodicamente, seja para exames de rotina (35,4%), seja para tratamento de saúde específico (23,43%). Já entre os que utilizam os serviços de saúde da universidade, 41,89% o fazem periodicamente, podendo ser para exames de rotina (22,35%) ou para tratamento específico (19,54%).

Tabela 8.13. Graduandos segundo a frequência com que procuram por serviços médicos e o tipo de rede ou ajuda que utilizam quando precisam de atendimento (em %) – 2014.

Frequência com que os estudantes procuram por serviços médicos	Rede ou ajuda que os estudantes procuram quando precisam de atendimento médico (%)						Total
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	
Periodicamente (exames de rotina)	13,6	16,8	35,4	4,84	22,35	5,79	21,79
Periodicamente (tratamento de saúde específico)	11,88	17,12	23,43	9,1	19,54	3,13	16,46
Raramente (casos de extrema necessidade)	72,83	64,72	40,68	80,18	57,16	64,53	60,09
Nunca	1,69	1,37	0,49	5,89	0,95	26,55	1,65
Total = 100%	486.087	47.609	345.992	16.414	29.617	13.885	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

- (1) Rede pública;
- (2) Rede Particular (sem plano de saúde);
- (3) Rede Particular (com plano de saúde);
- (4) Ajuda informal de amigos ou familiares;
- (5) Serviços de saúde oferecidos pela universidade;
- (6) Nenhum.

Ainda no âmbito dos serviços de saúde outro quesito diz respeito à frequência com que o estudante procura por serviço odontológico. Verificou-se que, do total de graduandos, 52,96% vão ao dentista raramente ou em casos de extrema necessidade; 24,09% consultam o dentista periodicamente, independente de problemas; 17,66% vão ao dentista frequentemente para tratamento especializado, e 5,3% nunca vão ao dentista (Tabela 8.14).

Se considerada a distribuição dos graduandos por região onde estudam, é possível observar que esse quadro é semelhante em todas as regiões - mais de 50% dos estudantes vão raramente ao dentista ou nunca vão. De outra parte, mais de 35% dos pesquisados vão periodicamente ao dentista em cada região: Centro-Oeste (41,84%); Nordeste (40,17%), Norte (35,3%), Sudeste (43,55%) e Sul (45,76%).

Tabela 8.14. Graduandos segundo a frequência com que procuram por serviços odontológicos e a região de localização das IFES – 2014.

Sexo/Faixa etária	Frequência com que os estudantes procuram por serviços odontológicos (%)				
	Periodicamente, independente de problema	Frequentemente (para tratamento especializado)	Raramente (em caso de extrema necessidade)	Nunca	Total =100
Feminino					
17 anos e menos	19,93	31,45	43,13	5,5	3.202
18 a 24 anos	26,07	19,58	50,1	4,26	338.571
25 anos e mais	26,2	15,85	53,69	4,26	150.260
Não identificada	48,48	12,12	39,39	-	66
Total	26,07	18,51	51,15	4,26	492.099
Masculino					
17 anos e menos	21,42	27,6	43,01	8,01	2.246
18 a 24 anos	21,65	18,38	53,47	6,5	283.388
25 anos e mais	22,47	13,64	57,69	6,21	160.270
Não identificada	-	40,37	44,04	15,6	109
Total	21,94	16,73	54,93	6,4	446.013
Sem declaração					
17 anos e menos	-	-	100	-	21
18 a 24 anos	16,54	16,91	52,59	13,83	810
25 anos e mais	7,26	9,08	68,53	15,13	661
Total	12,37	13,39	59,76	14,41	1.492

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

A Tabela 8.15 traz a informação sobre a frequência com que os graduandos procuram por serviço odontológico segundo a sua distribuição por sexo e faixas etárias. A análise mostrou que há pequenas diferenças quanto ao sexo no que se refere à frequência com que os estudantes vão ao dentista – mais de 55% responderam que raramente procuram por serviço odontológico ou nunca procuram.

Entre as mulheres, 26,07% consultam o dentista periodicamente, enquanto entre os homens esse percentual é de 21,94%. Vão ao dentista frequentemente para tratamento especializado 18,51% das mulheres e 16,73% dos homens. Por sua vez, só procuram serviços odontológicos em casos de extrema necessidade 51,15% das mulheres e 54,93% dos homens.

Entre os estudantes que não declararam o sexo, 59,76% raramente vão ao dentista; 14,41% responderam que nunca vão; 12,37% procuram serviço odontológico periodicamente (independente de problema) e 13,39% o fazem frequentemente (para tratamento especializado).

Tanto entre as mulheres quanto entre os homens as maiores participações relativas quanto à procura por serviços odontológicos foram observadas para as faixas de idade compreendidas entre “17 anos e menos” e “18 a 24 anos”, embora em todas as faixas etárias nota-se que os percentuais de estudantes que vão raramente ao dentista encontram-se acima de 40% para ambos os sexos.

Os estudantes que não declararam a idade apresentaram frequência significativa de procura por serviços odontológicos, especialmente as mulheres: 48,48% buscam periodicamente esses serviços (independente de problemas); 12,12% buscam frequentemente (para tratamento especializado) – esse percentual é de 40,37% entre os ho-

mens sem idade declarada. Raramente procuram serviços odontológicos 39,39% das mulheres e 44,04% dos homens, sendo que, entre estes últimos, 15,6% afirmaram que nunca vão ao dentista.

Tabela 8.15. Graduandos segundo a frequência com que procuram por serviços odontológicos, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014.

Sexo/Faixa etária	Frequência com que os estudantes procuram por serviços odontológicos (%)					Total =100
	Periodicamente, independente de problema	Frequentemente (para tratamento especializado)	Raramente (em caso de extrema necessidade)	Nunca		
Feminino						
17 anos e menos	19,93	31,45	43,13	5,5	3.202	
18 a 24 anos	26,07	19,58	50,1	4,26	338.571	
25 anos e mais	26,2	15,85	53,69	4,26	150.260	
Não identificada	48,48	12,12	39,39	-	66	
Total	26,07	18,51	51,15	4,26	492.099	
Masculino						
17 anos e menos	21,42	27,6	43,01	8,01	2.246	
18 a 24 anos	21,65	18,38	53,47	6,5	283.388	
25 anos e mais	22,47	13,64	57,69	6,21	160.270	
Não identificada	-	40,37	44,04	15,6	109	
Total	21,94	16,73	54,93	6,4	446.013	
Sem declaração						
17 anos e menos	-	-	100	-	21	
18 a 24 anos	16,54	16,91	52,59	13,83	810	
25 anos e mais	7,26	9,08	68,53	15,13	661	
Total	12,37	13,39	59,76	14,41	1.492	

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

No grupo dos estudantes que não declararam o sexo, mais de 50% nas faixas de idades de “18 a 24 anos” (52,59%) e “25 anos e mais” (68,53%) responderam que procuram por serviço odontológico raramente, enquanto mais de 13% nunca procuram por tais serviços nessas mesmas faixas.

As respostas ao quesito “você já procurou atendimento psicológico alguma vez em sua vida?”, segundo a distribuição dos graduandos nas regiões onde estudam, mostraram que, do total dos estudantes pesquisados, 69,55% responderam que nunca procuraram atendimento psicológico, enquanto 30,45% já o fizeram, dos quais 6,86% procuraram esse tipo de atendimento nos últimos doze meses; 4,73% ainda fazem acompanhamento e 18,87% procuraram há mais de um ano (Tabela 8.16).

Na análise das respostas a esse quesito por regiões verificou-se que, em todas elas, mais de 60% dos graduandos responderam que nunca procuraram atendimento psicológico, destacando-se os percentuais: 82,51% na região Norte, 75,07% no Nordeste, seguidos de 65,26% no Centro-Oeste, 63,81% no Sudeste e 63,78% na região Sul.

Tabela 8.16. Graduandos segundo a se já procuraram atendimento psicológico alguma vez na vida, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Se o estudante já procurou atendimento psicológico alguma vez na vida				
	Sim, nos últimos 12 meses	Sim, estou em acompanhamento	Sim, há mais de um ano	Não	Total
Centro-Oeste	Freq.	8.331	5.605	20.631	64.926
	%	8,37	5,63	20,74	65,26
Nordeste	Freq.	14.816	9.399	41.858	199.011
	%	5,59	3,55	15,79	75,07
Norte	Freq.	5.319	2.045	13.835	99.989
	%	4,39	1,69	11,42	82,51
Sudeste	Freq.	22.681	17.314	63.914	183.178
	%	7,9	6,03	22,26	63,81
Sul	Freq.	13.284	10.044	37.074	106.350
	%	7,97	6,02	22,23	63,78
Nacional	Freq.	64.431	44.407	177.313	653.454
	%	6,86	4,73	18,87	69,55
					939.604
					100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Por meio da Tabela 8.17, que trata da frequência com que os graduandos já procuraram atendimento psicológico alguma vez na vida, segundo o sexo e as faixas etárias, verifica-se que as mulheres procuraram mais o serviço de atendimento psicológico do que os homens, embora a diferença entre esses grupos tenha se mostrado pequena.

Do total de estudantes do sexo feminino, 33,8% afirmaram que procuraram atendimento psicológico alguma vez, sendo que 20,03% o fizeram há mais de um ano; 7,9%, nos últimos doze meses, e 5,88% estão em acompanhamento psicológico. Entre os estudantes do sexo masculino, 26,69% procuraram atendimento psicológico alguma vez; 17,58% o fizeram há mais de um ano; 5,69%, nos últimos doze meses, e 3,42% estão em acompanhamento.

Dentre os estudantes que não declararam o sexo (1.493), 54,56% responderam que já procuraram atendimento psicológico alguma vez na vida; 24,87% o fizeram há mais de um ano; 13,61%, nos últimos doze meses, e 4,73% estão em acompanhamento psicológico. Um percentual de 45,44% desses graduandos respondeu que nunca procurou atendimento psicológico.

Tabela 8.17. Graduandos segundo se já procuraram atendimento psicológico alguma vez na vida, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014.

Sexo/Faixa etária	Se o estudante já procurou atendimento psicológico alguma vez na vida (%)				
	Sim, nos últimos 12 meses	Sim, estou em acompanhamento	Sim, há mais de um ano	Não	Total = 100
Feminino					
17 anos e menos	3,53**	2,31**	22,92**	71,24**	3.202
18 a 24 anos	7,66**	5,62**	18,77**	67,95**	338.571
25 anos e mais	8,54**	6,54**	22,78**	62,15**	150.260
Não identificada	-	-	31,82**	68,18**	66
Total	7,90**	5,88**	20,03**	66,20**	492.099
Masculino					
17 anos e menos	7,35**	3,78**	11,84**	77,03**	2.246
18 a 24 anos	5,54**	3,18**	16,95**	74,33**	283.388
25 anos e mais	5,91**	3,85**	18,76**	71,48**	160.270
Não identificada	21,10**	-	30,28**	47,71**	109
Total	5,69**	3,42**	17,58**	73,31**	446.013
Sem declaração					
17 anos e menos	19,05	-	42,86	38,1	21
18 a 24 anos	14,32	11,73	26,42	47,53	810
25 anos e mais	12,56	21,94	22,39	43,12	661
Total	13,61	16,09	24,87	45,44	1.492
Total geral	6,86	4,73	18,87	69,55	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Teste de diferença de médias estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

Na distribuição dos graduandos por sexo e por faixas etárias, observa-se que, para ambos os sexos, as participações dos estudantes que procuraram atendimento psicológico são mais elevadas para aqueles que o fizeram há mais de um ano. Nessa condição, as estudantes do sexo feminino com idade de 17 anos e menos (22,92%) e de 25 anos e mais (22,78%) foram as que apresentaram maiores percentuais relativos, enquanto, entre os homens, aqueles com idades na faixa de “25 anos e mais” (18,76%) foram os que mais buscaram o atendimento psicológico.

Entre os estudantes que não declararam o sexo, em todas as faixas etárias, mais de 50% já procuraram atendimento psicológico, sendo que os maiores percentuais foram percebidos para aqueles que buscaram esse tipo de atendimento há mais de um ano: na faixa “17 anos e

menos", 42,86%; na faixa "18 a 24 anos", 26,42% e na faixa "25 anos e mais", 22,39%.

Por fim, no que se refere à utilização dos serviços de saúde também foi perguntado se o estudante já tomou medicação psiquiátrica alguma vez na vida, mesmo que tenha sido por pouco tempo.

Os resultados, na Tabela 8.18, mostram que, do total de graduandos, 87,43% responderam que nunca tomaram esse tipo de medicação; 8,9% já tomaram, mas não tomam mais, e 3,67% tomaram e continuam tomando. Na análise da distribuição dos estudantes por região onde estudam verificou-se que mais de 80% nunca tomaram medicação psiquiátrica; pouco mais de 10% já tomaram esse tipo de medicação nas regiões Centro-Oeste e Sul – estão nessa condição 9,88% dos estudantes do Sudeste, 6,57% do Nordeste e 4,82%, do Norte. Ainda estão tomando medicação psiquiátrica 4,08% dos estudantes da região Centro-Oeste, 2,4% do Nordeste, 1,32% do Norte, 4,45% do Sudeste e 5,82% do Sul.

Tabela 8.18. Graduandos IFES segundo o uso de medicação psiquiátrica, por região onde se localizam as IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Se o estudante já fez uso de medicação psiquiátrica				
		Sim, estou tomando	Sim, já tomei, mas não tomo mais	Não, nunca tomei	Total
Centro-Oeste	Freq.	4.057	10.772	84.665	99.494
	%	4,08	10,83	85,1	100
Nordeste	Freq.	6.349	17.417	241.319	265.084
	%	2,4	6,57	91,03	100
Norte	Freq.	1.598	5.844	113.745	121.187
	%	1,32	4,82	93,86	100
Sudeste	Freq.	12.788	28.360	245.939	287.087
	%	4,45	9,88	85,67	100
Sul	Freq.	9.708	21.253	135.791	166.752
	%	5,82	12,75	81,43	100
Nacional	Freq.	34.499	83.646	821.459	939.604
	%	3,67	8,9	87,43	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Quando considerado o quesito sobre o uso de medicação psiquiátrica por sexo observa-se que, tanto os estudantes do sexo feminino quanto os estudantes do sexo masculino, bem como os que não declararam o sexo, responderam, mais que sua maioria, que nunca tomaram esse tipo de medicação: mulheres (85,71%), homens (89,37%) e sem declaração (70,64%). Mesmo nas diversas faixas etárias, essa foi a resposta de mais de 79% entre as mulheres, mais de 85% entre os homens e mais de 60% entre os estudantes que não declararam o sexo (Tabela 8.19).

Por sua vez, as participações relativas daqueles que responderam que já tomaram medicação psiquiátrica foram maiores para os estudantes com idades na faixa “25 anos e mais” – nessa faixa destaca-se os percentuais referentes às estudantes do sexo feminino (20,82%) vis à vis os percentuais dos estudantes do sexo masculino (14,66%).

Tabela 8.19. Graduandos segundo o uso de medicação psiquiátrica, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014.

Sexo/Faixa etária	Se o estudante já fez uso de medicação psiquiátrica (%)			Total=100%
	Sim, estou tomando	Sim, já tomei, mas não tomo mais	Não, nunca tomei	
Feminino				
17 anos e menos	1,00**	5,00**	94,00**	3.202
18 a 24 anos	3,24**	8,23**	88,53**	338.571
25 anos e mais	6,56**	14,26**	79,18**	150.260
Não identificada	-	19,70**	80,30**	66
Total	4,24**	10,05**	85,71**	492.099
Masculino				
17 anos e menos	1,34**	2,00**	96,66**	2.246
18 a 24 anos	2,35**	6,06**	91,59**	283.388
25 anos e mais	4,24**	10,42**	85,34**	160.270
Não identificada	-	-	100,00**	109
Total	3,02**	7,60**	89,37**	446.013
Sem declaração				
17 anos e menos	19,05**	19,05**	61,90**	21
18 a 24 anos	5,93**	19,63**	74,32**	810
25 anos e mais	15,89**	17,85**	66,41**	661
Total	10,52**	18,83**	70,64**	1.492
Total geral	3,67	8,9	87,43	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

** Teste de diferença de médias estatisticamente significante a 5% de nível de significância.

Por fim, buscou-se saber, entre os graduandos que responderam à pergunta sobre o uso de medicação psiquiátrica, se os mesmos já tinham procurado atendimento psicológico alguma vez.

De acordo com a Tabela 8.20 , do total de estudantes que responderam que fazem uso de medicação psiquiátrica, 89,62% procuraram atendimento psicológico, seja nos últimos doze meses (22,34%), há mais de um ano (21,78%) ou ainda estão em acompanhamento (45,5%). Nesse grupo de estudantes, 10,38% procuraram atendimento psicológico antes.

Entre os estudantes que já tomaram medicação psiquiátrica, porém não fazem mais o uso, 79,17% responderam que procuraram atendimento psicológico – 19,29%, nos últimos doze meses; 50,21%, há mais de um ano, e 9,67% estão fazendo acompanhamento -, enquanto 20,83% nunca procuraram esse tipo de atendimento.

No grupo dos pesquisados que responderam que nunca tomaram medicação psiquiátrica, 23,01% procuraram atendimento psicológico – 4,94%, nos últimos doze meses; 15,56%, há mais de um ano, e 2,51% estão fazendo acompanhamento. Nesse grupo, 76,99% nunca procuraram atendimento psicológico.

Tabela 8.20. Graduandos segundo o uso de medicação psiquiátrica e a procura por atendimento psicológico (em %) – 2014.

Se o estudante já fez uso de medicação psiquiátrica	Se o estudante já procurou atendimento psicológico alguma vez na vida (%)				
	Sim, nos últimos 12 meses	Sim, estou em acompanhamento	Sim, há mais de um ano	Não	Total = 100%
Sim, estou tomando	22,34	45,5	21,78	10,38	34.499
Sim, já tomei, mas não tomo mais	19,29	9,67	50,21	20,83	83.646
Não, nunca tomei	4,94	2,51	15,56	76,99	821.459
Total	6,86	4,73	18,87	69,55	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

> Consumo de Substâncias Psicoativas

O questionário aplicado abordou três questões sobre o consumo das seguintes substâncias psicoativas: bebida alcoólica, tabaco (cigarro ou outros) e drogas não lícitas. As Tabelas 8.21 a 8.23 mostram os resultados obtidos segundo as respostas dos graduandos conforme o sexo e as faixas etárias.

Tabela 8.21. Graduandos segundo a frequência com que fazem uso de bebidas alcoólicas, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014.

Sexo/Faixa etária	Frequência com que os estudantes fazem uso de bebidas alcoólicas (%)					Total=100%
	Nos finais de semana	Várias vezes por semana	Todos os dias	Ocasionalmente	Nunca	
Feminino						
17 anos e menos	6,78	0,22	-	29,26	63,74	3.202
18 a 24 anos	14,27	1,76	0,06	43,43	40,48	338.571
25 anos e mais	11,74	1,28	0,11	45,87	41,01	150.260
Não identificada	-	-	-	56,06	43,94	66
Total	13,45	1,6	0,07	44,09	40,79	492.099
Masculino						
17 anos e menos	6,14	0,49	-	36,73	56,68	2.246
18 a 24 anos	20,52	3,82	0,31	43,45	31,89	283.388
25 anos e mais	19,89	3,98	0,39	47,33	28,41	160.270
Não identificada	37,61	-	-	24,77	36,7	109
Total	20,23	3,86	0,34	44,81	30,77	446.013
Sem declaração						
17 anos e menos	38,1	66,67	-	-	-	21
18 a 24 anos	23,7	20	0,74	34,32	21,11	810
25 anos e mais	18,15	5,9	3,18	46,6	26,17	661
Total	21,45	14,41	1,81	39,28	23,06	1.492
Total geral	16,68	2,69	0,2	44,42	36,01	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Do total dos graduandos, 36,01% responderam que não fazem uso de bebida alcoólica; 44,42% só fazem uso ocasionalmente; 16,68%, nos finais de semana; 2,69% dos estudantes responderam que fazem uso de bebida alcoólica várias vezes por semana, e 0,2% faz uso todos os dias.

Quando considerada a distribuição do total dos pesquisados por sexo e faixas etárias, verifica-se que a maior parte respondeu que consome bebida alcoólica apenas ocasionalmente ou nunca consome – entre as mulheres, 44,09% e 40,79%, respectivamente, marcaram essas respostas, enquanto entre os homens os percentuais foram de 44,81% e 30,77%, respectivamente. Pouco mais de 15% das estudantes do sexo feminino responderam que usam bebida alcoólica, sendo que 13,45% o fazem nos finais de semana; 1,6%, várias vezes por semana e 0,07% , todos os dias. As participações relativas dos estudantes do sexo masculino quanto ao consumo de bebida alcoólica mostram que é maior o consumo nesse grupo do que no grupo das mulheres - 20,23% fazem uso de bebida alcoólica nos finais de semana; 3,86%, várias vezes por semana e 0,34%, todos os dias. Também entre os estudantes que não declararam o sexo e que responderam que consomem bebida alcoólica, 21,45% o fazem nos finais de semana; 14,41%, várias vezes por semana e 1,81%, todos os dias.

No que se refere às faixas etárias dos estudantes que consomem bebida alcoólica observa-se que, tanto entre as mulheres quanto entre os homens, bem como entre aqueles que não declararam o sexo, apresentam maior consumo nos finais de semana os estudantes com idades compreendidas entre 18 e 24 anos. Entre as mulheres, 14,27% das estudantes nessa faixa consomem bebida alcoólica nos finais de semana, enquanto entre os homens, o percentual é de 20,52%, e entre os que não declararam o sexo, 23,7%, embora nesse último grupo

tenha se destacado o percentual de alunos com 17 anos e menos que consomem bebida alcoólica nos finais de semana (38,1%).

Observou-se, além disso, que, entre os estudantes do sexo masculino, 37,61% daqueles que optaram por não declarar a idade responderam que consomem bebida alcoólica nos finais de semana, enquanto 24,77% o fazem ocasionalmente e 36,7% nunca fizeram uso dessa substância.

A Tabela 8.22 apresenta a distribuição dos graduandos segundo a frequência com que fazem uso de tabaco (cigarros ou outros). Do total de estudantes, 88,71% responderam que nunca consomem tabaco; 6,52% o consomem apenas ocasionalmente, enquanto menos de 5% assinalaram que fazem uso de tabaco - 0,94%, nos finais de semana; 1,13%, várias vezes por semana e 2,7%, todos os dias.

Em ambos os sexos, as participações dos estudantes que não fazem uso de tabaco foi superior a 80% - entre as mulheres, 91,71% responderam que nunca consomem essa substância psicoativa e, entre os homens, o percentual foi de 85,53%. Por sua vez, do total de estudantes do sexo feminino, 8,29% responderam que fazem uso de tabaco, seja nos finais de semana (0,72%), várias vezes por semana (0,77%), todos os dias (1,85%) ou ocasionalmente (4,95%). Entre os homens, o consumo dessa substância mostrou-se mais elevado – 14,47% fazem uso de tabaco, sendo 1,18%, nos finais de semana; 1,52%, várias vezes por semana; 3,56%, todos os dias e 8,21%, ocasionalmente.

Do total de estudantes que não declararam o sexo, 51,07% responderam que fazem uso de tabaco – 23,73% , todos os dias; 18,7%, ocasionalmente; 2,68%, nos finais de semana e 5,97%, várias vezes por semana. Por sua vez, 48,86% não consomem a substância. Quando consideradas as participações desse grupo por faixas etárias, obser-

va-se que os estudantes com 25 anos e mais são os que mais consomem tabaco (55,37%), sendo que 29,35% fazem uso todos os dias. Em seguida, estão aqueles com 18 a 24 anos (46,3%) – 19,26% fazem uso todos os dias. Chama a atenção também a participação de 38,1% de estudantes com 17 anos e menos que responderam que consomem tabaco várias vezes por semana, bem como 19,05% que afirmaram consumir essa substância todos os dias.

Tabela 8.22. Graduandos segundo a frequência com que fazem uso de tabaco (cigarros ou outros), o sexo e a faixa etária (em %) – 2014.

Sexo/Faixa etária	Frequência com que os estudantes fazem uso de tabaco (%)					Total=100
	Nos finais de semana	Várias vezes por semana	Todos os dias	Ocasionalmente	Nunca	
Feminino						
17 anos e menos	0,37	0,12	0,16	5,12	94,25	3.202
18 a 24 anos	0,76	0,75	1,22	5,35	91,93	338.571
25 anos e mais	0,64	0,83	3,31	4,05	91,17	150.260
Não identificada	-	-	-	-	100	66
Total	0,72	0,77	1,85	4,95	91,71	492.099
Masculino						
17 anos e menos	0,58	1,2	0,22	2,36	95,68	2.246
18 a 24 anos	1,21	1,49	2,53	8,33	86,43	283.388
25 anos e mais	1,14	1,56	5,41	8,08	83,81	160.270
Não identificada	-	-	37,61	-	61,47	109
Total	1,18	1,52	3,56	8,21	85,53	446.013
Sem declaração						
17 anos e menos	-	38,1	19,05	42,86	-	21
18 a 24 anos	2,22	7,28	19,26	17,53	53,58	810
25 anos e mais	3,33	3,33	29,35	19,36	44,63	661
Total	2,68	5,97	23,73	18,7	48,86	1.492
Total geral	0,94	1,13	2,7	6,52	88,71	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

No que tange ao consumo de drogas não lícitas, observou-se que, do total de graduandos, 92,13% responderam que não fazem uso desse tipo de substância psicoativa, enquanto 7,87% consomem drogas não lícitas, sendo que 6,11% o fazem ocasionalmente; 0,61%, nos finais de semana; 0,63%, várias vezes por semana, e 0,52%, todos os dias (Tabela 8.23).

Considerada a distribuição das respostas por sexo, nota-se que esse quadro é semelhante para ambos os sexos - cerca de 90% dos estudantes do sexo masculino responderam que não fazem uso de drogas não lícitas, enquanto 10,27% fazem uso. Entre as mulheres, 94,39 % não fazem uso de drogas não lícitas, e 5,7% fazem uso. Observa-se que, tanto entre os homens quanto entre as mulheres que consomem essa substância psicoativa, a maior participação foi verificada para os estudantes cuja frequência de consumo é ocasional – entre os homens, 7,83% e, entre as mulheres, 4,51%.

Do total de estudantes que não declararam o sexo, 61,13% assinalaram que não fazem uso de drogas não lícitas, e 38,87% fazem uso: 22,45%, ocasionalmente; 2,88%, nos finais de semana; 7,57%, várias vezes por semana, e 5,97%, todos os dias.

Tabela 8.23. Graduandos segundo a frequência com que fazem uso de drogas não lícitas, o sexo e a faixa etária (em %) – 2014.

Sexo/Faixa etária	Frequência com que os estudantes fazem uso de drogas não lícitas (%)					Total=100
	Nos finais de semana	Várias vezes por semana	Todos os dias	Ocasionalmente	Nunca	
Feminino						
17 anos e menos	0,47	0,16	-	4,59	94,78	3.202
18 a 24 anos	0,45	0,49	0,3	4,92	93,84	338.571
25 anos e mais	0,4	0,22	0,18	3,58	95,63	150.260
Não identificada	-	-	-	-	100	66
Total	0,43	0,4	0,26	4,51	94,39	492.099
Masculino						
17 anos e menos	-	0,22	1,2	3,21	95,41	2.246
18 a 24 anos	0,78	0,93	0,78	7,78	89,73	283.388
25 anos e mais	0,83	0,74	0,8	7,97	89,67	160.270
Não identificada	-	-	-	19,27	80,73	109
Total	0,8	0,86	0,79	7,83	89,73	446.013
Sem declaração						
17 anos e menos	19,05	-	19,05	19,05	42,86	21
18 a 24 anos	4,32	9,38	6,3	22,84	57,16	810
25 anos e mais	0,61	5,6	5,14	22,09	66,57	661
Total	2,88	7,57	5,97	22,45	61,13	1.492
Total geral	0,61	0,63	0,52	6,11	92,13	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Por fim, a análise das respostas por idade do graduando evidencia que, tanto entre os estudantes do sexo masculino quanto entre aqueles do sexo feminino, em todas as faixas etárias declaradas, cerca de 90% dos homens e mais de 90% das mulheres não consomem drogas não lícitas (esse percentual é de 80,73% entre os estudantes do sexo masculino com idade não identificada). E, entre os estudantes que consomem essa substância psicoativa, os maiores percentuais foram observados para aqueles que estão nas faixas de idade “18 a 24 anos” e “25 anos e mais”, no caso dos homens, e nas faixas “17 anos e menos” e “18 a 24” anos, no caso das mulheres, com frequência de uso ocasional. Cabe destacar o percentual de 19,27% de estudantes do sexo masculino, sem idade declarada, que afirmaram fazer uso de drogas não lícitas ocasionalmente.

Entre os estudantes que não declararam o sexo observou-se que as participações quanto ao uso de drogas não lícitas foram mais ex-

pressivas do que as participações daqueles que se declararam ser do sexo masculino ou do sexo feminino. Do total de estudantes com 18 a 24 anos de idade, sem declaração de sexo, 42,84% responderam que fazem uso de drogas ilícitas – entre os graduandos do sexo masculino na mesma faixa etária, esse percentual é de 10,27%; entre as mulheres, de 5,86%. Nesse grupo, a maioria, por sua vez, respondeu que nunca fez uso dessa substância psicoativa (57,16%). Quadro semelhante pode-se observar para os estudantes com 25 anos e mais: 33,44% fazem uso de drogas ilícitas – percentual que, entre os homens e as mulheres da mesma faixa etária, é de 10,34% e de 4,38%, respectivamente -, enquanto 66,57% afirmaram nunca terem usado essa substância. Por fim, no pequeno grupo de estudantes com 17 anos e menos que não declararam o sexo, 12 (57,14%) responderam que fazem uso de drogas ilícitas, enquanto 9 (42,86%) nunca usaram esse tipo de substância.

9 - DIFICULDADES ESTUDANTIS

A seção “Dificuldades Estudantis” do questionário aplicado na presente pesquisa continha quatro questões. Duas destas buscaram levantar as principais dificuldades pelas quais podem passar os estudantes de graduação.

No primeiro quesito foram listados 16 tipos de dificuldades que podem interferir significativamente na vida do discente ou em seu contexto acadêmico. São elas: adaptação a novas situações (cidade, moradia, distância da família, entre outras); relacionamento familiar; relacionamento social/interpessoal; relações amorosas/conjugais; situação de violência física; situação de violência sexual; situação de violência psicológica; conflito de valores/conflitos religiosos; discriminações e preconceitos; dificuldades de acesso a materiais e meios de estudo (livros, computador, outros); dificuldades financeiras; dificuldade de aprendizado; falta de disciplina/hábito de estudo; carga horária excessiva de trabalho, carga excessiva de trabalhos estudantis e relação professor(a)-estudante.

A Tabela 9.1 mostra que 86,09% dos graduandos responderam que encontram alguma dificuldade que interfere significativamente na sua vida ou no contexto acadêmico, enquanto 13,91% não marcaram qualquer dificuldade. Esse quadro é semelhante quando considerada a distribuição dos resultados por região onde os estudantes estudam - em todas as regiões, mais de 80% dos pesquisados assinalaram uma ou mais dificuldades entre as que foram elencadas.

Tabela 9.1. Graduandos IFES, segundo a existência ou não de dificuldades que interferem significativamente em suas vidas ou no contexto acadêmico, por região onde estudam, 2015

Região de localização das IFES	Existência de dificuldades					
	Sim		Não		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Centro-Oeste	86.723	87,16	12.771	12,84	99.494	100
Nordeste	230.296	86,88	34.788	13,12	265.084	100
Norte	102.287	84,4	18.900	15,6	121.187	100
Sudeste	246.312	85,8	40.775	14,2	287.087	100
Sul	143.272	85,92	23.480	14,08	166.752	100
Nacional	808.890	86,09	130.714	13,91	939.604	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Na Tabela 9.2 são apresentadas as respostas dos pesquisados segundo as dificuldades listadas no quesito, ressaltando-se que o estudante poderia marcar mais de uma dificuldade, se fosse o caso.

Tabela 9.2. Graduandos segundo os tipos de dificuldades que interferem significativamente em suas vidas ou no contexto acadêmico, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014

Tipos de dificuldades (*)		Região de localização das IFES (%)					
		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Adaptação a novas situações (1)	Freq.	19.898	58.496	22.387	68.170	36.324	205.275
	%	20	22,07	18,47	23,75	21,78	21,85
Relacionamento familiar	Freq.	20.798	46.614	17.344	56.827	30.235	171.818
	%	20,9	17,58	14,31	19,79	18,13	18,29
Relacionamento social/interpessoal	Freq.	20.746	41.926	14.832	56.661	31.727	165.892
	%	20,85	15,82	12,24	19,74	19,03	17,66
Relações amorosas/conjugais	Freq.	14.994	33.357	12.713	47.934	25.593	134.590
	%	15,07	12,58	10,49	16,7	15,35	14,32
Situação de violência física	Freq.	1.900	6.753	1.955	6.399	2.712	19.720
	%	1,91	2,55	1,61	2,23	1,63	2,1
Situação de violência sexual	Freq.	1.353	2.173	993	3.860	1.657	10.034
	%	1,36	0,82	0,82	1,34	0,99	1,07
Situação de violência psicológica	Freq.	5.080	11.767	3.791	13.856	8.243	42.735
	%	5,11	4,44	3,13	4,83	4,94	4,55
Conflito de valores/conflitos religiosos	Freq.	9.430	18.495	7.979	23.414	13.298	72.615
	%	9,48	6,98	6,58	8,16	7,97	7,73
Discriminações e preconceitos	Freq.	11.217	24.412	9.172	28.049	18.831	91.680
	%	11,27	9,21	7,57	9,77	11,29	9,76
Dificuldades de acesso a materiais e meios de estudo (2)	Freq.	17.126	56.096	29.420	46.805	22.805	172.252
	%	17,21	21,16	24,28	16,3	13,68	18,33
Dificuldades financeiras	Freq.	39.979	122.346	53.473	114.400	66.393	396.591
	%	40,18	46,15	44,12	39,85	39,82	42,21
Dificuldade de aprendizado	Freq.	17.202	43.924	18.713	44.155	28.430	152.424
	%	17,29	16,57	15,44	15,38	17,05	16,22

Continuação Tabela 9.2.

Falta de disciplina/hábito de estudo	Freq.	32.881	68.772	26.621	92.079	50.063	270.416
	%	33,05	25,94	21,97	32,07	30,02	28,78
Carga horária excessiva de trabalho	Freq.	19.436	40.766	19.372	50.869	33.520	163.962
	%	19,53	15,38	15,99	17,72	20,1	17,45
Carga excessiva de trabalhos estudantis	Freq.	30.922	80.616	30.271	93.110	57.657	292.576
	%	31,08	30,41	24,98	32,43	34,58	31,14
Relação professor (a) - estudante	Freq.	21.137	50.653	19.503	61.151	33.571	186.015
	%	21,24	19,11	16,09	21,3	20,13	19,8
Total = 100%	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(1) Cidade, moradia, distância da família, entre outras

(2) Livros, computador, outros

(*) O estudante poderia assinalar mais de uma dificuldade. Por isto, a soma das frequências não é igual ao total de pesquisados.

Nota-se que, entre as dificuldades listadas, incidem as dificuldades financeiras com maior frequência, afetando 42,21% do total dos graduandos. Em seguida, foram citadas: carga excessiva de trabalhos estudantis (31,14%); falta de disciplina/hábito de estudo (28,78%); dificuldades com adaptação a novas situações (21,85%); relação professor(a)/aluno (19,8%); dificuldades de acesso a materiais e meios de estudo (18,33%); dificuldades com relacionamento familiar (18,29%) e com relacionamento social e interpessoal (17,66%); carga horária excessiva de trabalho (17,45%); dificuldade de aprendizado (16,22%), relações amorosas/conjugais (14,32%) e outras dificuldades com participações menores.

Quando considerada a análise por regiões não se observou diferenças significativas entre elas. Em todas as regiões, a dificuldade financeira foi a mais citada: Centro-Oeste (40,18%), Nordeste (46,15%), Norte (44,12%), Sudeste (39,85%) e Sul (39,82%). Depois desta, foram assinaladas algumas dificuldades de natureza pedagógica, que afetam a aprendizagem: falta de disciplina/hábito de estudo (cerca de 30% nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, e pouco mais de 20% no Nordeste e Norte), carga excessiva de trabalhos estudantis (em torno de 30% dos pesquisados em quatro das cinco regiões, exceto na região Norte, cujo percentual foi de 24,98%) e dificuldade de aprendizado (mais de 15% dos estudantes em todas as regiões). Em torno de 20% dos graduandos, nas regiões onde estudam, responderam que têm dificuldade de adaptação a novas situações, envolvendo adaptação à cidade, à moradia, ou separação da família, entre outras. Nesse quesito, a região Norte apresentou um percentual relativamente menor (18,47%).

As dificuldades relativas a relacionamentos (familiar, social/interpessoal e amorosas/conjugais) interferem na vida acadêmica dos graduandos em percentuais significativos. As dificuldades no contexto familiar variam entre 14% e 21% do total de estudantes nas regiões; as difi-

culdades de relacionamento social/interpessoal, entre 12 e 21%, e as dificuldades amorosas/conjugais, entre 12% e 16%.

As situações de violência física, sexual e psicológica apresentaram menores percentuais de respostas, embora mereçam atenção como estressores que influenciam a vida e o desempenho acadêmico do graduando. Dentre esses três tipos de violência, destacou-se a violência psicológica - no Centro-Oeste, 5,11% dos estudantes assinalaram esse quesito; no Nordeste, 4,44%; no Norte, 3,13%; no Sudeste, 4,83%, e no Sul, 4,94%.

Por fim, os estudantes responderam que também têm dificuldades decorrentes de conflitos de valores/conflitos religiosos e de discriminações e preconceitos. Em torno de 7% a 9% dos pesquisados, em todas as regiões, passam por conflitos de valores/conflitos religiosos. Entre 7% a 11% citaram passar por discriminações e preconceitos nas regiões onde estudam.

No segundo quesito foram listadas algumas dificuldades emocionais que podem ter interferido na vida acadêmica do graduando nos últimos doze meses: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo/pânico; insônia ou alterações significativas de sono; sensação de desamparo/desespero/desesperança; sensação de desatenção/desorientação/confusão mental; problemas alimentares (grandes alterações de peso ou apetite; anorexia; bulimia); desânimo/falta de vontade de fazer as coisas; sentimento de solidão; ideia de morte, e pensamento suicida.

A Tabela 9.3 mostra que 79,8% do total dos estudantes de graduação passaram por dificuldades emocionais nos últimos doze meses, enquanto 20,2% não assinalaram qualquer dificuldade emocional. Também nesse quesito o estudante poderia marcar mais de uma

dificuldade, se fosse o caso.

Na análise por região, foi observado um quadro semelhante – a maioria dos graduandos respondeu que passou por alguma dificuldade emocional, destacando-se as participações relativas registradas na região Sudeste (82,05%), seguida das regiões Sul (81,61%), Centro-Oeste (80,5%), Nordeste (79,38%) e Norte (72,33%). Por sua vez, variaram de 18 a 27% as participações relativas dos graduandos que responderam que não passaram por qualquer dificuldade emocional.

Tabela 9.3. Graduandos segundo a existência ou não de dificuldades emocionais que podem ter interferido na sua vida acadêmica nos últimos 12 meses, por região de localização das IFES – 2014.

Região de localização das IFES	Existência ou não de dificuldades emocionais nos últimos 12 meses					
	Sim		Não		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Centro-Oeste	80.088	80,5	19.406	19,5	99.494	100
Nordeste	210.432	79,38	54.653	20,62	265.084	100
Norte	87.652	72,33	33.535	27,67	121.187	100
Sudeste	235.547	82,05	51.540	17,95	287.087	100
Sul	136.086	81,61	30.666	18,39	166.752	100
Nacional	749.804	79,8	189.800	20,2	939.604	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Na Tabela 9.4, que lista as dificuldades emocionais, a ansiedade foi a mais assinalada em âmbito nacional - 58,36% do total de graduandos marcaram este item. Em seguida, outras quatro dificuldades se destacaram: desânimo/falta de vontade de fazer as coisas (44,72%), insônia ou alterações significativas de sono (32,57%), sensação de desamparo/desespero/desesperança (22,55%) e sentimento de solidão (21,29%). Em torno de 20% dos estudantes também marcaram “tristeza persistente” e “sensação de desatenção/desorientação/confusão mental”. Um percentual de 13% respondeu que passou por problemas alimentares, podendo ser problemas com alterações de peso ou de apetite, bulimia ou anorexia. Sofrem com medo/pânico 10,56% do total de pesquisados. E, embora com participações relativas menores, merece atenção o número de estudantes que assinalaram os itens “ideia de morte” (59.969 ou 6,38% do total de pesquisados) e “pensamento suicida” (38.838 ou 4,13%).

Tabela 9.4. Graduandos segundo os tipos de dificuldades emocionais que podem ter interferido na sua vida acadêmica nos últimos 12 meses, por região onde se localizam as IFES (em %) – 2014.

Tipos de dificuldades emocionais		Região de localização das IFES (%)					
		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Ansiedade	Freq.	60.205	147.862	54.120	184.870	101.315	548.372
	%	60,51	55,78	44,66	64,4	60,76	58,36
Tristeza persistente	Freq.	21.766	47.188	19.462	57.942	34.784	181.142
	%	21,88	17,8	16,06	20,18	20,86	19,28
Timidez excessiva	Freq.	15.880	45.770	16.857	43.667	23.665	145.837
	%	15,96	17,27	13,91	15,21	14,19	15,52
Medo / pânico	Freq.	11.356	28.470	9.838	31.632	17.916	99.213
	%	11,41	10,74	8,12	11,02	10,74	10,56
Insônia ou alterações significativas de sono	Freq.	32.225	84.714	33.175	97.136	58.789	306.038
	%	32,39	31,96	27,38	33,84	35,26	32,57
Sensação de desamparo/ desespero/ desesperança	Freq.	24.347	56.973	20.926	71.741	37.882	211.869
	%	24,47	21,49	17,27	24,99	22,72	22,55
Sensação de desatenção/ desorientação/ confusão mental	Freq.	20.602	48.324	17.733	60.342	34.336	181.336
	%	20,71	18,23	14,63	21,02	20,59	19,3
Problemas alimentares (1)	Freq.	12.918	31.728	15.044	35.625	22.708	118.022
	%	12,98	11,97	12,41	12,41	13,62	12,56
Desânimo/ falta de vontade de fazer as coisas	Freq.	47.715	110.924	44.528	135.486	81.550	420.202
	%	47,96	41,84	36,74	47,19	48,9	44,72
Sentimento de solidão	Freq.	24.160	53.799	21.226	63.175	37.697	200.057
	%	24,28	20,3	17,52	22,01	22,61	21,29
Ideia de morte	Freq.	7.634	15.349	5.379	18.979	12.628	59.969
	%	7,67	5,79	4,44	6,61	7,57	6,38
Pensamento suicida	Freq.	4.973	9.423	3.462	12.492	8.487	38.838
	%	5	3,55	2,86	4,35	5,09	4,13
Total = 100%	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

(1) Problemas alimentares como: grandes alterações de peso ou apetite; anorexia; bulimia.

(*) O estudante poderia assinalar mais de uma dificuldade. Por isto, a soma das frequências não é igual ao total de pesquisados.

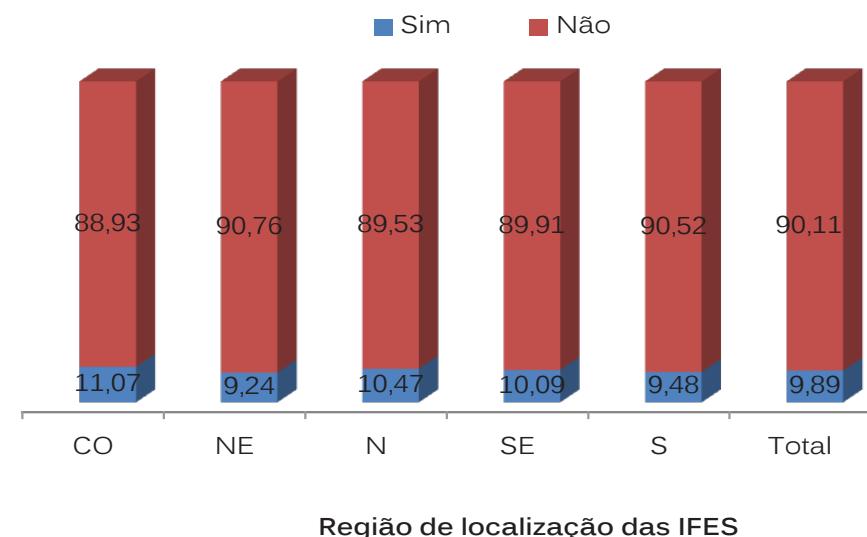
Em todas as regiões verifica-se que a dificuldade emocional com maior participação relativa é a ansiedade – Centro-Oeste (60,51%), Nordeste (55,78%), Norte (44,66%), Sudeste (64,4%) e Sul (60,76%). Em segundo lugar, foi assinalada “desânimo/falta de vontade de fazer as coisas”, em percentuais que variaram de 37% a 49% nas regiões. Em seguida, “insônia ou alterações significativas de sono” foi a terceira dificuldade emocional mais marcada em todas as regiões, com percentuais entre 27% e 35%. As outras duas dificuldades com maiores participações relativas foram “sensação de desamparo/desespero/desesperança” e “sentimento de solidão”, com variações percentuais entre 17% e 24% nas regiões.

Num quadro semelhante ao observado em âmbito nacional também merecem destaque outras dificuldades emocionais que podem ter interferido na vida acadêmica dos estudantes nos últimos doze meses. Cerca de 20% dos pesquisados assinalaram “sensação de desatenção/desorientação/confusão mental” e “tristeza permanente”. Com variações percentuais de 14% a 17% nas regiões os estudantes também marcaram timidez excessiva. Problemas alimentares afetaram 13% dos pesquisados em todas as regiões, enquanto “medo/pânico”, entre 8% a 11%. Ideia de morte e pensamento suicida foram dificuldades emocionais assinaladas por quantidades consideráveis de estudantes – na região Centro-Oeste, 7,67% e 5%, respectivamente; no Nordeste, 5,79% e 3,55%; na região Norte, 4,44% e 2,86%; no Sudeste, 6,61% e 4,35%, e, na região Sul, 7,57% e 5,09% .

Mais duas perguntas foram feitas na seção “Dificuldades Estudantis”: No seu curso atual, você já fez trancamento geral de matrícula? e O que você pretende fazer logo após se formar? Quanto ao primeiro quesito, o Gráfico 9.1 mostra que, do total de graduandos, 90,1% responderam que não fizeram trancamento geral de matrícula

do curso em que estavam matriculados no momento da pesquisa, enquanto 9,89% já fizeram. Não foram observadas diferenças significativas entre as regiões – em torno de 90% dos estudantes em todas elas não fizeram trancamento geral de matrícula.

Gráfico 9.1. Graduandos segundo se já fizeram ou não trancamento geral de matrícula do curso atual, por região de localização das IFES (em %) – 2014.



Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Ao considerar a distribuição das respostas ao quesito segundo as grandes áreas do conhecimento (Tabela 9.5), constatou-se que, em todas elas, foram expressivamente maiores os percentuais de estudantes que responderam que não fizeram trancamento geral de matrícula (cerca de 86 % a 93%) em relação àqueles que responderam que já fizeram (variações nos percentuais entre 7 % e 14%).

Em algumas áreas do conhecimento houve mais trancamento geral de matrícula do que em outras, destacando-se Linguística, Letras e Artes, em que 13,96% dos estudantes pesquisados já fizeram

trancamento de matrícula; Ciências Exatas e da Terra, com percentual de 11,37%; Ciências Humanas, 11,05%, e Ciências Sociais Aplicadas, 10,43%.

Tabela 9.5. Graduandos segundo se já fizeram ou não trancamento geral de matrícula do curso atual, por área do conhecimento do curso em que está matriculado – 2014.

Áreas do conhecimento	Se o estudante já fez trancamento geral de matrícula do curso atual				Total	
	Não		Sim			
	Freq.	%	Freq.	%		
Ciências Exatas e da Terra	116.166	88,63	14.901	11,37	131.067	
Ciências Biológicas	36.164	91,58	3.326	8,42	39.490	
Engenharias	134.690	91,54	12.443	8,46	147.133	
Ciências da Saúde	121.523	93,17	8.908	6,83	130.431	
Ciências Agrárias	60.032	91,64	5.480	8,36	65.512	
Ciências Sociais Aplicadas	187.051	89,57	21.789	10,43	208.840	
Ciências Humanas	128.610	88,95	15.982	11,05	144.592	
Linguística, Letras e Artes	62.412	86,04	10.127	13,96	72.539	
Total	846.648	90,11	92.956	9,89	939.604	

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

O grupo dos estudantes que já fizeram trancamento geral de matrícula (92.956 graduandos) assinalou os motivos que os levaram a esta decisão: insatisfação com o curso (10,54%), por impedimento de saúde (12,37%), por motivo de trabalho (24,13%), por impedimento financeiro (8,36%), por licença maternidade (4,42%), por dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas (7,06%), por risco de ser jubilado (1,88%), e por outros motivos (31,23%). Ver Tabela 9.6.

Na distribuição das respostas ao quesito segundo as regiões onde os graduandos estudam, observou-se que, em todas elas, o principal motivo que levou os estudantes a fazerem trancamento geral de matrícula em seu curso foi “por outro motivo” – Centro-Oeste (32,33%), Nordeste, (30,37%), Norte (25,97%), Sudeste (33,66%) e Sul (31,56%). Os demais motivos se destacaram de forma pouco diferenciada entre as regiões.

Tabela 9.6. Graduandos que já realizaram trancamento geral de matrícula no curso atual, segundo o motivo informado e a região onde se localizam as IFES – 2014.

Motivo do trancamento geral de matrícula	Região de localização das IFES					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Insatisfação com o curso	Freq.	1.205	2.046	1.821	2.734	1.996
	%	10,94	8,35	14,36	9,44	12,63
Por impedimento de saúde	Freq.	1.249	3.234	982	4.228	1.803
	%	11,34	13,2	7,74	14,6	11,41
Por motivo de trabalho	Freq.	2.751	6.146	3.626	6.048	3.859
	%	24,98	25,08	28,59	20,89	24,42
Por impedimento financeiro	Freq.	903	1.988	1.150	2.450	1.283
	%	8,2	8,11	9,07	8,46	8,12
Licença maternidade	Freq.	435	1.151	718	1.092	717
	%	3,95	4,7	5,66	3,77	4,54
Dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas	Freq.	625	1.954	935	1.998	1.054
	%	5,68	7,97	7,37	6,9	6,67
Por risco de ser jubilado	Freq.	285	541	157	658	104
	%	2,59	2,21	1,24	2,27	0,66
Por outro motivo	Freq.	3.560	7.442	3.294	9.747	4.988
	%	32,33	30,37	25,97	33,66	31,56
Total de estudantes que já fizeram trancamento geral de matrícula	Freq.	11.013	24.502	12.683	28.955	15.804
	%	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Do total de graduandos que estudam na região Centro-Oeste e que já fizeram trancamento geral de matrícula (11.013), os motivos destacados foram: por motivo de trabalho (24,98%), por impedimento de saúde (11,34%), por insatisfação com o curso (10,94%), por impedimento financeiro (8,2%) e por dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas (5,68%). Na região Nordeste (24.502 graduandos já fizeram trancamento geral de matrícula), os motivos mais assinalados foram: por motivo de trabalho (25,08%), por impedimento de saúde (13,2%), por insatisfação com o curso (8,35%), por impedimento financeiro (8,11%) e por dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas (7,97%). Na região Norte (12.683 graduandos), destacaram-se os motivos: por motivo de trabalho (28,59%), por insatisfação com o curso (14,36%), por impedimento financeiro (9,07%), por impedimento de saúde (7,74%) e por dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas (7,37%). Na região Sudeste (28.995 estudantes), o segundo motivo com maior participação relativa foi “por motivo de trabalho” (20,89%), seguido de “por impedimento de saúde” (14,6%), “por insatisfação com o curso” (9,44%), por impedimento financeiro (8,46%) e por dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas (6,9%). Por fim, na região Sul, os 15.804 graduandos que já trancaram o curso o fizeram por motivo de trabalho (24,42%), e também -: por insatisfação com o curso (12,63%), por impedimento de saúde (11,41%), por impedimento financeiro (8,12%) e por dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas (6,67%).

A Tabela 9.7 mostra a distribuição do total de graduandos que já realizaram trancamento geral de matrícula conforme a área de conhecimento à qual o seu curso pertence.

É possível observar que o principal motivo que levou os estudantes a trancarem a matrícula de seu curso, em todas as áreas do

conhecimento, foi “por outro motivo”, que apresentou percentuais variando de 26% a 37% entre as regiões. O segundo motivo mais citado foi “trabalho” - Ciências Exatas e da Terra (26,54%), Ciências Biológicas (14,67%), Engenharias (19,87%), Ciências da Saúde (17,67%), Ciências Agrárias (17,49%), Ciências Sociais Aplicadas (28,39%), Ciências Humanas (26%) e Linguística, Letras e Artes (26,1%).

O segundo motivo mais assinalado foi “por impedimento de saúde”, exceto na área de Ciências Exatas e da Terra – cuja terceira posição foi “por dificuldade de aprender o conteúdo das disciplinas” – e na área de Ciências Biológicas – com maior participação para o motivo “por insatisfação com o curso”. Merecem destaque ainda os motivos “por insatisfação com o curso” (com percentuais acima de 10% em seis das oito grandes áreas do conhecimento), “por impedimento financeiro” (motivo que afeta mais de 9% dos alunos em cinco das oito áreas) e “por licença maternidade” (com participações que variam entre 2% e 7% nas diversas áreas do conhecimento).

Tabela 9.7. Graduandos que já realizaram trancamento geral de matrícula no curso atual, segundo o motivo informado e a área do conhecimento do curso atual (em %) – 2014.

Motivo do trancamento geral de matrícula	Áreas do conhecimento (%)								Total
	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências da Saúde	Ciências Agrárias	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Humanas	Linguística, Letras e Artes	
Insatisfação com o curso	10,18	13,02	10,09	11,79	8,17	12,16	8,89	10,17	10,54
Por impedimento de saúde	9,96	10,25	11,08	15,95	11,77	12,18	12,33	15,81	12,37
Por motivo de trabalho	26,54	14,67	19,87	17,67	17,49	28,39	26	26,1	24,13
Por impedimento financeiro	9,25	9,63	6,91	10,56	9,88	6,04	9,61	8,69	8,36
Licença maternidade	2,33	5,7	2,29	6,67	6,99	4,26	5,86	4,45	4,43
Dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas	12,42	11,65	9,12	4	9,67	4,18	5,83	4,57	7,06
Por risco de ser jubilado	3,04	2,9	3,39	1,2	2,06	1,37	1,01	0,95	1,88
Por outro motivo	26,29	32,18	37,26	32,15	33,97	31,43	30,48	29,27	31,23
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Quanto à pergunta sobre o que o graduando pretende fazer logo após se formar buscou-se captar qual é a expectativa do estudante para o seu futuro após concluir sua graduação. O pesquisado deveria marcar uma das alternativas: “trabalhar”, “continuar estudando”, “ambos” (trabalhar e continuar estudando) ou “não sei”.

Do total de graduandos pesquisados, 72,72% responderam que querem trabalhar e continuar estudando após concluírem o curso de graduação. Desejam unicamente trabalhar 14,01% dos estudantes; 9,61% planejam exclusivamente estudar depois de finalizarem o curso em que estão matriculados, e 3,65% responderam que ainda não sabem o que fazer após a graduação (Tabela 9.8).

A alternativa “trabalhar e continuar estudando” foi a mais assinalada em todas as regiões – Centro-Oeste (72,92%), Nordeste (75,76%), Norte (77,35%), Sudeste (70,4%) e Sul (68,43%). Assim como em âmbito nacional, a segunda e a terceira alternativas com maiores participações relativas foram as mesmas: “trabalhar” e “continuar estudando, respectivamente”. O item “não sei” foi assinalado por 4,3% do total de estudantes no Centro-Oeste; 2,57% no Nordeste; 2,47% na região Norte; 4,13% no Sudeste, e 5,02% no Sul.

Tabela 9.8. Graduandos segundo o que pretendem fazer logo após se formarem, por região de localização das IFES – 2014.

Expectativas		Região de localização das IFES					
		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Nacional
Trabalhar	Freq.	12.761	33.604	14.516	45.749	25.020	131.650
	%	12,83	12,68	11,98	15,94	15	14,01
Continuar estudando	Freq.	9.904	23.851	9.937	27.372	19.251	90.316
	%	9,95	9	8,2	9,53	11,54	9,61
Trabalhar e continuar estudando	Freq.	72.547	200.815	93.736	202.112	114.116	683.326
	%	72,92	75,76	77,35	70,4	68,43	72,72
Não sei	Freq.	4.282	6.814	2.998	11.854	8.365	34.312
	%	4,3	2,57	2,47	4,13	5,02	3,65
Total = 100%	Freq.	99.494	265.084	121.187	287.087	166.752	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

De modo semelhante ao que foi observado em âmbito nacional, constatou-se que, do total de estudantes em cada grande área do conhecimento, significativa parte respondeu que pretende trabalhar e continuar estudando após a conclusão do curso de graduação - Ciências Exatas e da Terra (70,03%), Ciências Biológicas (70,35%), Engenharias (65,78%), Ciências da Saúde (79,09%), Ciências Agrárias (65,2%), Ciências Sociais Aplicadas (75,33%), Ciências Humanas (74,61%) e Linguística, Letras e Artes (77,07%).

O item “trabalhar” foi o segundo com maior participação relativa em cinco das oito áreas do conhecimento, exceto nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências Humanas e de Linguística, Letras e Artes, nas quais o segundo item com maior percentual foi “continuar estudando”, com 17,83%, 12,42% e 10,59 % do total de estudantes da área, respectivamente.

Em todas as áreas do conhecimento, menos de 5% dos graduandos ainda não sabem o que fazer após o término do curso de graduação (Tabela 9.9).

Tabela 9.9. Graduandos segundo o que pretendem fazer logo após se formarem, por áreas do conhecimento (em %) – 2014.

Grandes áreas do conhecimento	Expectativas (%)				
	Trabalhar	Continuar estudando	Trabalhar e continuar estudando	Não sei	Total=100%
Ciências Exatas e da Terra	13,96	11,86	70,03	4,15	131.067
Ciências Biológicas	8,34	17,83	70,35	3,48	39.490
Engenharias	24,18	6,1	65,78	3,94	147.133
Ciências da Saúde	11,32	7,62	79,09	1,97	130.431
Ciências Agrárias	18,59	12,92	65,2	3,3	65.512
Ciências Sociais Aplicadas	13,68	7,04	75,33	3,95	208.840
Ciências Humanas	8,87	12,42	74,61	4,11	144.592
Linguística, Letras e Artes	8,48	10,59	77,07	3,86	72.539
Total	14,01	9,61	72,72	3,65	939.604

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

> CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, a IV Pesquisa de Perfil dos (as) Graduandos (as) das IFES apresenta-nos um cenário particular, recheado de inúmeros indicadores comprobatórios de que o ensino superior federal se tornou mais acessível, popular e inclusivo. Todavia, e pelas mesmas razões, gestores (as) públicos (as) têm diante de si a responsabilidade de fazer avançar este processo, superando os velhos níveis de desigualdade do país, dando as condições para que discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica possam gozar das mesmas oportunidades educacionais que seus colegas mais abastados, isto é, garantindo que a educação superior, tal como reza a Lei Federal 12.852/2013 (Estatuto da Juventude), seja um direito de todos.

Antes de tudo, somos hoje nas IFES mais negros (as). Em 2003, autodeclarados (as) brancos (as) somavam 59,4% da população dessas instituições, em 2010 esse índice caiu para 53,93% e em 2014/5 reduziu para 45,67%. Na tendência oposta, autodeclarados (as) pretos (as) têm crescido em participação nas IFES na respectiva cronologia de 5,9%, para 8,72% e 9,82%. Pardos (as), na mesma trajetória, foram de 28,3% para 32,08 e em 2014/5 para 37,75%. Em outras palavras, 47,57% dos (as) estudantes das IFES são negros (as). Em valores absolutos, quase triplicamos sua participação, comprovando o sucesso das políticas de democratização do acesso e das cotas.

Entretanto, ao que se pode constatar, além de enfrentar a questão racial no seu acesso, as Instituições Federais de Ensino Superior também o tem feito no aspecto da renda, uma vez que 66,19% de seus discentes vivem com renda per capita média familiar de até 1,5 salário mínimo, sendo que 31,97% vive com até 0,5 salário mínimo, e 21,96% vive com renda entre 0,5 e 1 salário mínimo. Dentro do perfil de vulnerabilidade social e econômica, os (as) discentes que vivem

com até um salário mínimo representam 81,47%. Consta-se aqui um efeito explosivo e bem vindo das cotas sobre o ingresso daqueles que possuem níveis de renda mais baixos, que levou a média de renda per capita dos discentes para R\$ 916,80, com destaque para a média das regiões Norte e Nordeste que não superam os R\$ 717,00.

Lembremos ainda que o corte de 1,5 salário mínimo é o mesmo que o Decreto do PNAES estabelece para cobertura de seu público alvo e em situação de vulnerabilidade social e econômica. Em outras palavras, dois de cada três estudantes encaixam-se no perfil vulnerável, um valor até 50% maior do que aquele registrado na pesquisa feita em 2010. Em que pese este cenário nacional, deve-se atentar também para o fato de que regionalmente as disparidades são ainda maiores, pois nas regiões Norte e Nordeste este percentual chega aos 76%.

Como explicar o duplo movimento de mudança no perfil: a) crescimento de 50% no público alvo das ações do PNAES; e b) o crescimento explosivo nos estratos de menor renda? O Fonaprace atribui a uma oportuna conjunção de fatores e políticas públicas. Inicialmente, reconhecemos que a Lei Federal 12.711/2012 (lei de cotas) constituiu um importante mecanismo de democratização do acesso, que somada ao sistema Enem Sisu permitiu maior mobilidade territorial. Além disto, o país experimentou mais de uma década de políticas de valorização real do salário mínimo, crédito, emprego e renda, que não só deslocaram uma fração relevante da população para a condição de cidadãos (as) capazes de fruir o direito ao ensino superior, mas também trouxe o mesmo nível de ensino para o horizonte destes estratos. Na sequência, reconhecemos também que a trajetória de crescimento dos valores do PNAES permitiu que este volume de ingressantes vulneráveis acreditasse na permanência e efetivamente permanecesse

se vinculado às IFES. Se observarmos também que o volume de estudantes das redes particulares atendidos pelo PROUNI com renda entre 1 a 1,5 salário mínimo tem aumentado razoavelmente, poderemos entender porque este estrato perdeu parte de sua participação.

Daqui se depreendem várias exigências aos (às) gestores (as) responsáveis pelas políticas para ensino público federal. Primeiramente, se reconhecemos que 2/3 dos (as) discentes das IFES estão em situação de vulnerabilidade social e econômica, deve-se extirpar o velho mito de que as IFES são redutos da elite brasileira, argumento comumente utilizado para justificar o fim da gratuidade do ensino. Porém, deve-se igualmente reconhecer que esta fração majoritária da população universitária possui sua permanência garantida por um instrumento jurídico frágil, o PNAES, enquanto este for somente um decreto presidencial ou simplesmente uma política de governo.

Por todos os dados apresentados, defender a transformação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) em uma Política Nacional de Assistência Estudantil é um dever daqueles (as) que defendem o avanço no acesso e na inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica à educação superior pública. Mais do que isto, é o reconhecimento do seu significado social no campo da proteção social ao (à) estudante das IFES. O FONAPRACE, assim, comprehende que todo o sistema de ensino federal está em risco dada a natureza jurídica do PNAES e o novo perfil discente, e recomenda fortemente que seja aprovada pelo Congresso Nacional uma Política de Assistência Estudantil na forma de lei federal. Consolidar o processo de democratização do ensino superior do Brasil é uma missão inarredável.

Com efeito, o desafio da permanência de 66,19% dos (as) discentes, dentre esses com mais de 81% com renda per capita de até um salário mínimo, somente pode ser enfrentado a partir do compromisso com a disponibilidade orçamentária proporcional. Hoje sabemos que os recursos destinados ao PNAES, muito embora historicamente crescentes, ainda são insuficientes para o atendimento de toda a demanda, implicando em evasão. A referida proporcionalidade na disponibilidade orçamentária deve levar em consideração também a desigualdade regional, que pesa de forma especial sobre duas regiões do país. Portanto, a matriz de distribuição de recursos orçamentários requer revisão, respondendo proporcionalmente à nova realidade. No mesmo diapasão, precisa-se reconhecer que a alteração do perfil dos discentes e as novas demandas consequentes, sobrecarregam as equipes da assistência estudantil de todo o país, da ampliação do número de análises socioeconômicas à quantidade de serviços prestados, requerendo que a distribuição de vagas para servidores seja sensível à nova conjuntura. Somos os mesmos em quantidade de servidores para atender um público 50% maior do que aquele registrado em 2010.

Por outro lado, há enorme riqueza e diversidade no perfil encontrado, em boa medida reproduzindo outras lógicas de desigualdade para além das registradas para o marcador racial e renda. Falamos aqui das desigualdades de gênero. As IFES continuam fundamentalmente femininas, com 52,7% de seu público. No entanto com discrepâncias evidentes no que tange às suas rendas, ou seja, em média uma discente das IFES tem renda per capita de até R\$ 835,00, enquanto um discente aufera R\$ 1.007,00. Decompondo este quadro de renda pelo corte cor ou raça, percebemos que as estudantes pardas possuem renda per capita média mensal familiar de R\$ 695,00, enquanto autodeclaradas pretas R\$ 605,00, quilombolas R\$ 489,00, indígenas

não-aldeadas R\$ 583 e indígenas aldeadas R\$ 463,00.

Salta aos olhos que as IFES, tal como toda a sociedade brasileira, reproduzem desigualdades raciais, de renda e de gênero. Tais desigualdades sempre implicarão dificuldades para aproveitar as oportunidades educacionais que as IFES oferecem, fazendo do direito à educação um privilégio. A não ser que políticas de assistência estudantil sejam capazes de diminuir as desigualdades de acesso às oportunidades. A comprovação é nítida quando observamos o perfil daqueles (as) que usufruem das oportunidades de mobilidade nacional e internacional. Há um claro recorte de renda e de sexo, pois a mobilidade internacional é masculina e de difícil acesso aos menos abastados. Da mesma forma, as atividades de pesquisa (PIBIC), Extensão, Ensino (PIBID) também são preferencialmente ocupadas por estratos de renda mais elevados. Isto posto, é missão urgente das IFES produzir políticas afirmativas, políticas de assistência estudantil que promovam equidades, criando condições internas de justiça e contribuindo para que o país também possa construir condições de existência mais democráticas. Como também é urgente que órgãos de fomento, tais como o CNPQ, tornem seus editais capazes de superar a exclusão, combinando critérios de mérito, inclusão e equidade.

Tal consideração está calcada na firme certeza de que as IFES desempenham um papel fundamental no processo civilizatório do país, constituindo, inclusive e dentre vários outros aspectos, como um importante mecanismo de promoção de justiça social. Os dados reforçam esta percepção, uma vez que 65,34% de nossos discentes já possuem nível de educação formal superior ao de suas mães e ainda maiores do que de seus pais. São jovens que representam esperança de mobilidade social para as famílias e maior justiça social para o país. O desafio posto é sua permanência e, na sequência, a conclu-

são do curso. No caminho outras dificuldades se apresentam, pois 11,78% de todos os (as) discentes das IFES possuem filhos, número mais expressivo na região Norte (19,73%), sendo que vários (as) deles (as) são obrigados (as) a deixar seus rebentos sozinhos (as), levarem para universidade, etc. Não por outra razão o PNAES possui a política de creche como um de seus eixos.

Outra dificuldade recorrente é a necessidade de trabalhar. Do universo pesquisado, 35,39% dos (as) discentes trabalha, com presença superior de discentes do sexo masculino e regionalmente mais expressivos no Sul do país. Em cruzamento com o número de horas dedicadas ao estudo, concluímos que trabalhadores (as) dedicam um número menor de horas e normalmente possuem jornadas de trabalho diárias superiores a 20 horas. Isto significa que o trabalho ocupa uma parte significativa das horas semanais, concorrendo com o estudo e, obviamente comprometendo a formação discente.

Outra constatação importante diz respeito à origem escolar do público pesquisado. Deve-se ter claro que a maioria (60,16%) fez toda sua trajetória da educação básica integralmente na rede pública, destacando que quanto mais recente for o ingresso, maiores são os valores alcançados, sendo que aqueles (as) que ingressaram após 2013 já correspondem a 64,53% de estudantes com vida escolar exclusiva em instituições públicas.

Todavia, há discrepâncias relevantes a serem destacadas, pois a clivagem racial demonstra uma relação direta entre cor da pele e origem escolar, comprovadas pelo quantitativo de 68% de pardos, 75,6% de pretos não quilombolas, 78,3% de pretos quilombolas, 66,9% de indígenas não aldeados e de 85,7% de indígenas aldeados cuja origem escolar está vinculada absolutamente às escolas públicas. Deve-se reconhecer que, para além de políticas afirmativas para negros

e indígenas, as políticas de permanência para remanescentes de quilombos e indígenas aldeados merecem destaque no rol das ações de assistência estudantil.

No tocante à qualidade de vida, o público pesquisado apresenta um perfil preocupante. Aproximadamente 61% dos (as) discentes das IFES é sedentário (a), não realizando atividades físicas ou limitando-as às frequências inferiores a uma vez por semana. Deste percentual de sedentarismo, as mulheres são majoritárias. As razões que explicam o sedentarismo podem ser diversas, mas a própria pesquisa sinaliza que 33% dos (as) pesquisados (as) acusam que as IFES não possuem as condições para a prática de esporte ou lazer. As implicações para a permanência, para o desempenho acadêmico, para a ambientação, para o bem estar e a qualidade de vida, são muitas. Preocupa-nos, portanto, a sua saúde.

Quando perguntados se procuram o serviço de saúde, mais de 60% ou nunca procura ou somente o faz em casos de extrema necessidade, sendo que mulheres procuram mais do que os homens e estratos com renda inferior procuram menos. Trata-se de um público que, em pelo menos 30% de seu conjunto, fez ou faz uso de medicação psiquiátrica, apresentando dificuldades emocionais para desempenhar suas atividades acadêmicas (80%), sendo que quase 60% sofre de ansiedade, quase 20% de tristeza persistente, 10% medo ou pânico, 32% insônia, 6% ideia de morte e 4% pensamento suicida. Os dois últimos valores merecem destaque, uma vez que em termos absolutos poder-se-ia dizer que quase 60 mil discentes tem ideia de morte e temos aproximadamente 40 mil potenciais suicidas. Reforçamos aqui a importância de uma equipe em número e qualidade capaz de lidar com este desafio, garantindo a permanência e, também, salvando vidas. Mas estas equipes devem ser orientadas por políticas

nacionais ainda ausentes e, por tudo que aqui se apresentou, urgentes. Tratam-se das políticas de esporte e lazer, de saúde e de cultura.

Ainda no tocante à qualidade de vida, interessava-nos saber quais dificuldades impactam mais decisivamente sobre a permanência e o desempenho acadêmico do corpo discente. Percebemos na pesquisa que as dificuldades financeiras respondem pelas dificuldades acadêmicas de 42% dos (as) discentes, seguidas pela carga excessiva de trabalhos estudiantis (31,14%), da falta de disciplina de estudo (28,78%), relação professor-estudante (19,8%), dificuldades de aprendizado (16,22%), dentre outras. Importa notar que 2,1% (quase 20 mil estudantes) destacou que a violência física sofrida tem impactado em seu rendimento acadêmico, assim como a violência sexual (1,07% ou mais de 10 mil estudantes) e as discriminações e preconceitos (9,76% ou 91 mil estudantes). Aqui importa salientar que a assistência estudantil, para além da pecúnia, teve, tem e terá um papel fundamental no acompanhamento psicossocial e pedagógico no apoio educacional destas frações que, por diversas razões, percebem dificuldades acadêmicas. Ressalva-se, somente, que tais responsabilidades não se encerram na assistência estudantil, sendo compartilhadas com toda a universidade.

Compreendemos, inicialmente, que nunca a Universidade refletiu tanto a composição social da população brasileira, nunca se pareceu tanto com o perfil do país e sua diversidade. Diversidade estratégica, que além de produzir justiça enriquece e amplia as potencialidades das IFES. Compreendemos também, por outro lado, que o perfil discente das IFES hoje requer, mais do que nunca, a presença marcante da assistência estudantil. Inicialmente entendida como um direito, tal como a Constituição e o Estatuto da Juventude advogam. Jamais como um favor, uma dádiva ou um privilégio. No limite, a as-

sistência estudantil deve agir para evitar a perda de vínculo e de rendimento acadêmico daqueles que, por inúmeras razões, encontram-se em situação de vulnerabilidade social e econômica. Portanto, uma vez que o direito à educação é universal, devemos evitar que as desigualdades de qualquer natureza impeçam a fruição deste direito. Em síntese, este mecanismo é imprescindível para uma universidade democrática, mas também, para uma sociedade democrática. Esta é a maior contribuição deixada pela IV Pesquisa de Perfil dos Discentes das IFES. Sua seriação histórica deve ser continuada, bem como ampliada para outros grupos de estudantes tais como os de pós-graduação. Estes são os desafios colocados.

> CADERNO METODOLÓGICO

Breve Histórico

A IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras é uma materialização dos interesses do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) em renovar sua base de estudos sobre o perfil dos estudantes de graduação de suas instituições. A primeira pesquisa foi realizada em 1996, enquanto a segunda em 2003 e a terceira em 2010.

Instado pelo FONAPRACE para que realizasse a IV pesquisa, o Centro de Pesquisas Econômico-sociais (CEPES), órgão complementar do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), começou a desenhar as estratégias para sua realização em janeiro de 2014.

Dadas as proporções de uma pesquisa nacional com 64 Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras (IFES), distribuídas por todo o território e com as suas especificidades técnicas e articulações necessárias para sua viabilidade, o CEPES optou, como primeira estratégia, por buscar uma pesquisa-piloto a ser realizada apenas na Universidade Federal de Uberlândia. Seu sucesso determinaria a decisão de assumir a proposição de uma pesquisa nacional.

Assim, em parceria com as Pró-Reitorias de Extensão e de Graduação dessa universidade, iniciou o planejamento de uma pesquisa-piloto que viria a ter a sua coleta de dados já feita em março daquele ano.

Tal pesquisa-piloto, que teve como universo os estudantes de

graduação da UFU, tinha como objetivos testar o questionário que poderia ser aplicado futuramente em âmbito nacional e uma nova plataforma de coleta via internet.

O questionário foi pensado já para essa fase piloto como uma ferramenta para a coleta em âmbito nacional e, ainda que tenha em muito se baseado no histórico dos questionários aplicados nas outras três pesquisas, passou por significativas transformações, especialmente aquelas concebidas pelo trabalho da equipe multidisciplinar da Diretoria de Assistência Estudantil da UFU, em consonância com as mais atuais discussões do FONAPRACE – não obstante, após essa pesquisa-piloto, o questionário que viria a ser aplicado na coleta nacional foi submetido a novas rodadas de desenvolvimento e ao FONAPRACE novamente, tendo tal órgão aprovado a versão final que pode ser vista ao final desta metodologia.

Já o sistema de coleta foi desenvolvido para uma coleta totalmente via internet a partir dos registros acadêmicos dos estudantes de cada universidade, incluindo a possibilidade de vínculo aos sistemas de matrículas de cada universidade, o que permitiria, inclusive, uma pesquisa censitária, caso fosse opção do FONAPRACE.

Após o sucesso da coleta de dados da pesquisa-piloto, planejou-se com maior acuidade aquela que viria a ser a pesquisa em âmbito nacional e o projeto de sua proposição foi entregue ao FONAPRACE logo ao final de maio, ficando-se ao aguardo, então, da decisão de realização da pesquisa. Nesse momento deu-se a fase de articulação institucional entre esse fórum e seu espaço mais amplo, a ANDIFES, em busca do financiamento necessário.

Em meados de setembro o projeto foi aceito pela ANDIFES e seu financiamento liberado. Junto à decisão do FONAPRACE para a

realização da coleta de dados ainda em 2014, isso implicou em mudanças no planejamento e metodologia antes projetados e que estimavam esse momento de definição para o início de agosto.

Não obstante as dificuldades, em outubro já se iniciava a coleta de dados do Universo dos estudantes de graduação das IFES.

> O RECEBIMENTO DOS DADOS DO UNIVERSO

Tão logo a ANDIFES determinou a realização da pesquisa para os meses restantes de 2014, os preparativos para que as IFES disponibilizassem os dados necessários foram iniciados estabelecendo o dia 15/10 como data final para esse envio, cerca de um mês antes da coleta ser iniciada.

Esse novo cronograma, além de algumas inovações técnicas para a realização da pesquisa, engendrou a necessidade de que os dados do Universo fossem registrados diretamente no sistema e que a fase de críticas antes agendada como prévia à coleta fosse deixada para o período pós-coleta.

Contudo, até aquela data apenas 27 IFES tinham enviado os arquivos, sendo que uma dificuldade expressa por muitas das que ainda não haviam feito tal envio era a ausência de um profissional de tecnologia da informação em seu setor. Assim, o recebimento teve que se estender por mais tempo, inclusive após a coleta ser iniciada: a coleta se iniciou no dia 18/11 com registros de 53 IFES, chegando a 57 ao final de novembro. Isso gerou alguns transtornos entre as necessárias atividades de preparação do sistema de coleta, contudo, sem prejuízo do cronograma de coleta.

Ao todo 62 das 64 IFES que o FONAPRACE havia determinado como alvo da pesquisa disponibilizaram os registros necessários para

que seus alunos tivessem acesso ao sistema de coleta de dados, em um total, após crítica dos dados, de 939.604 estudantes, conforme o Quadro M1:

Quadro M.1: Universo dos Estudantes de Graduação por IFES participantes da IV Pesquisa, 2014.

IFES	Centro Oeste	IFES	Nordeste	IFES	Norte	IFES	Sudeste	IFES	Sul
UFG	23.959	UFAL	26.493	UFAC	11.717	CEFET-MG	4.968	FURG	8.578
UFGD	6.167	UFBA	25.837	UFAM	28.046	CEFET/RJ	4.043	UFFS	6.913
UFMS	18.883	UFC	22.086	UFOPA	6.966	UFABC	8.814	UFPEL	15.340
UFMT	20.207	UFCA	2.089	UFPA	28.765	UFF	38.231	UFPR	26.860
UNB	30.278	UFCG	15.280	UFRA	4.498	UFJF	15.823	UFRGS	28.900
Total	99.494	UFERSA	8.568	UFRR	6.767	UFLA	9.225	UFSC	29.270
		UFESBA	297	UFT	14.938	UFMG	32.164	UFSM	18.136
		UFMA	22.335	UNIFAP	7.371	UFOP	13.602	UNILA	1.412
		UFPB	30.969	UNIFESSPA	3.711	UFRJ	42.541	UNIPAMPA	9.331
		UFPE	31.768	UNIR	8.408	UFRRJ	13.804	UTFPR	22.012
		UFPI	23.477	Total	121.187	UFSCAR	12.953	Total	166.752
		UFRB	7.859			UFSJ	11.384		
		UFRN	20.588			UFTM	4.679		
		UFRPE	11.959			UFU	22.262		
		UFS	6.856			UFV	13.209		
		UNILAB	2.469			UFVJM	8.149		
		UNIVASF	6.154			UNIFAL-MG	6.127		
		Total	265.084			UNIFEI	5.817		
						UNIFESP	9.982		
						UNIRIO	9.310		
						Total	287.087		

> A COLETA DE DADOS

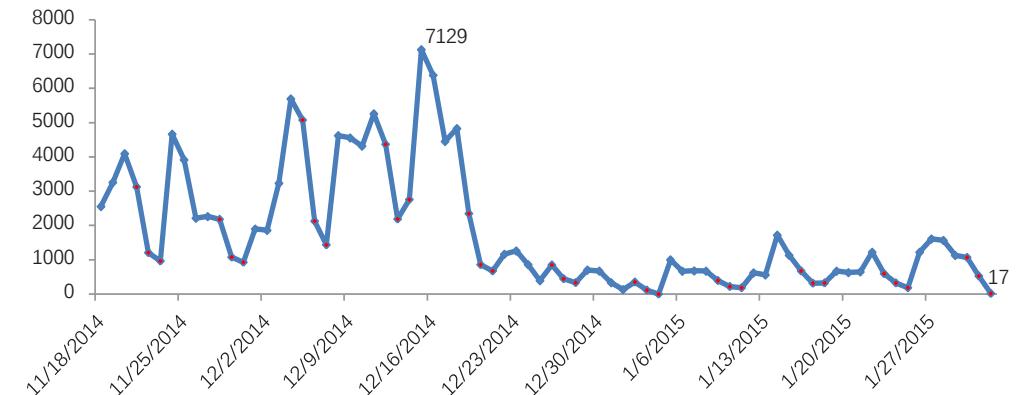
Os dados

A coleta de dados se iniciou no dia 18 de novembro de 2014 com a abertura do sistema de coleta aos estudantes de todas as universidades que, até então, tinham enviado o registro de seus alunos para o sistema (53 no total).

Inicialmente a coleta deveria ser encerrada após 31 dias, no dia 18 de dezembro 2014, acompanhando o fim do calendário acadêmico anual e respeitando o vínculo da pesquisa ao salário mínimo vigente, no entanto, com a chegada de tal data, os demandantes da pesquisa solicitaram sua prorrogação. Essa prorrogação se deu, primeiramente, até o fim do ano, sendo depois estendida até o fim de janeiro, dado que nesse mês algumas universidades ainda estariam em atividades acadêmicas e solicitaram um maior prazo para buscarem uma maior participação de seus estudantes.

Naquela primeira data, até 18 de dezembro, já haviam participado da pesquisa chegando até o fim do questionário e validando sua participação 104.630 estudantes, sendo que ao final da pesquisa, finalizada na manhã do dia 01 de fevereiro de 2015, chegou-se ao total de 136.711. Houve ainda o acesso durante todo o período da pesquisa de 18.220 estudantes que não chegaram ao final do questionário, não validando sua participação, o que totalizou 154.931 acessos individuais. Abaixo, gráfico com a distribuição por data da participação desses estudantes:

Gráfico M.1: Distribuição dos graduandos por data de validação de sua participação na IV Pesquisa, 2014.



Importante ressaltar que com a prorrogação da coleta de dados foi adicionado ao questionário, nas perguntas sobre os rendimentos familiares e do trabalho, uma solicitação para que a informação considerasse o recebido em novembro de 2014, por conta da alteração do salário mínimo a partir de 1º de janeiro de 2015. Considerou-se, assim, que tal alteração, por ser recente, com a adição dos avisos juntos às perguntas, não produziria distorção nas informações de rendimentos. Não obstante, a principal forma de trabalhar esses dados é por faixas salariais.

Cabe ainda a essa seção registrar que, como esperado, a distribuição da participação dos estudantes por entre as IFES não foi homogênea. Abaixo tabela com dados dos universos de cada IFES e os números de estudantes que participaram da pesquisa – ambos após a crítica aos dados:

Tabela M.1: Relação entre Universo e Amostra dos Estudantes de Graduação das IFES brasileiras participantes da IV Pesquisa,

2014.

IFES	Universo (1)	Amostra (2)	1/2 (%)
CEFET-MG	4.968	592	11,92
CEFET/RJ	4.043	363	8,98
FURG	8.578	1.146	13,36
UFABC	8.814	705	8
UFAC	11.717	2.742	23,4
UFAL	26.493	1.537	5,8
UFAM	28.046	12.896	45,98
UFBA	25.837	3.442	13,32
UFC	22.086	319	1,44
UFCA	2.089	481	23,03
UFCG	15.280	3.531	23,11
UFERSA	8.568	2.083	24,31
UFESBA	297	145	48,82
UFF	38.231	4.049	10,59
UFFS	6.913	1.607	23,25
UFG	23.959	342	1,43
UFGD	6.167	101	1,64
UFJF	15.823	3.901	24,65
UFLA	9.225	2.829	30,67
UFMA	22.335	2.551	11,42
UFMG	32.164	4.353	13,53
UFMS	18.883	2.503	13,26
UFMT	20.207	3.165	15,66
UFOP	13.602	3.819	28,08
UFOPA	6.966	583	8,37
UFPA	28.765	1.928	6,7
UFPB	30.969	62	0,2
UFPE	31.768	2.796	8,8
UFPEL	15.340	1.841	12

Continuação Tabela M.1.

IFES	Universo (1)	Amostra (2)	1/2 (%)
UFPI	23.477	2.303	9,81
UFPR	26.860	809	3,01
UFRA	4.498	557	12,38
UFRB	7.859	2.025	25,77
UFRGS	28.900	2.378	8,23
UFRJ	42.541	13.417	31,54
UFRN	20.588	2.092	10,16
UFRPE	11.959	940	7,86
UFRR	6.767	324	4,79
UFRRJ	13.804	4.735	34,3
UFS	6.856	727	10,6
UFSC	29.270	524	1,79
UFSCAR	12.953	2.198	16,97
UFSJ	11.384	3.157	27,73
UFSM	18.136	2.803	15,46
UFT	14.938	245	1,64
UFTM	4.679	890	19,02
UFU	22.262	2.430	10,92
UFV	13.209	2.272	17,2
UFVJM	8.149	1.240	15,22
UNB	30.278	5.891	19,46
UNIFAL-MG	6.127	1.656	27,03
UNIFAP	7.371	740	10,04
UNIFEI	5.817	1.013	17,41
UNIFESP	9.982	2.114	21,18
UNIFESSPA	3.711	847	22,82
UNILA	1.412	230	16,29
UNILAB	2.469	301	12,19
UNIPAMPA	9.331	1.922	20,6

Continuação Tabela M.1.

IFES	Universo (1)	Amostra (2)	1/2 (%)
UNIR	8.408	1.191	14,17
UNIRIO	9.310	46	0,49
UNIVASF	6.154	303	4,92
UTFPR	22.012	2.227	10,12
Total	939.604	130.959	13,94

A campanha de divulgação da pesquisa

A campanha de divulgação ficou a cargo das próprias IFES. Cada uma teve autonomia para decidir sobre as formas de conseguir a maior participação possível de seus estudantes. Houve realização de sorteios de prêmios, divulgação no sítio na internet da IFES, envio de e-mail de mala direta etc.

Não obstante, como forma de buscar uma maior participação, a partir da terceira semana de coleta o CEPES estabeleceu uma plataforma de mídia social com comunicação direta com diversos grupos de estudantes nas mais diversas IFES do país.

> A fase de sistematização e crítica dos dados

Do Universo

Encerrada a fase de coleta de dados no dia 01 de fevereiro de 2015 iniciou-se a fase de crítica e sistematização dos dados, começando pela base de dados do Universo, conjunto das informações enviadas pelas Universidades.

Nesse momento foram identificados diversos problemas e li-

mitações dessa base, o que obrigou correções por simples modificações na escrita dos dados, como no caso do código da IFES está equivocado, para citar um fato como exemplo, ou de posicionamento desses na base – algumas universidades não enviaram os dados com os delimitadores como exigido, o que produziu uma disposição incorreta das informações na base, inviabilizando seu uso.

É necessário registrar, ainda, que usou-se a variável “Nome” para a imputação da variável “Sexo” à 631 estudantes que não tiverem esse campo informado pelas IFES. Também teve de ser feito uma criteriosa análise e correção das datas de nascimento e de entrada na IFES, postas em diferentes formatos ou ausentes. Ainda assim foi necessário, por conta de informação precária da data de nascimento, a exclusão de 487 registros do Universo para uma expansão amostral melhor ajustada.

Houve, ademais, outras necessárias correções por exclusões do banco de dados, posto que as universidades enviaram não apenas os dados dos estudantes regulares da graduação presencial, mas também de seus inúmeros cursos à distância, técnicos e de formação de professores da rede pública de educação (Parfor e Proeb). Isto gerou não apenas a atividade de exclusão mas de revisão e identificação desses dados, já que não havia uma variável apenas para caracterizá-los como tal. No total as IFES registram no sistema 1.033.653 entradas que deveriam corresponder, cada uma, a um estudante, mas após a crítica a esses dados, o Universo dos graduandos nas IFES resultou em 939.604 estudantes. (Tabela M2)

Tabela M.2: Distribuição dos registros excluídos do Universo, por motivo, durante a fase de crítica aos dados enviados IFES participantes da IV Pesquisa, 2014.

Motivo da Exclusão	Freq.
Ensino à Distância	59365
Não identificável	15177
Parfor	12864
Ensino Nível Técnico	4550
Proeb	1365
Data de nascimento precária	487
Ensino Nível Médio	241
Total	94049

Adicionalmente, foi feito nesse momento a construção de novas variáveis derivadas desse conjunto originário de dados, que serviriam, principalmente, à análise das diferenças entre esse Universo e a amostra coletada pela pesquisa, ampliando o conjunto de variáveis idênticas entre ambas – um esforço especialmente necessário para uma análise do balanceamento da amostra, como se apresentará adiante. Nesse momento foram criadas as variáveis de Região, Área do Conhecimento, Cidade Sede da IFES e Cidade Capital de UF.

Lamentavelmente essa foi a fase mais demorada da pesquisa. Cada rodada de geração do banco de dados para esse trabalho de crítica, ora para reorganização das variáveis, ora para correções textuais, bem como para produção de novas variáveis podia tomar semanas de trabalho minucioso sobre o banco, como no caso da produção da variável “Áreas do Conhecimento” a partir dos milhares de cursos registrados sem um padrão até mesmo dentro da própria IFES, por exemplo. Não obstante, cada nova geração dependia da agenda de trabalho com a equipe de TI e o servidor, não exclusivos da pesquisa, além do tempo de processamento dos dados. Contudo, todo esse

esforço era imprescindível para tornar os dados operacionalizáveis e para permitir analisar melhor o balanceamento da amostra, gerando mais confiança credibilidade à pesquisa.

Da Amostra

Encerrada a fase de trabalho sobre o Universo das IFES, chegou a vez de sistematizar e criticar os dados coletados pelos questionários, a Amostra. A crítica aos dados realizou, então, alterações que podem ser organizadas da seguinte forma:

1. Dos 154.931 estudantes que responderam o questionário, foram mantidos 149.067 como estudantes na modalidade de curso presencial regular com correspondência no banco de dados do Universo pós-critica;
2. Desses últimos, 17.405 desistiram de participar da pesquisa durante seu acesso, restando 131.662 estudantes.
3. Por fim, 5.325 desses graduandos deixaram uma ou mais questões em branco, sendo que 4.622 foram aqueles que deixaram apenas a questão sobre a modalidade de ingresso no ensino superior (questão 11 do questionário abaixo). Esses foram mantidos no banco de dados. Outros 703 deixaram uma ou mais questões em brancos – no geral, múltiplas – e foram retirados do banco para evitar prejuízos às análises de todas as questões, restando na amostra 130.959 estudantes.

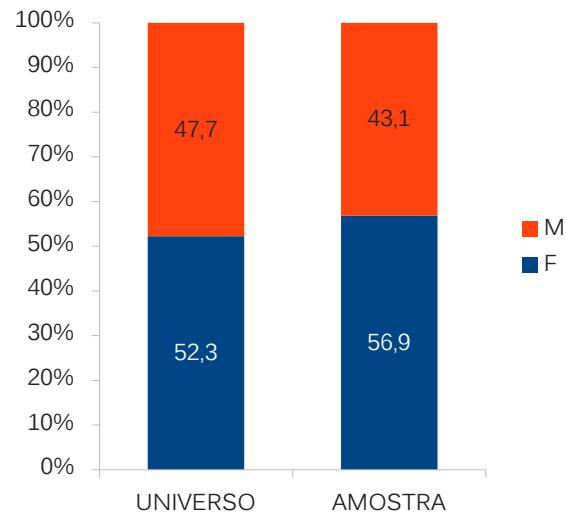
> 0 Balanceamento entre Universo e Amostra

Com as variáveis em comum entre o Universo e a Amostra foi possível observar algumas diferenças entre eles e avaliar melhor a qualidade da amostra coletada. Dessa forma, foi possível registrar

que, apesar das diferenças, a amostra apresentou um perfil similar ao Universo, afirmando sua boa qualidade representativa. Abaixo, seguem as comparações entre o universo e amostra com as variáveis comuns aos dois bancos de dados:

Distribuição por sexo:

Gráfico M.2: Graduandos por sexo, Universo e Amostra da IV Pesquisa, 2014 (%).



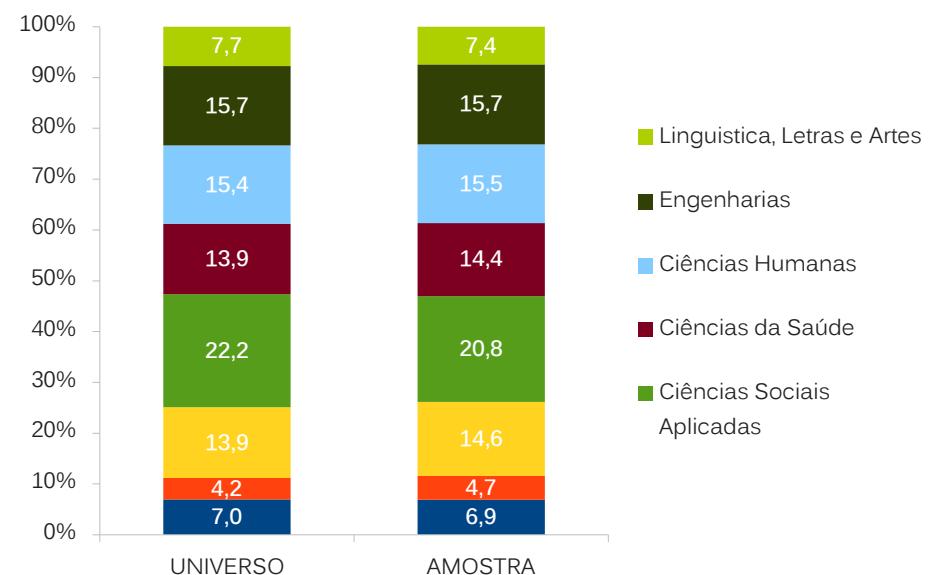
Distribuição por Unidades da Federação:

Tabela M.3: Graduandos por Unidades da Federação, Universo e Amostra da IV Pesquisa, 2014 (%).

Unidade da Federação	Universo (%)	Amostra (%)
AC	1,2	2,1
AL	2,8	1,2
AM	3	9,8
AP	0,8	0,6
BA	3,9	4,4
CE	2,8	0,8
DF	3,2	4,5
GO	2,5	0,3
MA	2,4	1,9
MG	15,7	21,5
MS	2,7	2
MT	2,2	2,4
PA	4,7	3
PB	4,9	2,7
PE	5	3
PI	2,5	1,8
PR	5,5	2,8
RJ	11,5	17,3
RN	3,1	3,2
RO	0,9	0,9
RR	0,7	0,2
RS	8,8	8,2
SC	3,4	0,8
SE	0,7	0,6
SP	3,4	3,8
TO	1,6	0,2

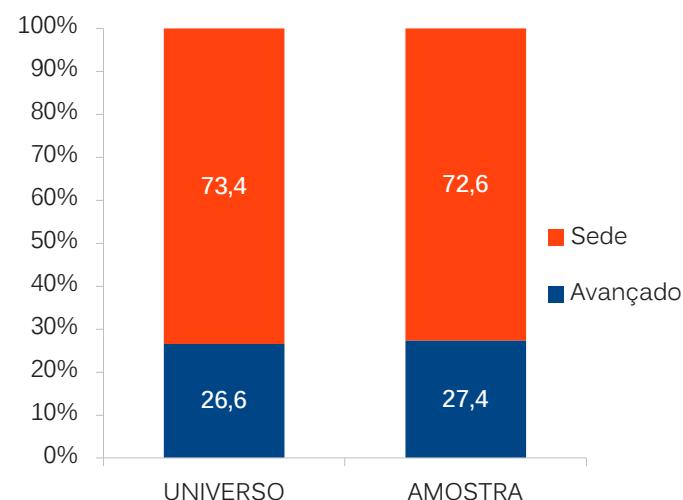
Distribuição por Área do Conhecimento:

Gráfico M.3: Graduandos por Área do Conhecimento, Universo e Amostra da IV Pesquisa, 2014 (%).



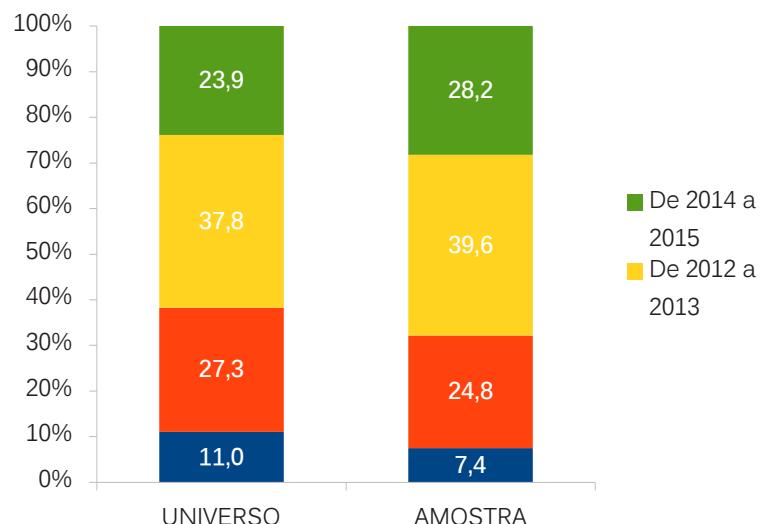
Distribuição por Cidade Sede ou Avançada da IFES:

Gráfico M.4: Graduandos por Cidade Sede ou Avançada da IFES, Universo e Amostra da IV Pesquisa, 2014 (%).



Distribuição por Cidade Sede ou Avançada da IFES:

Gráfico M.5: Graduandos por ano de ingresso na IFES, em faixas, Universo e Amostra da IV Pesquisa, 2014.



> A expansão amostral

Introdução

A amostra da pesquisa foi obtida através de um mecanismo de auto-seleção, ou seja, em que os alunos tiveram acesso a um questionário, de modo online, e decidiam sobre participar ou não da pesquisa. Isso corresponde a um caso típico de amostragem não aleatória, na qual não é possível determinar a probabilidade de que cada aluno seja efetivamente incluído na amostra.

Este tipo de levantamento tem obtido grande atenção recente dos pesquisadores da área de estatística e muitos estudos estão sendo realizados com foco na comparação de resultados de pesquisas não aleatórias (após a realização de diversos procedimentos de ajustes de seus resultados) com os resultados correspondentes e provenientes de pesquisas aleatórias. Um caso importante deste tipo de comparação foi aplicado em uma pesquisa de intenção de voto para eleições dos EUA em que foram confrontados resultados de "pools" obtidos por questionários preenchidos na web e resultados de pesquisas aleatórias [Wang et alli, 2015]⁹. Após os devidos ajustes estatísticos dos primeiros resultados, verificou-se uma razoável convergência com os resultados obtidos via pesquisa com amostragem aleatória.

O custo de pesquisas aleatórias é consideravelmente mais elevado do que as pesquisas na internet e isto vem estimulando muito as pesquisas neste campo. No entanto, assim como nas amostras aleatórias, ajustes de não resposta se fazem necessários. Basicamente dois métodos são mais amplamente aplicados para estes ajustes de pesquisas com amostras não aleatórias. O primeiro baseia-se na estimativa da probabilidade de seleção de cada elemento da amostra

⁹ Wang, W.; Rothshild, D.; Goel,S.;Gelman, A. Forecasting elections with non-representative polls. International Journal of Forecasts. Volume 31, Issue 3, July–September 2015, Pages 980–991

não probabilística. Geralmente é conduzida uma segunda pesquisa entre não participantes obtida através de uma amostra aleatória do universo de não participantes. Posteriormente estima-se um modelo de regressão logística para os dois grupos (participantes da pesquisa da web e não participantes) considerando como regressores um conjunto de variáveis (características) que são obtidas para todos os elementos das duas amostras.

Com isto é estimada uma probabilidade de seleção para cada elemento da amostra dos participantes da pesquisa na internet. O inverso desta probabilidade de seleção com alguns ajustes estatísticos será o peso de cada elemento da amostra. Infelizmente este método é de difícil aplicação tanto pela desvantagem em ter que conduzir uma segunda pesquisa entre os não participantes como pelo problema de escolha prévia de um conjunto de características que, seguramente, explicam a seleção.

Em muitas situações, pode-se melhorar a relação entre a amostra e a população através de ajustes de ponderações amostrais de modo que os totais marginais dos pesos ajustados em características especificadas, referidas como variáveis de controle, concordem, pelo menos em parte, com os totais correspondentes para a população. Este método de ajuste estatístico de pesquisas não aleatórias, que é bastante difundido em termos de aplicação, é o chamado método “Raking” [DeBell e Krosnick (2009)]¹⁰. “Raking” é frequentemente usado para reduzir vieses de não resposta em inquéritos por amostragem. Este é um método de pós-estratificação da amostra que se baseia em um conjunto de características (variáveis) que estão disponíveis para o conjunto do universo da pesquisa. Inicialmente tentamos ajustar um modelo de regressão logística tendo como regressores as 5 variáveis

listadas a seguir e não conseguimos obter uma considerável capacidade de predição para este modelo. Por este motivo optamos pela aplicação do método “Raking”, descrito a seguir. No caso da presente pesquisa elegemos as seguintes variáveis:

1. Sexo (2 categorias);
2. Unidade da Federação (26 categorias)¹¹;
3. Faixa de ano de ingresso (4 categorias);
4. Capital/Não Capital (2 categorias);
5. Grande área de conhecimento (8 categorias).

Foram obtidas as distribuições marginais para estas 5 variáveis que são definidas pelas frequências relativas de cada categoria em cada variável e no universo. O método “Raking” fundamenta-se em um algoritmo que obtém pesos para a amostra de forma que após a expansão amostral para estas 5 variáveis obtemos os mesmos totais e frequências relativas marginais para cada categoria de cada uma das 5 variáveis.

A população (universo) da pesquisa consiste de 939.604 alunos matriculados nas IFES brasileiras. A amostra compõe-se de 130.959 observações, resultando, portanto, em uma fração amostral de 13,93% (aproximadamente 14%). Desta forma, trata-se de uma população finita e foram realizadas correções de população finita em todos os cálculos de variância de estimadores e de acordo com o desenho de amostragem estabelecido pelo método de ponderação obtido pelo algoritmo de “raking”.

10 DeBell, Matthew e Jon A. Krosnick. Computing Weights for American National Election Study Survey Data. Stanford University. 2009.

11 Uma das duas IFES que não participaram da pesquisa é a única em uma unidade da federação.

Aplicação do método “Raking” e realização dos testes de hipótese

O método “raking” foi aplicado a partir das distribuições marginais correspondentes às 5 variáveis anteriormente mencionadas, utilizando-se o programa estatístico R (R Core Team, 2016)¹². Para a obtenção dos pesos de pós-estratificação utilizamos o pacote survey do R e empregamos os seguintes comandos aplicados à base de dados da amostra da pesquisa:

```
ddesign2 <- svydesign(id = id.aluno, data = amostra, fpc = fpc)  
design.rake <- rake(design2, list( VAR1, VAR2, VAR3, VAR4, VAR5),  
list(pop.var1, pop.var2, pop.var3, pop.var4, pop.var5))
```

Com a aplicação destes comandos, obtivemos o conjunto de pesos para todas as observações da amostra. A soma destes pesos é igual ao número de observações do universo e as tabulações feitas a partir da amostra ponderada para as 5 variáveis utilizadas pelo método “raking” correspondem precisamente às tabulações para estas mesmas variáveis realizadas a partir da base de dados do universo.

O cálculo dos erros-padrão para determinadas estimativas também foram realizados através de comandos do pacote survey do R. Para estimativas de proporções populacionais utilizamos o comando svymean, com a conversão prévia de variáveis categóricas para variáveis binárias. Assim, por exemplo, para a estimativa da proporção de alunos com cor branca, criamos, a partir da variável categórica cor, uma variável binária com valor igual a 1 para os alunos de cor branca e valor igual a 0 para os alunos das demais cores. Então aplicamos o comando svymean a esta variável binária derivada, estimando a sua

¹² R Core Team (2016). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.

média que corresponde à proporção de alunos de cor branca. Outras variáveis tinham natureza numérica e a estimativa de suas médias e erros-padrão também foram realizadas pelo comando svymean.

No entanto, para além de uma simples estimativa de médias e proporções populacionais necessitamos da realização de alguns testes de hipótese, basicamente testes de diferença de médias e testes de diferenças de proporções para dois subgrupos populacionais. Por exemplo, necessitamos testar se a proporção de alunos que moram nas cidades de suas instituições de ensino eram significativamente diferentes em duas grandes regiões (Por exemplo, Norte e Nordeste ou Norte e restante do país). Para isto, depois de realizarmos a estimativa das médias para estes dois grupos utilizando o comando svyby, utilizamos o comando svycontrast para estimar a diferença entre as médias para os dois grupos assim como também o erro padrão desta diferença estimada. Consideraremos como resultados significativamente diferentes aqueles que apresentassem estatística t com valores absolutos superiores a 2. Um exemplo desta sequencia de comandos para a realização destes testes é apresentada a seguir:

```
mns <- svyby( q30m, fl.capital.u, design.rake, svymean)
```

mns

```
y <- svycontrast(mns, c(Capital = 1, Interior = -1))
```

y

No primeiro comando, obtivemos as médias para a variável q30m e para dois grupos da variável fl.capital.u, de acordo com o desenho de amostragem dado pelos pesos do “raking” e armazenamos o resultado em um objeto denominado mns. No segundo comando solicitamos ao R que imprima na tela o resultado de mns, surgindo,

então, a seguinte tabela:

Tabela M.4: Tabela de resultado do objeto “mns” para o exemplo.

fl.capital.u	amostra\$q30m	SE
Capital	0.1727302	0.001978214
Interior	0.2264834	0.001723323

Podemos ver acima que a proporção de alunos que não moram na mesma cidade de sua instituição para as capitais é igual a 0,1727 (17,27%), enquanto que a mesma proporção para o interior é igual a 0,2264 (22,64%). Os erros-padrão para estas estimativas são, respectivamente, 0,001978 e 0,001723. Temos, então, que saber se estas proporções são significativamente distintas, ou seja, são proporções diferentes na população, ao nível de significância de, por exemplo, 5%. Para isto, vejamos os resultados do comando svycontrast:

Tabela M.5: Tabela de diferença de proporções e erro-padrão do exemplo.

	contrast	SE
contrast	-0.053753	0.0026

Vemos que a diferença das proporções estimada é igual a 0,0537 e seu erro-padrão é igual a 0,0026. O valor da estatística t de Student é, portanto, igual a $-0.053753/0.0026 = -20.67423$. Como este valor, em termos absolutos, é maior que 2, rejeita-se a hipótese nula de que as duas proporções são iguais na população ao nível de significância de 5%. Em muitos casos, as diferenças entre médias (ou diferenças entre proporções) são tão gritantes que não realizamos o teste. Mas à medida que realizamos estimativas para subamostras de tamanho mais reduzido (por exemplo, para amostras de apenas uma grande região), mesmo que as proporções (ou médias) sejam muito

distintas na amostra, realizamos o teste para ficarmos mais seguros estatisticamente de nossas conclusões.

> ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO

Perfil Básico

1. Onde você nasceu?

No Brasil

Em outro país [Lista de países]

2. Sua data de nascimento é: ---/---/----

3. Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Sem declaração

4. Qual a sua cor ou raça?

- Amarela
- Branca
- Parda
- Preta – quilombola [Balão explicativo: que vive em comunidades quilombolas]
- Preta - não quilombola [Balão explicativo: que não vive em comunidades quilombolas]
- Indígena aldeado [Balão explicativo: que vive em aldeia]
- Indígena não aldeado [Balão explicativo: que não vive em aldeia]
- Sem declaração

5. Possui algum tipo de deficiência?

- Não

• Baixa visão ou visão subnormal [Balão explicativo: caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos ópticos especiais]

• Cegueira [Balão explicativo: há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita]

- Deficiência auditiva
- Surdez
- Física
- Intelectual

• Transtorno global do desenvolvimento [Balão explicativo: pode ser: Autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Héller, Síndrome de Asperger ou Transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação]

6. Estado civil / Situação conjugal atual:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- União Estável
- Separado(a)
- Viúvo(a)

Histórico Escolar

7. A maior parte do Ensino Médio que você cursou foi:

- Ensino médio padrão
- Técnico
- Magistério
- Educação para Jovens e Adultos (EJA)/ Supletivo
- Outro

8. Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?
- Somente em escola pública
 - Maior parte em escola pública
 - Maior parte em escola particular
 - Somente em escola particular
9. Você frequentou algum cursinho (pré-vestibular; pré-ENEM; etc.) antes de ingressar na universidade?
- Cursinho não governamental gratuito
 - Cursinho governamental gratuito
 - Cursinho particular
 - Não
- Vida acadêmica*
10. Como você ingressou nesta universidade?
- Vestibular
 - Avaliação Seriada (PAAS, PAES, etc.)
 - ENEM/SISU
 - Convênio (PEC G)
 - Transferência
 - Portador de diploma
 - Sobrevida
 - Outros (Sistema misto)
11. O seu ingresso nesta universidade foi através de:
- Ampla Concorrência
 - Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/ Renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos
 - Cota de Escola Pública / Pretos / Pardos / Indígenas / Independente de renda
 - Cota de Escola Pública / Renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos
 - Cota de Escola Pública/Independente de renda
 - Outra cota (para pessoa com deficiência, etc.)
12. O curso no qual você está matriculado é de período:
- Diurno
 - Noturno
 - Integral
13. O curso no qual você está matriculado corresponde à sua primeira opção?
- Sim
 - Não
14. Você trocaria esse curso por outro?
- Sim
 - Não
 - Não sei

- 15. Em média, quanto tempo você dedica semanalmente aos estudos fora da sala de aula?**
- Até 5 horas
 - Mais de 5 h e até 10 h
 - Mais de 10 h e até 15 h
 - Mais de 15 h e até 20 h
 - Mais de 20 h e até 25 h
 - Mais de 25 horas
- 16. Em média, com que frequência você utiliza o espaço físico da(s) biblioteca(s) durante a semana?**
- Uma vez
 - Duas ou três vezes
 - Quatro ou mais vezes
 - Não utilizo
- 17. Você participa de alguma atividade ou programa ACADÊMICO?**
- Empresa Júnior
 - Ensino (monitoria, PIBID, PLI etc.)
 - Estágio
 - Extensão (PIBEXT, PEIC etc.)
 - Pesquisa (PIBIC, PIBIT etc.)
 - PET (Programa de Educação Tutorial)
 - Outra
 - Não.
- 18. Essa atividade ou programa ACADÊMICO é remunerado?**
- Sim
 - Não
- 19. Você participou de Programa de Mobilidade Estudantil?**
- Sim, mobilidade nacional
 - Sim, mobilidade internacional
 - Não
- 20. Você participa ou participou de algum Programa de Assistência Estudantil oferecido pela sua Universidade?**
- Alimentação (acesso ao RU com ou sem bolsa, ou auxílio financeiro)
- Sim
 - Não
- Moradia (acesso à moradia estudantil, bolsas ou auxílio financeiro)
- Sim
 - Não
- Atendimento psicológico
- Sim
 - Não
- Apoio pedagógico
- Sim
 - Não
- Atendimento médico
- Sim
 - Não
- Atendimento odontológico

- Sim
- Não

Bolsa Permanência

- Sim
- Não

Transporte

- Sim
- Não

Creche/ Auxílio creche

- Sim
- Não

Esporte e Lazer (bolsa, apoio financeiro para participação em atividades, aquisição de materiais ou atividades de esporte e lazer oferecidas pela instituição)

- Sim
- Não

Cultura (apoio para participação ou organização de eventos, aquisição de materiais)

- Sim
- Não

Apoio aos estudantes com deficiência (acesso às tecnologias assistivas, apoio financeiro, tutor, monitor e intérprete)

- Sim
- Não

Inclusão digital (acesso a dispositivos como computadores, tablets ou cursos)

- Sim
- Não

"Promisaes"/PEC-G (programa de bolsa para estudantes estrangeiros)

- Sim
- Não

Bolsa da própria universidade para permanência

- Sim
- Não

Programa de Bolsa Permanência do MEC

- Sim
- Não

Informações culturais

21. Você participa de quais dessas organizações?

- Movimento artístico-cultural
- Movimento ecológico
- Movimento estudantil
- Movimento religioso
- Partido político
- Outras Organizações/Associações etc.
- Nenhuma

22. Qual a sua principal fonte de informação?

- Internet
- Mídia impressa (jornal; revista; etc.)
- Rádio

- Televisão (telejornal e outros programas)
- Outros.

23. Qual o domínio que você tem em relação ao microcomputador?

- Tem muita experiência
- Tem experiência
- Tem alguma noção
- Não domina

24. Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio do Inglês?

- Bom
- Regular
- Nenhum

25. Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio do Francês?

- Bom
- Regular
- Nenhum

26. Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio do Espanhol?

- Bom
- Regular
- Nenhum

27. Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio do Alemão?

- Bom
- Regular
- Nenhum

28. Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio do Italiano?

- Bom
- Regular
- Nenhum

Moradia

29. Atualmente você reside no município onde cursa a graduação?

- Sim
- Não

30. Onde você morava antes de ingressar na Universidade?

- No Brasil [Lista de municípios]
- Em outro país [Lista de países]

31. Principal motivo que o levou a mudar-se para o município onde cursa a graduação:

- Acompanhar família
- Cursinho pré-vestibular
- Trabalho (Emprego)
- Universidade
- Outros
- Não mudei de município

32. Atualmente você mora:

- Em República
- Em Pensão/Hotel/Pensionato
- Em moradia pertencente à Universidade
- Em moradia coletiva (pública, religiosa, etc.)
- Na casa dos pais
- Em casa de outros familiares
- Em casa de amigos
- Sozinho
- Com cônjuge

33. Situação da sua moradia atual:

- Própria e quitada
- Própria em financiamento
- Cedida / Emprestada
- Alugada
- Pública / Gratuita
- Outra

34. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Universidade?

- A pé
- Bicicleta
- Transporte próprio (carro, moto, etc.)
- Carona

- Transporte coletivo (metrô, ônibus, van, embarcação, trem, etc.)
- Transporte locado (prefeitura, escolar, etc.)
- Táxi/Moto táxi

35. Quanto tempo você gasta para chegar à Universidade?

- Até 15 minutos
- Mais de 15 min e até 30 min
- Mais de 30 min e até 1 h
- Mais de 1 h e até a 2 h
- Mais de 2 h

36. Qual a distância entre sua moradia atual e a Universidade em que estuda?

- Até 1 Km;
- Mais de 1 e até 5 Km;
- Mais de 5 e até 10 Km;
- Mais de 10 e até 50 Km
- Mais de 50 e até 100 Km
- Mais de 100 Km

Trabalho e Renda

37. Você trabalha?

- Sim, tenho um trabalho remunerado
- Sim, tenho um trabalho não remunerado
- Não trabalho e NÃO ESTOU à procura de trabalho
- Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho

38. Qual o tipo de vínculo que você tem nesse trabalho?

- Trabalho com carteira assinada
- Trabalho sem carteira assinada
- Trabalho sem carteira assinada ou contrato ajudando familiares
- Trabalho com contrato temporário em uma empresa, organização social ou órgão estatal
- Sou estagiário
- Sou funcionário público
- Outro

39. Qual a sua renda mensal neste trabalho?

- (R\$ _ _ _ _ _ ,00)

40. Qual a sua jornada habitual de trabalho semanal?

- Menos de 15 h
- Mais de 15 e até 20 h
- Mais de 20 e até 25 h
- Mais de 25 e até 30 h
- Mais de 30 e até 40 h
- Mais de 40 e até 44 h
- Mais de 44 horas

41. Qual a escolaridade da mãe ou da pessoa que o(a) criou como mãe?

- Não teve mãe ou pessoa que exerceu tal papel na criação
- Sem instrução, não alfabetizada
- Sem instrução, mas sabe ler e escrever
- Ensino fundamental 1 (antigas 1^a a 4^a séries) – INCOMPLETO
- Ensino fundamental 1 (antigas 1^a a 4^a séries) – COMPLETO
- Ensino fundamental 2 (antigas 5^a a 8^a séries) – INCOMPLETO
- Ensino fundamental 2 (antigas 5^a a 8^a séries) – COMPLETO
- Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO
- Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO
- Ensino Superior – INCOMPLETO
- Ensino Superior – COMPLETO
- Especialização, Mestrado ou Doutorado

42. Qual a escolaridade do pai ou da pessoa que o(a) criou como pai?

- Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação
- Sem instrução, não alfabetizada
- Sem instrução, mas sabe ler e escrever
- Ensino fundamental 1 (antigas 1^a a 4^a séries) – INCOMPLETO
- Ensino fundamental 1 (antigas 1^a a 4^a séries) – COMPLETO
- Ensino fundamental 2 (antigas 5^a a 8^a séries) – INCOMPLETO
- Ensino fundamental 2 (antigas 5^a a 8^a séries) – COMPLETO
- Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO
- Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO
- Ensino Superior – INCOMPLETO

- Ensino Superior – COMPLETO
- Especialização, Mestrado ou Doutorado

43. Renda mensal bruta do seu grupo familiar (somados rendimentos referentes a salários, aluguéis, pensões, dividendos etc.):

- Até meio salário mínimo (até R\$ 362)
- Mais de $\frac{1}{2}$ e até 1 salário mínimo (até R\$ 724)
- Mais de 1 salário mínimo e até 2 salários mínimos (até R\$ 1.448)
- Mais de 2 salários mínimos e até 3 salários mínimos (até R\$ 2.172)
- Mais de 3 salários mínimos e até 4 salários mínimos (até R\$ 2.896)
- Mais de 4 salários mínimos e até 5 salários mínimos (até R\$ 3.620)
- Mais de 5 salários mínimos e até 6 salários mínimos (até R\$ 4.344)
- Mais de 6 salários mínimos e até 7 salários mínimos (até R\$ 5.068)
- Mais de 7 salários mínimos e até 8 salários mínimos (até R\$ 5.792)
- Mais de 8 salários mínimos e até 9 salários mínimos (até R\$ 6.516)
- Mais de 9 salários mínimos e até 10 salários mínimos (até R\$ 7.240)
- Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 7.240)
- Não tem renda

44. Pessoas, incluindo você, que vivem da renda mensal do seu grupo familiar:

- Uma
- Duas

- Três
- Quatro
- Cinco
- Seis
- Sete
- Oito
- Nove ou mais

45. Quem é o(a) principal mantenedor(a) do seu grupo familiar? (pessoa que contribui com a maior parte da renda):

- Eu mesmo(a)
- Cônjuge/Companheiro(a)
- Pai/Padrasto
- Mãe/Madrasta
- Irmão/Irmã
- Filho/Filha
- Avô/Avó
- Outra pessoa

46. Qual a escolaridade do(a) principal mantenedor(a) do seu grupo familiar? (da pessoa que contribui com a maior parte da renda):

- Sem instrução, não alfabetizada
- Sem instrução, mas sabe ler e escrever
- Ensino fundamental 1 (antigas 1^a a 4^a séries) – INCOMPLETO
- Ensino fundamental 1 (antigas 1^a a 4^a séries) – COMPLETO
- Ensino fundamental 2 (antigas 5^a a 8^a séries) – INCOMPLETO

- Ensino fundamental 2 (antigas 5^a a 8^a séries) – COMPLETO
- Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO
- Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO
- Ensino Superior – INCOMPLETO
- Ensino Superior – COMPLETO
- Especialização, Mestrado ou Doutorado

47. Na casa de sua família tem:

Água encanada [Balão explicativo: quando a água utilizada no domicílio é proveniente da rede geral de distribuição]:

- Sim
- Não

Rua pavimentada [Balão explicativo: quando o trecho da rua que passa na porta do domicílio é pavimentado / asfaltado]:

- Sim
- Não

Acesso a Internet:

- Sim
- Não

Lavadora de roupa:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhuma

Secadora de roupa:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhuma

Videocassete e/ou DVD:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum

Geladeira:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhuma

Freezer [Balão explicativo: Aparelho independente ou parte da geladeira duplex]:

- 1
- 2

- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum

Micro-ondas:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum

Computador [Balão explicativo: Considerar os computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks. Não considerar: calculadoras, agendas eletrônicas, tablets, palms, smartphones e outros aparelhos]:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum

Automóvel [Balão explicativo: Não considerar táxis, vans ou pick-ups usados para fretes, ou qualquer veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto - pessoal e profissional - também não devem ser considerados]:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4

- Nenhum

Motocicleta [Balão explicativo: Não considerar motocicletas usadas exclusivamente para atividades profissionais. Motocicletas apenas para uso pessoal e de uso misto - pessoal e profissional - devem ser consideradas]:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhuma

TV em cores:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhuma

Rádio:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum

Banheiro:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum

Empregado(a) doméstico(a) [Balão explicativo: Considerar apenas os empregados mensalistas, isto é, aqueles que trabalham pelo menos cinco dias por semana, de forma permanente e contínua, incluindo babás, motoristas, cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, etc.]:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum(a)

48. Você tem filhos?

- 1 filho
- 2 filhos
- 3 filhos
- 4 ou mais
- Não tenho

49. Em seu período de aula, onde (ou com quem) ficam seus filhos(as) de 0 a 5 anos?

- Não tenho filhos de 0 a 5 anos

- Creche da própria universidade
- Outra instituição educacional pública
- Instituição educacional privada
- Familiares
- Babá / empregada doméstica
- Traz para a universidade
- Sozinho

Saúde e Qualidade de Vida

50. Quantas refeições você faz por dia (inclui café da manhã, almoço, jantar e lanches)?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6 ou mais

51. Onde você faz suas principais refeições (café, almoço e jantar)?

- em casa
- em casa de familiares / amigos
- no Restaurante Universitário, fazendo uma refeição por dia
- no Restaurante Universitário, fazendo duas refeições por dia
- no Restaurante Universitário, fazendo três refeições por dia
- em outro restaurante

52. Com que frequência você pratica atividade física?

- Diariamente
- Pelo menos três vezes por semana
- Uma vez por semana
- Ocasionalmente
- Não pratico atividade física

53. A universidade provê as condições para a realização de alguma das suas atividades físicas?

- Sim, pois a universidade oferece boas condições
- Sim, porém a universidade não oferece boas condições
- Não, pois a universidade não oferece boas condições
- Não, por escolha própria

54. Quando você precisa de atendimento médico você procura, preferencialmente:

- Rede Pública
- Rede Particular (sem plano de saúde)
- Rede Particular (com plano de saúde)
- Ajuda informal de amigos ou familiares
- Serviços de saúde oferecidos pela própria universidade
- Nenhum

55. Sua procura por serviço médico ocorre:

- Periodicamente (para exames de rotina)
- Periodicamente (para tratamento de saúde específico)
- Raramente (em casos de extrema necessidade)
- Nunca

56. Com relação a seus cuidados dentários, você:

- Independente de problemas, vai ao dentista periodicamente
- Vai ao dentista frequentemente para tratamento especializado
- Vai ao dentista raramente ou em caso de extrema necessidade
- Nunca vai ao dentista.

57. Você já procurou atendimento psicológico alguma vez em sua vida?

- Sim, nos últimos 12 meses
- Sim, estou em acompanhamento
- Sim, há mais de um ano
- Não

58. Alguma vez na sua vida você já tomou medicação psiquiátrica, mesmo que tenha sido por pouco tempo?

- Sim, estou tomando
- Sim, já tomei, mas não tomo mais
- Não, nunca tomei

59. Com que frequência você faz uso de bebidas alcoólicas?

- Nos finais de semana
- Várias vezes por semana
- Todos os dias
- Ocasionalmente
- Nunca

60. Com que frequência você faz uso de tabaco (cigarro ou outros)?
- Nos finais de semana
 - Várias vezes por semana
 - Todos os dias
 - Ocasionalmente
 - Nunca
61. Com que frequência você faz uso de drogas não lícitas?
- Nos finais de semana
 - Várias vezes por semana
 - Todos os dias
 - Ocasionalmente
 - Nunca
- Dificuldades estudantis
62. Quais dessas dificuldades interferem significativamente na sua vida ou no contexto acadêmico? (Pode marcar mais de uma opção)
- Adaptação a novas situações (cidade, moradia, distância da família, entre outras);
 - Relacionamento familiar
 - Relacionamento social / interpessoal
 - Relações amorosas / conjugais
 - Situação de violência física
 - Situação de violência sexual
 - Situação de violência psicológica
 - Conflito de valores / conflitos religiosos
- Discriminações e preconceitos
 - Dificuldades de acesso a materiais e meios de estudo (livros, computador, outros)
 - Dificuldades financeiras
 - Dificuldade de aprendizado
 - Falta de disciplina / hábito de estudo
 - Carga horária excessiva de trabalho
 - Carga excessiva de trabalhos estudantis
 - Relação professor (a) - estudante
 - Não tenho dificuldades
63. Assinale as dificuldades emocionais que tem interferido na sua vida acadêmica nos últimos 12 meses: (Pode marcar mais de uma opção).
- Ansiedade
 - Tristeza persistente
 - Timidez excessiva
 - Medo / pânico
 - Insônia ou alterações significativas de sono
 - Sensação de desamparo/ desespero/ desesperança
 - Sensação de desatenção/ desorientação/ confusão mental
 - Problemas alimentares (grandes alterações de peso ou apetite; anorexia; bulimia)
 - Desânimo, falta de vontade de fazer as coisas
 - Sentimento de solidão
 - Ideia de morte
 - Pensamento suicida
 - Nenhuma

64. No seu curso atual, você já fez trancamento geral de matrícula?

- Sim, por insatisfação com o curso
- Sim, por impedimento de saúde
- Sim, por motivo de trabalho
- Sim, por impedimento financeiro
- Sim, por licença maternidade
- Sim, por dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas
- Sim, por risco de ser jubilado
- Sim, por outro motivo
- Não

65. O que você pretende fazer logo após se formar?

- Trabalhar
- Continuar estudando
- Trabalhar e continuar estudando
- Não sei